



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXIV Nº 160, SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2019



BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)

Presidente

Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG)

1º Vice-Presidente

Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS)

2º Vice-Presidente

Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

1º Secretário

Senador Eduardo Gomes (MDB-TO)

2º Secretário

Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ)

3º Secretário

Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS)

4º Secretário

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º - Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES)

2º - Senador Weverton (PDT-MA)

3º - Senador Jaques Wagner (PT-BA)

4º - Senadora Leila Barros (PSB-DF)



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

PARTE I

1 – ATA DA 195^a SESSÃO, NÃO DELIBERATIVA, EM 17 DE OUTUBRO DE 2019

1.1 – ABERTURA	9
1.2 – PERÍODO DO EXPEDIENTE	
1.2.1 – Expediente encaminhado à publicação (Vide Parte II)	9
1.2.2 – Oradores	
Senador Marcio Bittar – Cumprimentos ao Ministro Ricardo Salles por sua atuação no caso do derramamento de petróleo em praias dos Estados do Nordeste	9
Senador Jorge Kajuru – Insatisfação com a atuação do STF. Ponderações sobre o resultado da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE. Manifestação favorável à realização de uma reforma tributária que promova a redução das desigualdades econômicas do País. Insatisfação com a introdução do VAR, árbitro assistente de vídeo, no futebol brasileiro	11
Senador Alvaro Dias – Citação de texto do ex-Comandante do Exército Villas Bôas, publicado em suas redes sociais, sobre o julgamento no STF que decidirá sobre a possibilidade de prisão após a condenação em segunda instância. Críticas ao Supremo Tribunal	15
Senador Major Olimpio – Insatisfação com a atuação do Governador do Estado de São Paulo, João Doria, em especial, com o tratamento dado à Polícia Militar do Estado	19
Senadora Juíza Selma – Considerações sobre questões técnicas que envolvem o julgamento acerca da possibilidade de prisão após a condenação em segunda instância no STF. Manifestação sobre a ordem judicial de busca e apreensão no endereço de Luciano Bivar, do PSL	25
Senador Luis Carlos Heinze – Preocupação com o julgamento no STF que decidirá sobre a possibilidade de prisão após a condenação em segunda instância. Contentamento pelos recursos que serão recebidos pelos Municípios gaúchos e o Estado do Rio Grande do Sul, em razão da aprovação da cessão onerosa das áreas do pré-sal. Explicações sobre audiência com o Secretário Nacional da Aviação Civil, que discutirá o projeto de construção do aeroporto da Serra Gaúcha. Destaque para a inauguração de novo hotel da Rede Viverone, em Bento Gonçalves - RS, importante para o incentivo do turismo no Estado	32



Senador Eduardo Girão – Considerações sobre a realização de julgamento no STF que pode rever o entendimento da Corte sobre a prisão após a condenação em segunda instância. Apoio à PEC nº 5/2019, que estabelece a possibilidade de execução provisória da pena após a condenação de órgão colegiado. Mensagem de solidariedade às vítimas do desabamento do Edifício Andréa, em Fortaleza-CE	36
Senador Izalci Lucas – Defesa da aprovação da PEC nº 173/2019, de autoria de S. Exa., que exclui as despesas primárias do novo regime fiscal referente à contribuição social do Salário-Educação	40
Senador Jean Paul Prates – Destaque para dados divulgados pelo IBGE sobre a desigualdade de renda no Brasil, resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) relativa ao ano de 2018. Manifestação contrária à aprovação da proposta de reforma da previdência	43
Senador Paulo Paim – Críticas à proposta de reforma da previdência, com destaque para os debates sobre o tema que estão sendo realizados na CCJ. Reflexão sobre o Dia Internacional para Erradicação da Pobreza à luz da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelecido pela Assembleia Nacional das Nações Unidas	45
Senador Wellington Fagundes – Registro sobre o Dia do Professor. Homenagem à educadora Maria Ponce de Arruda Müller. Satisfação com a aprovação, pelo Senado Federal do projeto que trata da partilha da exploração do excedente do pré-sal	50
Senador Humberto Costa – Destaque para os dados do IBGE que indicam o aumento da pobreza no Brasil. Lembrança do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza, comemorado nesta quinta-feira, dia 17 de outubro	53
Senador Marcos Rogério – Considerações sobre o custo Amazônia como empecilho para o pleno desenvolvimento da Região Norte	55
1.3 – ENCERRAMENTO	59
2 – ATA DA 196^a SESSÃO, ESPECIAL, EM 17 DE OUTUBRO DE 2019	
2.1 – ABERTURA	61
2.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar os 100 anos do Fortaleza Esporte Clube, nos termos do Requerimento nº 751/2019, do Senador Eduardo Girão e outros Senadores.	61
Senador Eduardo Girão	61
2.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	64
2.2.2 – Exibição de vídeos sobre o Fortaleza Futebol Clube	64
2.2.3 – Execução do Hino do Fortaleza Futebol Clube	64
2.2.4 – Oradores	
Sra. Antônia Lima, Torcedora Símbolo do Fortaleza Futebol Clube	65
Sr. Marcelo Paz, Presidente do Fortaleza Futebol Clube	66
Senador Jorge Kajuru	70
Sr. Alano Maia, Presidente da Associação Profissional dos Cronista Desportivos do Estado do Ceará	74
Sr. Demétrius Coelho, Presidente Conselheiro Deliberativo do Fortaleza Futebol Clube	75



Sr. Flávio Gomes, Presidente da Embaixada Tricolor no Distrito Federal	77
Sr. Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima, neto do fundador do Fortaleza Futebol Clube	79
Sr. Júlio Salles, radialista	81
2.2.5 – Entrega de homenagens ao Sr. Marcelo Paz, à Sra. Antônia Lima, aos Srs. Clodoaldo Ferreira, Demétrius Coelho, Flávio Gomes, Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima, Aloísio Lima, Carlos Cassiano, Charles Gaspar, Eberson Lima Costa, Dudu Damasceno, Jorge Telmo, José Pereira, Júlio Salles, Paulo Santiago, Plauto de Lima, Rodrigues Andrade e Sérgio Papellin.	83
2.2.6 – Reza do Pai-Nosso	90
2.3 – ENCERRAMENTO	90

PARTE II

3 – MATERIAS E DOCUMENTOS DA 195^a SESSÃO

3.1 – EXPEDIENTE

3.1.1 – Abertura de prazos

Abertura do prazo de cinco dias úteis para apresentação de emendas, perante a Mesa, ao Projeto de Lei Complementar nº 189/2019 e ao Projeto de Lei nº 398/2019.	92
---	----

Abertura do prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso para que o Projeto de Lei do Senado nº 667/2015 seja apreciado pelo Plenário (Memorando nº 73/2019-CDR).	92
--	----

3.1.2 – Indicação

Nº 4/2019, da Senadora Rose de Freitas, que <i>sugere ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a criação da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Vitória.</i>	95
--	----

3.1.3 – Projeto de Lei

Nº 5554/2019, da Senadora Mara Gabrilli, que <i>altera o inciso VII do art. 52 da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências, para estabelecer que incorre em improbidade administrativa o prefeito que deixar de tomar as providências necessárias para garantir que as cidades para as quais o plano diretor é obrigatório elaborem planos de rotas acessíveis.</i>	99
--	----

3.1.4 – Proposta de Emenda à Constituição

Nº 176/2019, primeiro signatário o Senador Randolfe Rodrigues, que <i>altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.</i> ...	106
---	-----

3.1.5 – Realização de sessão

Realização de sessão especial amanhã, às 10 horas, destinada a comemorar o Dia do Médico e homenagear diversas personalidades da área da saúde, nos termos do Requerimento nº 399/2019, do Senador Nelsinho Trad e outros Senadores.	117
--	-----



3.1.6 – Requerimentos

Nº 920/2019, do Senador Nelsinho Trad, de oitiva da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania sobre o Projeto de Lei nº 3.832/2019.	119
Nº 921/2019, da Senadora Maria do Carmo Alves, de oitiva da Comissão de Educação, Cultura e Esporte sobre o Projeto de Lei nº 3.832/2019.	121
Nº 922/2019, do Senador Humberto Costa, de oitiva da Comissão de Educação, Cultura e Esporte sobre o Projeto de Lei nº 3.832/2019.	123
Nº 923/2019, do Senador Rodrigo Pacheco, de informações ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública.	125
Nº 924/2019, do Senador Humberto Costa, de homenagens de pesar pelo falecimento do Sr. Luiz Lacerda.	129
Nº 925/2019, da Senadora Mara Gabrilli, de informações ao Ministro de Estado da Economia.	132
Nº 926/2019, do Senador Humberto Costa e outros Senadores, de voto de aplauso e congratulações ao Sr. Francisco Buarque de Hollanda.	134
Nº 927/2019, do Senador Humberto Costa e outros Senadores, de voto de aplauso e congratulações à Sra. Fernanda Montenegro.	138
Nº 928/2019, do Senador Nelsinho Trad, de autorização para desempenho de missão, a fim de acompanhar e observar o processo eleitoral da Argentina, em Buenos Aires.	141

4 – MATERIAS E DOCUMENTOS DIVERSOS**4.1 – PARECERES APROVADOS EM COMISSÕES**

Nº 56/2019-CRE, sobre a Mensagem (SF) nº 60/2019	144
Nº 57/2019-CRE, sobre o Requerimento nº 847/2019	154
Nº 58/2019-CRE, sobre o Requerimento nº 857/2019	160
Nº 59/2019-CRE, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 128/2019	166
Nº 148/2019-CCT, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 129/2015	174
Nº 149/2019-CCT, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 501/2018	182
Nº 150/2019-CCT, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 474/2019	190
Nº 151/2019-CCT, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 246/2018	198

PARTE III**5 – ATA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE**

Ata Circunstaciada da 1ª Reunião, realizada em 12 de setembro de 2019	207
--	-----

6 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL**7 – COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA**

8 – LIDERANÇAS	270
9 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS	272
10 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO	276
11 – COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES	277
12 – CONSELHOS E ÓRGÃOS	316



Ata da 195^a Sessão, Não Deliberativa,
em 17 de outubro de 2019

1^a Sessão Legislativa Ordinária da 56^a Legislatura

Presidência dos Srs. Wellington Fagundes, Alvaro Dias, da Sra. Juíza Selma, dos Srs. Eduardo Girão, Izalci Lucas, Jean Paul Prates, Paulo Paim e Humberto Costa.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 2 minutos e encerra-se às 15 horas e 14 minutos.)



O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT. Fala da Presidência.) – Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

A Presidência comunica ao Plenário que há expediente sobre a mesa, que, nos termos do art. 241, do Regimento Interno, vai à publicação no *Diário do Senado Federal*. (Vide parte II do Sumário)

Como inscrito, esta Presidência convida e anuncia o Senador Marcio Bittar, do PMDB, do Acre.

O SR. MARCIO BITTAR (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AC. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, população brasileira, quero aqui fazer um cumprimento ao Governo brasileiro e particularmente ao Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, pela rapidez, pela presteza com que está cuidando daquela poluição, do dano ambiental que está manchando as praias do Nordeste brasileiro, e quero fazer aqui algumas pequenas observações.

Desde que elas se iniciaram, as manchas, no começo de setembro, todos os órgãos federais – Ibama, ICMBio, Marinha, ANP –, junto com órgãos estaduais e municipais, vêm não só identificando onde está o óleo, mas também recolhendo o material da nossa costa. De qualquer maneira, também desde o início, estão sendo utilizados satélites, sobrevoo de helicóptero, avião-radar e todos os mecanismos de monitoramento. Entretanto, esse óleo que está nas praias brasileiras, por ser mais pesado, mais grosso, vem por baixo d'água, conhecido como subsuperfície. E aí há dificuldade para ser detectado por sistemas de monitoramento. Ele só aparece quando aflora, para cima, tocando a costa, quer seja na praia, quer seja no rochedo.

Esse óleo foi – olhe só, população brasileira – comparado com as amostras brasileiras e não é de nenhuma plataforma brasileira, não é de exploração nacional. Por outro lado, foi comparado também, Sr. Presidente, com amostras de outros casos, de outros vazamentos e acidentes passados e bate, perfeitamente, com uma amostra do petróleo venezuelano.

Também nesse meio tempo, apareceram os barris no litoral, e, depois de uma série de análises, a Universidade Federal de Sergipe chegou à conclusão de que o conteúdo desses barris tem a mesma origem, a mesma base molecular do óleo que chegou às praias e que, portanto, esses barris, aparentemente reutilizados, fato que ainda está sendo investigado, de origem da empresa Shell, dão uma indicação muito grande para onde as investigações podem caminhar.

As investigações seguem sendo feitas pela Marinha, monitorando todos os navios que trafegaram no litoral brasileiro de maneira formal e tentando identificar aqueles que são chamados navios fantasmas, que fazem o escoamento do petróleo venezuelano de maneira clandestina. A probabilidade é de que um desses navios que derramou o óleo, pelos barris ou não, seja dos navios que fazem o mercado clandestino de escoamento da produção do Maduro, lá da Venezuela, que vai para o Oriente Médio, para a Rússia – que também não zela pelo seu meio ambiente e também não deixa que ninguém dê palpites lá – ou para outros países do oriente.

Por enquanto, já foram recolhidas mais de 200 toneladas de óleo. Toda vez que ele toca a costa, as equipes vão e o retiram, seguindo todas as medidas previstas no plano de contingenciamento. E qualquer novidade será comunicada.

Sr. Presidente, eu faço hoje esse registro e parabenizo o Governo brasileiro, na figura do Ministro Ricardo Salles. Por último, querido colega Senador Kajuru, faço aqui algumas indagações para que aqueles brasileiros que não estão na onda histérica do movimento ambiental reflitam. Por que as ONGs do mundo inteiro – WWF, Greenpeace – se calaram? Cadê aquele movimento internacional? Cadê os artistas, os cantores, as pessoas das novelas? Cadê? Cadê aquela comoção com o dano ambiental claro que está



ocorrendo nas praias do Brasil? Será que é uma parte do silêncio? Será que se explica? – porque tudo leva a crer que é da Venezuela do Maduro, para quem a esquerda brasileira bate continência. Ou será também, por outro lado, uma demonstração clara de que a preocupação da Europa Ocidental, Sr. Presidente, não é com quem mora na Amazônia, mas com a riqueza da Amazônia, com o que ela tem de petróleo, de gás, de minério? Não é com o fogo, Kajuru, não é com a fumaça, não! Aquela histeria que vimos há dois ou três meses não é pela Amazônia, não é pelo ar, não, mas pela cobiça internacional, que fica, de novo, Sr. Presidente, clara nesse episódio.

Cadê o Macron, para se posicionar, e cadê a Angela Merkel, Primeira-Ministra da Alemanha, para fazerem juntos o movimento de defesa do meio ambiente?

Portanto, Sr. Presidente, esse silêncio eu diria que é hipócrita, das ONGs, dessa população que se diz tão preocupada com o meio ambiente, por deixar o Brasil sozinho com um problema que não foi o Brasil que provocou – porque já está provado que essas manchas não são do Brasil, não são de produção nacional, e, como eu disse, tudo indica que elas vêm do transporte clandestino e criminoso da Venezuela.

Com este registro, Sr. Presidente, ao tempo em que parabenizo o Governo brasileiro na figura do Ministro Ricardo Salles, fica aqui a indagação para aqueles que estão nos vendendo... Mais uma vez, a meu juízo, fica provado que o interesse que move a mídia, grande parte da mídia, que move as ONGs e aquela comunidade europeia não é a preocupação com vinte e tantos milhões de pessoas que moram na Amazônia brasileira. Não é nem com o fogo. E, por falar nele, por que não se preocuparam com o fogo em Minas Gerais, com o fogo aqui, em Brasília, Sr. Presidente? Aqui, até três semanas atrás, antes de começar a chover, havia focos de incêndio para todo lado. Mas o Distrito Federal não é a Amazônia. Minas Gerais não é a Amazônia. Portanto, não mereceram a atenção da comunidade internacional.

Portanto, a minha observação hoje, ao tempo em que cumprimento o acerto do Governo, é para dizer que fica, mais uma vez, claro e evidente que a preocupação não é com a natureza, mas com os recursos naturais que a Amazônia tem no solo e no subsolo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT. Para apartear.) – Esta Presidência gostaria de parabenizar o Senador Marcio Bittar pela propriedade do pronunciamento.

Eu acho que todo mundo, principalmente os países que detêm a tecnologia – já que estamos falando em mares, apesar de ser na costa marítima brasileira –, deveria estar presente, sim, porque isso também não deixa de ser um problema internacional. Para onde vai esse petróleo? Esse petróleo está chegando às nossas praias, mas, de qualquer forma, está contaminando, direta e indiretamente, todo o mar.

Então, quero parabenizá-lo porque criticar é muito fácil. Querer discutir a Amazônia sem vir aqui trazer a tecnologia, trazer as condições, é muito fácil. Agora, conviver e viver lá na Amazônia, aí entra a bravura dos amazônidas de estarem ali mantendo o pulmão do mundo, porque, quer queira, quer não, além da biodiversidade, a nossa reserva é extremamente fundamental para o mundo.

Então, eu quero parabenizá-lo por V. Exa. ter chamado a atenção. Querem criticar, critiquem, mas ajudem. Eu acho que, em outras palavras, é nisso que se resume o seu pronunciamento.

O SR. MARCIO BITTAR (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AC) – Muito obrigado, Sr. Presidente. O senhor enriquece a minha fala.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Quero convidar o Senador Kajuru, como sempre presente aqui, para fazer o seu pronunciamento. E convidar o



Senador Alvaro Dias para assumir aqui, já que também eu tenho... Vou tentar fazer o meu pronunciamento se o Senador Kajuru for benevolente com o tempo.

Muito obrigado.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO. Para discursar.) – Presidente e amigo querido Wellington Fagundes, o Bittar é bom de conversa, de conteúdo, ele só foi injusto: esqueceu de falar que o Kajuru permutou, cedeu a palavra a ele, porque o senhor sabe, Senador Wellington – a TV Senado está mostrando –, que o Kajuru foi o primeiro a chegar aqui. Ou não? Correto? Não fui o primeiro?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Como sempre, eu sou o primeiro a chegar, Senador Alvaro todos os Dias. Então, eu cedi, com muito prazer, ao Senador Bittar, para que ele iniciasse os nossos debates desta quinta-feira.

Brasileiros e brasileiras, minhas únicas vossas excelências, meus únicos patrões, aqui fala seu empregado público Jorge Kajuru. Pátria amada, parece definitivamente que hoje, amigo especial Major Olímpio, Alvaro todos os Dias, não vamos ver o teatro lá do Supremo Tribunal Federal.

O Major quer falar? Quer usar a tribuna?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Então, vou ficar aqui para ouvir. Estou ansioso para ouvi-lo. *(Risos.)*

Parece que não haverá o julgamento hoje lá, vai ser adiado, vai ser na semana que vem. Que teatro que é esse Supremo Tribunal Federal! Aí dizem: "Kajuru, eles correm risco de uma desmoralização total". Mais? Mais? O Brasil, em caráter unânime, já enterrou esse Supremo Tribunal Federal. Há exceções lá? Há! Só que não adianta, às vezes as boas frutas juntas com as podres – tipo: inocentes pagam pelos pecadores – acabam se manchando também no meio daquilo que, às vezes, parece um prostíbulo, com todo respeito ao prostíbulo, que é mais ético, normalmente.

Eu quero aqui hoje, Brasil, tratar de um levantamento divulgado no início do mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que nos oferece a possibilidade de avaliar a situação em que se encontram as famílias brasileiras neste quadro de crise econômica única na história do País.

Primeiro, quero contextualizar o que é POF ou, por extenso, Pesquisa de Orçamentos Familiares. Ela traça um perfil dos hábitos de consumo e das condições de vida do brasileiro e é usada como parâmetro para outras pesquisas do IBGE, como o cálculo da inflação e do Produto Interno Bruto, além de servir de base para estudos sobre desigualdade social, Senador Wellington – desigualdade social.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares começou a ser feita nos anos de 1970. A que foi divulgada agora em outubro abrange os anos de 2017 e 2018 e mostra que o Brasil, Senador Alvaro, pouco avançou em termos econômicos, pouco avançou desde o levantamento anterior realizado nos anos de 2008 e 2009. Isso fica claro quando se compara a renda *per capita*. Em valores corrigidos, no ano passado, ela chegou a R\$32,7 mil, subiu muito pouco em relação ao valor aferido nove anos antes, quando a renda *per capita* era de R\$31,8 mil.

Há um outro dado que, a meu ver, é mais preocupante. Na comparação com a pesquisa anterior, a divulgada agora indica que houve crescimento no percentual de famílias nas classes mais pobres – mais pobres – da população. Ao todo, 73,03% das famílias brasileiras receberam menos de seis salários mínimos por mês, entre 2018 e 2019. Há nove anos, esse percentual era menor, era de 68,4%.



Na outra ponta, o percentual das que ganham mais de 25 salários mínimos caiu de 3,81% para 2,67%. A mudança pode ter como explicação a queda na renda após a recessão econômica que atingiu o País, mas alguns especialistas alertam que fatores como aumento do poder de compra do salário mínimo e mudanças no número de integrantes das famílias também podem impactar o resultado.

Os dados do IBGE mostram que as transferências também impactam na distribuição de renda. Famílias com renda superior a 25 salários mínimos recebem em média R\$4.276 com aposentadorias e pensões; enquanto as famílias com renda inferior a dois salários mínimos ficam com R\$207 – repito: R\$207. Esse é um dado que deve ser avaliado no futuro para medirmos as consequências da atual reforma da previdência, Senador Alvaro todos os Dias.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares, o rendimento médio é R\$5.426,70. Esse dinheiro é dispendido prioritariamente com habitação, transporte e alimentação, que consomem quase três quartos do gasto. Pelo valor médio, a impressão é de que a população brasileira em geral é remediada, ou seja, embora sem luxos vive a salvo de privações, privações mais graves. Mas a média superior a R\$5 mil por mês de renda familiar é enganosa, pelo fato de que existe uma minoria que puxa esse número para cima. Essa minoria é constituída pelas famílias que ganham o equivalente a 25 salários mínimos – em valores atuais, R\$24.950. Esse agrupamento, reafirmo, é pequeno, 2,7% do total dos lares brasileiros – isto: 2,7% do total dos lares brasileiros –, mas fica com praticamente um quinto de todos os rendimentos do País, exatamente 19,9%.

No outro extremo, maior número de famílias e menor renda. Com dois salários mínimos – em valores de hoje, R\$1.996 –, vive quase um quarto das famílias brasileiras, mais precisamente 23,8%. Esse enorme contingente fica com apenas 5,5% do dinheiro.

Os números, então, da última Pesquisa de Orçamentos Familiares são reveladores de que segue incólume a gigantesca e abismal desigualdade de renda que tem caracterizado o Brasil ao longo das últimas décadas. É essa desigualdade que tem de ser atacada pelas políticas públicas. Afinal, as demandas básicas são comuns. Mesmo famílias do topo da pirâmide têm preocupações típicas de classe média: educação para os filhos, saúde e segurança, em especial.

Para concluir, na base já mostramos aqui que é maior a dependência da assistência direta do Estado na forma de benefícios assistenciais. Pelo momento em que vivemos, é difícil imaginar maior contribuição do gasto estatal para a redução da pobreza.

A saída, no quadro atual, parece que está mesmo na reforma, Presidente Alvaro, tributária, que muitos especialistas julgam imprescindível e até mais importante do que a badalada reforma da previdência.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE nos ajuda a entender que há um componente de injustiça – injustiça – social na excessiva tributação embutida nos preços de mercadorias e serviços: as famílias mais pobres destinam 93% de sua renda ao consumo; as mais ricas, 66%. Não podemos pensar em reforma tributária sem considerar aspectos distributivos. A equação é simples, só não entende quem não quer, ou é ignorante, ou é 171. Só vamos conseguir reduzir a gigantesca desigualdade que caracteriza o Brasil quando houver taxação mais progressiva de salários, de lucros e ganhos financeiros.

Disse várias vezes aqui nesta tribuna e repito: reformar é preciso, mas – já ouvi também do Senador Alvaro todos os Dias este mesmo pensamento – fazer justiça social é imperativo. E a meu ver, humildemente, Presidente, além de a justiça social ser imperativa, ela é ainda mais necessária, muito mais necessária.

Agradecidíssimo.



E, como eu sei que o Senador Alvaro Dias gosta de futebol, embora nunca tenha jogado futebol, o.k.? Ia ao estádio e perguntava quem era a bola. Brincadeira à parte, apaixonado pelo futebol, Senador Alvaro, e especialmente pelo Brasil, rapidamente eu queria aqui colocar, para encerrar e não fugir do tempo, e depois perguntar ao Senador Alvaro: Senador Alvaro, o senhor gosta dessa invenção chamada VAR?

Ontem eu estava vendo o jogo Goiás e Corinthians. O Goiás foi assaltado.

Você entende de futebol, minha linda? Não? Funcionária aqui do Senado, e brilhante funcionária, por sinal, mas não entende de futebol. Há muita mulher que entende de futebol.

O VAR é um nojo. Estão acabando com o futebol brasileiro. E o time que é menor hoje, que não tem poder financeiro, que não está ligado à corrupta CBF, está morto. O Goiás, dentro de casa, em Goiânia, no Serra Dourada, foi assaltado ontem por esse tal de VAR que inventaram, com o qual, dentro de uma cabine fechada, se faz o que quiser. Acha-se uma imagem, muda-se a imagem, e aí um pênalti que não foi vira pênalti.

Então, eu quero aqui gentilmente dizer o que eu penso do VAR: VAR, "VAR" para Punta del Este! Agradecidíssimo.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR. Para apartear.) – Senador Kajuru, parabéns pelo discurso de V. Exa.

Em relação ao VAR, é um avanço tecnológico. O problema não é a tecnologia, são os humanos que se utilizam mal da tecnologia. Seria um avanço extraordinário exatamente para eliminar o furto da arbitragem no futebol. No entanto, nós temos que avançar, aperfeiçoar. Aqueles que manejam esse instrumento tecnológico devem estar instruídos, orientados e, sobretudo, devem assumir a responsabilidade pelos seus atos. Mas é um avanço tecnológico importante. Eu espero que as correções ocorram, porque, antes também, muitas injustiças ocorriam.

E, veja, nós estamos falando de futebol aqui no Senado Federal, e alguém poderá dizer: "Mas não existe coisa mais importante?". Certamente há coisas mais importantes. Isso não significa dizer que o futebol não é importante, porque é uma atividade econômica, essencialmente econômica, geradora de emprego, de salário, de renda, de receita pública. Portanto, é um instrumento poderoso para o desenvolvimento econômico do nosso País.

Quando, lá por volta de 2001, Senador Kajuru, nós presidimos a CPI do Futebol aqui no Senado, nós apresentamos um número fantástico. Àquela época, o futebol mundial mobilizava US\$250 bilhões anualmente. Veja...

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Só perdia para a Petrobras.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – ... o significado disso. Não é? Veja o significado disso, a importância disso.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Só perdia para o petróleo.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – Portanto, V. Exa. está de parabéns ao propor aqui uma nova CPI do Esporte, que certamente seria fundamental não só para investigar as atividades desonestas na administração do esporte brasileiro, mas também para propor, para promover avanços na legislação.

Parabéns a V. Exa.

E eu o convido para presidir esta sessão, porque V. Exa. fica muito bem nesta cadeira. E eu vou fazer uso da palavra.



O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Aliás, eu estou adorando essa cadeira. Eu adoraria tirá-la do Presidente Davi, ainda mais depois do que ele fez comigo ontem. Ele saiu... Havia uma homenagem a ser aprovada aqui simplesmente para um homem, Senador Alvaro todos os Dias, chamado Silvio Santos, que vai chegar aos 90 anos e 70 anos de profissão. E todo mundo sabe como o Sílvio começou a vida.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – Um exemplo.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – E ninguém discute a honestidade desse brasileiro raro.

Então, estava ali para ser votada. E ele falou: "Não, vai ser votada, Kajuru". De repente, ele sai, coloca ainda um desafeto do Kajuru na Presidência, parece que de propósito, e não volta. Não voltou.

Então, Presidente Davi, desse jeito, eu vou gostar dessa cadeira, só que eu vou usá-la só até o final, de vez em quando, do seu mandato. E, depois, eu vou fazer um trabalho 24 horas para que Alvaro Dias vire o novo Presidente do Senado, porque aí nós não vamos ver documento engavetado, projeto engavetado, CPI engavetada... Eu falo mesmo! Todos os Senadores aqui adorariam falar. Hoje é quinta-feira, Senado vazio, poucos Senadores presentes.

Então, o Presidente Davi é gente boa? Gente boa demais! Agradável demais! Disse que vai me dar um terço de presente do Vaticano... Mas é o maior engavetador deste Senado! Ou eu estou errado? Ou eu estou falando bobagem aqui?

Mas, Presidente, eu tenho, por fineza, um compromisso ao meio dia em ponto, que é exatamente falar, porque ele tem horário, com o Silvio Santos, para ver o dia em que ele realmente poderá estar aqui recebendo a homenagem, que, brincadeira à parte, eu sei que o Presidente Davi não vai proibi-la, não vai impedi-la. Homenageamos aqui Rede Globo, Jornal Nacional, tem a Record, com os 66 anos. Agora, o Silvio Santos merece. Ele é uma instituição – uma instituição! Então, eu sei que o Presidente Davi não vai impedir.

Eu tenho que conversar com ele meio dia. O que eu faço? Ocupo a Presidência? Ou seria melhor o Major Olimpio ocupá-la? Depois, ele também vai querer falar, e eu quero ouvi-lo do meu gabinete, porque o Major é meu irmão, é meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – O Major Olimpio ou a Senadora Selma.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Pode ser?

A Senadora Selma está aí? Juíza Selma, minha amiga querida, minha irmã, assuma a Presidência! Pode subir...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – É, fica bem.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – Fica muito bem.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – E eu vou ouvi-lo, Major Olimpio. Combinado?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Dar um recado para quem? Quem?



(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Dória? Aquele que é 17/1? Aquele?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Muito obrigado.

(Durante o discurso do Sr. Jorge Kajuru, o Sr. Wellington Fagundes deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias.)

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PODEMOS - PR) – Senador Kajuru e sua irreverência incontestável e admirada, porque os conformados não escrevem a história; apenas os inconformados contribuem para que as mudanças ocorram e escrevem a nossa história.

Muito obrigado ao Senador Kajuru e ao Major Olimpio pela manifestação, mas, com certeza, nós teremos, sim, a homenagem ao Silvio Santos aqui. Não há dúvida. O próprio Senador Davi Alcolumbre, Presidente da Casa, é admirador de Silvio Santos. Nós teremos, sem dúvida, essa homenagem.

Em relação às manifestações envolvendo o meu nome, eu sou muito grato, muito honrado, mas, certamente, nós sabemos esperar o momento adequado para discutir essas questões importantes para o Senado Federal.

A Senadora Selma assume a Presidência, e eu assumo a tribuna.

Muito obrigado, Senadora.

(O Sr. Alvaro Dias deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Juíza Selma.)

A SRA. PRESIDENTE (Juíza Selma. PODEMOS - MT) – Com a palavra o Exmo. Sr. Senador Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS (PODEMOS - PR. Para discursar.) – Presidente, Senadora Juíza Selma, é uma honra ocupar a tribuna tendo V. Exa. na Presidência desta sessão.

Eu inicio o meu pronunciamento citando o ex-Comandante do Exército Villas Bôas, que é um exemplo de superação, que resiste à doença com muita bravura e que mantém, preserva a sua responsabilidade cívica ao opinar sobre acontecimentos do interesse nacional.

"Villas Bôas fala risco de 'convulsão social' antes de julgamento sobre segunda instância" – essa é a manchete do jornal *O Estado de S. Paulo* de hoje, que diz:

Na véspera do início do julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), de três ações que contestam a possibilidade de prisão após condenação em segunda instância, o ex-comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, afirmou, pelo Twitter, que houve "grande esforço para combater a corrupção e a impunidade" e que o País tem de seguir este caminho, sob risco de ocorrer uma "convulsão social". Ele não citou diretamente o julgamento que a Corte fará nesta quinta-feira.

"Experimentamos um novo período [diz ele] em que as instituições vêm fazendo grande esforço para combater a corrupção e a impunidade, o que nos trouxe – gente brasileira – de volta a autoestima e a confiança. É preciso manter a energia que nos move em direção à paz social, sob pena de que o povo brasileiro venha a cair outra vez no desalento e na eventual convulsão social", escreveu Villas Bôas logo após ter recebido visita do presidente Jair Bolsonaro em sua casa.



E ele citou Ruy Barbosa.

Citando Rui Barbosa, ele disse que, "de tanto triunfar as nulidades, de tanto prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto".

Na véspera do julgamento de Lula, em abril do ano passado, o general repudiou a impunidade e acrescentou [que] o Exército estaria ainda "atento às suas missões institucionais", sem detalhar o que pretendeu dizer com a expressão.

Na verdade, o que pretende o General Villas Bôas é alertar o Brasil, é, sobretudo nesta hora, alertar o Supremo Tribunal Federal.

Nestes dias, desta tribuna, acabei manifestando também o temor de que a revolta pudesse sacudir o povo deste País e empurrá-lo na direção do Supremo Tribunal Federal. Afirmei, obviamente, com o objetivo de alertar, e não de estimular, e não de sugerir. Alertei, sim, que a revolta popular poderia colocar fogo no Supremo Tribunal Federal. O mesmo objetivo do General Villas Bôas: o objetivo dele é patriótico. Excluem a minha participação neste alerta, se desejarem, já que sou político – e político, muitas vezes, deixa de ter autoridade em razão do desalento que há em relação à nossa classe. Os partidos políticos, as instituições públicas de natureza política, os partidos políticos e os políticos, de modo geral, desmoralizados quase sempre, desacreditados. É por essa razão que nós trouxemos hoje o depoimento de um ex-Comandante do Exército, já que o Exército mantém, preserva elevada respeitabilidade no País, para alertar a sociedade sobre os danos que poderão ser causados por uma eventual infeliz decisão do Supremo Tribunal Federal, que começa, no dia de hoje, a debater essa questão e não é a primeira vez.

O que espanta é ver a incoerência que se observa: a posição de ontem não é a de hoje. A de ontem era enfática – isso da parte de alguns dos ministros –, posição enfática na defesa da prisão em segunda instância. E hoje, em razão de circunstâncias, de interesses localizados, ao sabor destas conveniências, há a contradição da mudança radical de posição. E a veemência de ontem na defesa da prisão em segunda instância é a veemência de hoje contra ela.

Eu já trouxe, nos últimos dias, vários exemplos com documentos do Supremo Tribunal Federal. Foram vários os julgamentos, especialmente três, com relatores diversos e com decisão unânime da Corte, com uma jurisprudência que se consagrou exatamente na unanimidade de ministros do Supremo Tribunal Federal, que deram respaldo ao parecer de relatores vários. Eu citei Carlos Velloso, citei Ellen Gracie, citei o próprio Gilmar Mendes, o Celso de Mello... Em várias oportunidades, nós tivemos julgamento desta matéria.

E hoje eu trago outro voto, este do ano de 2003. No ano de 2003, o voto do Ministro Gilmar Mendes, tratando da prisão em segunda instância. Diz ele:

Quanto ao [...] argumento defendido no presente *habeas corpus*, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é uníssona no sentido de que a interposição do recurso especial ou recurso extraordinário não impede a prisão do condenado, porque desprovidos de efeito suspensivo. Nesse sentido, são expressivos os precedentes [...].

Aí ele cita vários precedentes. Como eu disse antes, cita o voto da Ellen Gracie, cita o do Ministro Néri da Silveira, cita o do Ministro Nelson Jobim. Eu citei o voto do Celso de Mello, do Carlos Velloso.

Nós sabemos que esse assunto não é novo, mas o que é preciso considerar? Noticiou-se que cerca de 170 mil ou próximo de 170 mil presos seriam libertados com esta decisão do Supremo. O número



certamente é exagerado, mas não importa o número. Agora, o Conselho Nacional de Justiça revela que seriam 4.895 beneficiados se, eventualmente, o Supremo Tribunal Federal decidir que não deve haver prisão após condenação em segunda instância – 4.895. É pouco? Não, é muito, mas o número não importa. Fosse um, fossem dois, fossem três, isso é atraso. Veja o mundo, olhe os países mais avançados do mundo. Vá além dos países mais avançados, não precisa ser Estados Unidos, Inglaterra ou França; vá a todos os países do mundo. E nós verificaremos que a prisão ocorre em primeira ou em segunda instância, sem prejuízo dos recursos. Preso e recorrente. Não há, não há nenhum obstáculo a recursos que podem ser interpostos em razão da condenação e prisão em segunda instância.

O Roberto Livianu, que é um brilhante Procurador do Estado de São Paulo, também escreve artigo, publicado hoje na *Folha de S.Paulo*, em que destaca: grau duplo, sim; quádruplo, não. É contra a realidade universal permitir que, em liberdade, o réu, o criminoso, o marginal, o corrupto, o ladrão, o pedófilo, o sequestrador, o narcotraficante, o assassino possa se defender em liberdade, mesmo condenado em segunda instância. Creio que é anticivilizatório. Isso contraria o interesse da família que quer viver em paz, longe do risco da violência e da criminalidade. É um estímulo ao crime e à impunidade. Seria, se essa decisão ocorrer, um estímulo ao crime e à impunidade.

Imaginem: hoje são 196 mil presos cautelares. Nas prisões do Brasil, temos 196 mil presos por condenação em segunda instância ou prisões provisórias. Desses, 4.895 seriam beneficiados. Só da Operação Lava Jato, cem foram condenados no Tribunal Federal da 4ª Região. Esses também seriam libertados. Mas eu pergunto: e os que ainda não foram condenados? E daqui por diante? A prevalecer essa jurisprudência, se a alteração ocorrer e essa nova jurisprudência pretendida por alguns ministros do Supremo prevalecer, daqui por diante quantos serão beneficiados? Além dos 4.895 indicados hoje pelo Conselho Nacional de Justiça, quantos ainda não julgados em segunda instância seriam beneficiados?

E nós temos um exemplo da celeridade da Justiça nos tribunais superiores, sobretudo no Supremo Tribunal Federal. Basta um exemplo: em cinco anos da Operação Lava Jato, cinco anos e meio, apenas uma autoridade com foro privilegiado foi condenada, enquanto, em primeira instância, 285 ações com condenação, que chegam a quase 3 mil anos de prisão. Essa é a diferença. E quantos anos levaremos para que esses 196 mil que poderão recorrer às instâncias superiores possam ser julgados? E o Supremo Tribunal Federal terá quadros suficientes e, sobretudo, terá recursos humanos suficientes para julgar tantas ações que serão levadas ao Supremo Tribunal Federal? O que nós queremos? Desejamos uma legislação criminal que combata o crime, a violência e a corrupção no País ou uma suave legislação criminal, que proteja o crime e os criminosos, os corruptos e os corruptores? É esta a definição que se espera do Supremo Tribunal Federal: que política criminal desejamos para o Brasil?

E é bom destacar, Juíza Selma, com a sua experiência no mundo jurídico, que estava implícito, estava no inconsciente coletivo o conceito de que Justiça no Brasil só alcançava pobre e, especialmente, negro. Só pobres iam para a cadeia. E a Operação Lava Jato, sobretudo com a consagração dessa jurisprudência de prisão em segunda instância, alterou esse conceito, e nós passamos a verificar que o povo brasileiro ressuscitou as suas esperanças de uma nova Justiça ao ver os barões da corrupção e políticos renomados do País algemados na direção dos presídios brasileiros. Essa foi a mudança histórica que ocorreu no Brasil nos últimos anos, certamente o marco de um novo rumo para esta Nação e, sobretudo, a certeza de que estávamos caminhando para uma nova Justiça.

É por essa razão que não podemos admitir retrocessos dessa natureza. Será, sem dúvida nenhuma, um prejuízo insanável. Não só o comprometimento dos resultados da Operação Lava Jato está em xeque. Na verdade, está em jogo o futuro da política de combate à corrupção no Brasil. Dos países vinculados à



ONU – são 193 –, apenas o Brasil ainda não consagrou na sua legislação a prisão em primeira ou segunda instância.

E aí vem também, Juíza Selma, Major Olimpio, Senador Heinze, a responsabilidade do Congresso. O Congresso já deveria ter aprovado a legislação. Não estariamos vivendo esse impasse. Não estariamos vendo esse confronto de aspirações nacionais se chocando contra a resistência de alguns ministros do Supremo que não querem o combate à corrupção para valer. Se nós tivéssemos votado projetos... Eu cito um de minha autoria, mas temos também projeto, por exemplo, do Senador Oriovisto. O meu é mais antigo. É o Projeto nº 13, de 2018, que está com o Relator na Comissão de Constituição e Justiça desde o dia 17 de abril deste ano. Quando o Brasil discute o combate à corrupção, medidas anticrime, antiviolência, anticorrupção, o Congresso fica paralisado. O Congresso resiste a mudança. O Congresso impede o avanço da legislação criminal, para nos colocarmos entre os países do Primeiro Mundo em matéria de Justiça. Preferem o atraso, o que é retrógrado.

Não, Sra. Presidente Juíza Selma, e é oportuna e simbólica a presença de V. Exa. na presidência desta sessão do Senado Federal. Nós temos que trabalhar contra essa conspiração que há, que envolve parcelas dos três Poderes, para fazer prevalecer a impunidade sobre a justiça. E nós queremos destacar: não confundam o discurso forte contra medidas adotadas pelo Supremo ou o anúncio de medidas que possam ainda ser adotadas, sobretudo as decisões monocráticas que já foram adotadas em relação ao Coaf, em relação à Receita Federal, em relação a delator, se fala antes, se fala depois, nas alegações finais, e agora a prisão em segunda instância, não confundam isso com um ataque à instituição. Nós não atacamos a instituição. A instituição tem que ser preservada. Nós que as integramos, Parlamentares ou magistrados, Parlamentares no Legislativo e magistrados no Judiciário, nós somos passageiros, transeuntes, provisórios, substituíveis; as instituições, o Legislativo e o Judiciário, são permanentes, definitivas, insubstituíveis, essenciais ao Estado democrático de direito. Nós defenderemos sempre as instituições, defenderemos sempre o Poder Judiciário, especialmente, nesta hora, o Supremo Tribunal Federal, mas não podemos concordar com retrocessos.

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODEMOS - PR) – E por isso temos o dever de combater, sim, ministros que eventualmente possam adotar posição que contrarie o interesse nacional, e esse é o nosso objetivo.

Hoje trouxe apenas este exemplo: o Ministro Gilmar Mendes, como relator, enfático, incisivo defensor da prisão em segunda instância, e hoje, ao que se anuncia, é um adversário da prisão em segunda instância.

A Constituição não mudou, quem mudou foi o Ministro. A Constituição é a mesma. Não há nenhum óbice constitucional à prisão em segunda instância. Não está escrito na Constituição do Brasil que o condenado em segunda instância não deve ser preso. Portanto, se não houve mudança do Texto Constitucional...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODEMOS - PR) – Eu vou concluir agora.

Repto: se não há mudança no Texto Constitucional e há mudança no voto do Ministro, há razões subjacentes que não podem ser consideradas por nós republicanas. Certamente, há razões que levam a



mudança do voto à suspeição. Nós repudiamos essa mudança, em nome do povo brasileiro, que quer coerência e que quer, acima de tudo, a responsabilidade no campo da ética para a construção da Nação que todos nós merecemos.

Muito obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Juíza Selma. PODEMOS - MT) – Eminent Senador Alvaro Dias, como sempre V. Exa. conseguiu ser muito claro, muito didático e conseguiu se manifestar da forma mais coerente, mais reta, mais ilibada que poderíamos esperar. As suas palavras são integralmente ratificadas por mim, que tive a honra de chegar aqui a tempo de ouvi-lo.

E quero dizer: eu também pretendo usar a tribuna para tratar desse mesmo assunto. É uma indignação que hoje perturba qualquer pessoa do bem, é uma indignação que hoje não me deixou dormir. Nós precisamos reagir contra isso, mas reagir respeitando as instituições, sem ameaças à democracia, sem ameaças ao Estado de direito. Então, eu devo lhe dizer novamente o quanto eu o admiro pelo equilíbrio, pela forma como destaca tudo o que precisa ser dito sem alterar a voz, sem alterar a forma de dizer, sem precisar usar palavras que não são adequadas aqui para o ambiente. Por isso, eu lhe agradeço muito por ter me dado a oportunidade de tê-lo ouvido.

Muito obrigada, Senador.

Eu passo, então, a palavra agora, com muita honra, ao meu querido amigo, companheiro e colega Senador Major Olimpio.

(Manifestação da galeria.)

A SRA. PRESIDENTE (Juíza Selma. PODEMOS - MT) – Concordo.

O SR. MAJOR OLIMPIO (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - SP. Para discursar.) – Exma. Sra. Presidente destes trabalhos, Juíza Selma, que conheço pelo tempo de mandato, mas o suficiente para parecermos irmãos, fraternos no pensamento, até na forma de votar, de nos expressarmos. Para nosso orgulho, V. Exa. está sempre presente e do lado certo da lei.

Eu gostaria de agradecer a todos os Senadores que, todos os dias, em cada Comissão, em cada manifestação, aqui nos ensinam. Alvaro Dias falava agora, um verdadeiro professor, amigo, orientador de todos os momentos; Styvenson, Heinze, cada um pelos seus Estados.

Dirigindo os trabalhos agora esse mais que irmão, Girão. O coração desse homem é muito maior do que o tórax, é muito maior do que ele mesmo, transcende sempre com coisas positivas. Nós nos conhecemos nos primeiros dias do ano, antes do mandato. O Girão – como eu, recruta, porque ainda iríamos assumir o mandato – não articulando no lado ruim da palavra, mas buscando consenso para que nós tivéssemos um Senado diferente, que pudesse ser a inspiração do povo brasileiro. Ainda não é, não é Girão?

Por isso é que nós ficamos naquela bandeira, dizendo: "Muda, Senado, que muda o Brasil". E nós não temos pressa, não. A cada momento, estamos mais em sintonia com o povo brasileiro. O Girão, nas manifestações como Parlamentar aqui dentro, na mobilização que faz fora, até nas vigílias, pelas orações pelo povo brasileiro, vai dando exemplo sempre, às 24 horas do dia.

Eu vim à tribuna hoje e estou tendo a felicidade de ter aqui um Vereador, amigo, irmão, representante de Pirajuí. Ontem estivemos juntos. Hoje eu falava com a rádio de Pirajuí que estou devendo fazer uma visita até para agradecer, porque tive 30% dos votos válidos lá em Pirajuí.

Ontem o meu Vereador que está agora na tribuna dizia: "Olhe, o senhor mandou um recurso que se transformou numa ambulância, mas, como o Prefeito é do PSDB, o PSDB é ligado com o Doria, o Doria



não gosta do senhor, não se pode dizer que a ambulância veio pelo senhor". Então, eu estou contando em segredo agora só para o Brasil todo, porque nós não estamos preocupados. O importante é a ambulância estar com as pessoas. Se o Prefeito está apertado pelo Doria lá, deixem o coitado do Prefeito. O importante é a população saber que o recurso chegou. Isso nós vamos continuar fazendo, isso não depende de bandeira partidária.

Eu venho hoje para dizer ao Brasil da minha tristeza por uma série de atitudes, mas mais por uma atitude mais recente que o Governador João Doria, de São Paulo, tomou. Ele foi para um evento anteontem, em Taubaté, e algumas pessoas, familiares de policiais, veteranos policiais militares, cobrando o que é justo, o que é direito, fizeram uma manifestação. Irado, o Governador passou, de forma extremamente desrespeitosa, a chamar os manifestantes de "vagabundos aposentados", "vagabundos policiais aposentados". Bradava e dizia: "Os que estão nas ruas merecem o nosso respeito. Agora, vagabundos aposentados"... E dizia: "Vai para casa, vagabundo aposentado". Não estou exagerando, porque as mídias no País todo estão mostrando. Em determinado momento, ele diz: "E depois vocês têm que receber duzentinhos do Major Olimpio, que é quem mobiliza vaias".

Em primeiro lugar, eu já disse que não admito que o Doria queira me medir pela régua dele. Em segundo lugar, nunca dispus de recurso, Alvaro, Selma, Styvenson, Arns, para poder montar ou contratar pessoas para uma manifestação. E se tivesse, não o faria, porque a causa da dignidade dos policiais, o sofrimento... Nós não precisamos pagar pessoas para se mobilizar. O Governador, totalmente descompensado, atribuiu a mim – eu aqui, dentro do Senado –, porque ele não consegue se olhar no espelho.

Houve uma formatura de sargentos da Polícia Militar na sexta-feira. Eu estava lá com o Jair Bolsonaro. O Jair Bolsonaro foi ovacionado por 10 mil pessoas que ocupavam o Sambódromo do Anhembi, por ser o Jair Bolsonaro. Quanto ao Major Olimpio, secundariamente, as pessoas batem palmas pela minha história de vida. E pela própria história de vida, pelas atitudes, pela forma dissimulada que tem, ensaiada, o João Doria foi vaiado quando foi anunciado. Ele, mais do que depressa, numa entrevista coletiva, disse: "Major Olimpio montou uma orquestra contra mim". E ainda constrangeu o Comandante da Polícia Militar, o Secretário da Segurança Pública, que estavam na mesa, dizendo: "Pergunte aqui ao Comandante e aos oficiais se eles concordam comigo ou concordam com o Major Olimpio". Que coisa mais covarde fazer uma pergunta a quem não pode responder.

E devo dizer que Doria me tirou para dançar, e nós vamos dançar de rostinho colado. Não tem conversa. Eu ainda não apresentei a ele o meu sonzinho de feira, que eu usava solitariamente. Hoje já tenho vários Deputados comigo, Tadeu, Mecca, Derrite e tantos outros que estão comigo hoje também, já com sonzinho de feira.

O Geraldo Alckmin arrebentou a Polícia Militar e a Polícia Civil em São Paulo. Durante oito anos, Alvaro... O Alvaro enfrentou o Geraldo Alckmin na eleição para a Presidência. Mas o Alckmin, com aquela carinha de médico de família, carinhoso, foi terrível com a Polícia Civil e com a Polícia Militar. Ele deu 4% de revisão de salário em oito anos.

E comecei, sim, com um carrinho de som – um carrinho, não, um sonzinho de feira –, indo aos eventos onde ele estava e dizendo para ele: "Eu estou aqui, tido como louco, para dizer que o que o senhor está fazendo com a polícia não se faz. São pessoas que morrem pela causa". E ele insistiu. Nós demos para ele, contando para todo o Brasil quem era ele, modestamente. Eu tinha só um microfone ali na Câmara dos Deputados, dizendo ao Brasil: "Preste atenção, porque o que é ruim para São Paulo pode ficar ruim para todo o Brasil".



E quis o destino que, na eleição para a Presidência, o Alckmin tivesse 4% dos votos. E os policiais de São Paulo dizem, com muito orgulho: "Foi a paga por tanta maldade com a família policial".

O Doria está conseguindo ser até pior. Em dez meses, tem promovido ações de humilhação de policiais. Girão, você que é um cara educado como é... Ele, numa reunião com o Alto Comando da Polícia Militar – gravada, numa *live* –, conversando diretamente com as pessoas, chamou a atenção do Cel. Castilho, que é o Chefe da Inteligência da Polícia Militar, dizendo: "Coronel, desligue esse telefone, e se quiser, saia da sala." Como o Coronel é da inteligência, o Comandante-Geral determinou a ele: "Faça a ata da reunião." E ele estava o tempo todo fazendo a ata no telefone. E mais que isso, ele divulgou ele humilhando um Coronel da Polícia Militar. Depois ele se retratou, de forma a dizer: "Olhe, foi sem querer, uma brincadeirinha. Estou aqui com o Coronel." E o Coronel, mais do que constrangido, junto com ele.

A revisão de salários dos servidores públicos e, portanto, dos policiais militares, no Estado de São Paulo, vem no dia 1º de março. Não é o mês de março a data-base; é o 1º de março, uma lei de 2006. Faz-se a revisão constitucional, pelo menos a revisão inflacionária. Muitos Governadores não têm feito.

E o Doria disse na sua campanha, olha: "Votem em mim porque eu sou Bolsonaro desde criancinha." Criou, botou milhões de camisetas nas pessoas "Bolsodoria". O Bolsonaro até quebrou o pau comigo, porque eu disse: "Ah, esse cara é 171". Tanto que o Kajuru falou aqui 17/1, e as pessoas já entenderam. Mas ele é o artista principal do filme, nascido em 17 de janeiro: é 171 mesmo! E aí, se diz, eu digo às pessoas: você compraria um carro usado do Doria, dizendo que nunca bateu, único dono, carro de médico, carro de mulher? Se você for ver, o odômetro estará virado... Aquilo ali é danado!

Mas passou dos limites. Ele diz com a maior prepotência do mundo, e agora manifestou de público a sua verdadeira imagem... Como ficou mais ou menos essa expressão dele "vagabundos aposentados" para os policiais, os policiais estão se mobilizando em todo o País. O pai do Neto – um grande craque do Corinthians, amigo do Kajuru, que hoje é comentarista de futebol na Bandeirantes, de muito sucesso – é um veterano policial rodoviário, nosso irmão. Está lá, com 90 anos de idade. Ele deu um recadinho para o Doria ontem, está até sujeito a ser punido administrativamente. Só faltava o Governador mandar recolher preso o pai do Neto, porque se indignou de ser chamado de vagabundo.

O problema do "vagabundo", além da ofensa direta... A Selma é juíza, sabe muito bem disso. A expressão "vagabundo" no meio policial transcende até aquele que não gosta de trabalhar. "Vagabundo", Styvenson, no linguajar do policial, é o bandido. "Olha, prendeu o vagabundo! Trocamos tiros com os vagabundos!" Então, parece que ele escolheu a pior palavra para um policial, e a gente vê policiais veteranos chorando, falando: "Pelo amor de Deus, eu dei os melhores anos da minha vida, a minha saúde". Não tem Natal, não tem Ano Novo, não tem o dia de aniversário do filho, não tem o dia de aniversário de casamento. Está na escala, está lá; se faltar, é crime militar, não é falta ao serviço.

Então, é um sentimento muito triste. O Doria é o Comandante em Chefe da Polícia Militar de São Paulo. No dia 7 de setembro, ele não foi ao desfile. Depois, perguntaram: "Por que o senhor não foi ao desfile para receber a continência da sua tropa da Polícia Militar, dos policiais civis, dos alunos das escolas estaduais que foram desfilar, das Forças Armadas, respeitosamente ao Governador?" Ele falou: "Não, eu fiz uma opção, eu fui trabalhar". Como quem diz: quem vai a um desfile cívico é o que não tem o que fazer.

Então, eu quero dizer exatamente... Estou dizendo para o Brasil: cuidado, essa nuvem negra que está momentaneamente sobre São Paulo quer se expandir para todo o Brasil. E eu vou dizer uma coisa: o que eu puder fazer para dizer às pessoas desse tipo de personalidade doentia... Não suporta em nenhum momento ser contrariado com nada. Uma coisa horrorosa!



É uma tristeza. O sentimento é de tristeza. Ele fez uma retratação ontem, dizendo: "Olha, realmente, eu me excedi um pouco, porque baderneiros foram lá para atrapalhar o evento". E eu quero dizer, Governador Doria: onde eu puder estar, se a agenda me permitir estar em eventos públicos, estarei lá. Agora, aposentados, policiais, familiares, pensionistas... O que dizer para uma pensionista de um policial que morreu em serviço?

E agora o Governador de São Paulo, autoridade máxima no Estado, Comandante em Chefe da Polícia Militar, usa a expressão "vagabundos". Há policial que está na cadeira de rodas. E quantos nós temos? Nós temos, no Estado de São Paulo, quase 5 mil policiais deficientes físicos, Girão, alguns próximos aos 90 anos de idade, e recrutas novos, que, nos primeiros serviços, são baleados, com bala na coluna, acidente de viatura, queda em local de ocorrência.

Nós precisamos ter muito respeito. Nós já temos que levar uma consideração, na nossa manifestação de civismo, aos nossos heroicos homens das Forças Armadas, das polícias – não só a Polícia Militar, mas também a Polícia Civil, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, as guardas municipais, os agentes penitenciários, pessoas que estão do lado do bem, do lado da sociedade.

Quando entra uma pessoa fardada num estabelecimento comercial nos Estados Unidos, as crianças se levantam para tirar foto juntas. Mesmo nunca tendo visto aquele policial, aquele homem das Forças Armadas, as pessoas vão lá e dizem: "Muito obrigado pelo que você faz pelo meu país". Como é que nós vamos levar um sentimento desses, se o Governador de um Estado, que tem o maior efetivo policial do Brasil, chama os veteranos da polícia dele de "vagabundos, vagabundos aposentados"?

Eu recebi manifestações de sindicatos de aposentados de várias áreas, dizendo: "Major, o sujeito não pode dizer isso. E não é só com o policial, não; é com qualquer cidadão aposentado de qualquer área". Como é que vai usar uma expressão destas, "vagabundo aposentado"? Muito triste para São Paulo! Há um sentimento de luto de cada policial militar neste momento. Nós estamos tendo a solidariedade de todas as outras categorias profissionais, dos nossos irmãos policiais civis. Foi só um momento. O tratamento que ele deu ali aos policiais militares é o que ele quer dar a todos os servidores, a todos os policiais. Isso é muito triste!

Pior do que a mentira, só a meia verdade.

(Soa a campainha.)

O SR. MAJOR OLIMPIO (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - SP) – Ele lançou uma propaganda dizendo de uma superpolícia, policiais descendo de corda de helicópteros, atirando, com balaclava, parecendo o filme do Robocop, e a gente sabendo que os policiais têm que morar em favelas, têm que dar um beijo na mulher e nos filhos sem a mínima certeza de que vão voltar, sem saber se vai chegar um policial, na madrugada, para dizer à viúva: "Veja-me roupas dele, porque ele está no necrotério. Nós vamos velá-lo pela manhã. Morreu em serviço".

Então, isso entristece demais. Não é uma coisa de caráter político ou partidário, é simplesmente uma constatação.

Eu tenho a obrigação. Sou Senador por São Paulo, com muito orgulho. Não é com alegria que eu venho à tribuna dizer essas coisas.

Eu gostaria de estar disputando politicamente com o Governador em São Paulo, mas dentro de um outro plano. Vamos ver quem faz mais pela população, porque nós dois juntos temos obrigações com a população. Acabou a eleição, acabou a encrenca, agora vamos pensar no bem comum, vamos pensar nas pessoas, mas ele não pensa assim. É revanchista, é maldoso com aqueles que fazem o juramento pela sociedade.



A Polícia Militar não é do governo "a", "b" ou "c", não é de direita, não é de esquerda, não é de centro. A Polícia Militar é uma instituição da população. É uma instituição do Estado. Ela é permanente. Daqui a cem anos nenhum de nós estará aqui, mas nas ruas, em todo o Brasil, nós teremos um polícia militar, que fez um juramento e de até morrer, se preciso for, em defesa da sociedade. O Capitão Styvenson, que é bem mais novo do que eu, acabou de sair do corpo de tropa, do serviço ativo, a população no Rio Grande do Norte o reconheceu e isso para nós é um orgulho. Reconheceu um jovem, que está atuando nas ruas e disse: "Vai ser o nosso representante, vai ser o representante do Rio Grande do Norte, na Casa de representação dos Estados, na Câmara Alta, na maior estrutura da República e da democracia brasileira". Em 208 milhões de pessoas, 81 foram escolhidos para representar 208 milhões de pessoas, e isso, para nós, tem um valor muito grande.

Então, Styvenson, você representa, neste momento, para mim a tropa efetiva da Polícia Militar, dos corpos de bombeiros, são mais de 600 mil homens; pelo menos um terço deles, 200 mil estão na escala neste momento. Alguns podem estar em confrontamento com marginais, outros dando assistência à população, fazendo um parto em viatura, atendendo ao público, fazendo a segurança para que um juiz possa fazer o julgamento, para que o juiz possa chegar em casa vivo e tenha segurança para os seus. É a nossa missão, que não tem cor, não tem cara, não tem partido político, não tem nada.

Então, parabéns a todos os policiais militares e bombeiros militares e na sua pessoa, Styvenson, que você saiu da tropa, tirou a farda – não vai sair a farda de você, nunca –, e, para nosso orgulho é um jovem Senador aqui neste Parlamento.

O SR. STYVENSON VALENTIM (PODEMOS - RN) – Muito obrigado.

A Sra. Juíza Selma (PODEMOS - MT. Para apartear.) – Senador Major Olimpio, permita-me um aparte?

Você vai querer falar também, não é, Styvenson?

O SR. STYVENSON VALENTIM (PODEMOS - RN) – Não.

A Sra. Juíza Selma (PODEMOS - MT) – Eu vou falar, vou ser muito breve.

Major, eu fiquei muito triste quando eu soube dessa atitude do Governador de São Paulo. Triste como cidadã. Meu Estado é Mato Grosso, não é São Paulo, mas, triste por ver a forma desidiosa com que um sujeito que foi eleito no maior Estado brasileiro, Sr. Presidente, no maior Estado brasileiro, se refere a pessoas que estão aposentadas... Aposentadas porque trabalharam; vagabundo não se aposenta, não: nem o vagabundo da gíria policial e muito menos o vagabundo que não trabalha. Esse não se aposenta. O vagabundo da gíria policial vai preso ou morre, e o vagabundo que não trabalha depende dos outros.

Os aposentados, você chamar pessoas de mais idade que você, não ter respeito pela idade, pela experiência, não ter respeito pela farda, Major, isso é de uma falta de categoria, de classe, é de uma falta de conteúdo político, que irrita! E eu vou lhe dizer: eu tenho um amor pela Polícia muito especial. Os senhores sabem, eu estive com seguranças anos e os vi colocarem o corpo na minha frente para me defenderem.

Então, eu não admito, no Mato Grosso e em lugar nenhum do mundo, que se desrespeite uma farda, muito menos uma farda que já está dobrada, que já está guardada, porque já cumpriu a sua missão.

Então, Major Olimpio, saiba que sou absolutamente solidária às suas palavras, ratifico todas as suas palavras. E digo mais: da forma como o senhor disse educadamente, hoje, eu, pela emoção, me dou a liberdade de não ser tão educada. Eu quero dizer ao povo brasileiro, Major Olimpio – eu quero dizer ao povo brasileiro, Major Olimpio: cuidado, porque esta praga vai querer chegar à Presidência da República, vai querer chegar muito mais longe do que está. Quem não respeita o cidadão não merece voto. Quem não



respeita o idoso não merece voto, quem não respeita o aposentado, quem não respeita uma farda, Major Olimpio... Ora, quem não respeita uma farda? Um Governador de um Estado faltar com o respeito com a própria instituição que ele governa...

Se colocou a culpa no senhor, eu acho é muito bom. O senhor sabe por quê? O senhor está incomodando e o senhor vai ser o Governador do Estado de São Paulo, se Deus quiser, porque o senhor é um cara do bem, o senhor é um cara que tem respeito, o senhor é um cara que me orgulha, está aqui ombreando este Senado.

Eu tenho certeza absoluta de que essa vai ser a resposta do povo de São Paulo para esse desmando desse Governador.

Muito obrigada.

Desculpa a emoção.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN. Para apartear.) – Senador, eu queria fazer um aparte, mas, já que o senhor está aqui embaixo, pode ficar aí mesmo, pode ficar perto.

Eu ia dizer, Senador, que, para um governante, para um comandante maior de tropa, que é o Governador de um Estado, se comportar da forma como se comportou, eu não vou dizer que, não vou usar as palavras que a amiga Selma, a Senadora Selma usou, mas, além de desqualificar o que a gente já vive na prática... Porque o policial não sofre só isso, ele sofre todos os dias quando vai para a rua, ele sofre todos os dias quando faz uma abordagem, ele sofre todos os dias quando está diante de alguma autoridade com carteirada, ele sofre todos os dias esse tipo de tratamento que a população lhe dá, mas não da forma pública como um Governador deu, porque ele é o comandante da Polícia Militar.

Em relação à fala dos aposentados, eu não sei qual a raiva que as pessoas têm da PM, eu não sei qual a raiva que as pessoas têm dos policiais e dos aposentados. Eu espero que elas nunca se aposentem.

A Sra. Juíza Selma (PODEMOS - MT) – Só quem tem raiva de polícia é bandido.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – Eu sempre digo isso, Selma: só quem não gosta de PM é bandido, é vagabundo.

Então, não dá para vestir a farda e ser o vagabundo.

Entendi bem a conotação de que o senhor falou, mas eu queria deixar claro que, quando é para pedir voto, Selma, quando é para fazer campanha, todo mundo usa segurança pública, todo mundo vai equipar a polícia, todo mundo vai melhorar salário, todo mundo vai corrigir os problemas da polícia. Todo mundo, para fazer campanha – o que vai fazer daqui a pouco, não é? –, que tem essa pretensão de querer ser Presidente. A ganância é grande, a ganância é gigantesca, quer devorar tudo. Então, quem vai ser o próximo vagabundo que ele vai chamar, num surto desse de histérico?

Se não tem competência para ser Governador do Estado de São Paulo, pede para sair. Faz como os militares. Se não tem competência para estar naquele lugar, saia, seja honesto ou nem entre, porque, claro, a ofensa que ele fez não é só a mim, porque polícia é polícia em todo lugar, do Rio Grande do Norte a São Paulo. Nós somos uma corporação. Independentemente de onde estejamos, Major – até aqui no Senado, eu e o senhor –, nós somos corporativistas, sim, Heinze. Nós somos, praticamente, irmãos, unidos pela mesma situação, pela dificuldade em manter a ordem pública e manter a paz pública.

(Soa a campainha.)

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – E ouvi o que ouvi... Eu vi o vídeo. Se ele queria ofender o senhor, que o ofenda diretamente. Agora ofender uma categoria, ofender aposentados, valendo-se



daquela situação, além de infeliz, mostra o nível cognitivo que ele tem para ser político, porque, até para ser policial, precisa, pelo menos, evitar gerar uma ocorrência como essa.

Então, fica minha solidariedade aqui para os policiais militares. Não há nenhum vagabundo dentro da PM nem aposentado. Para quem já deu a vida, já deu seu tempo de serviço, com todas as dificuldades que a gente tem, é um respeito, é um perdão, é uma desculpa. Não fui eu que chamei. Nunca faria isso com os policiais militares, mas é um pedido de desculpa em relação a essa pessoa.

E que ele reveja e pense as próximas candidaturas, porque o País não está mais dormindo como era antes. As pessoas se lembram de tudo. E, hoje, através das redes sociais, a gente sabe o que cada um está fazendo. Então, o mínimo que ele pode fazer, já que o senhor disse que ele desrespeitou um coronel, já que ele desrespeitou um aposentado, já que ele desrespeita as forças de segurança, é explicar o motivo por que essas pessoas não se simpatizam com a PM. Por que as pessoas têm tanta raiva do símbolo da Polícia Militar, que é manter a ordem e a disciplina e proteger a vida, com risco para o próprio policial?

Muito obrigado, Senador Olimpio. E quero dizer que aqui no Senado não há só o Capitão, mas há o Major também. E conseguimos chegar a este ponto com o nosso trabalho e não fazendo nenhum tipo de artimanha política. Como o senhor disse, com um carrinho de mão, um carrinho de som, indo reclamar. E eu fazendo meu trabalho de policial militar, virando, cada vez mais, o jogo contra a população que nunca queria deixar que isso mudasse aqui dentro, contra as pessoas que nunca quiseram, nunca permitiram que desocupassem essas cadeiras. Então, foi o povo norte-rio-grandense que escolheu. E, tendo na figura do Cap. Styvenson essa pessoa, eu creio que eles não concordam com isso.

Então, se ele pensar em ser candidato a Presidente, praticamente – quem gosta de polícia não vota nele – ele vai ter voto só do PCC e do Comando Vermelho.

(Durante o discurso do Sr. Major Olimpio, a Sra. Juíza Selma deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Girão.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Eu queria agradecer ao Major Olimpio pela sua fala. O senhor tem, Major Olímpio, cada dia mais, o meu respeito, porque eu vejo aqui, nos bastidores a sua coerência entre o pensar, o falar e o agir, e eu acredito que é algo muito nobre num político manter uma coerência como essa. O senhor é um homem combativo, aguerrido, vibrante, forte e tem feito um trabalho essencial aqui na busca pela ética e pela verdade. Nós vamos conseguir, juntos, com muito trabalho, com muita paciência, com muita firmeza. Eu tenho muita honra de caminhar ao lado do senhor.

Deus o abençoe! Muita paz!

A próxima Senadora inscrita, minha irmã querida, pessoa também de muito valor... São os presentes que a gente ganha, não é? A gente tem provações aqui, no Congresso, todo dia, porque a guerra é grande, é espiritual, mas poder tê-la conhecido e convivido com você, Senadora Juíza Selma, a próxima a falar, é, para mim, um presente de Deus, por poder estar combatendo o bom combate com pessoas como você e tantos outros com quem a gente caminha junto aqui por ideais.

A senhora tem o tempo de 20 minutos. Eu já tomei 20 segundos seus, mas vou repô-los.

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT. Para discursar.) – Eu vou lhe cobrar. (Risos.)

Sr. Presidente, é uma honra estar aqui ocupando esta mesa, fazendo esta fala sob sua Presidência. Da forma como o senhor gentilmente se dirigiu a mim, eu devo dizer que o presente quem ganhou fui eu. Quando estávamos aqui sozinhos, achando que a nossa luta não teria nenhum sucesso, graças a Deus, Deus nos uniu e nos mostrou que essa união vai, com certeza, fazer com que tenhamos muitas e muitas



vitórias nessa nossa missão, na missão para que a gente veio aqui, que a gente abraçou, pelas nossas famílias, pelos nossos filhos, pela nossa fé, pela nossa Pátria. Então, a honra é toda minha por estar aqui agora falando sob sua Presidência.

Eu gostaria de abordar aqui duas situações especificamente.

A primeira delas é com relação a esse julgamento que se inicia hoje, Sr. Presidente, Senador Styvenson, meu caro colega, Senador Heinze. Essa ação cujo julgamento se inicia hoje é cercada de uma série de circunstâncias que talvez o cidadão comum não consiga entender, porque são circunstâncias técnicas, mas esse mesmo cidadão comum que não consegue entender as circunstâncias técnicas consegue sentir a injustiça, consegue sentir o resultado dessas decisões. Todos sabemos, pelo menos quem hoje está mais próximo das notícias – não é preciso mais nem ter diploma de bacharel em Direito para entender um pouco de como as coisas funcionam –, mas eu gostaria de fazer um histórico sobre essa questão da necessidade ou não, da correção ou não da prisão em segunda instância.

Até o século XVIII, Sr. Presidente, não havia um formato de processo no mundo antes de se prender ou condenar alguém. Não havia um rito processual. Não havia etapas a se cumprir.

De lá para cá, quando se começou a pensar no direito de defesa, quando se começou a pensar na necessidade da amplitude da produção de provas, quando se pensou que talvez duas cabeças pensam melhor que uma – então, foi julgado uma vez por este, posso ser julgado por aquele para ver se confirma –, começou a nascer daí um embrião disso que é um dos princípios que hoje norteiam a nossa Constituição e que hoje vão ser colocados lá em análise pelo Supremo Tribunal Federal, que é o princípio do duplo grau de jurisdição.

O princípio do duplo grau de jurisdição diz que toda pessoa tem o direito de, julgado em primeiro grau, ser julgado, pelos fatos e provas, em segundo grau. Aquele mesmo princípio a que eu me referia antes: duas cabeças pensam melhor que uma. Então, no caso você é julgado na primeira instância por um juiz único ou por um colegiado, como é o caso do Tribunal do Júri, mas você tem direito a um recurso para que aquela decisão sobre os fatos e as provas sejam reanalisadas. Ótimo, isso é um direito do cidadão. E, com relação a isso, não é não há nada a se contrariar.

Mas vejam bem, Sr. Presidente, Senador Styvenson, é o duplo grau de jurisdição, não é o quádruplo grau de jurisdição. Se você pensar em duplo grau você tem: o juiz de primeira instância ou o Tribunal de Justiça, esses dois são os únicos, pela lei, aptos a julgar fatos e provas – fatos e provas. As outras instâncias julgam apenas matéria de direito, matéria do rito, matéria do processo; se aquilo foi obedecido ou não, se determinada lei foi aplicada, se a pena está alta demais. Enfim, essas coisas são vistas e revistas no segundo grau no máximo, o resto é análise de circunstâncias que não dizem respeito aos fatos, que não dizem respeito às provas e, portanto, não dizem respeito a se pessoa cometeu não aquele crime, não se analisa mais isso.

Então, vejam bem, ainda que a Constituição diga, no art. 5º, que ninguém será considerado culpado antes do trânsito em julgado da decisão, Senador Girão, a Constituição não diz que ninguém será preso antes do trânsito em julgado da decisão. Ser considerado culpado é uma coisa, porque ser considerado culpado tecnicamente significa lançar o réu no rol dos culpados, significa início da contagem para fins de reincidência, ou seja, a técnica é outra. O culpado, que a gente como leigo pensa, é aquele culpado: "Foi você que fez". Não é isso. Considerado culpado, na lei penal, incide em algumas consequências jurídicas. Por isso, a Constituição em seu art. 5º diz que ninguém será considerado culpado antes do trânsito em julgado; não quer dizer que ninguém será preso antes do trânsito em julgado.



Tanto é que a própria lei prevê a execução provisória da pena. O que seria execução provisória da pena se você só pode começar a executar depois que terminam todos os graus de jurisdição, cento e não sei quantos tipos de recursos diferentes? O que seria, então, o significado do termo "execução provisória"? Execução provisória é exatamente isto: o processo continua, porém, já chegamos aqui a conclusão, já chegamos ao limite de ver que você realmente cometeu esse crime; você começa a cumprir a pena e depois a gente vai ver se um ou outro detalhe não foi atendido, e, nesse sentido, a gente pode modificar – ponto, ponto.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, a presunção de inocência só pode servir pela Constituição, pelo espírito da Constituição, como um norte jurídico. Mesmo quando se diz garantista, o princípio da presunção de inocência não pode servir como salvo-conduto, não pode servir como salvo-conduto da impunidade. Então, claro, é óbvio que eu não vou pegar alguém que está sendo indiciado, recém-denunciado, cujo processo ainda está andando, que ainda não foi sentenciado, que ainda não recorreu da sua sentença e simplesmente dizer que ele é culpado ou que, se fizer outra coisa agora, já é reincidente amanhã, que tem que se desfazer dos seus bens para pagar indenização. Isso tudo fica quieto, só vai acontecer com o trânsito em julgado definitivo, quatro graus de jurisdição.

Então, nós não podemos pegar os princípios constitucionais e torcer da melhor forma, na forma que achamos que naquela hora é mais conveniente. Não é assim que funciona. Nós precisamos ter segurança jurídica neste País. Eu tenho vindo aqui e dito repetidamente que ninguém investe num país desse – ninguém, Senador Girão; ninguém, Senador Styvenson. Quem é que põe dinheiro numa bagunça dessa aqui? Não existe quem faça isso. O Brasil nunca vai crescer dessa forma.

Enquanto nós não formos claros... Não adianta você ver que cor é esta aqui, Senador Girão. É branco? O senhor pode me convencer de que isso aqui é preto? Não pode; honestamente, não; só com formas de me ludibriar, de dizer que estou cega, de dizer que eu tenho algum problema na minha visão, de dizer, enfim, que eu estou doida. O senhor pode, e quem sabe até eu acredite.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – Senadora Selma.

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – Mas as coisas têm que ser brancas e pretas.

Sim, senhor.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – Eu estou atrapalhando? Eu ia pedir um aparte.

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – Não, senhor. Não, senhor. É um prazer.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – Para apartear.) – Eu estou prestando atenção a esta aula que a senhora está dando em relação ao art. 5º, que a senhora citou, sobre a presunção de inocência ou não, ao art. 283 do Código de Processo Penal, o qual fala do trânsito em julgado, das formas como se prende uma pessoa, que a senhora está citando aí, e ao investimento em um país tão instável quanto as decisões do STF.

Eu preciso contribuir com a sua fala e dizer que fiz aqui um levantamento de prisões, de condenações e de julgamentos feitos. O levantamento mostra um histórico de votos proferidos por atuais ministros do STF em relação à segunda instância, desde 2009.

Eu tive o trabalho de fazer por nomes. Em 2009, o Marco Aurélio, o Celso de Mello, o Lewandowski, a Cármem Lúcia – alguns se ausentaram naquele momento – e o Gilmar Mendes... Então, há uma alternância. Em um momento... Claro, há alguns que são constantes: contra, contra, contra, a favor, a favor, a favor. Mas há uns... No caso, o Gilmar Mendes se mostra, em 2009, contra. Em 2009, foi uma tentativa de homicídio em que o STF foi contra a prisão em segunda instância. Em 2016, foi um roubo qualificado, e o STF foi a favor da prisão em segunda instância. O que aconteceu em outubro? Aconteceu



uma ADC movida pelo PEN e pela OAB, em que se entendeu que o art. 283 do Código de Processo Penal não impede o início da execução da pena após condenação em segunda instância; proferiram-se liminares pleiteando ações declaratórias de constitucionalidade; no art. 43 e 44, o STF foi a favor da prisão em segunda instância.

Então, o que eu quero dizer para a senhora é o seguinte: o que está sendo discutido? É um caso a caso? – como esses que eu citei, crime, homicídio qualificado. É o caso de um réu confesso, como o Pimenta Neves, em que havia todas as provas, que entrou com recursos protelatórios, dando barrigada no processo até prescrever ou quase prescrever? – como outros que usam esse recurso. O que está sendo discutido aqui são o art. 5º e o art. 283 do CPP? Na verdade, as pessoas precisam entender o que está sendo discutido, porque, se está sendo discutida a constitucionalidade ou não da aplicação do artigo do Código de Processo Penal, então, avaliam-se muitos.

O que eu li até agora de alguns ministros é que eles disseram é que não, não vai se aplicar, Senador Girão, Senador Heinze, o benefício – disseram benefício, já declarando até o voto antecipado, que é do... Eu ia dizer Senador, mas nunca, do Ministro Alexandre de Moraes, que, em uma das suas votações, a única, em 2018, ficou a favor da manutenção da prisão em segunda instância, naquele momento. Ele disse que isso não vai se estender a criminosos como homicidas, como estupradores, crimes violentos. Então, a gente vê uma distinção, não é? A gente vai julgar o quê? Caso a caso ou vai julgar se realmente a segunda instância vai valer ou não, se vai obedecer à Constituição? O que a gente está fazendo com a Constituição? Está quebrando o princípio, então, da igualdade, da impessoalidade? Está fazendo como?

E essa alternância de pensamento, mais uma vez eu pergunto para a senhora... Não que a senhora seja ministra, mas a senhora como juíza: com relação a essa alternância, está-se discutindo justamente a letra da lei, a Constituição mais uma vez, o Código de Processo Penal ou está-se discutindo caso a caso? Porque em alguns momentos se discute o que se está discutindo agora, prisão em segunda instância, se vale ou não o trânsito em julgado, se vai até à última jurisdição, quarta, quinta, sexta, até onde quiserem inventar. Então, é esse pensamento que a gente tem que esclarecer, pelo menos para as pessoas, Senador Girão. Um Senador, aqui no Plenário, o Senador Alvaro, disse que praticamente 190 mil presos iam ser liberados. Aí acusaram aqui alguns Senadores de estarem fazendo terrorismo com as pessoas, porque não vão ser 190 mil, vão ser só 38, da Lava Jato. E o resto, pobres e negros que estão lá na cadeia, vai ficar lá. "A gente só quer mesmo os graúdos." É o que eu entendi quando eu li.

Então, a senhora, por favor, já dentro da sua aula, atrapalhando o seu tempo todinho... Espero que o Senador Girão o reponha. Só para saber o que é: se é caso a caso ou é o que está sendo julgado? Ou é o que a senhora já iniciou falando, que é o art. 5º da Constituição? É o artigo do CPP? É o quê?

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – O julgamento está no bojo de um *habeas corpus*, mas ele atinge, Senador Girão, segundo o próprio Conselho Nacional de Justiça divulgou, mais de 4 mil presos. Então, não são nem os 38 da Lava Jato, nem os 190 mil. Mas ainda que sejam quatro... Não precisa ser 4 mil, não. Para mim, que sejam quatro, você tirar um estuprador, você tirar um pedófilo, você tirar um latrocida... Porque você tem aqui um julgamento de uma pessoa que é influente, que é um político, que está envolvido na Lava Jato e que, por acaso, você diz que foi torturado pela Lava Jato, "por aqueles instrumentos de tortura horrorosos". Para quem vê, parece que Sergio Moro e Deltan Dallagnol estavam com algemas, chicotes, instrumentos de tortura medievais, pegando aqueles pobres anjos inocentes e obrigando aquelas pobres pessoas a confidenciarem aquilo que não tinham feito, a contarem onde estava o dinheiro que eles não tinham roubado. Mas eles foram obrigados, eles foram torturados a fazer isso, sabe?



Então é para corrigir essa distorção – que hoje se coloca em xeque – que hoje se coloca em dúvida um princípio fixo, cláusula pétreia da Constituição, que hoje se coloca em dúvida um princípio de justiça com que todo brasileiro – todo brasileiro – conta e confia que existe.

Senador Styvenson, dessa espécie de julgamento, o último que houve foi em 2016, e foi o Ministro Teori... Desculpa, o primeiro foi em 2016, e o Ministro Teori Zavascki foi o relator, não é? E naquela ocasião, o falecido e saudoso Ministro Teori Zavascki foi muito lícido, e o julgamento acabou numa votação de 7 a 4, mais ou menos. O que foi que aconteceu de lá para cá, Senador Girão? O que foi que aconteceu, Senador Styvenson, Senador Heinze? Nada, nada aconteceu. Não houve nenhuma mudança fática ou jurídica que autorizasse a se mudar essa visão, esse posicionamento. Não existe nenhuma. Nenhum fato. Simplesmente é porque agora você vai julgar fulanos. Os julgamentos, em alguns casos, não estão sendo feitos de acordo com o caso, e sim de acordo com a cara do freguês. Essa é a verdade. Infelizmente é a verdade que nós estamos vendo aí no País.

E nós temos então essa alegação, que para mim é um abuso, uma falta de respeito com o povo brasileiro, de dizer que isso é para coibir os abusos da Lava Jato. Quem abusou foi quem roubou bilhões do povo; quem abusou foi quem encheu mala, cueca de dinheiro. Isso, sim, abusou.

E vou lhe dizer mais: dessa decisão capitaneada pelo Ministro Teori até agora, aumentou consideravelmente o número – sabe de quê, Senador Styvenson? – de colaborações premiadas. Porque a malandragem, que antes se achava absolutamente ilesa e impune, não é?, "não, vou recorrer até quando não puder mais", a malandragem falou: "Opa, pera aí. Agora, no segundo grau eu já vou ser preso? Pera aí, não, não. Pera aí, eu quero colaborar". Isso é o que é chamado de instrumento de tortura, Senador Girão. É isso que nós estamos vivendo. É isso que não dá. Não dá para a gente admitir, não é?

Agora, claro, se essa decisão do STF não respeitar esses princípios jurídicos mínimos e de novo respaldar a impunidade dessas pessoas, é óbvio que todos os canalhas que estão sendo processados, e mesmo aqueles que já delataram, vão se retratar da delação. Se vocês não sabem, é cabível a retratação da delação, não é? Então, tudo por água abaixo. É colocar caminhões de terra em cima da operação, a única operação que tinha condições de resgatar a nossa imagem aqui, a nossa autoestima como cidadãos, e resgatar a nossa imagem em nível internacional. Eu digo...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – Sim.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – Já que a senhora falou de internacional, me permita outro aparte. Só lembrando, Senador Girão, já que a senhora falou "internacional", estou com dados aqui. O Brasil, se retroceder na prisão em segunda instância, eu acho que vai ser o primeiro da ONU...

O Sr. Luis Carlos Heinze (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Fora do microfone.) – O único país.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – O único país do mundo? Eu acho que vai ser o único.

Como a gente gosta de imitar os outros, ficar vendo a vida de fora... A Itália permite, a Alemanha permite prisão em segunda instância, a França já tem feito julgamento em primeira instância com três juízes, os Estados Unidos, até a Argentina, aqui do lado – eu digo até a Argentina porque: a gente vai perder para eles? –, Canadá, Espanha...



Então, Senadora Selma, é péssimo para o País. É péssimo, como a senhora diz, para alguém que queira investir qualquer coisa dentro deste País achar que o dinheiro dele vai escoar ralo abaixo com a corrupção. E fica, de fato, um paraíso, Senador Girão, para a corrupção. Isso enfraquece o Ministério Público, isso enfraquece a estima do brasileiro, isso enfraquece a esperança de a gente estar aqui dentro, isso enfraquece tudo isso.

Agora, eu ia até falar, mas como eu estou pedindo aparte demais para a senhora, vou ficar calado, porque, se fosse... Já que não fosse votar, Senador Heinze, que o STF deixasse a responsabilidade, então, para o Senado ou para a Câmara, porque nas duas Casas estão correndo paralelamente ideias parecidas sobre prisão em segunda instância. Mas mais uma vez quer se antecipar, mais uma vez o STF quer tomar a frente e tomar uma decisão que não está favorável com a opinião pública.

E é interessante que eles não se preocupam, já disseram isso, já manifestaram isso, que não se preocupam com a opinião pública, porque eles não foram eleitos, eles não estão ali por um prazo de representatividade, eles não são julgados pela população durante um pleito eleitoral. Então, para eles está tudo bacana. São vitalícios, são intocáveis, não andam entre as pessoas, não vão à padaria, como eu vou, não vão ao supermercado. As pessoas dizem: "Mentira, Senador, que o senhor não vai à padaria". Eu vou. Não andam na rua a pé como a gente anda.

O pessoal pensa que a gente anda de blindado. A senhora disse que andou com segurança devido ao trabalho que a senhora desenvolveu no Mato Grosso. Eu não sei nem se eu digo isto, porque aqui em Brasília ela anda do meu lado direto, em todo canto. Não precisa de segurança. A gente vai à academia juntos, moramos perto, frequentamos os mesmos lugares juntos. (*Risos.*)

Então, Senadora Selma, é preciso dizer que é uma péssima imagem para qualquer país lá de fora, Senador Heinze, como o senhor disse, o único. Mas como eu disse, "da ONU" parece que não tem mais significado.

Eu não queria falar, não, mas eu estou aqui, Senador Girão, com a língua mexendo para falar, porque ontem o Presidente se encontrou com Toffoli, com Alexandre de Moraes e com Gilmar Mendes, e é um segredo nessas conversas, ninguém diz o que conversaram. Não tenha segredo com o povo brasileiro, não, rapaz! Diga o que eles conversam nos bastidores. E tem governabilidade com o STF? Achei que a governabilidade fosse só com a Câmara e com o Senado. O que o STF tem a ver com isso?

Então, eu fico angustiado, agoniado para poder... O que vocês conversaram? Diz aí para o povo brasileiro. Você não diz tudo na *live*? Você não diz tudo no seu celular? Não diz tudo? Liga a *live*, e mostra a conversa que vocês estão tendo, se é republicana mesmo. Isso que me chateia, porque eu não tenho segredo com ninguém. Não vim para cá fazer jogo duplo com ninguém. E a gente está aqui lutando para manter este País dentro da ordem, dentro... É até difícil conter a ebulação em que está este País, com o STF tomando decisões na frente de duas Casas como estas: dentro da Câmara, que está julgando agora na CCJ, e o nosso aqui, na CCJ também. Falta ser pautado, não é isso? É ou não é?

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – Pautado na CCJ.

O Sr. Styvenson Valentim (PODEMOS - RN) – É porque eu não sou da CCJ. Mas, se tomassem a iniciativa de colocar em pauta e botassem para discutir, com certeza frearia lá. Mas vão discutir mais, Senador Girão. Drogas, aborto, temas que mexem com a opinião pública estão sendo discutidos por alguém que não é representante público. Então, deixem a responsabilidade com a gente – assim eu penso –, porque a gente, sim, tem que ter todo o cuidado de tomar a decisão certa, e não uma decisão por 11 cabeças. Agradeço que há alguns que se posicionam de forma favorável à população.



É por isso que eu fiz essa intervenção. Eu disse para a senhora que eu não sei o que está sendo avaliado: se é caso a caso ou se são casos específicos. Quando a gente comentou – eu volto a dizer – que quase 190 mil pessoas iam ser liberadas: "Não, não, não. Espere aí. Espere aí. Vai ser só esse". Então, não se está avaliando um todo, um direito; está-se avaliando só alguns.

Então, esses três *habeas corpus* têm nome? Já são direcionados? São para quem? O que vai ser discutido nessas três peças que vão ser debatidas lá? É por isso que a gente fica em dúvida, Senador Girão. Se fossem os casos que eu contei, de homicídio, como o daquele fazendeiro, em 2009, se eu não me engano, que deu cinco tiros num cara, num rapaz, numa festa... Um fazendeiro rico matou um jovem que paquerou a mulher dele. O cara sacou a arma e deu cinco disparos de arma de fogo no cara na festa. Aí recurso, recurso, recurso, recurso, recurso. Deu em quê? Prescrição. E os fazendeiros que mataram a Dorothy? Deu em quê, também? E outros casos tantos que eu já citei aqui?

Então, Senadora, eu precisava dizer isso, porque me incomoda. Muitas vezes o silêncio é que deveria estar falando, porque ganhar a eleição combatendo isso e aquilo... Como eu já disse, quando é segurança pública, todo mundo é a favor da segurança pública: "Vou ajeitar a polícia, vou fazer tudo". Combate à corrupção: "Tem que prender vagabundo mesmo. Tem que botar na cadeia ladrão". E agora todo mundo está em silêncio. Meia dúzia de Senadores falando, repetindo, segurando aqui a corda, praticamente sós, e população do lado de fora questionando o que o Senado faz. Se ela prestar atenção direitinho, saberá quem está fazendo, quem está se esperneando aqui e lutando para manter este País dentro do trilho, da ordem, da disciplina e da moralidade.

Obrigado, Senadora, mais uma vez.

A SRA. JUÍZA SELMA (PODEMOS - MT) – Muito obrigada, Senador.

Eu devo lhe dizer que concordo com a maioria dos seus posicionamentos, mas eu não consigo deixar de fazer um mea-culpa no sentido de que o Senado deveria, sim, ter exigido, ter pautado esse projeto.

Nós temos um projeto do Senador Alvaro Dias e temos um projeto do Senador Oriovisto, do qual eu tenho a honra de ser Relatora. Estão ambos aguardando para entrar em pauta na CCJ e, por motivos políticos, não entram. Então, isso acaba, evidentemente, levando, impulsionando o STF a tomar essas decisões, e todos nós ficamos à mercê do que pode sair desse tipo de julgamento. Nós deveríamos, sim, ter forçado essa votação.

Senador Styvenson, Senador Girão, o nosso grupo Muda Senado precisa se reunir e tratar seriamente dessas questões – seriamente das questões. Não adianta nós virmos aqui e nos preocuparmos e começarmos a nos manifestar às vésperas das coisas ruins que estão para acontecer neste País. Nós precisamos e precisamos fazer essa mea-culpa, nós precisamos fazer. Há projetos para serem votados: por que não foram votados? Eu sei, o senhor sabe, que cabe ao Presidente daqui do Senado pautar o Plenário; o senhor sabe que cabe à Presidente da CCJ pautar as pautas da CCJ, mas nós precisamos forçar que isso aconteça. Nós não podemos mais nos furtar a isso. Nós precisamos também reagir contra isso da forma correta, naquilo que nos cabe, que é legislando.

Eu espero que ainda tenhamos tempo de evitar consequências muito mais trágicas do que nós já temos com relação principalmente à Operação Lava Jato. E aqui quero reiterar que a minha fala, a minha manifestação, não é contra nenhuma instituição. A minha manifestação não é contra STF. A minha manifestação não é contra Poder Judiciário. A minha manifestação é contra posicionamentos singulares, posicionamentos específicos e, no meu ponto de vista, equivocados que estão sendo levados em pauta e estão sendo, muitas vezes, ajustados por conveniência de A ou de B. Isso, sim, o nosso STF não pode fazer.



Eu confio que os ministros do STF vão ter noção da gravidade do que está acontecendo. Confio que eles vão, sim, reagir, ver a vontade popular. O senso de justiça tem que prevalecer, e eu espero que o resultado deste julgamento não nos traga mais uma decepção.

A propósito de defender as instituições, só quero fazer uma última colocação, muito pequena, que é com relação à busca e apreensão que aconteceu no endereço do Luciano Bivar, do PSL, partido ao qual eu pertenci alguns dias atrás.

Essa busca e apreensão é uma ordem judicial cumprida pela Polícia Federal porque o TRE é um órgão federal. Imediatamente já surgiu uma conversa aqui no bastidor político de que, pela briga, pelo desentendimento entre o Presidente Jair Bolsonaro e o Luciano Bivar, Bolsonaro mandara fazer uma busca e apreensão na casa do Luciano Bivar. Meu Deus do Céu! Será que político só consegue ver as coisas pelo ângulo político? O Presidente não manda fazer busca e apreensão na casa de ninguém. O Presidente preside o órgão executivo, quem decide busca e apreensão é juiz, é membro do TRE, no caso presente.

Portanto, não façam desse tipo de desentendimento – eu não sei se por ignorância ou se por má-fé –, não façam, senhores políticos, o futuro do Brasil virar de cabeça para baixo.

Eu fui vítima muito disso. Quando eu dava uma decisão, Senador Girão, diziam: "Ah, ela deu essa decisão a mando do MDB, ela deu a decisão a mando do PPS". Não, gente! Não é assim que funciona. Não é assim que funciona. Existe um processo, existe prova, existe a tua convicção. As coisas não funcionam, elas não orbitam... Tudo não orbita em volta da política. Precisamos respeitar, portanto, as instituições.

Fica aqui o meu respeito para com o TRE de Pernambuco. Não sei o mérito, não sei se é uma decisão correta ou não, mas ficam aqui meus respeitos ao magistrado que proferiu essa decisão.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Muito obrigada, Srs. Senadores.

Desejo um excelente final de semana a todos.

(Durante o discurso da Sra. Juíza Selma, o Sr. Eduardo Girão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Izalci Lucas.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) – Parabenizo V. Exa. e já convido o nosso próximo orador, o Senador Luis Carlos Heinze, nosso grande representante não só do Rio Grande do Sul, mas do Brasil.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para discursar.) – Boa tarde, Sr. Presidente, colegas Senadoras e Senadores, Juíza Selma e Girão.

Girão vai fazer uma homenagem para o Fortaleza. Tu falaste em Grêmio? A Juíza Selma é gremista e eu sou colorado. Nós somos gaúchos, não é, Juíza Selma?

Parabéns pela sua fala.

Quero só reforçar...

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) – Se preparem para domingo, viu?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está bom.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) – Vai ser lá na nossa casa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Quero reforçar também a fala dos demais Senadores que me antecederam sobre a votação do Supremo que começa hoje. O Brasil, Senador Styvenson, não pode ficar na contramão da história. Portanto, esperamos que esse julgamento do Supremo possa manter... Não são três presos; são 190 mil presos. Que não fiquemos na contramão da história, como o único país do mundo que, vamos dizer assim, não respeita essa decisão do mundo jurídico.



Mas, primeiro, só fazendo uma colocação dessa semana sobre a votação importante que esta Casa fez com relação à cessão onerosa do pré-sal: os Municípios gaúchos vão receber R\$737 milhões, enquanto o Estado do Rio Grande do Sul, R\$449 milhões. E nós participamos desse processo. Então, aqui, em nome do Prefeito Glademir Aroldi, que é o Presidente da CNM, ex-Prefeito de Saldanha Marinho, lá do Rio Grande do Sul, da pequena Saldanha Marinho... Ele preside a CNM hoje e fez um trabalho magnífico aqui, na Câmara, no Senado Federal, e conseguimos essa votação expressiva para que pudéssemos ajudar. Houve também o trabalho do próprio Governo Bolsonaro, abrindo mão dos recursos do pré-sal e os destinando a Estados e Municípios – 15% para os Estados e 15% para os Municípios.

E cito, Sr. Presidente, colegas Parlamentares, que ontem nós tivemos uma audiência – eu trato deste assunto desde março –, uma reunião extremamente importante com o Secretário Ronei Saggioro, que é o Secretário Nacional da Aviação Civil, sobre um dos aeroportos de que a gente tem tratado, do Rio Grande do Sul. É o aeroporto chamado Vila Oliva, que nós estamos batizando como o aeroporto da Serra Gaúcha.

Estavam presentes o Prefeito Daniel Guerra, da Prefeitura de Caxias; Fernando Mondadori, que é o Secretário que está controlando esse processo; os Vereadores Paulo Périco e também Ricardo Daneluz; Ivanir Gasparin, que é o Presidente da associação comercial e industrial de Caxias do Sul; e também Edson Morello, que preside a CICS Serra, associação comercial e industrial da Serra Gaúcha – várias entidades estavam representadas, então, pelos Vereadores, indústria, comércio, Secretário e Prefeito de Caxias –, com o Secretário Ronei.

Como disse, desde o início de março, tratamos desse assunto e nós demonstramos ao Secretário o que a Prefeitura de Caxias está fazendo com relação ao acesso de Caxias a Vila Oliva, o que a Prefeitura de Gramado está fazendo com relação ao acesso de Gramado a Vila Oliva e, da mesma forma, também, o licenciamento ambiental, com o qual nós estamos ajudando. A própria Presidente Marjorie, da Fepam, já nos recebeu com o Secretário Mondadori. Os ajustes estão sendo feitos entre a Prefeitura e a Fepam, para que também o licenciamento ambiental, até o mês de novembro, possa estar disponibilizado para esse importante aeroporto da Serra Gaúcha e do Rio Grande do Sul.

Portanto, foi importante esse evento que nós fizemos ontem. O Senador Lasier Martins nos acompanhou, mas, como disse, há alguns meses, estamos tratando disso.

E o Governo Bolsonaro vai destinar para o Rio Grande do Sul... Diferentes aeroportos sairão neste Governo. Nós queremos assinar o termo de compromisso. Mais ou menos, fixamos uma data com a comitiva de Caxias que estava lá ontem e também com o Secretário Saggioro, no próximo dia 4 de dezembro, para que nós possamos assinar o termo de compromisso e disponibilizar entre R\$1 milhão a R\$2 milhões, que serão destinados ao projeto definitivo dessa obra. A esse aeroporto estão destinados em torno de R\$189 milhões de recursos do Governo Federal, do Governo Jair Bolsonaro. Além desses, nós temos Passo Fundo, com R\$45 milhões; Santo Ângelo, com R\$44 milhões; São Borja, com R\$5 milhões; Santa Rosa, com R\$2,480 milhões; Santa Maria, com R\$15 milhões. E mais: está em curso também a sexta rodada de concessões de aeroportos. Já são 22 aeroportos brasileiros – nove no bloco sul. Do Rio Grande do Sul, teremos Bagé, Uruguaiana e Pelotas. Então, estamos acompanhando essa questão, com o Ministro Tarcísio, com o próprio Secretário Saggioro e toda a sua equipe.

E, voltando à Vila Oliva, na próxima semana, a equipe técnica da Secretaria de Aviação Civil estará recebendo o Secretário Mondadori, quando vai trazer esses detalhes finais para que possa estar ultimando os dados para fazermos, então, o termo de compromisso, o termo de referência no início do mês de dezembro ainda deste ano, garantindo recursos no Orçamento em 2019, para que nós possamos, no ano que vem, dar a largada para que a Prefeitura possa, então, licitar, depois, o projeto definitivo. Essa obra é



extremamente importante para a Serra Gaúcha, que tem turismo, que tem comércio, que tem indústrias, que tem serviços, mas serve também à região do Vale das Hortênsias, Canela e Gramado, especificamente, e serve também – um outro projeto importante em que estamos trabalhando, Senador Girão – a Cambará do Sul.

Nós temos, em Cambará do Sul, os cânions de Cambará do Sul, que são hoje... Inclusive, eu quero agradecer ao Daniel Nepomuceno, Secretário Executivo do Ministério do Turismo, que esteve ontem em Cambará. Nós estamos tratando desse estudo há bastante tempo. Ali é o chamado Geoparque. Quando se fala nos cânions dos Estados Unidos, quem for conhecer essa região do Rio Grande do Sul, que pega os Municípios de Cambará, Mampituba e Torres, no Rio Grande do Sul, e os Municípios de Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande, em Santa Catarina... São sete Municípios que têm essas maravilhas, seguramente muito mais bonitas que as dos Estados Unidos. Então, o brasileiro tem que valorizar grandes... Há a prática de *jumping*, o pessoal vai disputar os campeonatos mundiais ali. Então, é extremamente importante. E nós levamos lá – acho que foi no mês de abril – o Ministro Ricardo Salles, o qual está concessionado a Floresta Nacional de Canela, a Floresta Nacional de São Francisco de Paula e também o Geoparque, que envolve esses sete Municípios gaúchos e catarinenses. Seguramente, o impulso no turismo dessa região crescerá, e muito.

Por isso, a necessidade desse aeroporto que estamos falando, em Vila Oliva, que recebe hoje... Para que as Sras. e Srs. Senadores e o povo brasileiro que está nos assistindo tenham noção, 1 milhão de passageiros, hoje, que descem em Porto Alegre, Senador Izalci, têm como destino Serra Gaúcha, Canela, Gramado e essa região de Cambará do Sul. Com esse aeroporto novo, será ampliado, e muito, o que nós temos lá.

Sim, Senador.

O Sr. Jean Paul Prates (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para apartear.) – Quero parabenizá-lo, Senador Heinze, pela iniciativa, pelo apoio a essa infraestrutura nova nessa região, que eu conheço bem. Tenho familiares que decidiram viver próximo à Floresta de Canela. Tenho primas e primo que vivem lá. Conheço perfeitamente o lugar, já fui várias vezes lá, sou frequentador dessa região desde pequeno, e, de fato, como observador desse processo longevo de conquista, de trabalho...

Eu me lembro ainda da inauguração do Hotel Laje de Pedra, em Canela, Gramado, e de outras grandes infraestruturas que foram surgindo ao longo de décadas, um esforço muito grande que hoje me permite afirmar que esse é um dos polos turísticos mais exemplares do Brasil em termos de desenvolvimento do turismo, consistente, sem interrupção, com o envolvimento da população, dos moradores, das comunidades que ali vivem também, originárias e outras, e hoje já, além do turismo, agrupa pessoas que escolhem a região para morar. Pessoas saem da Grande Porto Alegre, saem das grandes cidades do Brasil para escolher esse local de grande qualidade de vida, além de grande potencial turístico.

Portanto, apoio incondicional a esse aeroporto lá, que, certamente, vai trazer muito mais conforto para essas pessoas que hoje já frequentam esse polo turístico, como eu disse, exemplar, um exemplo para vários outros Estados que têm atrativos diferentes, claro, inclusive praias, campo, enfim, mas as políticas que foram desenvolvidas ali, congregando as cidades, congregando a população, como eu disse, são exemplos para todo o Brasil.

Parabéns, Senador Heinze!



O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Obrigado, Senador Jean Paul.

Realmente, o que nós temos é uma mini-Europa naquela região do Rio Grande do Sul, com as etnias que temos lá... E a gente está mostrando isso, por isso a concessão dessas três florestas, de Canela, de São Francisco de Paula e também do Parque de Aparados da Serra, que é Itaimbezinho. É um grande evento que nós teremos lá, e, por isso, esse aeroporto é fundamental.

Mais uma vez, então, nosso agradecimento ao Ministro Marcelo Antônio, ao Secretário Daniel Nepomuceno, que é o Secretário-Executivo e que neste instante está como Ministro, pois o Ministro está viajando, e que esteve nessa região discutindo o Geoparque, que está credenciado, está cadastrado, disputando como patrimônio geológico da humanidade na Unesco. Então, esse também é um evento. Em nome do Prefeito Schamberlaen, de Cambará, em nome do Prefeito Henrique Maciel, de Praia Grande, quero cumprimentar os sete Prefeitos dessa região.

E nós queremos ver se o Ministro Ricardo Salles volta a essa região ainda neste mês... Aliás, o Ricardo Salles, não. O Ricardo já está fazendo o credenciamento, mas que o Ministro Marcelo Antônio possa estar nessa região depois que o Daniel esteve lá esta semana, visitando a região.

Portanto, é extremamente importante. É uma das regiões onde o turismo floresce, e muito, e vai florescer mais ainda com essas concessões.

Eu quero também, já que o Senador Jean Paul falou em turismo, ressaltar que eu recebi um convite, mas, em função dessa cirurgia que eu fiz no último sábado – ainda estou me recuperando –, não poderei estar presente. Mas, com muita gratidão, fico muito honrado com o convite que eu recebi. Nesta sexta-feira, dia 18, em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, mais um hotel da Rede Laghetto Viverone será inaugurado.

Com um investimento de R\$80 milhões, o Viverone Estação é resultante da parceria da Forma Espaços Imobiliários, com a incorporação, e da Rede Laghetto, com a administração. Situado em uma esquina a 200m da Pipa Pórtico do Município, dos seus 15 andares é possível ver o Vale dos Vinhedos e a praça da Igreja Cristo Rei.

A Rede Viverone nasceu em Bento Gonçalves. A marca representa uma região da Itália, o Lago di Viverone, que é um local de confraternização e lazer. O primeiro hotel da rede nasceu em 2009 e foi entregue em 2010. E, desde então, já foram investidos R\$350 milhões na expansão. Neste ano, reforçada a parceria com o Grupo Laghetto, juntamente com a Forma, que é a construtora e detentora da marca Viverone, se projetam investimentos na ordem de quase R\$1 bilhão para Gramado, São Paulo, Joinville, Vale dos Vinhedos, entre outras. São empreendimentos relacionados ao turismo, à hospedagem e ao lazer.

O Hotel Laghetto Viverone Estação é o quinto hotel da rede, que conta hoje com quase mil quartos e gera mais de 200 empregos. O grupo tem o objetivo de chegar nos próximos três anos com 2 mil apartamentos.

Meus cumprimentos ao Sócio-Diretor da Forma, Francisco Faggion Filho, aos diretores do Laghetto e, em nome deles, aos demais empreendedores desse grande grupo empresarial, aos funcionários, em especial à comunidade de Bento Gonçalves, que, a partir de amanhã, passa a contar com mais este belíssimo hotel, com quase 10 mil metros quadrados.

Isso, Senador Girão, Senador Jean Paul, é o desenvolvimento do turismo de uma região. Empresas da região fazendo investimentos na região e também para ver prosperar o turismo.

Portanto, esse aeroporto vem em boa hora. Há dez anos, desde 2010, começou esse processo, que nós estaremos finalizando com todo o nosso empenho, para a documentação que a Prefeitura está fazendo



neste momento. Por isso, eu me empenhei nessa questão junto com a Prefeitura de Gramado. A Prefeitura de Gramado será responsável pelo acesso de Gramado à Vila Oliva. A Prefeitura de Caxias fará o acesso de Caxias à Vila Oliva. Da mesma forma, uma ponte... As estradas hoje que existem lá não seriam – vamos dizer – apropriadas para o turista que vai lá. Imagina: 1 milhão de turistas que descem em Porto Alegre, Senador Jean Paul, descerão nesse aeroporto de Vila Oliva. E, dessa forma, com a implementação dos parques de que nós estamos falando aqui, mais o turismo da Serra Gaúcha, mais o turismo de Canela e Gramado, seguramente 1,5 milhão, 2 milhões de turistas descerão lá. E os aviões que hoje não podem descer no Aeroporto Cantergiani terão oportunidade de, com esse novo aeroporto, descer lá também. E esse aeroporto tem uma característica: pelos estudos que foram feitos climatológicos, quando fecha o Aeroporto de Caxias, o aeroporto de Vila Oliva não fecharia. Portanto, em mais dias do ano, ele estará à disposição da população brasileira e mundial, que poderá acessá-lo.

Portanto, investimentos, como esse que o Grupo Laghetto e Forma estão fazendo hoje, são extremamente importantes. E a gente tem se empenhado nessa questão, porque afinal, isso é desenvolvimento. Não é área em que eu trabalhava, mas hoje a gente vê essa oportunidade, pois os aeroportos que o Governo Bolsonaro vai colocar à disposição do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação são extremamente importantes. Por isso, o nosso empenho e a nossa dedicação a estas causas que trazem o desenvolvimento dessa região da Serra Gaúcha, da região de Campos de Cima da Serra e também da região de Canela, do Vale das Hortênsias, extremamente importantes para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, em especial dessa região. E esse aeroporto vem em boa hora e, por isso, o nosso empenho nessa questão.

O Senador Lasier ontem nos acompanhou nesse processo, em que já faz cinco, seis meses que estou trabalhando. Esperamos que esse aeroporto, no ano que vem, possa já estar sendo licitado, usando os recursos que já existem num fundo, para que ele possa estar à disposição do Brasil e do mundo, mas em especial da Serra Gaúcha.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) – Parabéns a V. Exa.

Já convidou o Senador Eduardo Girão para fazer o seu pronunciamento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE. Para discursar.) – Sr. Presidente desta sessão, Senador Izalci Lucas, Senadores aqui presentes, Senador Styvenson Valentim, Senador Heinze, Senador Jean Paul Prates, Senador Wellington Fagundes, funcionários, assessores desta Casa, telespectadores da TV Senado, ouvintes da Rádio Senado, eu subo a esta tribuna em gratidão a Deus, mais uma vez, pela oportunidade de poder aqui, com saúde, com serenidade, debater ideias, buscar o melhor para o nosso País.

Hoje é um dia muito especial – muito especial –, porque o Supremo Tribunal Federal está fazendo um julgamento sobre a questão da execução provisória da pena de prisão em segunda instância, a deliberação em segunda instância. E essa decisão do Supremo – é bom que a população esteja atenta a isto – é uma decisão que pode dar um golpe de misericórdia, sim, na Operação Lava Jato, que é uma operação símbolo do êxito, do sucesso do combate à corrupção no Brasil e que tem inspirado tanta gente, tantos brasileiros a voltarem a acreditar no nosso País, a sonharem com aquele País que a gente sabe que um dia vai chegar – mas a gente quer que chegue antes –, que é um País de pleno emprego, que é um País com muita possibilidade de levar produção, de levar emprego, de levar luz e fraternidade para todo mundo.



O nosso povo é um povo muito sofrido, que tem aguentado muitos desmandos nos últimos anos, que tem tido muitas decepções, mas eu subo a esta tribuna hoje com esperança – com esperança – de que o bom senso, de que um sentimento de nação se estabeleça entre os nossos ministros do Supremo Tribunal Federal, uma entidade que eu considero – por mais que seja questionada pelos brasileiros hoje, cada vez mais criticada pelos brasileiros hoje – uma instituição importante, como instituição, para a democracia.

Qualquer mudança que possa haver nesse Supremo – e algumas delas dependem de nós aqui, do Senado Federal, fazermos a nossa parte, com a análise dos pedidos de *impeachment*, com a CPI da Lava Toga, para a qual falta uma assinatura – tem que ser feita via democracia. Tudo o que a gente precisa fazer neste País é pelo diálogo, com a cultura da paz. Embora a gente saiba que o povo está com pouquíssima paciência, a gente tem que ter fé e esperança.

Eu acredito que o Supremo Tribunal Federal – acredito de coração –, com relação a esse julgamento que está acontecendo hoje, já percebeu a importância dele e as incoerências que estão nessa provável mudança de posição do próprio Supremo, porque não são apenas os 38 condenados da Lava Jato que serão soltos – não são apenas 38 condenados – se o Supremo julgar, tiver um julgamento, com todo o respeito, equivocado, totalmente contrário ao que pensa a Nação brasileira; mas são milhares – milhares – de criminosos que serão beneficiados, não apenas criminosos de colarinho branco, políticos poderosos que estão presos por corrupção.

E é o dinheiro que falta no seu hospital que foi desviado por eles, é o dinheiro que falta para fazer obras de infraestrutura, para gerar empregos, é o dinheiro que falta na educação, na merenda escolar. Essas pessoas podem ser beneficiadas com a decisão do Supremo. E a corrupção mata muito mais do que qualquer coisa. Corrupção mata, e de forma covarde, com o egoísmo do ser humano.

Mas, além desses criminosos poderosos de colarinho branco, nós poderemos ter aí latrocidas, pedófilos, estupradores, sequestradores; podemos ter aí traficantes, que destroem as famílias no Brasil, livres, sem punição, a depender dessa decisão do Supremo.

E eu rogo a Deus que ilumine os ministros nesse julgamento que está sendo feito hoje. Eu nutro esperança, sim. Acredito que, em meio de tantas situações delicadas, de vezes que o Supremo tem feito ultimamente com o País, contra o País, eu acredito que haverá um bom senso, haverá serenidade nesse julgamento que está sendo aguardado pelos brasileiros com muita expectativa, brasileiros que vão estar acompanhando cada passo a partir de hoje.

Eu queria apenas citar um argumento que eu considero bem clássico, para mostrar que o Supremo não tem como ir contra isso, uma lógica. A manutenção da execução da prisão em segunda instância se torna ainda mais necessária com o que eu vou falar aqui para vocês.

Quando analisamos os números apontados no voto do eminente Ministro Luís Roberto Barroso – abre aspas... Olha só o que foi que o Ministro Barroso falou e façam as suas reflexões, liguem os fios para ver a lógica do Ministro Roberto Barroso, mostrando quão importante, necessária e essencial é essa prisão em segunda instância.

Eu não vou nem falar aqui o que já colocaram o Senador Styvenson e o Senador Heinze, quando disseram que países que voltaram atrás numa decisão dessa no mundo. Sabem quantos? Nenhum. Nenhum. Alemanha, França, Argentina e todos os países do mundo que você possa imaginar não voltaram atrás na decisão de segunda instância. Seria um retrocesso, espero que não seja, um retrocesso sem precedentes.

Mas nós vamos estar atentos. E a população brasileira... Eu convoco a população para assistir a isso como uma final de Copa do Mundo, nós que somos o País do futebol. Muito mais importante do que



qualquer outra coisa é a gente acompanhar essa votação no Supremo Tribunal Federal, que pode dar um golpe de misericórdia na operação que é sua, povo brasileiro. Uma operação que faz você acreditar no Brasil e ver que a justiça é para todos, e que quem errou tem que pagar. A impunidade tem que acabar no nosso Brasil.

Olhe o que foi que o Ministro Barroso falou, para ver a lógica de que não tem sentido uma reversão do posicionamento do Supremo Tribunal Federal sobre esse assunto da prisão em segunda instância. Ele abre aspas e diz assim: "O baixo índice de provimento dos recursos de natureza extraordinária, tanto no STF, quanto no STJ [Superior Tribunal de Justiça]"... Ele mostra que, segundo dados oficiais da Assessoria de Gestão Estratégica do STF, referentes ao período de 1º de janeiro de 2009 até 19 de abril de 2016, o percentual médio de recursos extraordinários criminais providos em favor do réu foi de 1,12%. Já no caso do STJ, dados fornecidos pela Presidência do Tribunal indicam que os recursos especiais criminais providos em favor do réu, no período de 1º de janeiro de 2009 até 20 de junho de 2016, foi de 10,29%, ou seja, as decisões da primeira instância e da segunda instância foram mantidas – 99% das decisões foram mantidas no Supremo Tribunal Federal, e 90% foram mantidas no STJ. Por que vai derrubar agora se a tendência é sempre se confirmar o trabalho correto, dedicado, dos juízes da primeira e da segunda instância? Não tem o menor sentido. Não tem o menor sentido.

Dizem nos corredores, a gente ouve à boca miúda, como se fala lá no Nordeste, que está tudo combinado, que esse julgamento é de cartas marcadas para beneficiar acordos políticos. Eu me recuso a acreditar nisso. E acredito no ser humano, acredito nos ministros, sim, porque são filhos de Deus também e pessoas que às vezes cometem erros. "Já errei, fui longe demais." Têm às vezes um remorso. Isso acontece, e pessoas se transformam, começam a levar uma nova vida daqui para a frente. Tem uma frase do Chico Xavier de que eu gosto muito, um grande humanista e pacifista brasileiro. Ele coloca que, embora não possamos voltar atrás para começar um novo início, nós podemos, a partir de agora, começar um novo fim.

Esses ministros têm filhos, esses ministros têm netos, vão ter bisnetos, vão ter tataranetos. Que país eles querem para eles? Que país a gente quer? Será que o Brasil não merece avançar no combate à corrupção, minha gente? Será que não já está bom, décadas e décadas de desmandos, de roubalheira, de impunidade? Já deu! Vamos fazer este País uma das maiores nações do mundo aqui, nas mãos, em pouco tempo, mas a gente precisa romper essa barreira da impunidade. Este País é riquíssimo. Quem é que vai investir aqui se não consideram o Brasil um país sério, em que a Justiça protege corruptos? Quem é que vai investir no País, que segurança jurídica vai ter?

Sendo um país onde as leis são para todos – e vai ser o Brasil. A população precisa pedir isso também, se manifestar –, aqui vai ter investimento de toda forma, porque os investidores vão pensar: "Não, aquele é um país sério, a Justiça funciona para todo mundo, não protege. Ninguém quer fazer coisa errada." Porque como é que o cara vem para o País para ser extorquido, com propina? Vai nada! Ele vai para outro país onde essa cultura está mais avançada, já passou. É um processo civilizatório. O Brasil está num ponto de inflexão desse processo civilizatório, e a gente tem tudo para romper essa barreira e avançar na ética, na lisura das coisas.

Eu queria me encaminhar para o encerramento, dizendo que eu reforço, sim, as declarações da Exma. Senadora Juíza Selma, que há pouco ocupou esta tribuna. Ela solicita, de forma bastante oportuna, que a PEC nº 5, de 2019, de autoria do Senador Oriovisto Guimarães, que insere, no inciso XVI do artigo 93 da Constituição Federal, positivar a possibilidade de execução provisória da pena após a condenação de órgão colegiado, seja pautada imediatamente na CCJ e que siga, com a maior urgência, para o Plenário desta



Casa. Este é o apelo que eu vou fazer à Senadora Simone Tebet, Presidente da CCJ: colocar isso urgentemente. A Câmara o fez – pelo menos o Presidente da CCJ tentou fazer. Isso é um protagonismo positivo do Congresso Nacional.

Então, eu vejo que, em meio a tantas notícias ruins... Olhem só como a gente tem que acreditar, ter fé, esperança. Olhem que notícia boa que eu vou dar para vocês. Há coisas positivas acontecendo também. Ontem, aqui neste Plenário cheio, o Senador Randolfe Rodrigues começou a coletar, aliás, ele coletou várias assinaturas de Senadores – ia buscar a todos, e eu não tenho dúvida de que ele vai ter aqui quase unanimidade – para uma PEC cujo relatório já está pronto – essa PEC já foi de legislaturas anteriores –, para reduzir a quantidade de Senadores e de Deputados Federais: em vez de 81 Senadores, que nós tenhamos 54; em vez de 513 Deputados Federais, que nós tenhamos 323. Além de economizar R\$6 bilhões inicialmente, vai se dar mais agilidade às decisões, mais transparência. É para isso que o mundo está caminhando. E o Brasil precisa dar esse passo também.

O Senador Oriovisto convocou uma coletiva para a próxima semana sobre essa PEC do Senador Alvaro Dias, que também tem outro relatório. Há PECs tramitando aqui, cujos relatórios já estão prontos, que precisam ser pautadas com urgência. Basta a gente votar e, junto com a sociedade, caminhar para essa boa notícia para o País.

Aconteceu uma tragédia no meu Estado, Senador Izalci Lucas. Eu não sei se o senhor está sabendo, se o Senador Jean Paul Prates, Senador Styvenson sabem dessa tragédia. Eu queria aqui, neste momento, fazer uma mensagem de fé não apenas para as pessoas que perderam a vida, para os cearenses que perderam a vida...

(Soa a campainha.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) – ... nessa tragédia do Edifício Andréa. Anteontem, um prédio de sete andares desabou lá no Ceará. Foi um milagre, foi um milagre, muitas vidas foram poupadadas, mas infelizmente nós tivemos aqui o óbito de Frederick Santana dos Santos, da Izaura Marques Menezes, do Antônio Gildásio Oliveira e há mais duas mulheres que não foram identificadas ainda pelo trabalho brilhante, corajoso, dedicado, diurno, dos bombeiros do Estado do Ceará. O Corpo de Bombeiros tem feito um trabalho fantástico.

Eu queria mandar essa mensagem, para encerrar o pronunciamento, peço só um pouquinho de tempo para encerrar, porque quando a gente perde alguém que a gente ama – e isso vale para todos nós que estamos aqui na terra. Eu sei que tanto o Senador Jean Paul Prates, Senador Izalci Lucas, são homens de fé, Senador Styvenson –, o mundo abre o chão e a gente se segura na fé, pela saudade, pelo amor.

Eu tenho muita fé pessoal de que a vida não acaba com a morte, ela continua por várias existências, e que a gente vem aqui para evoluir, para amar, para aprender a perdoar. Há uma mensagem aqui do livro *A Reencarnação através dos Séculos*, de Victor-Marie Hugo, que eu queria dedicar a essas famílias e a todas as famílias, às pessoas que sofrem a perda de um ente querido:

(Soa a campainha.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) –

Quando observamos, da praia, um veleiro a afastar-se da costa, navegando mar adentro, impelido pela brisa matinal, estamos diante de um espetáculo de beleza rara. O barco, impulsionado pela força dos ventos, vai ganhando o mar azul e nos parece cada vez menor. Não demora muito e só



podemos contemplar um pequeno ponto branco na linha remota e indecisa, onde o mar e o céu se encontram.

Quem observa o veleiro sumir na linha do horizonte, certamente exclamará: "Já se foi". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente, não. Apenas o perdemos de vista. O barco continua do mesmo tamanho e com a mesma capacidade que tinha quando estava próximo de nós. Continua tão capaz quanto antes de levar ao porto de destino as cargas recebidas. O veleiro não evaporou, apenas não o podemos mais ver. Mas ele continua o mesmo. E talvez, no exato instante em que alguém diz: "Já se foi", haverá outras vozes, mais além, a afirmar: "Lá vem o veleiro".

Assim é a morte. Quando o veleiro parte, levando a preciosa carga de um amor que nos foi caro, e o vemos sumir na linha que separa o visível do invisível, dizemos: "Já se foi". Terá sumido? Evaporado? Não, certamente, não. Apenas o perdemos de vista.

(Soa a campainha.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) – O ser que amamos continua o mesmo. Sua capacidade mental não se perdeu. Suas conquistas seguem intactas, da mesma forma que quando estava ao nosso lado. Conserva o mesmo afeto que nutria por nós. Nada se perde, a não ser o corpo físico de que não mais necessita no outro lado. E é assim que, no mesmo instante em que dizemos "já se foi", no mais além, outro alguém dirá feliz: "já está chegando".

Chegou ao destino, levando consigo as aquisições feitas durante a viagem terrena. A vida jamais se interrompe, nem oferece mudanças espetaculares, pois a natureza não dá saltos. Cada um leva sua carga de vícios e virtudes...

(Soa a campainha.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PODEMOS - CE) –

... de afetos e desafetos, até que resolva por desfazer-se do que julgar desnecessário. A vida é feita de partidas e chegadas. De idas e vindas. Assim, o que para uns parece ser a partida, para outros é a chegada. Um dia partimos do mundo espiritual na direção do mundo físico; noutro, partimos daqui para o espiritual, num constante ir e vir, como viajores da imortalidade que somos todos nós.

Que Deus abençoe essas famílias, todos que estão nos assistindo e pedimos oração pelo Brasil, oração para que tenhamos uma Nação mais justa, fraterna e solidária.

Muito obrigado.

(Durante o discurso do Sr. Eduardo Girão, o Sr. Izalci Lucas deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Jean Paul Prates.)

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Obrigado, Senador Girão.

Com a palavra, o Senador Izalci Lucas, do PSDB, do Distrito Federal.

Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero concluir aqui todos os nossos Senadores e Senadoras para uma revolução: a revolução da educação.



Chegou a hora de fazer a diferença naquilo que, de fato, faz a diferença: a educação, ouviu, Senador Styvenson? Sei que todos querem que o nosso País avance, se desenvolva, seja justo e igual para todos, mas, se não sairmos dos discursos para os recursos, nada mudará.

O Brasil tem mais de um milhão de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola. As maiores concentrações estão na faixa de crianças com quatro anos de idade, cerca de 342 mil crianças fora da pré-escola e, aos 17 anos, com mais de 900 mil jovens.

O ensino médio é a etapa que registrou o maior recuo, com 220 mil jovens a menos de 2017 para 2018. Essa queda ficou mais evidente nas redes estaduais, com redução de 197 mil alunos.

Nas escolas da rede privada a retração também ocorreu, mas foi menor. A explicação para esse recuo estaria na passagem do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. Há uma queda nas matrículas já no 9º ano do ensino fundamental, o que leva à diminuição dos alunos que vão para a etapa seguinte.

Se esses nossos adolescentes não estão na escola ou iniciando uma vida profissional, onde eles estão? Todos nós aqui sabemos que estão nas ruas, à mercê do tráfico e também da bandidagem. Aqueles que ainda não estão, certamente, dentro em breve, estarão. Por isso, precisamos agir e agir logo – repito: agir e agir logo.

A Proposta de Emenda à Constituição nº 173, de 2019, que protocolamos na última terça-feira, vai dar esse importante passo para aumentarmos os recursos para a educação em nosso País. A PEC, senhoras e senhores, exclui as despesas primárias do novo regime fiscal referente à contribuição social do Salário-Educação.

E é nesse sentido que lhes peço o apoio para a aprovação dessa proposta.

O Salário-Educação, Senador Jean Paul, é uma contribuição de 2,5%, descontada das empresas vinculadas à Previdência Social, atualmente definidas como toda e qualquer firma individual ou sociedade que assume o risco de atividade econômica, seja urbana, seja rural, com fins lucrativos ou não, bem como as empresas e demais entidades públicas ou privadas, salvo algumas exceções.

As cotas do Salário-Educação são divididas da seguinte forma: 1%, Senador Paim, é retido pelo INSS como taxa de administração; 10% da arrecadação líquida fica com o FNDE, que a aplica no financiamento de projetos, programas e ações da educação básica; 90% da arrecadação líquida é desdobrada e, automaticamente, disponibilizada aos respectivos destinatários, sob a forma de quotas, sendo: quota federal – correspondente a um terço dos recursos gerados em todas as unidades federadas que são aplicados no financiamento também de programas e projetos voltados para a educação básica, de forma a propiciar a redução dos desníveis socioeducacionais entre os Municípios e os Estados brasileiros; quota estadual e municipal – correspondente a dois terços dos recursos gerados por cada unidade federada (Estado), a qual é creditada, mensal e automaticamente, em contas bancárias específicas das Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na proporção do número de matriculados, número de matrículas, para o financiamento de programas, projetos e ações voltados também para a educação básica. Está no art. 212, §6º, da Constituição Federal.

Pois bem, essa cota federal do Salário-Educação, que tem como objetivo ser fonte adicional de financiamento da educação básica pública, cumpre o mesmo papel daquele referente aos Estados e Municípios, que foi excluído do teto de gastos.

No entanto, infelizmente, a cota federal permaneceu sob o teto estabelecido pelo novo regime fiscal. Por essa razão, as despesas correspondentes que se encontram sob o teto reduzem a efetiva capacidade da União de aportar recursos para a educação, importando no atraso do cumprimento das metas de qualidades estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação.



Com isso, estão prejudicados aportes de recursos que atendem aos objetivos de reduzir déficits educacionais em todo o País, em todos os níveis. Vou dar alguns exemplos aqui das dificuldades que o Governo Federal enfrenta em razão dessa situação:

1. Concluir a construção de milhares de creches em todo o País, beneficiando as crianças menos favorecidas e suas famílias. Nós temos mais de 3.500 creches com suas obras paradas. Precisamos de recursos para concluir as obras.

2. Universalizar a educação infantil, melhorando a aprendizagem das nossas crianças ao longo da sua vida, de toda a trajetória escolar. É fundamental essa universalização da educação infantil.

3. Implantar a educação básica em tempo integral, aumentando a permanência dos alunos, dos estudantes nas escolas.

4. Implementar o Novo Ensino Médio. Eu tive o privilégio de ser o Presidente da Comissão que o aprovou, e a partir do ano que vem haverá grandes mudanças, grandes oportunidades para nossos jovens aprenderem uma profissão e irem para mercado de trabalho. O ensino médio entrou em colapso. Hoje, os adolescentes brasileiros estão sem perspectivas e, sobretudo, totalmente despreparados.

Acabei de sair de uma audiência pública sobre a Indústria 4.0 e vi pesquisas de jovens do interior deste País que não têm nenhuma perspectiva. E foi citado lá o exemplo... Há pouco tempo, os alunos eram perguntados e alguns falavam "quero ser professor" ou "quero ser advogado" ou "quero ser médico". Na escola em que abordaram recentemente, como foi dito lá, ninguém, nenhum aluno falou algo sobre uma perspectiva de profissão, até porque, Senador Paim, também foi dito lá, nas pesquisas, que 65% das crianças, dos nossos jovens vão ocupar posições e empregos ou atividades que ainda não existem. Não sabemos o que virá com a nova tecnologia, e nós estamos falando aqui de conclusão de obras paradas, de educação infantil, que ainda não foi universalizada... Então, temos esse desafio. Os nossos jovens estão despreparados para enfrentar o mundo da tecnologia, da inovação, do conhecimento. São jovens que nada aprendem ou apreendem e, em sua maioria, desistem, abandonam a escola.

5. Financiar programas de alfabetização.

6. Implantar a Base Nacional Comum Curricular, que está sendo aprovada agora, uma nova base.

7. Oferecer a formação de milhares de professores para a educação básica. Temos que investir na formação dos professores. V. Exa. sabe: o professor de hoje tem que ser pedagogo, psicólogo, psiquiatra, assistente social, então, precisam realmente de uma educação, de uma formação.

8. Financiar os graduandos, os pós-graduandos nas instituições de ensino superior. Estão acabando com a Capes. Cortaram quase 60% do orçamento da Capes, que tem como papel fundamental a formação de professores. Reduziram quase 1,6 bilhão no orçamento.

9. Garantir salário justo aos nossos professores, que os estimulem a seguir a carreira. Ninguém mais quer ser professor – ninguém. Mas também com salário desse, quem poderia? Qual jovem que gostaria de ganhar o que um professor está ganhando hoje?

O que propomos, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, é que retiremos do teto a parte que fica com a União. Se assim o fizermos, abrimos espaço para outras ações com recursos na ordem de R\$9,3 bilhões a R\$9,5 bilhões em prol da educação. O Governo Federal continuará com os recursos do salário-educação – ninguém está tirando recurso, estamos tirando do teto –, dos quais se apropria por meio da cota federal do salário-educação, financiando grande parte dos programas essenciais para educação básica brasileira, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate). Mas é bom frisar que a União atua apenas como um intermediário no controle e no repasse desses recursos. Nesse sentido, não se justifica que esses recursos limitem o teto para a educação.



Minhas senhoras e meus senhores, ontem concluímos a votação da cessão onerosa e há um mês aprovamos a Emenda Constitucional 102, que retirou do teto R\$21 bilhões. Se tivemos tanto empenho e esmero com a cessão onerosa e a Emenda Constitucional 102, por que não ter a mesma dedicação com a emenda pela educação?

Meus colegas, Jean Paul, Senador Paulo Paim, quis o destino que eu estivesse no Senado e na Comissão Mista do Orçamento com a missão de, neste momento difícil pelo qual nós todos passamos, aceitar esse que talvez seja o maior desafio da minha vida pública nessa área que escolhi como a minha maior bandeira: o desafio de, junto com vocês, fazermos as mudanças e os avanços que o Brasil precisa. E creiam: nada acontecerá se não começarmos pela educação, porque só a educação transforma.

O economista britânico Arthur Lewis, ganhador do Prêmio Nobel, alertou, em sua grande sabedoria, que: "A educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido".

Já temos 68 assinaturas de apoio à PEC, essa que apresentamos terça-feira. Eu peço aqui que todos os Senadores e Senadoras se juntem a nós nessa cruzada do bem pela educação brasileira. A educação brasileira pede socorro e cabe a nós, legisladores, salvá-la.

Por isso, peço o apoio de todos na aprovação da PEC apresentada para retirar do teto do salário-educação a parte da União.

Era isso, Sr. Presidente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Meus cumprimentos, Senador Izalci Lucas.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSDB - DF) – E conto com o apoio de todos.

(Durante o discurso do Sr. Izalci Lucas, o Sr. Jean Paul Prates deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Com certeza absoluta, em toda e qualquer discussão aqui para elevar o nível da educação, pode ter certeza de que estaremos juntos. Meus cumprimentos.

Passamos a palavra, neste momento, ao grande Senador da República Jean Paul.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para discursar.) – Presidente Paulo Paim, é uma honra.

Obrigado, Senador Izalci, por todo o apoio às suas iniciativas em relação à educação, principalmente pedindo a retribuição no apoio da política de Estado que nós queremos fazer com o Fundeb no Brasil.

Acho que toda manifestação de desbloqueio de dinheiro de política de Estado para a missão que é educar o País, que é contínua e que passa todos os governos – e todos os governos querem, desejam e conseguem contribuir para que a gente melhore essa situação do nosso País –, são bem-vindas. Então, muito obrigado e todo apoio da nossa parte também, bem como, tenho certeza, da do Senador Paulo Paim.

Mas quero falar rapidamente hoje sobre o que o IBGE divulgou, Senador Paim, na quarta-feira passada, dados referentes a 2018. Há sempre uma diferença na questão dos dados do IBGE de um ano para o outro, porque obviamente, para quem acompanha estatística no Brasil, dados oficiais têm que ser extremamente comprovados e sérios. Por isso, eles são confiáveis para se tomarem decisões. Então, sempre que se começa a falar de um dado de 2018 parece uma coisa defasada, mas absolutamente não é.



Nesses dados divulgados na quarta passada, que são referentes confirmadamente a 2018, a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), esse levantamento apurou que a desigualdade de renda atingiu número recorde no Brasil, com 10% da população concentrando 43,1% do total dos rendimentos.

No Bom Dia Brasil desta quinta-feira, a apresentadora Ana Paula Araújo usou as seguintes palavras para informar que a Rede Globo reproduziria, após o bloco de comerciais, matéria sobre o assunto, a chamada foi: "A desigualdade aumentou no ano passado, e, cada vez mais, as famílias dependem dos aposentados". No mesmo instante, veio-me à mente que estamos na fase final, na iminência da votação da reforma da previdência em segundo turno.

Na próxima semana, se tudo correr como o Governo pretende, alguns de nós, Senadores e Senadoras, contribuiremos para aumentar mais ainda o fosso da desigualdade econômica que já envergonha o País – retrocessos havidos de três anos para cá, que são difíceis de se recuperar.

Meu voto, como V. Exas. e o povo brasileiro já sabem, é contra essa perversa reforma, mas alguns dos senhores e das senhoras colocarão suas digitais na transformação em lei de um projeto que vai retirar a dignidade de milhões de brasileiros, justamente num momento em que eles mais necessitam, quando perdem a capacidade de trabalhar.

Não podemos aprovar um projeto que pretende reduzir pela metade o valor da pensão destinada à viúva que perdeu o marido. Vamos dizer "não" a essa reforma que reduz para 60% o valor do benefício daquele trabalhador que sofreu um acidente fora do trabalho ou contraiu uma doença que não tenha relação com a sua atividade. É nosso dever rejeitar um projeto que, além de manter o tempo de contribuição, estabelece idade mínima 55, 58, 60 anos para a aposentadoria do trabalhador que atua em atividade que o exponha a agentes nocivos à saúde. Essa malfadada e ainda evitável reforma da previdência também acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição e impõe idade mínima de 66 anos para as mulheres, 65 para os homens, além de um tempo mínimo de contribuição de 15 anos para as trabalhadoras e 20 para os trabalhadores. Também altera o cálculo de benefícios que passa a ser a média de todas as contribuições desde julho de 1994, reduzindo a renda dos beneficiários que tiverem variações salariais ao longo da sua vida laboral.

Se aprovarmos a reforma da previdência, Senador Paulo Paim, que é o professor nesta Casa dessa resistência de alguns de nós, e esperamos que sejamos maioria ainda, e volto a lembrar que ainda é tempo de evitar essa reforma, porque ela ainda não passou, ainda não terminou a tramitação... Parece que é dada como favas contadas, mas ainda não terminou.

Na prática, estaremos reduzindo o número de benefícios concedidos e diminuindo drasticamente os valores a serem pagos, ou seja, com o nosso aval, os aposentados que hoje estão exercendo o papel de salvar da míngua milhões de famílias brasileiras, se tornarão eles próprios miseráveis. Não podemos contribuir com essa maldade que atingirá exatamente aqueles que nos elegeram para representá-los no Congresso Nacional.

Sr. Presidente, meus amigos e amigas do Rio Grande do Norte, eu falava do trágico cenário exposto pelo levantamento do IBGE. Pois bem, no Brasil, no ano passado, mais de 100 milhões de pessoas sobreviviam com R\$413 por mês, considerando todas as suas fontes de renda. A situação no Rio Grande do Norte é mais assustadora ainda: metade da população potiguar vive – vivia com esses dados de 2018 – com R\$289 por mês. Vou repetir, metade da população do Rio Grande do Norte está obrigada a sobreviver com uma renda mensal de R\$289. Esse valor sequer alcança adquirir uma cesta básica de lá



que, segundo o Dieese, custa em torno de R\$341, dados de 2018, mas que, por serem oficiais, são de consideração hoje.

A concentração de renda do meu Estado também foi pior do que a de todo o País: os 10% mais ricos receberam 46 vezes mais do que os 10% mais pobres – um recorde estadual nacional.

Um ano antes, em 2017, ano de aplicação da pesquisa, os mais ricos faturavam 36 vezes mais que os mais pobres; hoje já são 46 vezes mais – em um ano a variação.

Não é difícil encontrar as causas para o desesperador aumento da concentração. O alto percentual de desemprego é uma delas.

Uma outra, sem sombra de dúvidas, foi a decisão do então Presidente Michel Temer de cortar pela metade os recursos do Bolsa Família, além de extinguir programas sociais. Não podemos esquecer que o Bolsa Família, criado pelo Governo do ex-Presidente Lula, tornou-se exemplo mundial de programa de erradicação de pobreza.

Agora, o atual Governo está enxugando mais ainda o Bolsa Família. Estudo feito pela nossa assessoria, no Partido dos Trabalhadores, apurou que 800 mil famílias foram excluídas do programa nos últimos cinco meses – em cinco meses, excluídas 800 mil famílias do Bolsa Família. É mais uma tragédia anunciada, Senadores e Senadoras. A população brasileira não merece a realidade atual. Quando o desemprego campeia, o Governo retira direitos dos trabalhadores e aposentados e dá as costas a quem mais precisa de ajuda para apenas sobreviver.

Não podemos assistir calados diante do que está acontecendo no nosso País. Menos ainda podemos compactuar com o cruel destino que está sendo preparado para milhões de brasileiros. Nossa tarefa da vez é dizer não a essa reforma da previdência. Vamos construir uma proposta que não coloque a responsabilidade de equilibrar as contas do País nas costas de quem menos tem condições e menos merece pagar a fatura.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Senador, quero cumprimentar V. Exa. aqui, que concluiu o seu pronunciamento, e dizer que eu vou na sequência da sua fala agora. Vou continuar na mesma linha. Parabéns pela fala.

(O Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Jean Paul Prates.)

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Então, obrigado, Senador Paulo Paim. Com a palavra para o capítulo 2 do mesmo tema, não é?

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – É uma honra, Senador Paulo Paim.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Exatamente, mostrar que estamos com a mesma energia.

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Muito obrigado. Com a palavra o Senador Paulo Paim, do Rio Grande do Sul.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Para discursar.) – A preocupação com os setores mais vulneráveis, num momento em que o Governo embalou a reforma trabalhista. Foi aprovada no Governo anterior, mas vem aí a tal de liberdade econômica, que vai na mesma linha, e já apontam uma outra reforma trabalhista. E encaminhou para esta Casa, e V. Exa. foi muito feliz em comentar o tema, porque é agora, na terça-feira.



E como a gente fala, o jogo não terminou. O segundo turno, que é decisivo, é na terça. Tivemos audiência ontem, hoje, teremos segunda e teremos uma terça ainda, de manhã, porque à tarde é que vai haver a votação.

Esta, sem sombra de dúvida, Presidente Jean Paul, é a reforma mais cruel de todos os tempos. Olha que eu estou aqui desde a Constituinte. Nunca vi algo parecido. E V. Exa. tem razão. Os Senadores e Senadoras haverão de se arrepender ali na frente, porque a consequência vai ser drástica.

Hoje, um jornalista que de esquerda não é – só estou dando um exemplo – comentava comigo que vai fazer uma matéria neste fim de semana. Disse ele: "Senador, se arrocham cada vez mais o salário e os benefícios dos trabalhadores e aposentados". E aí ele mesmo complementava: "Estão acabando, inclusive, com a política de salário mínimo, que valia US\$60 – nós levamos para em torno de US\$300 –, e comprimem os benefícios dos aposentados".

O Fundo de Participação dos Municípios – está comprovado – não dá conta de fazer com que a economia municipal circule. Quem realmente alavanca a economia municipal são exatamente os benefícios dos aposentados e pensionistas, em 85% dos Municípios brasileiros. Essa reforma da previdência vai na contramão da história.

No dia de ontem, Presidente, foi muito interessante o debate que nós promovemos, lá na própria Comissão de Justiça, entre os especialistas, técnicos, economistas e cientistas da Unicamp e os representantes do Governo. Eles dizem que os cálculos para esse déficit, que os números foram manipulados, totalmente errados. Foram duros, inclusive – foram duros!

Eu vou dar dois exemplos que, para mim, são muito fortes. O senhor sabe que o fator previdenciário não foi usado no cálculo para dizer que há déficit? É como se todos se aposentassem com salário integral sem fator. Gravíssimo isso, porque o fator reduz praticamente 30%, 40% do benefício. Eles fizeram o cálculo – lá eles não conseguiram dizer que não – como se ninguém se aposentasse pelo fator. Eu fui o maior inimigo do fator aqui. Briguei, briguei, briguei, briguei e não consegui derrubar. Mas criamos, pelo menos, no Governo Lula e Dilma, a fórmula 85/95, que é cem vezes melhor que o fator e virou 86/96, mas o fator ainda foi mantido.

Outro dado impressionante: no cálculo deles para encontrar o tal do déficit que a CPI já tinha dito... Eu cansei de ver um metido a "especialista", entre aspas – não vou dizer quem –, dizer que os dados da CPI não estavam corretos, eram totalmente improcedentes. Foram aprovados por unanimidade. Agora, ele já reconhece. Os técnicos da Unicamp dizem que, na hora de calcular a contribuição do empregador – é um dado importante este, Presidente –, teriam que trabalhar com todo o resultado correspondente à folha de pagamento – seria 20% sobre a folha. Eles fizeram de conta que são 20% sobre o correspondente a cinco salários mínimos. É uma conta que não vai fechar nunca.

O próprio jornal *O Globo*, nesta semana – eu comentei na tribuna e acabei comentando na Comissão –, diz que a dívida de grandes empreendedores junto à União se aproxima já de R\$3 trilhões. Aí a própria Receita Federal diz: "É possível que, na cobrança, a gente tenha um prejuízo de 45%". Eu digo: nem que tivesse de 50%. Se a dívida se aproxima de R\$3 trilhões neste ano e se recuperassem só 50% – só 50%; não 55% –, já recuperariam R\$1,5 trilhão – isso está na capa do jornal *O Globo*. Daria muito mais do que eles querem economizar em dez anos com a reforma, que vai ser em torno de 800 bilhões – hoje o cálculo é de R\$800 bilhões. Ora, se os grandes devedores... Porque quando eu terminei o trabalho da CPI, não chegava a R\$2 trilhões ainda, mas agora se aproxima de R\$3 trilhões. Isso é gravíssimo, é gravíssimo. Se já se fala tanto em novos tempos, em nova tecnologia cibernética – como eu digo –, em instrumentos que a tecnologia permite de arrecadação, de fiscalização, como que não botam para pagar esses que devem



trilhões? E fica tudo por isso mesmo. É inaceitável. É inaceitável, e, por isso, na mesma linha de V. Exa., é que eu vou falar aqui hoje.

Dia 17 de outubro celebra-se o Dia Internacional de Erradicação da Pobreza. A data foi instituída em 1987, quando mais de 100 mil pessoas reuniram-se em Paris, no mesmo local em que, em 1948, foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Aqui o Líder Humberto Costa presente.

Sr. Presidente, num momento como este, em que a miséria se espalha cada vez mais em nosso País, nós vemos o Governo com essa reforma cruel. Hoje, pela manhã ainda, tivemos uma audiência com cerca de 20 entidades e fiz duas Mesas. Aí falaram – e abriram mão alguns – 12 entidades. Foi unânime que a população está tomando conhecimento, está ficando apavorada com essa reforma.

Mas vamos lá ainda sobre a miséria.

Foi lá em Paris, um local pleno de significados para a humanidade em sua busca por um mundo mais solidário e fraterno, que surgiu o Dia Internacional da Luta contra a Miséria. Em 2015, mobilizando os seus 193 Estados-membros e a sociedade civil global, a Assembleia Geral das Nações Unidas publicou a Resolução 70/1, que contém os objetivos globais para o desenvolvimento sustentável. Tais metas formam a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. São 17 itens e, entre eles, se destaca o combate à pobreza. Por isso, essa encabeça a lista que assim formularam.

Primeiro item, acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. Erradicar a pobreza é o maior e mais importante desafio global, ninguém tem dúvida. Não é razoável, nem moralmente aceitável que, com todos os avanços no mundo de hoje, existam tantas pessoas padecendo com fome e miséria.

A fome no mundo inteiro atinge 1 bilhão de pessoas. Uma a cada nove pessoas no mundo passa fome – dá para dizer que morre por falta de alimentos. Mais da metade da população mundial vive com US\$8 por dia, ou seja, em torno de 3,85 bilhões de pessoas, em torno de 4 bilhões de pessoas.

No Brasil, os números apontam que 5 milhões de pessoas passam um dia ou mais sem consumir alimentos no ano. Há 13,2 milhões de brasileiros em extrema pobreza. Metade da nossa população – dado que V. Exa. também, no seu pronunciamento, já percebi – vive com R\$413 por mês, ou seja, 104 milhões de brasileiros vivem com R\$413 por mês, menos que a metade de um salário mínimo.

A desigualdade no País é recorde: 1%, ou 2,1 milhões da população rica, vive com 33 vezes mais que a metade dos brasileiros. Veja, 2,1 milhões vivem com um rendimento 33 vezes maior que a metade de todos os brasileiros.

A informalidade e o desemprego no Brasil deixam 53 milhões sem proteção social. A reforma da previdência vai colocar mais 6 milhões de pessoas nessa linha de pobreza. E depois eles dizem que a reforma da previdência vai atacar os ricos, privilegiados. Vai-se jogar mais 6 milhões de pessoas... Se já temos 3 milhões, vamos ter mais 6 milhões na linha de pobreza absoluta – algo está muito errado, como dizem os técnicos da Unicamp, que voltarão nesta semana aqui.

A pobreza, sobretudo em condição extrema, é o principal obstáculo de um desenvolvimento sustentável e humanitário. Além disso, trata-se de um compromisso ético incontornável: nenhum desenvolvimento é admissível quando não é abrangente e inclusivo quando desconsidera os seres humanos – e os animais também, por que não?; o meio ambiente, todo o ecossistema.

Não há progresso quando não são oferecidas as condições para que os mais pobres possam romper as barreiras que os separam de uma vida digna, com segurança alimentar, saúde preservada e condições para



a plena fruição da vida. Dessa forma, ao estabelecer o Objetivo nº 1 da Agenda 2030, a Assembleia Geral da ONU dirigiu ao mundo uma importante mensagem.

A proposição da luta contra a pobreza em todas as suas formas não é apenas a definição de uma prioridade. Mais do que isso, é o reconhecimento de que a pobreza é um fenômeno complexo que precisa ser objeto de um olhar multidimensional. Isso configura uma mudança de perspectiva muito – muito – importante. Se, tradicionalmente, a noção de pobreza esteve basicamente atrelada ao rendimento financeiro dos indivíduos, instituindo linhas a partir das quais a pessoa passa a ser entendida como pobre ou miserável, essa concepção tem que ser mudada urgente e radicalmente. As pessoas têm que viver com o mínimo, eu diria, de qualidade de vida. Como a metade dos brasileiros passa fome, não existe esse mínimo de qualidade de vida.

Em consonância com uma abordagem mais atual no campo dos direitos humanos que não reduz a pobreza à insuficiência de renda, a definição utilizada pela ONU no primeiro objetivo global para o desenvolvimento sustentável leva em consideração o que podemos chamar de uma multidimensionalidade no conceito da pobreza.

Além disso, essa interpretação reconhece que as situações de privação não atingem todos de maneira uniforme. Entre os que se encontram em situação de pobreza e de miséria, há os que sofrem mais ainda e necessitam de uma atenção especial. Entre aqueles que vivem na miséria, há alguns que vivem em estado de miséria absoluta. Infelizmente, temos que classificar, entre os miseráveis, os mais miseráveis e doentes, com um sistema em que cada vez investem menos no SUS e alegam que a culpada é a Emenda 95. Quem aplicou essa Emenda 95, de não poder investir em saúde, educação e segurança, em praticamente nada, foram eles. E nós avisamos que não ia dar certo. Está aí o resultado: aumentam o desemprego e a miséria da nossa gente.

Mas, enfim, por trás das médias estatísticas, há inúmeros grupos sociais particularmente vulneráveis, cuja situação de privação não é captada nem pelas metodologias atuais. Por isso, é necessário desenvolver e aperfeiçoar políticas sociais universais, abrangentes, que alcancem adequadamente esses segmentos tão desprotegidos.

Sr. Presidente Jean Paul, a história das nações que lutaram e que lutam contra a pobreza tem demonstrado que a solução não se reduz ao aperfeiçoamento dos interesses do mercado. Pelo contrário, o mercado só visa lucro, não está preocupado em combater a pobreza. Tais medidas, mostra a experiência, frequentemente agravam a realidade que querem combater.

Em um período recente, o Brasil foi exemplo de políticas públicas que, planejadas com espírito fraterno e aplicadas por um corpo técnico qualificado e de forma competente, foram capazes de transformar essa realidade. É só voltar um pouquinho, antes do Governo Temer e do atual, que nós vamos ver que um outro mundo é possível, sim. Naquela época, tínhamos 5% de desempregados.

Relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2014, apontou o Brasil como um dos países mais exitosos do mundo – foi a FAO, em 2014 – no combate à desnutrição e à pobreza.

Os programas Fome Zero, Bolsa Família e Brasil sem Miséria e o crescimento do salário-mínimo, repito, de US\$60 para US\$ 300, mostraram do que somos capazes quando os esforços do Poder Público se aliam a um forte engajamento da sociedade civil. Integradas a outras medidas, essas iniciativas reduziram a pobreza extrema, naquela época, em 75%, e a pobreza – não a extrema – reduziu 65%.

Promovemos, em tempo recentes, o maior impacto na vida dos mais pobres. Isso se deu, principalmente, pela formação de uma grande rede de proteção social, integrando os mecanismos de



transferência de renda e estabelecendo como prioridade absoluta a segurança alimentar. E criamos – tivemos que terminar no Supremo –, inclusive, a política de cotas, que ainda hoje é uma realidade, embora combatida, permitindo que filho de pobre pudesse sonhar e ser doutor. Tivemos que ganhar no Supremo para, depois, aprovar no Congresso. A política de cotas se tornou uma realidade.

Assim, diversos programas, anteriormente dispersos e com sérios problemas de gestão e focalização, foram integrados com o objetivo de combater a exclusão social e promover emancipação das famílias mais pobres.

A história de sucesso de programas como o Bolsa Família, política pública tomada como exemplo e premiada internacionalmente, é de todos conhecida.

Entretanto, em tempos de desmonte de estruturas da seguridade social, que foi o grande pacto que fizemos na Assembleia Nacional Constituinte – e eu estava lá –, pacto social de fé nos mecanismos, de fé cega nos mecanismos que poderemos aplicar no andar dos anos quando houver boa vontade...

Mas, enfim, em dezembro de 2017, o Bolsa Família chegou a atender 21% da população brasileira, correspondendo a 42 milhões de pessoas. E, diferentemente do que alguns pensam, o programa conduziu muitos brasileiros em seguida para a qualificação profissional e para o emprego formal devido ao investimento que fizemos no ensino técnico. De 100 escolas técnicas, chegamos a, aproximadamente, 600.

As pesquisas comprovam: as crianças das famílias atendidas são mais frequentes às aulas e cerca de 1,5 milhão de beneficiários matricularam-se em cursos...

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... de qualificação profissional do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, conhecido como Pronatec.

Esperamos que essa experiência seja, sempre, lembrada como o cumprimento de um compromisso ético, responsável e humanitário com a nossa sociedade.

Que neste dia, hoje, o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, sejamos capazes de refletir, olhar para o passado, olhar o presente e projetar um futuro melhor para toda a nossa gente, enfim, avançar a passos largos junto aos desafios sociais, econômicos e ambientais que temos de enfrentar para melhorar a vida de todos.

Última parte, Sr. Presidente.

E que o Brasil continue sendo exemplo no esforço para a construção de um mundo melhor...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Obrigado, Presidente.

E que o Brasil continue sendo exemplo no esforço para a construção de um mundo melhor, mais justo, no qual ninguém viva abaixo das condições mínimas para a preservação de sua vida e de sua dignidade.

Como disse sempre o Fórum Social Mundial, um novo mundo é possível.

Presidente, eu agradeço a V. Exa. Não vou precisar dos outros cinco minutos, porque fiz meu pronunciamento na íntegra. Mas, assim mesmo, ainda deixo junto aqui uma síntese, porque, se eu não



pudesse ler tudo, eu iria fazer essa síntese. Como eu li tudo, a síntese fica de brinde aqui para a consultoria da Casa.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para apartear.) – Obrigado, Senador Paulo Paim. Quero cumprimentá-lo, como sempre faço, pelo périplo heroico, como eu chamo aqui, que V. Exa. empreende pelo esclarecimento detalhado dessa reforma da previdência, pela contestação cabal, fundamentada, dessa reforma. Os *Anais do Senado* registrarão em vídeo, voz, texto e aplausos o trabalho que V. Exa. está fazendo para esclarecer as gerações futuras e, quem sabe, o grupo que respaldará uma contrarreforma, que eu acredito que deverá acontecer em menos de cinco anos.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jean Paul Prates. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

O próximo orador é... (Pausa.)

Pela ordem aqui é o Senador Wellington Fagundes, depois o Senador Humberto Costa, depois o Senador Marcos Rogério. Todos serão bastante rápidos.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT. Para discursar.) – Sr. Presidente Jean Paul, quero aqui cumprimentar também o Deputado Marcos Rogério, nosso Presidente da Comissão de Infraestrutura, e agradecer aqui também ao Deputado Humberto. Eu tive a oportunidade de abrir a sessão, permitindo com que outros aqui falassem.

Eu quero, Sr. Presidente, dizer que hoje todos nós que estamos aqui, na semana em que comemoramos o Dia do Professor, gostaríamos, claro, de homenagear todos eles. Eu tenho cinco irmãs, todas elas foram professoras e são professoras. Também eu tive a oportunidade de, ainda quando fazia a faculdade, na cidade de Campo Grande, ser um professor e, depois, quando formado, ainda exercer essa atividade. E falo aqui com muito orgulho dessa profissão.

E gostaria de assinalar essa data de 15 de outubro, em que o Brasil presta essa justa homenagem àqueles homens e àquelas mulheres responsáveis pelo maior tesouro da Pátria, que são as nossas crianças e os nossos jovens – as nossas futuras gerações –, recordando uma das mulheres mais célebres da história de Mato Grosso. Falo aqui da educadora Maria Ponce de Arruda Müller, neta de Generoso Ponce, grande liderança política do Estado na virada do século XIX para o século XX. Ela nasceu em Cuiabá no ano de 1898 e, desde pequena, era presenteada pelo avô com livros que estimulavam o gosto por aprender e ensinar, que se tornou a paixão de sua longa e produtiva vida. Uma vida dedicada às salas de aula desde os 16 anos até os 96 anos de idade! Jovem normalista, foi professora primária em Cuiabá e também em Poconé, e secundária na Escola Normal Pedro Celestino, tendo também trabalhado como Diretora do Grupo Escolar Senador Azeredo, em Cuiabá.

Como extensão natural dessa missão pedagógica, a Profa. Maria Müller desenvolveu intensa atividade cultural e social. Fundou a primeira revista feminina do Estado, intitulada de *A Violeta*; publicou textos em veículos de pressão nacional, como *A Cruz* e *O Cruzeiro*, a maior revista brasileira da época; e teve seu talento de poetisa e escritora reconhecido pela Academia Mato-Grossense de Letras, onde foi a segunda mulher a conquistar uma cadeira – obras como a coletânea de poemas *Sons Longínquos*, publicada em 1998, em comemoração ao seu centenário, e ainda o livro *Cuiabá ao Longo de 100 Anos*, em coautoria com a musicista Dunga Rodrigues.



Ela casou-se, em 1919, com Júlio Müller, que governou Mato Grosso como interventor indicado por Getúlio Vargas durante o regime do Estado Novo, cuja gestão se notabilizou por realizações marcantes, como a ponte sobre o Rio Cuiabá, a estação de tratamento de água e também o Liceu Cuiabano, primeiro colégio estadual de Mato Grosso. Numa justa homenagem, aquele tradicional educandário seria rebatizado como Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller.

Durante a interventoria do marido, a educadora fundou o Abrigo Bom Jesus para crianças desamparadas, o Abrigo dos Velhos e a Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância de Cuiabá. Foi ainda Presidente da antiga LBA (Legião Brasileira de Assistência), posição na qual priorizou os cuidados para com as famílias dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira enviados à Itália para combater na Segunda Guerra Mundial.

Do casamento com Júlio Müller, a educadora teve sete filhos e enfrentou o duro desafio que caracterizava a vida de tantas de suas colegas, ontem, hoje e sempre: a dupla jornada de trabalho, na escola e no lar. Também teve 23 netos e mais de 60 bisnetos e tataranetos.

A lição maior de sua vida foi o amor ao ensino. Em 2002, pouco tempo antes de falecer aos quase 105 anos de idade, a professora mais antiga do Brasil recebeu do ex-Ministro Paulo Renato a Ordem Nacional do Mérito Educativo, no grau de Grande Oficial.

Sr. Presidente, queremos registrar aqui, sem dúvida nenhuma, o talento, o espírito de luta e sacrifício, devotamento ao bem comum em forma de paixão por orientar, formar, encaminhar e ensinar. A educadora mato-grossense Maria Müller encarnou e continuará encarnando todos os valores e qualidades que traduzem a imensa dívida do conjunto da sociedade brasileira – governados e, principalmente, governantes – para com nossos professores e nossas professoras, uma dívida que, obviamente, merece ser lembrada por justas homenagens, mas que, para ser resgatada, exige gestos concretos de incentivo e valorização profissional da carreira do magistério.

Com isso, faço aqui, então, a minha homenagem a todos os professores e professoras brasileiros, em especial, claro, do meu Mato Grosso.

Sr. Presidente, quero dizer também que Mato Grosso celebra a maiúscula decisão do Senado, em palavra final, ao projeto que garantiu a partilha da exploração do excedente do pré-sal – Mato Grosso, nosso Estado – graças exatamente a toda negociação que aqui fizemos, principalmente com o apoio da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Quero aqui também, em nome do Presidente da Confederação, Aroldi, homenagear todos os Prefeitos do Brasil, as marchas dos Prefeitos que vieram para cá reivindicar, cobrar para que o pacto federativo passe, cada dia mais, a ser uma realidade no Brasil. E em nome também do Presidente da Associação Mato-Grossense de Municípios, nosso companheiro Neurilan Fraga, que tem sido um incansável lutador pela melhoria da distribuição de renda no País, claro, também lutando pelo Estado de Mato Grosso.

Mato Grosso, então, receberá um total de R\$861 milhões, sendo que desse total o Governo do Estado ficará com R\$665 milhões e os Municípios com R\$197 milhões. Portanto, três vezes mais do que aquilo que era projetado inicialmente. Discutimos muito os critérios, a questão da partilha através do FPM, usando, inclusive, também o critério da Lei Kandir, o Fundo de Compensação pelas Exportações.

Hoje, o economista Vivaldo Lopes, que já foi Secretário de Governo, atualmente um dos grandes entusiastas do desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso – assim como também Onofre Ribeiro, Alfredo Mota Menezes e tantos outros – escreveu em sua coluna semanal no site RDNews, artigo



intitulado "Mais Municípios, menos Brasília", em que fez observações que considero bastante pertinentes ao momento. Assim ele escreveu:

Impensável notícia melhor para o equilíbrio das contas públicas estaduais e municipais. Boa notícia para os cofres públicos e para toda a população do Estado que vislumbra um 2020 muito mais animador que os últimos anos, desde 2014, quando a economia do país e do estado entraram em forte recessão econômica.

Vivaldo Lopes observa:

Caberá aos prefeitos [e acrescento, ainda, ao Governador Mauro Mendes] investir da melhor forma possível esse verdadeiro presente financeiro natalino e melhorar a infraestrutura urbana e rural de suas cidades [e também do Estado], proporcionando, assim, melhor qualidade de vida aos seus cidadãos [...] [mato-grossenses e a todos os contribuintes].

Como escreveu o conceituado economista:

Permanecem os grandes desafios, comum aos administradores do estado e também dos Municípios, que são aumentar investimentos em infraestrutura econômica e social, [...] [serem diligentes e cuidadosos com a coisa pública], [...] [otimizar os recursos] e mostrar ao mercado mundial ser possível [se desenvolver e] produzir com sustentabilidade ambiental e social.

Com certeza, Mato Grosso tem muito a celebrar neste momento. Inclusive, dos Estados brasileiros, Mato Grosso será o quarto Estado mais beneficiado com essa partilha.

Portanto, é uma riqueza do petróleo, cuja grande maioria está praticamente nos mares, no mar; mas, graças a esse trabalho de todos nós, estamos fazendo com que essa riqueza seja uma distribuição de renda para todo o País.

Mato Grosso é um Estado altamente produtor das *commodities* agrícolas, mas com certeza precisa ainda de muito investimento para que a gente possa produzir muito mais. Tenho falado muito, Deputado Humberto, que Mato Grosso sozinho pode produzir tudo o que o Brasil produz em termos de alimentos. Então, é extremamente importante que essa riqueza possa ir para lá, principalmente para que o Estado, os Municípios façam muito mais em prol do fortalecimento da nossa infraestrutura.

Mato Grosso é um Estado de 900 mil quilômetros quadrados, com uma população relativamente pequena, de 3,5 milhões de habitantes, gente de todo o Brasil que para lá foi, nordestinos, como o meu pai, que foi da Bahia para Mato Grosso a pé, acreditando na fé, no trabalho e principalmente na prosperidade.

Por isso, eu quero aqui também fazer uma homenagem a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, em especial do Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Durante o discurso do Sr. Wellington Fagundes, o Sr. Jean Paul Prates deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Humberto Costa.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Costa. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Agradeço ao Senador Wellington Fagundes e peço a ele que possa assumir aqui temporariamente a Presidência, para que eu também possa fazer o meu pronunciamento.



(O Sr. Humberto Costa deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Wellington Fagundes.)

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Com satisfação, anuncio o Deputado Humberto Costa para fazer uso da palavra.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, pessoas que nos acompanham pela TV Senado, pela Rádio Senado, pelas redes sociais, primeiramente, Lula livre! Liberdade e justiça para o ex-Presidente Lula.

Mas, Sr. Presidente, hoje é o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Um dia em que, anos atrás, o Brasil já teve muito o que mostrar e, no momento atual, nada tem a fazer, a não ser lamentar e se envergonhar pela miséria, que retorna a passos largos, e pela fome, que voltou a ser uma triste realidade para o nosso povo.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que trata de todas as fontes de rendimento e foi divulgada pelo IBGE, atesta que estamos entre os 15 países mais desiguais do mundo. Por qualquer medida utilizada, sob qualquer ângulo que se olhe a sociedade, é visível que os ricos ficaram mais ricos enquanto os pobres ficaram mais pobres de 2017 para 2018.

Isso é reflexo direto do golpe de 2016, um golpe de contornos sociais, em que uma elite desmamada agiu de forma articulada para derrubar uma Presidenta eleita e colocar no seu lugar títeres que agissem conforme as suas vontades.

Foi a PEC do fim do mundo, foi a terceirização irrestrita, foi a reforma trabalhista, foram cortes sucessivos em programas sociais e, agora, a reforma da previdência. É um pacotaço de muitas partes, com reflexos danosos no presente e no futuro do povo brasileiro, especialmente do povo mais pobre.

O resultado disso tudo é que hoje, a renda do trabalho da parcela 1% mais rica, já é quase 34 vezes o ganho dos 50% mais pobres. Isso significa dizer que o rendimento médio mensal da parcela de cima é de R\$27.700 enquanto o da parcela de baixo é de R\$820. É algo absolutamente assustador, assombroso, que mostra um fosso social sem precedentes na nossa história. Nunca a renda do trabalho foi tão concentrada quanto é hoje.

É um recorde na série histórica. Sem dúvida, a explosão e a falta de respostas para o desemprego, que engole 13 milhões de brasileiros, e o desamparo promovido pelo encolhimento de programas como o Bolsa Família, que expulsou 800 mil beneficiários entre maio e setembro deste ano, tiveram uma responsabilidade direta nessa supressão da renda dos trabalhadores.

Para os 5% mais pobres, a queda de renda em 2018 foi de 3,2%, com o seu ganho médio mensal chegando a R\$153. Um ano antes, era R\$158. É uma situação crítica, de total penúria, que lançou mais de 600 mil pessoas na extrema pobreza entre 2017 e 2018. Imaginem como vai se fechar esse quadro ao final do ano de 2019.

Nós tínhamos um Brasil que havia deixado o Mapa da Fome, um Brasil em que o Bolsa Família foi premiado internacionalmente como o maior programa de combate à miséria do Planeta. E fomos, agora, devolvidos à triste condição de décadas atrás.

Nos Governos do Presidente Lula, tiramos 36 milhões de famílias da extrema pobreza e promovemos a ascensão de classe social de mais de 42 milhões de brasileiros. Hoje, o Brasil assiste a 15 milhões de pessoas viverem na extrema pobreza, de onde tinham saído, pessoas que têm de fazer face a todas as suas necessidades com cerca de R\$90 por mês. É algo absolutamente inaceitável.



E o que faz o Governo Bolsonaro? Corta. São sucessivos cortes em programas sociais e na rede de proteção dos mais vulneráveis, como eles têm feito com a reforma da previdência, que lançará milhões de famílias na completa indigência.

Enquanto os 10% mais ricos do País detêm 43,1% da massa dos rendimentos, os 10% mais pobres respondem por apenas 0,8%. Não se tem desenvolvimento dessa forma. Não se cresce abandonando o próprio povo à condição de miséria.

Nesse contexto perverso, as disparidades regionais se acentuam. O Sudeste sozinho concentra a renda de todas as outras regiões do País. Já a renda dos três Estados do Sul, que possuem a metade da população do Nordeste, é superior à de todos os nove Estados nordestinos. Uma federação não pode crescer assim.

Um dos aspectos perversos dessa crise é que o Nordeste foi a única das cinco regiões do País em que a desigualdade não cresceu; não porque houve ganho por parte das parcelas mais pobres, mas porque houve perdas das que ganham mais, ou seja, o Nordeste, que já é uma região que tem um quadro econômico bem mais precário que o das demais, foi a única que perdeu em todas as camadas. É o alastramento da pobreza. E pasmem: ainda há integrantes das elites econômicas nordestinas a defenderem este Governo que aí está, um Governo que apodrece a cada dia, que se desconstitui a cada momento, cujo Presidente da República é gravado por quem não se sabe quem, fazendo articulação para destituir o Líder do seu partido e colocar o próprio filho como Líder; um Governo que demite a Líder do Governo da forma como foi demitida hoje – a Deputada Joice. E ela própria vai dizer que estava cansada de remendar as besteiras que este Governo faz.

A extrema direita brasileira é autofágica, come-se a si própria. E o pior é que o Brasil é que paga a conta. Está aqui a conta. E o que eles propõem para resolver a crise no Brasil só vai aprofundar essa situação de miséria.

Essa mesma pesquisa do IBGE mostra que, com o empobrecimento, com o aumento da desigualdade, a quantidade de famílias e de pessoas que dependem de aposentadoria, de pensão e de benefício de prestação continuada para sobreviver aumentou exponencialmente. E o que é que o Congresso Nacional fez, a pedido dessa dupla maldita Bolsonaro e Paulo Guedes? Diminuiu, tirou pensão e aposentadoria da população. E agora? Como é que vai ficar? Se as pessoas, por essa desigualdade, estão dependendo cada vez mais da aposentadoria do avô, do pai, do filho que tem uma incapacidade, algum tipo de problema, como essas pessoas vão viver? É triste, é triste esse quadro.

Mas, Sr. Presidente, segundo o Relatório da Desigualdade Global, da Escola de Economia de Paris, nós – o Brasil – já somos o País democrático mais desigual do Planeta. Nós só estamos atrás do Catar, que nem democrático é. Este é o troféu de que os Governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro podem se orgulhar de ostentar: o troféu da miséria, o troféu da fome, o troféu da pobreza, o troféu da desgraça do nosso povo – desgraça essa provocada por eles próprios: Bolsonaro, Paulo Guedes, Michel Temer, esse time todo que está destruindo com o nosso País.

Enquanto os Governos do Presidente Lula e da Presidenta Dilma tiveram resultados sociais internacionalmente reconhecidos e premiados, os Governos do golpe são vistos com nojo pelo resto da comunidade internacional, pelos retrocessos democráticos em todas as áreas, do meio ambiente aos direitos humanos, do desrespeito a tratados e convenções ao combate à pobreza.

Foi a isto que serviu o golpe de 2016: à derrubada de um projeto de Brasil inclusivo, à interrupção de um País que construía uma sociedade mais justa e equilibrada, com igualdade de oportunidades para todos. Foi para isto que Dilma foi derrubada: para que uma elite voraz, faminta, sedenta de mais dinheiro



e de mais poder, se apropriasse do Governo, vendesse nosso patrimônio e acabasse com os direitos dos trabalhadores em favor dos que mais já tinham.

O resultado é esse que mostram os estudos do próprio Governo. O golpe contra Lula e Dilma veio para que os ricos ficassem mais ricos e para que os pobres ficassem mais pobres. Ou nós revertemos isso ou, em breve, não haverá mais volta para o Brasil.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Deputado Humberto Costa, eu queria corrigir, porque eu falei três vezes – e repito agora – exatamente pelo vício de ter sido Deputado por seis mandatos. Nós estamos aqui no Senado...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Isso não é problema, Presidente. Pelo voto direto do povo, qualquer cargo público tem enorme dignidade. Eu já fui Deputado com muito prazer.

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Mas sei que foi muito enobrecedor da sua parte, porque foi nosso Ministro da Saúde exatamente pelo cargo que ocupava também na Câmara dos Deputados. E aqui, como o nosso sistema é bicameral, no Congresso Nacional sempre estamos reunidos juntos. E eu quero, então, aqui agradecer a V. Exa. pelo seu pronunciamento.

Estamos, então, encerrando a sessão, desejando aqui a todos os brasileiros um bom final de semana.

Temos hoje muitas atividades. Amanhã, estaremos nos deslocando para o Estado do Tocantins, juntamente com a Senadora Kátia Abreu, o Senador Eduardo e também vários outros Parlamentares, juntamente com o Ministro Tarcísio, Ministro da Infraestrutura, exatamente para discutir uma das estradas mais importantes do Brasil, que é a 242, que nasce na Bahia, passando por vários Estados, Tocantins, ligando Mato Grosso, ali bem na região de São Félix do Araguaia. Então, eu quero aproveitar aqui para convidar todas as autoridades de Mato Grosso. Estaremos também com o Senador Jayme Campos, o Deputado Neri Geller, nosso Líder da bancada, e vários outros Parlamentares, juntamente com o Governador de Tocantins, o Governador de Mato Grosso, lá, exatamente para discutirmos essa estrada. Essa estrada, que passa pela Ilha do Bananal, é uma estrada extremamente importante, porque, em pouca distância, ela tem a capacidade de interligar os dois Estados.

Então, eu quero aproveitar para convidar a todos.

V. Exa. vai falar agora?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Então, quero aqui anunciar, pela inscrição, o Senador Marcos Rogério, nosso Presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado e também, claro, grande liderança do Estado de Rondônia.

Com a palavra o Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para discursar.) – Muito obrigado, nobre Presidente, Senador Wellington Fagundes, nosso Presidente, Líder da Frente Parlamentar da Logística e da Infraestrutura nacional e Vice-Presidente também da Comissão de Infraestrutura.

Sras. e Srs. Senadores, aos que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado Federal, nossa saudação.



Discorri ontem desta tribuna sobre algumas peculiaridades da Região Amazônica, as quais precisamos considerar para reduzir as desigualdades regionais, um dos objetivos fundamentais de nossa República expressamente previsto na Constituição Federal. Precisamos tratar do tema Amazônia à luz de suas peculiaridades e desenvolver políticas específicas que visem ao seu desenvolvimento.

Ontem, falei sobre a política energética. O custo da energia elétrica para a população da Amazônia, inclusive a do meu Estado de Rondônia, representa um verdadeiro paradoxo diante de nossa grande participação no Sistema Elétrico Nacional. Disse e repito: produzimos muita energia para ajudar o desenvolvimento nacional e pagamos uma das tarifas mais caras do Brasil, Sr. Presidente. A conta de luz em Rondônia, nos Estados do Norte, é algo assustador. Paga-se muito caro. Produz-se muito e paga-se caro pela energia que se consome.

Hoje quero tratar de outros gargalos ou pontos de estrangulamento que impactam o custo Amazônia ou o risco Amazônia. O custo Amazônia se apresenta de maneira muito variada. O setor de infraestrutura nos dá um exemplo ilustrativo. Recentemente, tecí algumas palavras a esse respeito num seminário do Instituto Legislativo Brasileiro e volto a mencioná-los aqui.

Um caso típico de prejuízo para a Amazônia foi o que ocorreu com o terminal de grãos Barcarena, no Estado do Pará. Por causa de problemas de competitividade, 900 mil toneladas de grãos, só em 2018, deixaram de passar por Barcarena e foram escoadas pelo Porto de Santos, que é muito mais distante dos produtores rurais amazônicos. Os motivos são os mais diversos. Barcarena tem custos de praticagem, por exemplo, a manobra dos navios, de mais do dobro do que é praticado no Porto de Santos. Outro ponto: o escoamento por Barcarena paga impostos que não se pagam em Santos. E o transporte de cargas de um centro produtor, como o Município de Sinop, no Mato Grosso, até o Porto de Santos demora muito menos do que até Barcarena, três vezes menos. Para ser exato, são cinco dias até Santos *versus* 15 dias até Barcarena. Então, o produtor que tem de competir no mercado internacional, inclusive com concorrentes de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, termina optando pela estrutura mais consolidada, a de um porto mais distante, o de Santos, mas que, apesar disso, é muito mais acessível.

Sras. e Srs. Senadores, o caso do terminal de Barcarena é eloquente, porque mostra uma carência fundamental ao nosso desenvolvimento: a questão da competitividade exportadora. Vejam o quanto a infraestrutura e a política tributária podem impactar negativamente uma região. Estou dando esse exemplo do Pará, mas existem muitos outros em toda a Região Amazônica. Rondônia tem diversos gargalos nesse sentido. Um deles está ligado à área de livre comércio de Guajará-Mirim e reflete em todo o Estado de Rondônia.

Mas não é só o exportador que sofre. Esses problemas repercutem sobre toda a economia. Pequenos, grandes, trabalhadores, consumidores urbanos, ribeirinhos, todos acabam sofrendo as consequências, todos, da quebra de coco ao marinheiro mercante. Todos padecem com as chagas da nossa infraestrutura e das distorções da política fiscal e tributária.

Quanto à infraestrutura, a Região Norte é a que tem a maior proporção de estradas tidas como ruins ou péssimas no Brasil, segundo dados da Confederação Nacional do Transporte. A realidade é que todo mundo perde. Ninguém ganha com isso.

Em Rondônia, passamos o constrangimento de, todos os anos, ver piorar, por exemplo, a BR-364 e sofrer os mesmos reparos de sempre, que somente acumulam irregularidades na pista. Isso torna o tráfego sofrível e extremamente perigoso. Perdemos muitas vidas todos os anos e temos mutilações, danos materiais. Enfim, já disse e repito: precisamos duplicar a BR-364 ou, no mínimo, construir a terceira faixa nos pontos de maior fluxo. Isso é uma medida urgente.



Eu falei do setor de transportes, mas esse não é o único segmento em que a infraestrutura na Amazônia é deficiente, e mais deficiente do que no restante do Brasil. Nossa comunicação também precisa ser aprimorada. A internet banda larga na Região Norte tem melhorado, mas ainda é a mais lenta e mais instável do País. A cobertura do sistema de telefonia móvel 4G ainda é inferior, em termos relativos, à das outras regiões do País.

Passando para outra área: o saneamento básico. A desigualdade regional ainda é mais gritante. As seis cidades do Brasil com o pior sistema de saneamento básico estão na Amazônia Legal: Macapá, Manaus, Santarém, Belém, Ananindeua e Porto Velho, a capital do meu Estado.

É óbvio que todos esses problemas terminam por solapar o desenvolvimento na Amazônia, e o fazem, Sr. Presidente, direta e indiretamente, onerando quem produz e minando a qualidade de vida de quem trabalha na região.

Esse último aspecto é essencial. Fica muito mais difícil trabalhar quando estamos preocupados com a água que nossos filhos bebem em casa ou quando o ônibus que tomamos para ir ao trabalho fica preso num buraco na estrada.

Sras. e Srs. Senadores, outro ponto que eu gostaria de destacar hoje, nesta minha fala sobre o custo Amazônia, está relacionado ao regime jurídico de produção, sobretudo à questão da terra.

Não é novidade para ninguém que existe uma situação de caos fundiário na Amazônia, mas o que muitas vezes soa como novidade, porque ninguém fala, é o lado do produtor rural nessa história. Oitenta por cento da propriedade numa área de floresta na Amazônia precisa ser destinada a reserva legal, conforme o Código Florestal. A disparidade é gritante, é absurda. Para se ter uma ideia, em outros Estados do País, uma área similar de vegetação nativa precisa ter apenas 20% de reserva legal. Pouco se fala desse contraste, sobretudo nos debates recentes sobre mudanças climáticas. Para muita gente, nosso esforço passa batido. A pecha que nos lançam, infelizmente, é de que somos predadores ambientais.

Agora, além desses 80% de reserva legal, tem também a questão das terras indígenas. Noventa e oito por cento das terras indígenas estão na Amazônia, 2% em todas as outras regiões somadas.

Essa desproporção precisa ser considerada no momento de se definir as políticas regionais. Quer dizer, o bônus fica nas regiões desenvolvidas e o ônus todo com a Região Amazônica. A explicação tradicional para isso é de que o Brasil foi colonizado pelo litoral. Mas há um certo anacronismo aqui: esquece-se do fato de que o Brasil hoje em dia é bem distinto do Brasil dos tempos da colonização. Na atualidade, a Amazônia Legal conta com mais de 20 milhões de habitantes. Ou seja, mais de 10% da população nacional está lá na Amazônia, está nos Estados da Amazônia Legal. Houve um significativo deslocamento populacional para a Amazônia, o que exige a busca de alternativas para um atendimento digno e o oferecimento de oportunidades para essas populações.

Sem dúvida, esse arranjo territorial, que ignora os incentivos econômicos, que menospreza a realidade demográfica, é um dos fatores responsáveis pelos gargalos que todos nós amazônidas enfrentamos. A questão se agrava com a insegurança jurídica, tão comum, infelizmente, em nosso País.

Ainda sobre a questão indígena, temos o problema da confusão jurídica quanto à demarcação de suas terras. Existem ambiguidades entre o que diz a Constituição Federal e o Estatuto do Índio, o que traz insegurança para a própria população indígena. As consequências são bem claras. Além do conflito fundiário propriamente dito, temos outro componente importante do que eu chamo de risco ou custo Amazônia, que é a judicialização quase que permanente, que traz grande impacto econômico para o País.

Nesse fronte, índios e produtores submetem-se a um perverso jogo de empurra-empurra jurídico, um quadro que nós, na Amazônia, conhecemos muito bem, testemunhamos isso no dia a dia. Como resultado,



é nos tribunais, justamente onde se devia afirmar a paz social, que a questão fundiária na Amazônia segue seu rastilho de pólvora. Isso não beneficia ninguém, muito menos o indígena que, mesmo nos casos em que quer e poderia produzir, continua à míngua, excluído socialmente. Há muita gente que faz discurso para o índio, mas não cuida do índio, não valoriza o índio, não respeita o índio.

Para concluir, Sr. Presidente, os problemas de infraestrutura e de regulamentação que eu mencionei hoje exemplificam os desafios que o setor produtivo enfrenta na Região Amazônica. A infraestrutura deficiente nos coloca para trás na concorrência com outras regiões do País e com outros países do mundo. As restrições fundiárias instigam conflitos e geram desemprego, embaraços à produção, problemas.

Faço votos para que nós aqui no Legislativo, especialmente aqui no Senado Federal, consigamos dar uma solução política para essas questões, o que passa pela destinação de recursos para investimentos em infraestrutura e serviços e pela definição de um tratamento fiscal e tributário diferenciado que reconheça essas características, essas dificuldades, essas peculiaridades que só se encontram na Amazônia. Que seja justo ao considerar nossas peculiaridades para reduzir as desigualdades. Esse é um esforço que deve unir a todos, todos nós. Não pode ser uma política de disputa de guerra, porque somos Estados irmãos e, sobretudo, mesmo quem está em outros Estados que não aqueles estados da Amazônia Legal, têm preocupações com essa região, sofre pressões em razão do que acontece na Região Amazônica.

Então, eu queria trazer, na tarde de hoje, essa reflexão acerca do custo Amazônia. Mais recentemente a Amazônia se tornou o tema de debate na ONU. Agora no Vaticano, em razão da abordagem do tema, novamente se discute o que acontece na Amazônia. O interessante é que quem discute, quem faz esses debates todos não conhece a Amazônia, não vive na Amazônia, não conhece a nossa gente, não conhece a nossa realidade econômica, não conhece a nossa realidade social. É um discurso, é uma retórica baseada no egocentrismo, que ignora o homem, que ignora o fator essencial do meio ambiente. Não existe meio ambiente sem o homem. O centro do universo, o centro do meio ambiente é o homem. E, às vezes, quer se fazer um debate em que exclui o homem da equação. Se o homem, o indivíduo, for excluído da equação desse debate, esse será um debate inexistente, não existirá. Então, é um debate que nós temos que revisitar periodicamente, refletir periodicamente, porque, no caso da Amazônia, mais de 20 milhões de brasileiros estão lá.

E o lema, quando os brasileiros foram para a Amazônia, caro Presidente, era: "Integrar para não entregar". Havia um estímulo, por parte do Governo Federal, para que brasileiros de muitos cantos do País fossem para a Amazônia, desenvolvessem, plantassem, colhessem, prosperassem naquela região, porque era um mecanismo de integração e de proteção, inclusive da soberania nacional.

Hoje essas pessoas são tratadas como se fossem criminosas, hoje são tratadas como se fossem inimigas da selva, inimigas dos rios, inimigas da Amazônia – e não são. São pais de famílias, homens e mulheres, que escolheram viver nesse canto do País, desenvolver essa região, produzir nessa região – e produzem muito. Nós produzimos muito lá. E, a cada dia que passa, com mais tecnologia, com mais inovação tecnológica, com mais informação, com mais instrução, estamos produzindo mais e com mais qualidade.

Nos próximos 50 anos, o mundo vai precisar de mais alimentos. Segundo a ONU, nós vamos precisar, porque vai crescer a população, saindo dos 7 bilhões para mais de 9 bilhões, nos próximos 50 anos... São as estimativas que a ONU apresenta. E eles vão dizer que, para essa nova população, para esse novo momento, nós vamos ter que aumentar a nossa capacidade de produção de alimentos em, pelo menos, 70%.

E a pergunta que fica é: a América do Norte vai conseguir produzir alimentos para atender à demanda do Planeta, com as terras que tem, com a *expertise* que tem? Não, não vai. A Europa vai



conseguir fazer isto: dar respostas à necessidade de alimentos para o mundo? Não. Quem é que vai ser o celeiro de alimentos para o mundo? Será o Brasil e, dentro do Brasil, de modo muito especial, os Estados da Região Norte, o Estado de Rondônia, o Estado do Acre, Amazonas, Roraima e os demais. É de lá que virá o alimento para abastecer o mundo.

Portanto, faço esse discurso, esse pronunciamento, no dia de hoje, para que continuemos refletindo sobre esse cenário, que é um cenário que interessa a todos nós brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eram esses os registros que eu gostaria de fazer no dia de hoje.

(Durante o discurso do Sr. Marcos Rogério, o Sr. Wellington Fagundes deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Humberto Costa.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Costa. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Agradeço a V. Exa. pelo pronunciamento.

Não havendo mais oradores e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta sessão.

Muito obrigado.

(Levanta-se a sessão às 15 horas e 14 minutos.)



Ata da 196^a Sessão, Especial,
em 17 de outubro de 2019

1^a Sessão Legislativa Ordinária da 56^a Legislatura

Presidência do Sr. Eduardo Girão.

(Inicia-se a sessão às 16 horas e 21 minutos e encerra-se às 18 horas e 42 minutos.)



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Paz e bem a todos vocês que estão aqui no Plenário do Senado Federal, neste dia 17 de outubro de 2019.

Declaro aberta esta sessão.

Sob a proteção de Deus e gratidão a Ele, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente sessão especial é destinada a homenagear o Fortaleza Esporte Clube no transcurso do seu centenário de fundação, nos termos do Requerimento nº 751, de 2019, de nossa autoria e outros Senadores, que reconheceram a importância desse clube, a sua manifestação cultural pelo esporte, uma instituição tradicionalíssima do futebol brasileiro, o clube que, desde pequenininho – estou vendo crianças ali – eu me apaixonei pelas suas cores, azul, vermelho e branco, e com o qual vivenciei momentos na minha vida inesquecíveis como meu grande amigo de infância. Hoje é o último dia do centenário do Fortaleza.

Em 18 de outubro de 1910, ele foi fundado por Alcides Santos. Nós temos a honra e a alegria de ter presente aqui o neto do fundador do clube, Lauro, que daqui a pouco vai proferir umas palavras para a gente.

E nós conseguimos chegar ao centenário pelo trabalho, pelo amor, pela abnegação de muita gente, de milhões – eu vou repetir aqui: milhões – de pessoas.

Além dos funcionários dedicados, dos elencos que o Fortaleza teve ao longo deste centenário, das diretorias, mas a sua torcida sempre carregou esse clube nas costas. Uma torcida que, nos momentos mais difíceis, estava junto, uma torcida de leais.

E nós estamos fazendo esta homenagem a este clube tão amado, que trouxe tantas alegrias a tanta gente.

Eu quero iniciar convidando à Mesa o Presidente atual do Fortaleza Esporte Clube, Marcelo Cunha da Paz. Por favor, Marcelo. (*Palmas.*)

Marcelo é um irmão que eu tenho há mais de 15 anos, uma pessoa que aprendi a admirar, a respeitar e que tem feito um grande trabalho à frente do Fortaleza. Na época em que tive a benção de ser Presidente, era o meu Vice-Presidente, o 1º Vice-Presidente. Seja bem-vindo!

E Marcelo, ao contrário de mim, eu não entendo muito de futebol, mas o Marcelo foi fundamental ali do meu lado orientando, construindo junto, com muita seriedade, cultura de paz – não é à toa que tem paz no nome. Está fazendo um grande trabalho na liderança do Fortaleza Esporte Clube.

Eu queria convidar também outro irmão querido, também fundamental em momentos delicados que a gente vivia em 2017, Sr. Demetrius Coelho, Presidente do conselho deliberativo do clube, que sempre esteve ao nosso lado com muita paciência, um homem do perdão, um homem que trabalhou fortemente a união dentro do Fortaleza. É uma honra tê-lo aqui também. (*Palmas.*)

Eu quero chamar neste momento... As pessoas perguntam como é a origem do Fortaleza, com as camisas tão bonitas, azul, vermelho e branca. De onde veio, qual foi a inspiração. E eu quero chamar aqui o neto do abnegado primeiro Presidente, fundador do Fortaleza Esporte Clube, que é o Alcides Santos. Chamo à Mesa o seu neto Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima. (*Palmas.*)

O avô dele, a quem a gente deve muito, porque não é fácil começar um clube do zero, esteve na França, estudou, se apaixonou pelas cores tricolores. E a França tem um papel muito interessante na origem do leão, como é considerado o Fortaleza.

Então, eu fui pessoalmente à Embaixada da França convidar o Embaixador que não pôde estar aqui, porque estava neste horário decolando para uma missão importante.

Mas ele disse: "vou enviar para representar a França, a Embaixada da França, nesse evento, uma pessoa que adora futebol, que também é francês e que vai representar aqui a Embaixada". É uma pessoa



que eu tive a oportunidade de conhecer, é uma pessoa muito bacana, muito educada e elegante. Eu vou chamar à mesa o Gilles Pecassou, que é o Ministro-Conselheiro da Embaixada da França. Por favor. (*Palmas.*)

Ressalto que eu fui muito bem recebido lá na Embaixada.

Fique à vontade. Muito obrigado! É uma honra, uma alegria muito grande receber a sua visita, a presença de vocês. A minha esposa daqui a pouco está chegando. Ela tem origem, a família dela, a família Thé, tem origem na França também.

Eu tenho, particularmente – as pessoas sabem – uma grande referência no campo espiritual, que é o francês Allan Kardec, cujo trabalho científico, filosófico e também religioso de pesquisas trouxe a doutrina espírita. Eu sou muito grato a Allan Kardec por conhecer essa doutrina. Então, para mim é mais do que um significado emblemático. Muito obrigado!

Eu queria também chamar à mesa uma pessoa que eu tive a oportunidade de conhecer, cujo trabalho eu já admirava há algum tempo, da crônica esportiva, que – eu dou o meu testemunho aqui –, desde que cheguei ao Fortaleza, foi essencial. Eu tenho certeza de que os outros presidentes e diretores sabem da importância da crônica esportiva para o sucesso do Fortaleza, contribuindo para levar para tantas pessoas que acompanham o clube as informações diretas do Fortaleza, uma crônica que é fundamental, e eu estou aqui com o colega irmão, Senador Kajuru, que defende com unhas e dentes. Ele tem uma relação muito forte com o esporte, é jornalista, locutor, comentarista e uma pessoa que está fazendo um trabalho diferenciado pela ética neste Senado Federal. O Senador Kajuru daqui a pouco vai usar a palavra.

Eu queria dizer que os cronistas foram fundamentais. Eu vou chamar um apenas. Eu queria chamar vários que estão aqui, nos deram a honra de vir a esta solenidade, que eu repito: não teve nenhum investimento público. Os convidados vieram com doação de patrocinadores que amam o Fortaleza, que gostam do Fortaleza e que trouxeram para este momento histórico algumas das pessoas que aqui estão. A gente fica muito feliz em poder fazer este ano no último centenário.

Eu queria chamar à mesa o Presidente da Associação Profissional dos Cronistas Esportivos do Estado do Ceará (APCDEC), o Sr. Alano Maia. Por favor, Alano. (*Palmas.*)

Alano está sempre congregando a categoria, sempre fazendo eventos, mostrando a importância desse trabalho. É um trabalho heroico o trabalho que vocês fazem. Todos estão de parabéns. Ao longo da sessão, eu vou citar o nome de alguns desses cronistas que aqui estão.

Eu quero citar, para minha alegria, minha felicidade, a presença de outra irmã que eu conheci aqui no Senado, uma Senadora corajosa, ousada no bem, que tem feito um trabalho fantástico. É bom a gente saber que a gente se sente ao lado de pessoas como ela e como o Senador Kajuru no bom combate, o que a gente faz aqui é o bom combate.

Senadora Selma Arruda, de Mato Grosso. Muito obrigado pela presença aqui conosco. (*Palmas.*)

Eu queria também chamar... Fortaleza tem uma torcedora símbolo. São 2 milhões de torcedores que o Fortaleza tem. Eu nem vou falar a quantidade de simpatizantes, porque, no Brasil, são milhões, e milhões, e milhões. É uma torcedora símbolo. Eu, quando pequeno, era mascote, entrava em campo pelo Fortaleza, e era ela que me pegava na mão e que me colocava, e vai crescendo aquela afeição pelo clube. Hoje, graças ao trabalho do Marcelo e toda sua diretoria e funcionários, continua acontecendo, cada vez mais entrando crianças. Não é à toa que é considerado o clube da garotada. O Fortaleza é chamado – viu, Senador Kajuru? – o clube da garotada. Quem deu esse apelido foi... Uma das pessoas que eu tenho conhecimento de que deu esse apelido foi o Zé Raimundo Costa, que é um ex-Presidente do Fortaleza, que tem uma passagem marcante comigo, importantíssima. A minha irmã casou-se com o neto dele também. A



gente se aproximou, foi ver CT quando era pequeno, a gente foi crescendo junto. O clube da garotada tem essa marca das crianças.

E o Fortaleza tem uma torcedora símbolo, que é a Toinha. E eu queria chamar aqui a Antônia Lima, Toinha, funcionária do Fortaleza. (*Palmas.*)

Ela tem só, pessoal, 48 anos – não é, Toinha?

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Quarenta e nove anos de clube. (*Palmas.*)

No ano que vem, vai fazer 50 anos, cinco décadas de trabalho, se Deus permitir, se Deus quiser, não é minha irmã? Deus a abençoe.

E, para finalizar, eu quero pedir a permissão, em nome dos atletas, porque os atletas do Fortaleza... Não é à toa que o Fortaleza é combativo, aguerrido, vibrante e forte. Então, os jogadores do Fortaleza encarnam as cores tricolores, as cores da bandeira do Fortaleza. É um clube de superação pura. Quando ninguém acredita, ele vai lá e faz uma surpresa. Essa sinergia toda os atletas pegam em campo e dão o sangue, a raça, o sangue no olho, como se costuma dizer.

Então, em nome da gratidão, pela reverência ao corpo de atletas, que são milhares, que passaram pelo Fortaleza nos últimos 100 anos, nós temos dois aqui. Eu vou pedir para um deles subir, mas eu vou citar o outro, importantíssimo na nossa conquista do ano passado de campeão da Série B, primeiro título de impacto nacional do clube, e logo no centenário do clube. Deus não poderia escrever um roteiro tão maravilhoso. Nenhum cineasta de Hollywood conseguiria escrever o que aconteceu nos últimos dois anos no Fortaleza. Deu tudo certo!

E eu queria chamar aqui, representando esses atletas, uma pessoa por que eu torcia muito da arquibancada, como muitos de vocês, que deu muitas alegrias e propiciou o perdão, que foi a chave do Fortaleza em 2017, na subida da Série C para a Série B – foi o perdão! Um dia a gente vai poder contar essa história para vocês com mais detalhes, alguns já sabem. Mas eu queria chamar o Clodoaldo.

Clodoaldo, por favor! (*Palmas.*)

Clodoaldo Ferreira, um dos maiores jogadores da história do Fortaleza nos últimos 20 anos. Ele está aí com destaque: Clodoaldo, Senador Kajuru. A nossa querida empresária da Xuxa, Marlene Mattos, foi atrás de poucos jogadores na sua vida, e um deles foi o Clodoaldo, porque ela viu o potencial, o talento que esse homem tem e que deu muitas alegrias para o Fortaleza. Em 2017, houve o perdão, porque houve um momento da vida dele em que ele foi para o adversário – eu não chamo de rival porque rival não é uma coisa bacana. Eu tenho um profundo respeito pelo Ceará Sporting Club, um time também muito glorioso –, o Clodoaldo foi participar do Ceará, e isso balançou um pouco as estruturas. Depois de dez anos, Clodoaldo é aceito, perdoado; pede perdão e é perdoado pela torcida do Fortaleza. Foi um perdão mútuo, na realidade, e ali houve um momento de encontro, porque a gente não pode de maneira nenhuma não honrar os nossos heróis. Então, foi um momento de redenção para o Fortaleza, e o Clodoaldo está aqui conosco.

Muito obrigado, Clodoaldo, pela sua presença!

E hoje ele é funcionário do Fortaleza Esporte Clube.

Então, para terminar a composição da Mesa, eu quero chamar...

Aqui nós estamos em Brasília, no Distrito Federal, e nós temos uma representação, uma Embaixada do Fortaleza aqui no Distrito Federal. Existe em outros Estados também, mas aqui eu tive a oportunidade



de assistir a jogos com eles, participar de alguns eventos e nutro amizade por essa turma, que me recebeu muito bem, e que é Fortaleza mesmo, vai a Goiânia assistir a jogo, vai a todo lugar. Então, eu quero chamar o Presidente aqui da Embaixada tricolor do DF, que é o Embaixador tricolor, o Sr. Flávio Gomes.

Por favor, Flávio. (*Palmas.*)

Ele já vem ali a caráter, com as cores... Daqui estou vendo um show de gravatas...

Pessoal, peço a vocês para ficarmos de pé. Convido todos para, em posição de respeito, acompanharmos o Hino Nacional deste nosso País fantástico, o Brasil.

(*Procede-se à execução do Hino Nacional.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Pessoal, eu considero que Deus deu três presentes para o Fortaleza no centenário. Até escrevi um artigo sobre isso. O primeiro presente foi este cara que está aqui do meu lado. O segundo presente foi a série B. E Deus foi tão generoso que nos deu a A, no mesmo período, mas ali, sair da C para a B, na véspera do centenário, não tem preço. E o terceiro presente vocês vão ver no vídeo agora.

Por favor.

(*Procede-se à exibição de vídeo.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Por que eu falo que é um presente o Rogério Ceni? Dispensa comentários, Kajuru, o campeão que ele é, a dedicação. É um profissional que dorme poucas horas por noite – quando eu digo "poucas", são poucas horas mesmo por noite, três ou quatro –, para se dedicar a estudar, a focar no seu trabalho, para se superar. Então, o Rogério Ceni aceitou o grande desafio na hora que eu estava saindo do Fortaleza – Marcelo Paz teve todo o mérito na contratação, eu apenas tive a bênção de fazer a ponte. E ele veio e nos deu grandes presentes: a Copa do Nordeste, Campeonato Cearense e o Campeonato Brasileiro – a Tríplice Coroa, como se chama no futebol. O Rogério Ceni voltou ao clube em uma história muito interessante de acolhimento. Ele volta agora ao clube com uma missão muito difícil. Ele pensou em todo mundo nesse retorno, menos nele: ele pensou na gratidão, no amor que a torcida tem pelo clube, que dedicou de apoio a ele, desde o começo, e ele voltou para um desafio, superando questões pessoais, superando situações delicadas, para tentar fazer, nesse *sprint* final, todo o possível para o clube continuar na série A. Então, esse gesto dele, para mim, já valeu. Já mostrou o caráter que a gente conhecia dele, um homem ético, um homem dedicado, um homem cidadão, um cidadão de bem, de quem tenho a honra de ser amigo.

Eu queria registrar a presença do Senador Styvenson Valentim, outro irmão, do Estado do Rio Grande do Norte. (*Palmas.*)

Styvenson é outro Senador aqui que tem feito o seu trabalho com muita honra, com muita dedicação, pelo bem da Nação, pelo bem do Estado dele.

Há um videozinho. Antes de a gente começar aqui as falas em homenagem, eu queria pedir que fosse rodado um vídeo institucional do Fortaleza. Por favor.

(*Procede-se à exibição de vídeo institucional do Fortaleza.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Esse é um documentário que foi feito para o centenário do Fortaleza, chamado Meu Tricolor de Aço, que foi para os cinemas do Estado do Ceará e de São Paulo também.



E quero dar em primeira mão para vocês a notícia, nem o Presidente sabe ainda: até o final do ano, vai estar no Netflix! (*Palmas.*)

Uma dessas pessoas que falou, a quem quero deixar as minhas orações, à sua família, minha gratidão, foi o grande historiador Airton Fontenele, que faleceu, desencarnou este ano, em Fortaleza. Então, à memória dele a gente destina também esta sessão solene.

Antes das falas – já está do meu lado direito ali –, vocês vão ter uma surpresa agora, feita com todo o carinho pela Embaixada tricolor, organizada pela Embaixada tricolor. Vamos ouvir o talento deles, e depois eu quero fazer um comentário.

Por favor, fiquem à vontade!

(Procede-se à execução do Hino do Fortaleza Esporte Clube.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muitíssimo obrigado.

Esse é o hino do Fortaleza Esporte Clube, composto por Jackson de Carvalho em 1967, um hino que tem várias versões, inclusive do Fagner, amigo do Kajuru, nosso amigo, grande artista, torcedor do Fortaleza Esporte Clube. E joga futebol também o Fagner, ele joga bem, viu? E joga descalço. Eu também gosto de jogar descalço.

Muito bom.

Então, eu quero agradecer ao trio que veio aqui, representando a Embaixada Tricolor do DF. Muito obrigado pela presença de vocês.

Vamos começar a ouvir e vamos pela Toinha, por essa torcedora símbolo do Fortaleza que é funcionária há 49 anos. Você vai abrir esta sessão, querida.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. ANTÔNIA LIMA (Para discursar.) – Boa tarde a todos.

Realmente eu estou muito emocionada com a presença de todos, mas vou ver se posso falar um pouquinho. É muita emoção para mim e para a torcida do Fortaleza, como o Girão falou, é a torcida que leva todos nós.

Vou fazer agora, dia 2 de janeiro, 49 anos. O sofrimento maior que eu tive foram os 8 anos na Série C, mas Deus é muito bom pai e sabe realmente que quando ele quer ele dá tudo de bom para a gente. Então, agradeço a Deus, com muita fé. Espero que cada um de vocês tenha fé que este ano nós todos vamos realizar coisas boas, Deus vai iluminar a gente.

Eu quero agradecer a todos vocês. Estou muito feliz. Eu vim de muito longe, mas, para mim, estou em Fortaleza, porque as caras são maravilhosas, todo mundo sorrindo. O torcedor de Fortaleza é feliz, eu conheço o torcedor quando olho para ele. Sei quando é do outro lado e quando não é. Então, eu tenho muita experiência.

Eu me emociono com o Rogério porque vivo o dia a dia com ele. Eu me emociono com o Girão, com o Presidente, porque a gente vive o dia a dia. Eu sinto realmente as coisas ruins e as coisas boas, mas atualmente a gente só tem coisa boa, né?

É porque nós somos felizes. Apesar de que ontem não deu certo, porque nós tivemos um gatinho lá no meio da gente, mas nós vamos dar a volta por cima.

Eu queria aqui agradecer ao Girão por esta homenagem muito bonita que ele fez para a gente, principalmente para o pessoal da crônica esportiva, que nunca teve direito de falar assim, nem o direito de revelar as coisas boas... Porque o pessoal diz assim: a crônica fala mal, a crônica levanta e a crônica



abaixa. Mas tem que ver que, no meio da gente, há os profissionais que amam a camisa do clube. Tem um aqui que, faz muito tempo, acho que eu era bem menina: Océlio Pereira! (*Palmas.*)

Océlio, me lembrei de você, viu? Você não queira dizer que só eu sou velha, não!

Eu gostaria de agradecer a todos vocês. Estou muito feliz. Feliz com você, que veio de Natal, feliz com você que está aqui com o Girão nessas cadeiras, que pesam muito. Eu digo todo dia ao Presidente que é muito fácil o pessoal dizer assim: "eu vou ser Presidente de um clube". Cadeira pesa, pessoal! A cadeira é pesada! Você tem que ter muito sangue na veia, como eu, que tenho 76 anos, fiz 76 anos agora no dia 1º. E eu não abro para todo mundo, não, viu? Eu só trabalho com macho, e eu não tenho medo de nenhum. (*Palmas.*)

Agora, eu não gosto muito de trabalhar com mulher, não, porque mulher dá muito trabalho. Pois é, já fiz vocês rirem um pouquinho.

Quero agradecer a todos da mesa, agradecer a vocês por esta linda festa. Não me convidem, porque eu não posso sair do Fortaleza. Já me convidaram para a seleção, mas eu não quis ir, não!

Muito obrigada a todos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Essa é a Toinha, pessoal, que mantém um ambiente, lá no Fortaleza, pelo amor que ela tem, pela dedicação. É uma profissional exemplar a Toinha.

Muito obrigado pela sua presença aqui.

A Toinha, para vocês terem uma ideia, foi a inspiradora de um espaço, um centro ecumênico lá no Fortaleza, que nós tivemos a oportunidade de inaugurar em 2017, no dia 18 de outubro, no dia do aniversário de 99 anos do Fortaleza, que é o Espaço Ecumênico Lucas, o Evangelista. Foi a partir de uma conversa com a Toinha, sentado ali, no local onde seria erguido, em dois meses, o setor de patrimônio do Fortaleza, sob a coordenação do nosso hoje Segundo Vice-Presidente, o Rolim Machado. A gente conseguiu construir, com a doação de muita gente. É um espaço que é usado pelos jogadores, pelos funcionários, celebrações de missas, enfim.

Eu queria agradecer o trio que está aqui, o trio que veio. Na sanfona, o Sr. Agábio Lima; no triângulo, o Sr. Mariozan Barreira Viana; e no bumbo, o Sr. Eldivan Batista da Silva. Muito obrigado pelo talento e por terem vindo conosco aqui. (*Palmas.*)

Neste exato momento eu já concedo a palavra ao Presidente do Fortaleza Esporte Clube, esse homem preparado, humilde, sereno, trabalhador, homem da paz. Não é por acaso que tem Paz no nome.

Marcelo Paz, por favor, use a tribuna. (*Palmas.*)

O SR. MARCELO PAZ (Para discursar.) – Boa tarde a todos.

É motivo de muita honra e muita gratidão estar aqui hoje. A gente não se sente preparado. Eu queria ter essa presença de espírito da Toinha. Falar depois dela é difícil, porque ela tem uma leveza. Mas é a experiência.

Eu ia fazer uma correção. Ela disse que tinha 49 anos, mas 49 anos de Fortaleza e 76 de idade. E é uma vitalidade impressionante. Todos os dias, está dentro do Pici, no CT, carregando peso, servindo, conversando, alegrando, animando e sendo um espírito mesmo do bem no nosso Fortaleza.

Quero saudar a Mesa em nome do Presidente da sessão e meu amigo, Senador Eduardo Girão. Um presente de Deus ao Fortaleza é você meu amigo, irmão, e não só para o Fortaleza, mas hoje para o nosso País inteiro, pela cadeira que você ocupa e pelo homem público de bem que o nosso País ganhou com a sua presença aqui no Senado.



Quero saudar o Ministro Conselheiro da República Francesa, Sr. Gilles Pecassou. Estivemos na França há pouco tempo – relatei –, visitando a Federação Francesa, visitando clubes franceses. No ano passado, como presente também do nosso amigo Senador Eduardo Girão, levamos nosso sub-19 para a França, jogamos uma competição na cidade de Saint-Joseph. Não por acaso, Saint-Joseph seria São José, que é o padroeiro do nosso Estado. Então, as ligações permanecem, sempre vindo a ligação da França com o nosso Tricolor de Aço. É uma honra tê-lo aqui conosco.

Quero saudar o Demetrius Coelho, Presidente do nosso Conselho Deliberativo, que é um órgão importantíssimo dentro do clube. (*Palmas.*)

O Demetrius conduz muito bem, com sabedoria, com altivez, com leveza, com pacificação, e essa harmonia ajuda a bola entrar. A presença do Demetrius lá, junto com a mesa do conselho – Dudu Sales, Evangelista, Armando Júnior e Wendell fazem um trabalho sensacional... Há tempos já, a gente vem nessa batalha em conjunto pelo bem do clube. O Demetrius, com muito orgulho, está aqui representando.

Alano Maia, o nosso Presidente da APCDEC, colega de imprensa. Eu também sou radialista, atualizado – minha carteirinha todo ano é todo atualizada, pago direitinho, para, na hora em que deixar de ser Presidente, eu poder ser cronista novamente e comentar, porque eu estou o.k. –, assim como o Senador Kajuru também é radialista, o nosso Júlio Salles, nosso mestre. A imprensa tem um trabalho fundamental, diário, permanente de informar o torcedor, de passar o dia a dia do clube, de trazer informação, opinião, crítica, quando necessária, – às vezes, a gente tem que ouvir, sim, a crítica, para refletir, para aprender, para engrandecer –, mas, acima de tudo, são parceiros do clube. E eu acho que, com a iniciativa do Eduardo, como ele me falou, sem dinheiro público, através de doações, vieram vários cronistas esportivos representados, e é muito bom, como a Toinha falou, olhar para todo mundo aqui: Charles Gaspar, Rodrigues – eu não vou citar todo mundo, porque eu vou ser injusto –, Océlio, sinto falta do Miguel Júnior, sensacional, Jorge Telmo – o Júlio eu já citei –, Paulo Santiago. Todo mundo bem representado aqui.

A imprensa tem um papel fundamental, que tem sido feito muito bem.

Quero saudar também Lauro Henrique, um amigo. Nós somos amigos da educação nos tempos de escola. O Lauro é proprietário de escola particular, eu também sou proprietário de escola particular, e já tivemos aqui em Brasília...

(*Soa a campainha.*)

O SR. MARCELO PAZ – Acabou meu tempo? Foi?

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. MARCELO PAZ – Vixe, Maria! Tenho mais cinco? Então eu vou acelerar, que só na apresentação aqui eu perdi muito tempo.

Então, o Lauro, amigo, irmão, sempre juntos! E, não por acaso, nós nos conhecemos bem antes: eu, apaixonado pelo Fortaleza, um simples torcedor, não tinha nada a ver com o clube, conheci o neto do Alcides Santos, e criamos uma amizade, inclusive das famílias.

Clodoaldo, um gênio do futebol, o maior craque que eu vi jogar com a camisa do Fortaleza, sensacional, com quem tenho a alegria de trabalhar junto hoje.

Toinha dispensa apresentações. Ela já mostrou a todo mundo a pessoa maravilhosa que é.

E o Flávio, que faz um trabalho muito bom também na Embaixada do DF, de quem a gente aprendeu a gostar. Sempre que a gente vem aqui é bem recebido.

Fortaleza, eu quero dividir em quatro tópicos bem rápidos.



História. Quero lembrar Alcides Santos, o nosso fundador, o corajoso, o empreendedor, o que colocou a pedra fundamental, o que foi Presidente do clube nos anos iniciais, o que iniciou tudo isso. Para mim o maior tricolor de todos os tempos chama-se Alcides Santos, e a gente tem que se lembrar da história começando desde a origem dela. Mas, ao longo desses 100 anos, hoje a gente está vivendo o último dia do primeiro centenário. Tivemos muitos dirigentes, muitos diretores, jogadores, funcionários, torcedores, pessoas ligadas ao clube. Todos merecem reverência, saudação, merecem honra e merecem glória porque cada um colocou um tijolinho na história do Fortaleza para a gente chegar aonde está hoje. Temos que honrar os dirigentes, honrar os antepassados.

Torcida. A torcida é o maior pilar do clube. É para ela que aqui dedicamos todo o trabalho, todo o esforço, todo o envolvimento. Quando a gente chega àquele Castelão, lotado como estava ontem, eu não canso de me emocionar ao ver aquela massa, aquela energia das pessoas por amor – aquilo é amor ao Fortaleza. Na terça-feira, eu fui com Rogério Ceni ver a montagem do mosaico. Aquilo é um trabalho que só pode ser feito por voluntários. Se fosse pago, não sairia tão bem-feito. E eram voluntários de madrugada. Quantos e quantos mosaicos eles já fizeram? E quantas e quantas festas a nossa torcida já fez com as torcidas organizadas, que têm o seu papel importante, a TUF, a JGT, a Bravo 18, a FEC Beer e outras também que têm um trabalho sensacional e merecem a nossa reverência, porque vão com o Fortaleza aonde ele estiver? Uma vez eu disse assim para o cara da organizada: "Rapaz, mas vai ter um jogo longe, vocês vão mesmo?". Ele disse: "Presidente, nunca pergunte se a gente vai, porque a gente vai, sempre. Pode esperar a gente lá!". Então, merece a nossa saudação a torcida.

Vivemos um presente de muita gratidão. Eu acho que a gente só tem que agradecer a Deus por tudo que ele proporcionou para o Fortaleza nos últimos anos. E é uma construção de muito tempo. Eu tenho a honra de estar presidindo meu clube do coração numa passagem marcante do centenário e de algumas conquistas. Mas eu me considero apenas um instrumento de Deus nesse trabalho, porque o Fortaleza nesses últimos anos tem feito a sua torcida feliz, com acessos, com títulos, com conquistas esportivas, com conquistas sociais. Um clube de futebol tem um papel social fundamental, e o Fortaleza não se furtar ao trabalhar questões sociais, ao promover reflexões, ao gerar debates e ao fazer o bem.

Um time de futebol tem que fazer o bem, porque a força que um clube de futebol tem é imensa. E não é só o Fortaleza, são todos os clubes que têm massa por trás, que têm torcedores que amam o clube. A gente tem feito isso e tem muito que celebrar, que comemorar: uma tríplice coroa, três títulos dentro do centenário, todos eles foram com os cem anos. Temos que comemorar o maior número de sócios da história do nosso clube; temos que comemorar o maior índice de redes sociais na história do nosso clube; temos que comemorar o recorde de público histórico de média do campeonato cearense de 2019, é do Fortaleza o recorde histórico; a quarta melhor média de público da Série A, em 2019, é do Fortaleza; o recorde de lojas próprias neste ano; o recorde de produtos licenciados; seguidas e inúmeras ações sociais; e também por termos Rogério Ceni como nosso treinador, a meu ver, o maior treinador da história do clube, um presente mesmo para o Fortaleza, a dedicação, o empenho.

Eu digo para muitas pessoas assim: você queria ter um colaborador dentro da sua empresa, da sua equipe, que a única coisa que ele pensa na vida é fazer o seu time vencer, é fazer sua empresa dar resultado? Assim é o Rogério Ceni. A única coisa em que ele pensa todos os dias é fazer o Fortaleza vencer. Então, eu falo abertamente, de coração, de peito aberto, que é um cara sensacional e é sim o maior treinador da história do nosso clube.

E olhar para o futuro. Hoje é o último dia do primeiro centenário e amanhã é o primeiro dia do próximo centenário. Então, que a gente possa fazer um clube cada vez mais forte, mais unido, mais



organizado, com conquistas esportivas, com gestão profissional, fazendo o bem, levando paz social, fazendo com que as pessoas cresçam enquanto pessoas, porque é um desafio conduzir a massa, porque a massa às vezes é tomada por caminhos complicados. Às vezes vem a soberba porque ganhou muito, às vezes vem a vaidade, porque acha que é maior do que os outros, e a gente tem que estar trabalhando isso a cada dia no coração do torcedor. Às vezes, sendo incompreendido, mas dizendo a verdade, porque a verdade tem força, como ensinou o meu amigo Luís Eduardo Girão. E é um trabalho diário, permanente, constante, de fazer o bem para o clube, olhar para o futuro. Estamos construindo o nosso centro de excelência no Pici, Alcides Santos, está em plena construção um espaço em que a gente vai receber e tratar muito bem 30 pessoas, que são os 30 jogadores profissionais de futebol que estiverem no elenco do Fortaleza. Que eles cheguem lá e tenham toda a estrutura possível para que o atleta possa render bem, para que a gente possa bater de frente com qualquer clube do nosso País, respeitando as grandiosas e gigantes instituições que existem, com que a gente aprende todo dia, mas a gente quer enfrentar de frente e conseguir realmente, em alguns anos, estar no patamar maior do nosso futebol, e acredito que a gente vai conseguir isso com trabalho, com seriedade, com organização, com verdade e sem desviar o caminho. O caminho tem tentações, tem provações, tem atalhos, e a gente não pode seguir os atalhos. Seguir reto.

Lembro muito da Série C, viu, Toinha. Eu fui diretor de futebol em 2015 e em 2016 na Série C, e muita gente dizia: vai por aqui... Não, vamos seguir o caminho correto. Fazer o bem, fazer o certo para dar certo. E deu, e deu. E subimos, e subimos e tivemos o maior título da nossa história. Quando eu olho para essa estrela, o orgulho é sensacional em saber que a gente colocou a estrela de campeão brasileiro, que todo mundo tem orgulho de ostentar.

E é isto: seguir para mais cem anos sem demonstrar cansaço.

Receba o sincero abraço da torcida tão leal, meu Tricolor de aço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Agora vocês entendem: quando eu estava saindo do Fortaleza, Senador Kajuru, eu combinei que ia passar pouco tempo. Ganhando ou perdendo eu iria sair, por um compromisso com a minha família, que está aqui, a minha esposa, que é torcedora do Ceará e me deu uma força tremenda para fazer esse mergulho no Fortaleza, a minha filha Maria Eduarda, a minha filha Manoela. As pessoas não entenderam bem quando eu disse que estava saindo. E aí, como é que vai ser? Eu disse: vai vir um cara muito – eu vou repetir: muito! – melhor do que eu, muito mais competente, que conhece futebol, que é agregador e que é uma pessoa correta, e o Marcelo Paz está demonstrando isso. Os caminhos de Deus ninguém sabe. Pode até não dar certo, os resultados não acontecerem. No futebol, às vezes a bola bate na trave, às vezes vem um "varzinho" para atrapalhar, às vezes vem alguma situação, mas vocês não tenham dúvida de que o caminho está sendo feito com o maior...

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vou dar só mais um tempinho aqui para o Presidente. O caminho vai ser o maior, o melhor possível que ele está trilhando junto com os funcionários, junto com os diretores, junto com a torcida do Fortaleza, porque todo mundo está no mesmo barco. Essa é a verdade.

Antes de passar a palavra para o próximo orador, eu quero chamar o meu amigo, irmão, Senador Jorge Kajuru, para vir aqui à tribuna. Ele é um dos mais assíduos Senadores desta Casa, de segunda a sexta-feira. É um cara que chega aqui às 5h30 da manhã, às 6h da manhã. Não estou mentindo, não! Isso é verdade. (*Palmas.*)



Ele coloca com muita sabedoria: "eu sou funcionário do povo brasileiro". Kajuru fez questão de estar aqui nesta homenagem, com a sua agenda corrida. Ele disse: "eu sou um homem do esporte, eu reconheço o Fortaleza, e eu estarei lá".

Kajuru.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO. Para discursar.) – Minhas únicas vossas excelências, estou emocionado, como seu empregado público, e já vou direto dizendo à mesa completa aqui: eu, o irmão que conheci... Vou até contar rapidamente porque eu o considero irmão, porque para você chamar alguém de irmão, você precisa ter motivo. Eu tenho irmãos: Datena, Raimundo Fagner – é irmão, podem perguntar para ele –, Sócrates, ex-jogador de futebol; Ivan Lins, músico; e agora, eu ganhei um irmão aqui no Senado, que é o Senador irmão Eduardo Girão.

Mas eu vou quebrar o protocolo, como sempre. Eu odeio homenagem. Por quê? Porque me faz mal. Infelizmente, esse é um dos motivos de reclamar. O resto eu agradeço a Deus por tudo, porque eu pedi tão pouco a Deus, e Ele me deu em dobro. Agora o problema é que eu só tenho 3% de visão, em função do diabetes. Eu tive descolamento de retina. Então, a questão da homenagem é o quê? Você chega, de repente tem uma pessoa que você conhece, com quem você já esteve, já jantou com ela, e você não enxerga. Aí ela fala assim: "o Kajuru está mascarado". Então, eu peço desculpa.

Quando o Girão chamou o ex-jogador Clodoaldo, eu me lembro de tê-lo entrevistado. Eu fui jornalista por 40 anos na minha carreira nacional de televisão brasileira. Ele estava aqui e eu não consegui enxergá-lo. É por isso que homenagem me faz mal. E, às vezes, há homenagem a que eu não vou porque eu acho que não tem que homenagear coisa nenhuma.

Aqui no Senado, eu não fui a nenhuma, só na que eu fiz, como eu Senador, porque era obrigado. Foi a homenagem aos 54 anos do Jornal Nacional, porque eu fui amigo pessoal do Dr. Roberto Marinho, falecido.

Então, é a primeira – e última, viu? – homenagem a que fiz questão de vir. Eu tenho compromisso urgente agora com o Vice-Presidente da Rede Globo, Paulo Tonet, que é o Presidente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão). E aqui, Girão, em primeira mão, em sua homenagem, aos radialistas que estão aqui... Uma rádio – me parece que é a Rádio Cidade – me entrevistou. Eu informei, em primeira mão, o que estão falando aí que vão cobrar direitos de transmissão de rádio: esquece, isso não vai acontecer, porque eu não permito. (*Palmas.*)

E o rádio do Ceará, que é um exemplo para o Brasil... Eu chegava ao Castelão, e as rádios estavam desde 8h da manhã no estádio, repórter em campo, comentarista, repórter da galera. Então, o rádio do Ceará merece isso. Se fosse cobrar alguma coisa, o futebol é que tinha que pagar para o rádio, de tanto que o rádio faz para o futebol. Essa é a diferença. A televisão, o jogo começa às 5h, começa a falar do jogo às 4h55. As rádios começam quantas horas por dia?

Eu tenho uma reunião com ele agora. Ele vai oficializar essa notícia que eu já antecipei ao rádio esportivo do Ceará.

Agora, aqui eu fiz questão. Não é só por causa do irmão Girão, pela história do Fortaleza Esporte Clube – amanhã, 18 de outubro, completam 101 anos, perfeito? –, mas sobretudo porque, no desenrolar de minha existência, em momentos diferentes, eu ganhei, como eu disse, dois amigos umbilicalmente ligados ao grande clube do Estado cearense: um irmão compositor – para mim, um dos melhores do Brasil – Raimundo Fagner... (*Palmas.*)

Um cara, gente, que já cantou, e várias vezes, com Mercedes Sosa. É brincadeira o cearense, ou não?



Aliás, vamos falar a verdade: cearense, quando dá para ser gênio, é brincadeira, amigo, pelo amor de Deus.

E aquele cearense simples, Toinha, você não sabia. Eu morei no Rio por 15 anos. O que há de cearense no Rio que ficou milionário, que era garçom e de repente hoje é dono de restaurantes fantásticos no Rio de Janeiro. Vocês sabiam disso, não é? Fantásticos. Cearenses trabalhadores ali, que hoje são exemplos, geram milhares de empregos no Rio de Janeiro.

E esse que eu acabei de falar, Eduardo Girão.

Eu vou rapidamente concluir.

Vou contar essa história, não deveria, não, mas preciso dizer o tanto que eu tenho que ser grato – e quem não tem gratidão não tem caráter, para mim – com essa pessoa, que presidiu o Fortaleza – hoje o Presidente é o Marcelo – e que ama o Fortaleza – eu sei disto, ele ama o Fortaleza.

O Girão, gente, além de ser um homem público raro – raro –, é um homem de palavra – o que ele falar para você esquece –, um homem de coragem, porque nós dois estamos enfrentando uma briga com o Supremo Tribunal, que não é fácil. Não é qualquer Senador que tem peito aqui, não! Pelo contrário, a maioria borra nas calças! O Girão está comigo, e eu estou com ele, junto!

Mas eu quero mostrar o outro lado, porque o lado político é fácil de falar: o lado humano, do ser humano.

Pablo Neruda, num pequeno trecho, ensinou-me o seguinte:

E que meti a colher até o cotovelo
numa adversidade que não era minha,
no padecimento dos outros.

Então, esse é o exemplo do Girão.

Eu, emocionado, tenho que falar isto. Eu estou vivendo um momento muito difícil na vida. Não tenho nenhuma vergonha de falar. Estou enfrentando uma doença grave, um tumor no pâncreas, preciso fazer a cirurgia urgentemente e estou esperando só a votação da reforma da previdência. O Girão sabe disso. O Girão e a Leila do Vôlei, que é minha irmã há dez anos – o Girão sabe disso –, os dois, ficam todo dia aqui no Plenário em cima de mim. A Leila ficou sem falar comigo três dias: "Vai fazer a cirurgia, pelo amor de Deus! Não espere reforma coisa alguma! Saúde em primeiro lugar!". Eu falei: "Não, eu vou ficar aqui. Eu vou esperar. Sou empregado público, é meu dever e Deus vai me segurar para fazer a cirurgia!".

Enfim, ontem os dois estavam aqui. Cheguei e falei para eles – o Senador Oriovisto e o Senador Amin estavam também na roda. Esta história é bonita. E a história bonita do Fortaleza tem a ver com fortaleza. Fortaleza é um time de paixão. A gente vê o estádio, e não tem como não arrepiar no jogo do Fortaleza. É impossível você não ficar arrepiado no jogo do Fortaleza. Então, essa é uma história de paixão. Já que sua esposa está aqui, Girão, a sua esposa só pode ter orgulho de você. Ela se casou com um homem na verdadeira acepção da palavra e com um ser humano que eu não sei se eu vou conhecer fácil nesse meio político. Eles perguntaram para mim: "Você vai ou não vai?". Eu falei: "Eu vou responder para vocês a verdade, então. A verdade é uma só, eu estou completando a grana. A cirurgia custa R\$180 mil. Você sabe disso". A cirurgia de pâncreas – quem sabe aqui? – é cara, não adianta, no Einstein, em São Paulo.

Vocês sabiam que o Senador tem direito de fazer a cirurgia, e o Senado paga? Vocês sabiam disso? Aquele Deputado Federal – meu nome é felicidade; meu nome não é Feliciano, não. Eu não sou picareta, não! –, aquele Deputado Federal Feliciano fez uma cirurgia odontológica, eu acho que ele botou diamante no dente, e pediu para o Senado pagar, e o Senado pagou: R\$158 mil. Não foi o Senado que pagou; vocês



pagaram, os contribuintes pagaram. O cara pediu o reembolso. Aí os dois, o Girão e a Leila, falaram: "Você tem que pedir, você tem direito, porque você faz jus ao seu mandato, Kajuru. Você não tem nada a ver com o Feliciano, porque a do Feliciano é uma questão estética; a sua é de pâncreas, é diferente, Kajuru. Você tem que pegar esse dinheiro do Senado". E eu falei: "Eu não vou pegar. Eu respeito dinheiro público. Eu não aceito um centavo do Senado!".

Entra aí no Portal da Transparência do Senado. Senador Kajuru, qual é o custo dele? Zero, zero, absolutamente zero.

(Soa a campainha.)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Para encerrar.

Eu vou sair disso aqui, que alguns acham que é um chiqueiro, mas, para quem achar que é chiqueiro, vou sair sem levar nem o cheiro nem a caatinga. E dinheiro público não, amigo, eu respeito.

Aí falei para eles, para fechar. Girão, não vou fazer, irmão, porque estou completando a grana, eu vou conseguir para terminar. Sabem o que ele falou para mim, ele e o Oriovisto, os dois? "Nós temos o dinheiro, nós vamos passar o dinheiro para você". "Como? Eu tenho que pagar vocês depois." "Não, não, nós vamos passar o dinheiro para você, Kajuru." Alguém acredita nisso? Eu contei ontem à noite para o Datena, que é igual a um irmão meu, um pai. O Datena chorou no telefone. Ele disse: "Você está brincando. Dois Senadores fizeram isso com você?" "Fizeram." Então, isso é que é a vida.

Para quem acha que todo político é igual... Ah, político é tudo igual! Tem gente diferente, e diferente como homem, como ser humano. Claro que eu não aceitei o dinheiro deles, mas eu tenho que registrar essa história. Eu já consegui o dinheiro, graças a Deus, com as minhas reservas, e vou fazer a cirurgia.

Só para não ser chato, eu fui longo, desculpe, mas foi por emoção, porque eu falei de coração.

O Fortaleza, gente, superou tanta coisa, uniu conquistas, comemorações, homenagens no ano do centenário.

Justamente em 2018, quando completou os cem anos, alcançou o seu principal feito no futebol, o título do Campeonato Brasileiro da Série B. Tornou-se o único clube nordestino a ganhar o título de alguma divisão do Campeonato Brasileiro na era dos pontos corridos.

Na sequência, neste 2019, agora, ganhou o título estadual e a Copa do Nordeste, impondo-se sobre os adversários dos nove estados da Região.

Mais uma glória para a gigantesca Nação Tricolor de Aço de Fortaleza, que já havia vencido a Copa Cidade de Natal, em 1946, uma das primeiras disputadas de âmbito regional no Nordeste. O Fortaleza ganhou ainda o antigo Torneio Norte-Nordeste, em 1970.

Com 42 títulos estaduais, o Fortaleza foi também por duas vezes vice-campeão brasileiro da Série A, nos anos de 1960 e 1968, e duas vezes vice-campeão brasileiro da Série B, em 2002 e 2004.

Pouca gente sabe, Brasil, Pátria amada, mas o Fortaleza é o único clube cearense a ter se classificado em campo para um torneio continental, como vice-campeão da Taça do Brasil de 1968, vencida pelo Botafogo. Lembram-se? Teria de disputar então o quê? A Taça Libertadores da América do ano seguinte. Mas, por causa de divergências com a corrupta Conmebol por causa de datas, a CBF não indicou e o Brasil, à época, não teve representantes na competição, mas seria o Fortaleza disputando uma Taça Libertadores da América.

Os títulos são muitos, mas o grande patrimônio do Fortaleza é a sua fanática torcida, conhecida pelos belíssimos mosaicos que arrepia qualquer pessoa normal que gosta de esporte, que ama o esporte. Aqueles mosaicos montados nas partidas importantes, como ontem inclusive.



E sempre presente, um clube que representa, vira notícia, como em 2014, quando proporcionou o maior público do ano no Brasil, num jogo da série C, contra o Macaé: quase 64 mil pessoas presentes.

Eu me lembro como se fosse hoje. O Fagner me ligava toda hora do estádio, toda hora. Aliás, eu falei para o Girão: o Fagner liga toda hora para mandar vídeo, para mandar tudo. Ele ama o Fortaleza. E o Fagner, só para concluir, me emociona quando ele canta: "Fortaleza, clube de glória e tradição". Mas só para não falar do Fagner, Girão, a gente tem que também aqui saudar e bater palmas para ele, porque esse hino do Fortaleza é tão bonito que você tem que dizer quem é o autor, quem é que escreveu: Jackson de Carvalho. (*Palmas.*)

Então, de forma sincera, eu agradeço a paciência de vocês. Atrasei-me um pouco lá com o Tonet, da Globo, mas ele vai entender o motivo, é justo. Desculpem-me por não continuar, mas depois eu terei pela TV as imagens de sequência e as falas, que eu vou acompanhar e colocarei nas minhas redes sociais, com muito prazer, algo que eu não fiz com ninguém. Nem na homenagem que eu prestei à Rede Globo eu coloquei nas minhas redes sociais, mas o Fortaleza eu vou colocar, faço questão de colocar. Eu tenho 30 redes sociais. Pouca gente, só 96 milhões de acessos – 40 anos de carreira na televisão.

Então, é isso aí. Deus abençoe a todo mundo, paz, saúde. Principalmente Deus, pelo amor de Deus, ficar agarradinho com Deus, cearenses aqui presentes, em nome da Toinha... Que mulher, hein? Obrigado por você existir, bem. Que mulher!

(*Intervenção fora do microfone.*)

A SRA. ANTÔNIA LIMA – Ouvi as suas palavras muito sinceras. Eu acho que o torcedor do Fortaleza tem sangue na veia. Não é todo mundo que torce, não. Tem que ter sangue!

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Ela é apaixonante, não é?

(*Soa a campainha.*)

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Um beijo no coração de vocês todos. Muito obrigado pelo carinho! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Kajuru, muito obrigado pela sua presença. Você é uma pessoa que busca aqui a verdade, neste Senado Federal. Inclusive está ganhando a camisa do Fortaleza Esporte Clube, ele que é um irmão. Muito obrigado! Deixa eu falar uma coisa, que as pessoas precisam saber: o Kajuru assinou, foi o que iniciou o processo de busca pela verdade na CPI do Esporte. Nessa CPI nós conseguimos... Você conseguiu quantas assinaturas?

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - GO) – Quarenta e nove.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Quarenta e nove assinaturas. Eu fui um dos primeiros a assinar junto com ele, e o Kajuru tentou aqui no Senado, não emplacou; está tentando no Supremo Tribunal Federal. É um cara que busca a ética, abrir caixas-pretas. A verdade tem que vir à tona. E esse é um cara que merece todas as homenagens, um homem sensível, um homem que luta pelos valores da vida, é a favor da vida desde a concepção, é contra jogatina, é contra liberação de drogas, é um cara do bem e aqui no Senado está fazendo diferença. Deus abençoe você, querido. Muito obrigado! (*Palmas.*)

Nós vamos agora, imediatamente, conceder a palavra ao Presidente da APCDEC, fazendo novamente uma reverência aqui a todos os cronistas, que são fundamentais para o clube, fazem um trabalho heroico



no dia a dia, e tiveram muito respeito desde a nossa gestão, compreenderam e apoiaram o trabalho que a gente fez.

Então, eu quero, neste momento, passar a palavra para o meu amigo Alano Maia.

Muito obrigado, Alano. Seja bem-vindo. Faça aí o seu pronunciamento. (*Palmas.*)

O SR. ALANO MAIA (Para discursar.) – Obrigado, Presidente. Boa tarde a todos.

Difícil não ficar nervoso aqui diante de tamanha responsabilidade.

Quero saudar o Presidente em nome de toda a Mesa e pedir a nós que viemos uma salva de palmas para a equipe do Senado, que nos recebeu muito bem. (*Palmas.*)

Saúdo o Presidente do Fortaleza, meu amigo Marcelo Paz, como cronista esportivo, filiado à nossa APCDEC.

Saúdo também, em nome da torcida tricolor, o narrador esportivo mais querido da galera, Júlio Salles. (*Palmas.*)

Meus amigos e minhas amigas, trago os meus cumprimentos à família tricolor pelo seu centenário.

Em nome de toda a imprensa esportiva cearense, quero parabenizar o digníssimo Senador Luís Eduardo Girão pela brilhante iniciativa, um dia especialíssimo para nós que viemos da capital cearense.

Como comentarista esportivo da Rádio Cidade AM 860 e da Jovem Pan News Fortaleza, sinto-me orgulhoso em poder participar desta belíssima sessão, representando aqui os meus irmãos da APCDEC, do Estado do Ceará, associação esportiva que tem 70 anos de existência e que já teve como Presidente o Senador Cid Saboia de Carvalho, que muito honrou o Estado e esta Casa, a quem eu peço uma salva de palmas. (*Palmas.*)

Agradeço ao Senador Jorge Kajuru pelo apoio nessa luta de não deixar-se cobrar das emissoras de rádio o direito de transmissão de jogos. Nós queremos ajudar, contribuir e promover o futebol como um todo.

Estamos juntos, Senador, e que a nossa Santa Dulce dos Pobres possa trazer a sua saúde à plenitude para o senhor continuar sendo um porta-voz também dos radialistas.

Agradeço à melhor crônica esportiva do Brasil, a crônica esportiva cearense, que dedica mais de 40 horas diárias ao futebol. Acreditem, são 13 emissoras fazendo a cobertura sistemática do futebol só na capital e Região Metropolitana.

Quero aqui mandar um abraço a todos os radialistas, narradores, comentaristas, repórteres e técnicos de áudio pelo trabalho belíssimo que significa a associação da qual sou Presidente.

Por fim, para não me alongar, parabenizo o Fortaleza Esporte Clube, clube por que torço com o maior orgulho, mas sei distinguir também a hora de criticar, de fazer a observação, como bem disse o nosso Presidente Marcelo Paz.

Que venha outro centenário.

Senador Luís Eduardo Girão, a imprensa esportiva do Estado do Ceará lhe agradece, e o Fortaleza também, pelo belíssimo gol feito no dia de hoje.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muito obrigado, meu irmão Alano Maia, um profissional sério, íntegro, correto e que defende com unhas e dentes a sua classe. Eu tive o prazer de participar do evento que ele faz, anual, com os cronistas de todo o Estado do Ceará, do interior, da capital, um evento muito bonito do qual eu pude participar.

Eu queria neste exato momento já chamar o Presidente do Conselho Deliberativo do Fortaleza, Demétrius Coelho.



Por favor, Demétrius, escolha a tribuna. (*Palmas.*)

O SR. DEMÉTRIUS COELHO (Para discursar.) – Boa tarde a todos. É muito lindo ver este Plenário tricolor, com essas três cores, neste momento em que este Plenário, não só este Plenário como este País precisam de muita energia positiva. E que essas três cores, até pelo momento que o clube está passando, energizem este Plenário para que, nos próximos dias, nos próximos meses, as melhores decisões para este País sejam tomadas a partir daqui.

Saúdo a todos aqui presentes.

Saúdo o Exmo. Sr. Senador e Presidente Luis Eduardo Girão, Presidente do Fortaleza Esporte Clube, porque uma vez Presidente sempre Presidente, principalmente por tudo que você fez pelo nosso clube. Sou muito grato ao Luis Eduardo Girão por ter me convidado para este dia de hoje, que é o último ato público do ano do centenário, mas também por ele ter confiado em mim desde o primeiro momento em que ele resolveu assumir o clube. Ele me chamou a uma missão, confiou em mim, e eu me sinto muito honrado em até agora ter tornado factível tudo que ele pensou de mim.

Muito obrigado, Presidente. Estou sempre à sua disposição!

Gostaria de saudar Flávio Gomes, ilustre representante da Embaixada Leões do Distrito Federal. Aproveito para homenagear os demais movimentos de torcida: Leões da TUF, que estava aqui representada pelo Emidio...

(*Soa a campainha.*)

O SR. DEMÉTRIUS COELHO – ... o movimento de torcida Bora Leão, Dudu Damasceno; Glória e Tradição também; JGT; e os demais movimentos de torcida, que são muito importantes, porque eles guiam a torcida na arquibancada, na festa que é feita, como foi mais uma vez a festa de ontem.

Saúdo o Presidente da APCDEC, Alano Maia; os demais radialistas aqui, Tony Pereira, que me deu espaço no seu programa, lá naqueles tempos longínquos. É importante a presença da imprensa, sempre divulgando as coisas do clube. Como bem falou Alano, "muito espaço dedicado ao clube pela imprensa". E a gente sabe muito bem – essa gestão atual sabe muito bem – ouvir críticas principalmente porque elas são construtivas. A gente sabe muito bem isso. Continue assim, fazendo esse trabalho independente, cobrando quando tem que se cobrar e elogiando quando tem que se elogiar.

É uma honra saudar o Lauro Santos: chamo-o de Santos por ser neto de Alcides Santos, que, como o Presidente Marcelo Paz falou, é "o maior dos tricolores", e sem ele nós não estaríamos aqui. Graças a ele nós estamos aqui reunidos celebrando essa grande instituição.

Saúdo meu grande amigo Marcelo da Cunha Paz, Presidente da Executiva. Agradeço as palavras proferidas sobre a minha pessoa, sobre a minha gestão e digo que, sem a reciprocidade, não daria certo. O amigo também é um pacificador, é um cara inteligente e que sabe ouvir.

E isso tem sido um condutor importante na nossa relação de Presidente com poderes independentes, porém harmônicos. Aproveito e saúdo também o Presidente do Conselho Fiscal, Júlio César Hipólito, e o Presidente do Conselho de Ética e Disciplina, Advincula Nobre.

Saúdo o ilustre representante da embaixada francesa em Fortaleza, que representa o país que deu essas lindas cores ao nosso clube, cuja harmonia sempre estará em cima.

Saúdo a mãe de todos os tricolores, Antônia Porfíria, Toinha, representante dos funcionários do clube, assim como Sérgio Papelin aqui também, cada qual na sua função que traz todo dia o sustentáculo para que o clube possa ser tocado.



Ao craque Clodoaldo, maior ídolo meu, maior craque que eu vi jogar no futebol cearense, ao lado dele o grande Eberson, jogador de suma importância na nossa campanha do ano passado e será neste ano também. Confiamos muito em você, Eberson, confiamos que você voltará inteiro.

Senhoras e senhores, eu queria falar em nome do Conselho Deliberativo de todas as conquistas que tivemos neste período recente do Fortaleza. O Fortaleza Esporte Clube era um clube cujas decisões eram tomadas por pouco mais de cem pessoas. Nossa colégio eleitoral era mais ou menos isso. Nós tínhamos um público de 2 milhões de torcedores, mas quem tomava as decisões eram cento e poucas pessoas. Nós iniciamos o movimento "Democracia, Fortaleza, Democracia tricolor" e hoje as eleições no Fortaleza são diretas, os sócios podem votar. Graças à excelente gestão do Presidente Marcelo Paz, hoje temos 30 mil sócios adimplentes. Eu acho que quase a metade com direito a voto. Isso dá um colégio eleitoral maior do que muitos Municípios do Brasil. Então, a responsabilidade de gerir um clube desses é muito grande.

O Fortaleza é um clube democrático, é um clube popular. Sua torcida, que é a maior torcida do Estado, cada vez cresce mais com o combustível das conquistas, mas isso é muito importante salientar.

Para finalizar, Senador e Presidente Luís Eduardo Girão, eu vou falar uma coisa que meu coração está mandando. Eu aprendi com você que a gente tem que fazer o que o coração manda. Desde ontem eu tenho recebido muitas mensagens de conselheiros tricolores e de torcedores tricolores revoltados com o que aconteceu ontem no jogo Fortaleza x Flamengo. Você que está aqui neste Plenário defendendo tanto a bandeira da ética, da moral, da seriedade – o Senador Kajuru, gostaria que estivesse aqui para ouvir, mas estendo a ele também essa luta –, a gente precisa também pedir isso para o futebol. Não estou aqui levantando suspeição sobre ninguém, mas acredito que a arbitragem no futebol brasileiro precisa de reflexão.

O que aconteceu ontem no Castelão não foi usual.

(Soa a campainha.)

O SR. DEMÉTRIUS COELHO – Geralmente não acontece aquilo que aconteceu ontem no Castelão. Eu queria pedir às pessoas que fazem o futebol brasileiro que repensem a arbitragem, a utilização do árbitro de vídeo, a torcida tricolor hoje está com um sentimento de injustiça imenso no coração. Muitas pessoas pediram para eu fazer este manifesto hoje e faço para pedir transparência na arbitragem, só isso, transparência na arbitragem.

Tenho certeza de que a arbitragem brasileira é uma arbitragem honesta, é uma arbitragem que tende a acertar. Porém, ela precisa ser mais transparente, tentar ser igualitária com todos. Da mesma forma que a gente prega igualdade na nossa sociedade, a gente tem que ter igualdade no nosso futebol. Então, que a Comissão de Arbitragem da CBF, que a CBF purgue por melhoria da sua arbitragem, que tente dar um tratamento igual a todos os clubes, para que o futebol se resolva dentro de campo, com o resultado do campo. É isso que eu peço.

Encerro agradecendo o espaço e me colocando sempre à disposição de vocês. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muitíssimo obrigado, meu querido irmão, amigo, Demétrius Coelho. Demétrius Coelho, você não sabe o quanto você é importante para o Fortaleza Esporte Clube.

Eu queria imediatamente já passar a palavra para o Flávio Gomes, que é o Presidente, que é o embaixador-mor da Embaixada Tricolor do Distrito Federal, essa iniciativa que é brilhante.

Por favor, Flávio, você tem cinco minutos para o seu pronunciamento.



O SR. FLÁVIO GOMES (Para discursar.) – Obrigado! Boa tarde, tricolores! A gente prepara um discurso, mas tem que fugir do script, porque, como todo tricolor, a gente fica totalmente emocionado. A gente sabe muito bem dessa frase. Primeiramente, agradeço a Deus, porque sem ele nada disso teria sentido; ao Senador Eduardo Girão, que eu tive a honra de conhecer há dois anos, e nesses dois anos o Fortaleza é só título, é só sucesso. Conheci-o aqui em Brasília, e hoje preside esta sessão solene, o último ato do centenário do nosso Tricolor de Aço. Senador, muita honra. Aliás, ele é conhecido como o Presidente do acesso. Ele vai ser, se Deus quiser, eternizado com isso. Nada contra, viu, Presidente Marcelo Paz, mas o homem é... (Risos.)

Enfim, todas as diretorias do Fortaleza, os seus diretores, em especial ao grande Presidente Marcelo Paz, que tem nos recebido sempre com honra quando a gente vai lá no Pici, que está dando um baile em gestão, quando a gente fala nesse assunto de gestão de futebol. Presidente, continue muitos anos, viu? Vamos longe, vamos longe!

A todas as famílias tricolores. Desde o dia em que o Senador nos contactou, a gente convocou em peso a Embaixada Leões do DF. É uma oportunidade única. Acho que a próxima oportunidade é daqui a cem anos – falei para todo mundo. Em especial a minha família, minha esposa Ivanice, que está ali. Ela aguenta, até de certo modo, a Embaixada. Os meus dois filhos, brasilienses, mas claro, com sangue tricolor: Davi. O Davi quase não entra em campo quando vai para o Castelão. Eu quase não aperreio a Toinha. Aperrear é o termo de lá. Obrigado, viu, Toinha? Desculpe mais uma vez. E a primeira palavra do meu pequeno tricolor, Guilherme, com cinco meses de idade, foi "leão".

Muito obrigado.

Eu acho que meus pais também... Eu tenho que falar, porque meus pais são os culpados, no bom sentido, de eu ser tricolor: minha mãe era incentivadora e meu pai – vou falar de novo – aperreava para ir ao estádio.

E os cronistas... Eu tenho que falar do Júlio Salles, porque, desde os 12, 13 anos, eu ligo o radinho de pilha – viu, D. Júlio Imperatriz Salles, eu lembro. Torcedor também, ele é leão até no Pará. Então, as últimas do esporte, enfim...

Todos da Mesa, é um grande prazer.

E, voltando aqui, como falei de família, a nossa família, a Embaixada Leões do DF...

(Manifestação da galeria.)

O SR. FLÁVIO GOMES – Eu não sei se... Eu vou quebrar um pouco o *script* aqui: há algum tricolor de aço aí?

(Manifestação da galeria.)

O SR. FLÁVIO GOMES – Pronto. Desculpa, viu, Presidente? Qualquer coisa, você manda a conta lá para a embaixada.

Essa embaixada, Presidente, se reúne, resumidamente aqui, desde 2001, como uma torcida que assiste às transmissões dos jogos aqui em Brasília, mas sempre foi a torcida Leões do DF. Por quê? A torcida do Fortaleza é grande, então, para a gente não se resumir só a Brasília, a gente adotou Distrito Federal, porque há as cidades-satélites, o Entorno do DF.

O primeiro embaixador foi o Lino, que hoje tem o privilégio – porque se aposentou e voltou para Fortaleza – e hoje assiste ao nosso Tricolor de Aço perto. Está sempre no Castelão.

Eu quero uma salva de palmas para o Lino. (Palmas.)



(*Soa a campainha.*)

O SR. FLÁVIO GOMES – Já, já, eu termino.

O segundo grande foi o Osvaldo Otton. (*Palmas.*)

Ele não veio, mas gostaria de estar aqui com a sua família.

Agora, não posso deixar de citar, porque, em todo esse tempo, desde o início, sob a batuta dele – ele gosta dessa palavra –, é o nosso grande líder – por favor, líder, se levante aí: Ricardo Newman, que está aqui com a sua linda família, inclusive é aniversário hoje. Ele aniversaria um dia antes do Fortaleza, grande Igor. Parabéns, Igor. Que Deus o abençoe. (*Palmas.*)

E sabe aquela frase – você viveu para passar por isso? É a que cabe neste momento. Por que eu digo isso? Eu estou há 14 anos em Brasília. Vocês estão vendo aqui, mais ou menos, pelo crachá que eu sou, há dez anos, servidor desta Casa, servidor concursado. E realmente nunca pensei estar aqui. Eu sou da Liderança do Partido Social Cristão, assessoro os Deputados lá. A gente não pode, claro, falar na tribuna, lógico, mas a gente assessorá. Eu nunca pensei estar aqui falando para o meu clube de coração.

A primeira vez foi com 13 anos de idade. O Sr. Ary deve estar aí na TV Senado: papai, te amo. Graças a Deus, você me levou ao estádio e eu sou tricolor hoje.

E o time daquelas camisas, como é conhecido o nosso Fortaleza, foi a paixão, o amor à primeira vista, quando eu fui a um jogo do Campeonato Cearense.

(*Soa a campainha.*)

O SR. FLÁVIO GOMES – E 30 anos depois eu estou aqui, falando do meu clube de coração. E realmente é uma honra, é uma honra estar aqui, e um dia antes dos seus 101 anos, com toda a família da Embaixada, a embaixada mais vibrante do Brasil, que, Senador, apesar da distância, pouco mais de 2 mil quilômetros de Fortaleza, sempre ajudou o nosso Fortaleza, seja na torcida, seja em energia positiva nas transmissões, em alguma ação que o clube lança...

(*Soa a campainha.*)

O SR. FLÁVIO GOMES – Estou terminando.

... e a embaixada tenta chegar junto. E como o nosso Presidente Marcelo Paz fala, "o pouco de muitos", a gente tenta angariar sempre um sócio, torcedor a cada transmissão do nosso Tricolor de Aço, aqui em Brasília.

Muito obrigado, Embaixada Leões do DF; a todos aqui que estão presentes; a toda a massa, à Nação que nos está acompanhando na TV Senado; a todos da Mesa. Obrigado mesmo!

Agora, eu tenho que falar dele também, não é? Clodoaldo. Clodoaldo foi o meu primeiro ídolo – ele não sabe. Eu, torcedor de arquibancada, ia para o estádio escutando o *rap* dele. Eu não vou cantar aqui porque minha voz está embargada e tal, mas todos conhecem o *rap*. Clodoaldo, mais tarde eu coloco o *rap* no encontro da gente!

Clodoaldo...

(*Soa a campainha.*)

O SR. FLÁVIO GOMES – ... eu sempre soube que você é tricolor! Sempre! Parabéns, continue seu trabalho. E é como fala o Senador Eduardo Girão, é o perdão e a gratidão, e é por isso que o Fortaleza consegue ter tanto sucesso.

E eu termino a minha fala do jeito que eu comecei, aliás, com um pouquinho de alteração. Vocês viveram para passar por isso, principalmente a família Embaixada Leões do DF, porque é uma



oportunidade única que a gente tem, quem vive aqui no Distrito Federal, aqui em Brasília, de estar comemorando esta sessão solene do nosso, de todos, Tricolor de Aço.

Obrigado, pessoal. Bora, Leão! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Olhe aí, Dudu, Dudu Damasceno, já fez uma propaganda de graça aí do trabalho.

Muito obrigado, Flávio! Você é uma pessoa especial. Obrigado pela presença da sua família aqui, todos da Embaixada Leões do DF. Inclusive tenho um grande irmão que faz parte hoje da embaixada, que é meu amigo de infância – de infância –, que é o Edson Lima Costa, Juiz hoje, aqui, no Distrito Federal, uma pessoa íntegra, correta, que eu aprendi a admirar também pelo seu trabalho, seu profissionalismo. Muito obrigado pela sua presença.

Antes de passar para o penúltimo orador, – porque nós temos um orador surpresa daqui a pouco... Mas o penúltimo orador vai ser nada menos – olhem que benção a gente tem aqui – o neto, gente, o neto do Alcides Santos, o homem que fundou esse clube que hoje é a razão de existência de muita gente, a gente se emociona e fica feliz por existir, que é o Fortaleza Esporte Clube, do Tricolor de Aço, do Pici, do leão.

Não é não, Alano? Então, meu querido Lauro. (*Palmas.*)

O SR. LAURO HENRIQUE SANTOS DE OLIVEIRA LIMA (Para discursar.) – Obrigado.

Falar das coisas do time, das vitórias, de toda a trajetória, já foi tão falado e talvez eu seja um pouco repetitivo em algumas coisas, mas vamos lá.

Senhoras e senhores, Senadores da República, Exmo. Presidente da Mesa, Senador Luís Eduardo Girão, a quem agradeço o convite para participar deste evento especial, através de quem cumprimento todos os políticos presentes bem como essa honrada plateia que prestigia a cerimônia.

Senhoras e senhores, é com imensa alegria que, nesta data, quando nosso formidável time, o Fortaleza, completa seu centenário, fecha o ano do seu centenário, que sinto na alma que o momento não poderia ser melhor. Comemorar tantos anos de lutas e vitórias, podendo enaltecer o trabalho dos dois últimos presidentes do clube, o Senador Eduardo Girão e o meu grande amigo Prof. Marcelo Paz, pessoa que descobri há 20 anos – na verdade 19, mas eu estico 1 –, há 19 anos nós viemos aqui a Brasília, várias vezes, lutar por uma causa da educação, eu e o Marcelo Paz, e, desde essa época, eu vi o caráter, a hombridade, a pessoa que ele já era, mesmo sendo um rapaz naquela época. Há 19 anos ele era bem novinho, ainda continua novo, imaginem 19 anos atrás. Foi uma alegria muito grande conhecê-lo e trazê-lo até para minha família, para minha alegria, para nós compartilharmos mais.

Temos que enaltecer os pelo feito de, em pouquíssimo tempo, conseguirem um campeonato inédito, a Copa do Nordeste e a memorável campanha que trouxe o time da Série C para a Série A. Todas essas conquistas confirmam a sensação de que as coisas aconteceram na hora certa, do jeito certo, com gente certa. Mas não é só isso.

O profissionalismo desses presidentes, sua dedicação, carinho e cuidado com o time me fazem lembrar da forma como seu fundador, meu avô Alcides Santos, falava de seu time. Alcides Santos, filho de Agapito dos Santos, educador, Deputado Federal, primeiro diretor da Escola Normal Justiniano Serpa, de Fortaleza, viveu grande parte de sua vida na Guanabara, antiga capital federal, tendo alternado sua juventude entre o Rio de Janeiro e Paris, na França, de onde vieram as cores da bandeira do Fortaleza Esporte Clube.



Por ser um esportista, Alcides Santos, em sua juventude, competiu no ciclismo, na França, correndo a Tour de France, e no Rio de Janeiro, no remo, pelo clube Flamengo. O Clube de Regatas Flamengo foi o time pelo qual ele competiu na juventude dele.

É importante lembrar que até 1912, o Flamengo só era uma escola de remo. Não tinha futebol. Ele só tinha remo. Em 1912, ele já tinha saído desse esporte, remo, e já estava no Ceará, já às voltas com o futebol.

Sem sombra de dúvida, e pelos seus feitos, podemos dizer que Alcides Santos foi um dos maiores atletas cearenses do século XX. Hoje, presente em espírito nessa comemoração, certamente radiante com a longevidade bem sucedida do objeto de seu empenho durante a vida, Alcides Santos garante sua memória em nossos corações. Nosso Estado e a imensa torcida do Fortaleza se orgulham e esperam que, por merecimento, seu nome seja eternizado também em algo de grandeza equivalente em nossa capital, Fortaleza. Vamos lutar agora para ter a Alameda Alcides Santos, bem bacana, porque o pai dele tem. Agapito dos Santos tem uma rua em Fortaleza. Alcides Santos merece a rua dele, lá em Fortaleza.

Alcides Santos vivo teria hoje 110 anos. Está na hora. Não, ele teria 120 anos. É isso? 1889... Vamos lá... 130! 130! Faz tempo, hein? Caramba! Então, será uma justa e generosa homenagem àquele que, de coração aberto, nos deu a possibilidade de alegrarmos nossos corações por um século.

Obrigado! É isso que eu tinha a dizer aqui do nosso querido Alcides Santos. Muito obrigado! Boa noite!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muitíssimo obrigado, irmão Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima, um grande educador, uma pessoa extremamente do bem e solícita, sempre. Nós trouxemos inclusive uma foto, um quadro. Eu não sei onde ele está. Daqui a pouco a gente vai mostrar uma foto para vocês, de um quadro pintado por Ernani Pereira no dia em que Marcelo Paz estava assumindo a Presidência do Fortaleza. Está lá, na Presidência, um quadro com a imagem dele.

Você falou uma coisa ali que eu comentei instantes antes, sem saber do seu discurso. Você comentou que Alcides Santos estava presente aqui em espírito. Eu falei para ele. Eu disse: ele está aqui, está feliz, e as coincidências são incríveis, porque ele foi do Clube de Regatas do Flamengo, ali no remo, e ontem, na véspera do aniversário do Fortaleza, neste momento aqui, o Fortaleza joga com o Flamengo.

Aqui é o Alcides Santos. É o avô dele. Não sei se a câmara dá.... olhe, Marcelo. É o Alcides Santos. (*Palmas.*)

Eu quero, antes de passar para o último orador... Nós vamos ter depois... Está acontecendo uma transmissão ao vivo. Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV Senado, desde o início, pela comunicação competente desta Casa.

Eu aproveito para parabenizar toda a equipe do Senado, os funcionários, na pessoa do Zezinho, que é de Santa Quitéria e está aqui diariamente. (*Palmas.*)

O Zezinho fica sempre nos bastidores, mas ajuda todo dia aqui.

Eu queria, antes do último orador, mostrar esse livro em primeira mão para vocês.

Este livro aqui, que está na minha mão, do Dorelland Ponte Lima, que é um escritor que está aqui presente, vai ser lançado em Fortaleza, na próxima semana. Está sendo, em primeira mão, o material mostrado para a gente, já pronto. É um trabalho, pessoal, de 45 anos. Há 45 anos, o Dorelland escreve, revisa, espera o momento certo, vai buscar apoio. E ele está conseguindo lançar a história do Fortaleza Esporte Clube. O número um, este aqui, Lauro, ele vai dedicar a você; e o número dois, ao Presidente Marcelo Paz, que está ali. É um livro muito feito; desde 1974 que ele escreve. Então, hoje, é um sonho, no último dia do centenário do Fortaleza, estar se lançando este livro.



Dorelland, muito obrigado.

Eu queria, se a câmera pudesse mostrar, ele está na nossa frente, está em pé. (*Palmas.*)

Ele é o escritor que fez este livro com muito carinho.

O último orador está sentado aí na plateia.

Nós vamos ter, depois de encerrar a sessão, para não ficar muito longa, uma homenagem a alguns dos cronistas, alguns dos convidados que estão aqui, inclusive o aniversariante Igor, que vai ser homenageado hoje nesta sessão.

Eu queria passar a palavra a uma pessoa cuja idade eu vou ter que entregar: desde pequenininho ouvindo na rádio, pegando carona e ouvindo, acompanhando a história do Fortaleza, esse grande irmão que está sentado, que está ali quietinho, que é uma pessoa querida pela torcida do Fortaleza. Eu acredito que você, irmão, é uma pessoa que representa a emoção na rádio. Todos, aqui temos grandes cronistas, grandes radialistas que nós vamos citar daqui a pouco, mas eu acredito que o seu trabalho, Júlio, é um trabalho que repercute no meu coração – eu posso dizer por mim – desde a infância. São muitas emoções. Parecia que a gente estava vendo o jogo e você passando cada detalhe.

Eu queria, para encerrar esta sessão, como último orador, que você pudesse vir à tribuna do Senado e fazer uma palavra para a gente.

Júlio Salles. (*Palmas.*)

O SR. JÚLIO SALLES (Para discursar.) – Olá, nação tricolor! Tudo numa boa? É o Leão do primeiro ao quinto.

Sr. Presidente, eu gostaria, com a sua vênia, de fazer uma pergunta.

Pergunto ao senhor o que fiz para merecer estar aqui nesta tribuna, onde os maiores tribunos da história política do Brasil já passaram, Tancredo Neves e tantos e tantos outros? Ressalto dois: meu conterrâneo Jarbas Passarinho – e ao sobrinho dele Ronaldo devo minha entrada na história do rádio brasileiro; eu não posso esquecer – e o Senador, meu orientador, meu pai, meu amigo, Cid Saboia de Carvalho, que foi um grande Senador nesta Casa.

Meus irmãos tricolores, fico feliz de conta aqui com o Presidente da associação. Eu tenho a camisa – e uso garbosamente em Fortaleza –, meus leões do Distrito Federal; meu Presidente da APCDEC, em nome do Océlio, do Aluísio e de todos os demais companheiros repórteres – eu já fui repórter um dia; meu querido neto do fundador do Fortaleza...

Quando se fala do fundador do Fortaleza, a gente tem de passar a história do clube. A nossa memória não pode ser apagada. Houve grandes Presidentes, como o pai do Moésio, Cel. Mozart, que teve uma passagem histórica como Presidente do Fortaleza.

Pipiu, jogador que veio da Bahia, queria uma geladeira para assinar contrato com o Fortaleza. "O que vou fazer? Ele, sem dinheiro, o Exército pagava mal naquele tempo. Hoje acho que paga mais ou menos. Ele chegou em casa e começou a tirar as coisas da geladeira dele. A esposa dele: "O que é isso, homem? Está ficando doido? Ele falou: "Não. É porque ela está com defeito, e eu vou levar para o conserto". Ele a levou para a casa do Pipiu. Tirou da casa dele a geladeira e deu para o Pipiu como luvas. É o Fortaleza de ontem que vocês jovens de hoje precisam de conhecer.

Manoel, o português, o Vantoinha o conheceu, era o homem da Panificadora Lisboa. Enfim, nomes e nomes: Ribamar Bezerra, o nosso Presidente que sobe no pé de coco, o grande Mota, o nosso atual Presidente, Presidente de garra, de vitória, de dignidade, que sabe encarar a crítica do mesmo modo como recebe o elogio, com serenidade.



Senador, nem falo. Meus irmãos, se não fosse esse Senador, o que seria do nosso Fortaleza? Ele veio mandado pelo Senhor Deus Todo-Poderoso para nos tirar do azedume da Série C e nos trazer hoje para a Série A. (*Palmas.*)

Obrigado, Senador. Ele não gosta. Ele é humilde e não gosta de que a gente fale isso.

Mas esse Fortaleza é fantástico. Eu e Aluísio Lima, em uma tarde de sol escaldante, miseravelmente quente, no Acre, em Rio Branco, fomos irradiar um jogo da longínqua Série C – Deus nos livre, nunca mais! –, aí eu observei...

(*Soa a campainha.*)

O SR. JÚLIO SALLES – Calma, campainha! Tenha calma!

Eu observei um cidadão isolado com a bandeira do Fortaleza. Eu disse: "Aluísio, rapaz, à minha direita, no canto direito da trave tem um torcedor solitário do Fortaleza". Havia um torcedor do Fortaleza, e ele está aqui. Levanta, por favor. (*Palmas.*)

É o Álvaro Airton, que hoje mora aqui, vive aqui e é tricolor junto com a turma daqui.

Presidente do Conselho Deliberativo – às vezes já tivemos até algumas questiúnculas, mas todas resolvidas na santa paz, porque tricolor pode até divergir, mas nunca divide o clube –, o excelentíssimo senhor representante deste País, amigo da França, a França que deu para nossa bandeira, para o nosso manto, o azul celestial, o branco da paz e o vermelho do sangue que Jesus derramou para nos salvar. Por isso o Fortaleza é abençoado, por isso nós somos vencedores, por isso somos ganhadores, porque com Deus nós sempre somos vencedores.

Essa Toinha, não vou nem falar... Ela é chata... Chega lá: "Rapaz, toma sanduíche!". "Eu não quero". "Toma aqui suco". Essa Toinha é magnânima, é fantástica. Na pessoa da Toinha, eu saúdo a todas as mulheres tricolores que merecem afeto, carinho, respeito, e na pessoa da Toinha eu saúdo a minha filha, Dra. Regina Cláudia, que deixou de trabalhar... É rapaz, hoje cortaram o ponto dela para estar comigo, seu pai, velho.

E também, olhando ali para o Clô-Clô e vendo ali o Edson, já cobrei do Edson: "Vamos, cara, quando é que você vai voltar?". Ele disse: "Breve, estou chegando". Aí eu vou lá atrás. Edson José de Souza, meu compadre, o Croinha.

(*Soa a campainha.*)

O SR. JÚLIO SALLES – Mozart Araújo Gomes, Moésio Gomes, Lúcio Flávio Figueiredo Cruz, José Amílton Melo de Carvalho, Luiz Francisco do Rego, Pedro Basílio Filho, a "Maravilha Negra", é o Fortaleza de ontem, é o Fortaleza recente, do matador Clodoaldo, é o Fortaleza atual, para a frente, para cima, para onde Deus quer nos mandar.

Agora, para a Sul-Americana, e mais um pouquinho, para a Libertadores, porque lhe roubaram o direito. (*Palmas.*)

Então, viva o Fortaleza! Hoje nós não encerramos a história do clube. Fechamos um ciclo, para começar, a partir de amanhã, outro ciclo de vitórias mil.

Parabéns, Presidente! Parabéns, nação tricolor! E viva o Leão! Mata, Leão! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Esse é o Júlio Salles, amigo, irmão, incentivador, que muito ajudou e ajuda o Tricolor de Aço.

Pessoal, eu queria também fazer aqui uma referência ao tio Ricardo, como eu o chamo, Ricardo Braga, que está sentado ali. (*Palmas.*)



O Ricardo Braga, todo jogo ele está lá, mas vocês não sabem de uma coisa: é quem me levava para o estádio pequenininho. Ele é quem dava um jeito, me pegava onde eu estava e me levava para assistir ao Fortaleza.

Eu sou muito grato a você, tio Ricardo. Obrigado por você estar aqui. Deus abençoe você e sua família.

Quero também registrar aqui conosco, e a gente vai fazer uma homenagem, uma singela homenagem a alguns amigos que estão aqui e que colaboraram pelo Fortaleza, mas eu quero, em especial, agradecer ao Plauto, ex-Diretor do Fortaleza. (*Palmas.*)

Construiu um trabalho...

Eu quero dizer aqui, Plauto: você foi muito importante na gestão de 2017 do Fortaleza, e o Paz me disse também que na gestão de 2018 você construiu uma cultura de paz, e a gente sabe que a paz tem força. O respeito que você teve pela nossa torcida desde a entrada, construindo um ambiente mais favorável, um trabalho que fizemos em conjunto com a diretoria, e que a torcida abraçou, em relação ao adversário. Isso diminuiu muito o índice de violência em Clássicos-Reis, que para mim são os maiores clássicos que existem no mundo! Não há coisa mais bonita de ser ver do que Clássico-Rei naquele Castelão cheio, com aquela rivalidade sadia. É óbvio que, dentro de campo, é um querendo ganhar do outro, e tem de ser assim, mas, fora de campo, nós somos adversários, jamais, jamais inimigos, nós somos filhos do mesmo Deus.

Eu digo, com toda sinceridade, do fundo do meu coração – a minha esposa sabe, ela está ali, a Márcia, que é torcedora alvinegra –, que torço muito para o futebol cearense. Eu acho que os dois clubes precisam estar na primeira divisão. Isso é bom para o Estado do Ceará, isso honra as duas gigantes torcidas do Estado do Ceará.

Então, eu queria, neste momento, fazer a entrega para o Presidente do Fortaleza, Marcelo Paz, de um troféu, um troféu que vai direto para o Pici, lá para aquela sala bonita de troféus que ele está reformando. Sessão Especial do Senado Federal em homenagem ao centenário do Fortaleza Esporte Clube, com essa estrela que ele foi o grande comandante para colocar, juntamente com todos os que fazem o Fortaleza. Então, eu passo às suas mãos, Marcelo, o troféu de homenagem ao Fortaleza Esporte Clube.

(*Procede-se à entrega de troféu ao Sr. Marcelo Paz.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Eu queria agraciar também, no encerramento desta sessão, os nossos irmãos que estão aqui conosco.

Eu queria passar para o Alano Maia. Cadê o Alano?

O SR. ALANO MAIA (*Fora do microfone.*) – Estou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Alano, vou quebrar o protocolo e vou lhe entregar aqui, em pé, essa placa para você deixar na sua APCdec querida, placa que marca este momento em que estamos aqui.

(*Procede-se à entrega de placa de homenagem.*) (*Palmas.*)

O SR. ALANO MAIA – Meu amigo, Deus te abençoe!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Deus te abençoe.

O SR. ALANO MAIA (*Fora do microfone.*) – Obrigado por tudo!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado a você.



Queria aproveitar... O Marcelo daqui a pouco vai encerrar a sessão mostrando a camisa oficial do Fortaleza, e eu queria que as crianças estivessem aqui, os mascotes da Toinha, para a gente encerrar a sessão daqui a pouco aqui; como o Fortaleza é o clube da garotada, a gente tem que encerrar com isso.

Toinha! Cadê a Toinha?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Estou aqui, minha querida! Antes de você buscar os seus mascotes, venha receber a placa aqui, você que é a torcedora símbolo do Fortaleza. Está aqui a placa da Toinha.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Presidente, fique aqui, próximo.

É sempre bom...

A SRA. ANTÔNIA LIMA – Eu queria dizer para todos vocês que esta placa não pertence só a mim: pertence a todos os tricolores, porque, sem vocês, eu não teria uma plaquinha bonitinha como esta! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muito bem! Muito bem! Obrigado, querida. Deus a abençoe! *(Palmas.)*

Queria também... Nossa grande ídolo, grande ídolo do Fortaleza Esporte Clube... Aliás, são muitos os ídolos. O Fortaleza, a gente não pode esquecer, como foi dito aqui...

Muito obrigado, viu? Parabéns, Júlio, pela memória para honrar grandes atletas aqui. Você falou de uma parte dos atletas, mas há também outros grandes. Eu tenho um amigo que considero muito no Fortaleza, uma pessoa que encarnou... É o Boeck, Marcelo Boeck, grande ser humano que foi o nosso capitão das séries B e C.

Vem cá, Clodoaldo!

Daqui a pouco vamos encerrar com os mascotes.

Cadê o Guilherme? E o Davi?

Clodoaldo.

O *Happy Day* a gente não vai repetir, não, porque houve uma mudança no final.

O Clodoaldo é tricolor.

Parece que mudou, não sei se foi por abraçar... *(Risos.)*

Mas está aqui o Clodoaldo.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muito obrigado por tudo.

Deus o abençoe!

Queria também entregar para o nosso Presidente do Conselho Deliberativo do Fortaleza, Demetrius Coelho, que está fazendo um grande trabalho de pacificação, de harmonização, pessoa serena – muito obrigado, querido! –, esta placa.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Ao nosso Presidente da embaixada, o embaixador-mor da embaixada tricolor, da Embaixada Leões do DF.



(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Cadê o Lauro, meu querido irmão Lauro? Venha cá, por favor.

Do fundador – isso aqui você vai guardar com muito carinho –, do fundador do clube, *in memoriam*, Alcides Santos. Nós estamos tendo aqui o prazer de homenageá-lo.

Muito grato.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Isso aqui é para o Marcelo Paz, Presidente do Fortaleza. É um presente pessoal para ele.

Este é do clube e este é do Marcelo.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Aqui vou chamar outro grande radialista, um cronista da primeira hora que está lá no Fortaleza, um parceiro, um homem de bem, educador físico, Aluísio Lima. Venha cá, Aluísio. (Palmas.)

Vou falar como os cearenses: pensem num cabra bom, rapaz, pensem num tricolor que leva...

Grande Aluísio!

Venha cá Aluísio.

Muito obrigado pela sua presença! Tudo de bom!

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Eu quero chamar aqui um homem que tem uma marca. O nome dele já leva uma história, para a gente, muito feliz. Quem se lembra de 2015? E 47... Carlos Cassiano.

Cadê você, meu amigo? Venha cá.

É um grande cronista que cobre o Fortaleza com muito amor. Ele, que trabalhou em Curitiba, no Paraná, fez um trabalho muito importante na crônica nacional.

Obrigado. Deus te abençoe!

Abraço no Pastor Bruno, seu amigo e nosso amigo.

Obrigado, querido.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Eu quero chamar aqui, olhem só a coincidência – aqui está cheio de coincidência, não é? —, aliás, nem chamo de coincidência, chamo de "jesuscidência".

Ontem, quem comandou o Fortaleza, no último jogo antes do aniversário, dentro do centenário do Fortaleza ainda, foi o francês Charles Hembert. Ele comandou um técnico, que é o assistente técnico do Rogério Ceni, técnico do Fortaleza hoje. Ele estava suspenso, e quem comandou foi o Charles, que é francês, que já atuou no futebol dos Camarões, na África. Ele tem uma trajetória muito bonita.

Então, eu vou chamar aqui outro Charles, um grande irmão, também abnegado trabalhador, o Charles Gaspar. Cadê o Charles? (Pausa.)

Está aí, rapaz! Venha aqui! (Palmas.)



É o reconhecimento a esse trabalho dedicado, diário. Não é fácil fazer isso. Vocês não têm ideia do quanto vocês contribuem para o Fortaleza.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Agora, vou chamar outro craque, vou chamar aqui um craque fundamental para o Fortaleza em 2018, no ano do centenário, campeão brasileiro. Este aqui teve uma marca muito forte, porque é um homem dedicado, de Deus, um homem de grupo, agregador.

Eu coloquei aqui na placa, tomei a liberdade de colocar não o seu sobrenome; eu coloquei como você é carinhosamente conhecido pela torcida do Fortaleza, por mim e pelo Marcelo Paz, com um detalhe maior ainda: Éderson 91! *(Palmas.)*

Coloquei o número 91, pessoal, porque ele tem uma coisa muito forte, um vínculo muito forte com o Salmo 91. E a camisa que ele usa... Ele disse ao Papellin que queria usar a camisa 91. Ele deu muitas alegrias para a gente e ainda vai dar muito mais, se Deus quiser.

Obrigado por tem vindo, querido. Tudo de bom! *(Palmas.)*

Ele está representando aqui os atletas do Fortaleza, todos os jogadores que são heróis.

Leve este nosso abraço para eles. Você está representando aqui caras do bem, trabalhadores dedicados, talentosos jogadores do Fortaleza. Tudo de bom!

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vou chamar aqui um cara que meu filho... Eu tenho um filho de 18 anos, que pegou esse vírus do Fortaleza, um vírus bom, do bem. Ele é mais fanático do que eu. Você acredita nisso? No jogo, ele está lá. Quando termina o jogo, eu quero falar com ele para comentar sobre como foi o jogo, e ele diz: "Não, espere aí, papai, que eu vou assistir aqui ao Dudu Damasceno, o Bora Leão". Aí eu digo: "Rapaz, eu vou te dizer, viu? Espere aí, filho! Fale comigo!". "Não, deixe eu assistir primeiro aqui, porque eu acho bacana."

Dudu Damasceno, por favor, venha aqui! *(Palmas.)*

É um jovem agregador também. Quando tem de fazer crítica, ele a faz com cuidado, pensando com justiça, pensando realmente no bem, para estimular. Faz críticas construtivas, e essas são melhores ainda, porque ajudam. O Dudu tem feito um trabalho fantástico. Tem crescido muito o blogue. Já são quantos?

O SR. DUDU DAMASCENO *(Fora do microfone.)* – Mais de cem mil.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – São mais de cem mil. É o Bora Leão, não é isso?

O SR. DUDU DAMASCENO *(Fora do microfone.)* – É o Bora Leão.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – É o Bora Leão!

Então, Dudu, muito obrigado por sua presença. Parabéns pelo trabalho! Tudo de bom!

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vamos, aqui, agora, chamar uma pessoa que, inclusive, estudou com a minha esposa, lá no 7 de Setembro. É uma pessoa bacana, está sempre disponível, faz um trabalho maravilhoso, diário. É o Jorge Telmo!

Por favor, Jorge Telmo. *(Palmas.)*

Parabéns pelo seu trabalho!



E ele também canta, não é? É, rapaz. Já me deu CD... Ele tem um talento também extra ao esporte. Grande Jorge Telmo! Parabéns, querido!

O SR. JORGE TELMO – Eu queria agradecer também ao Emanuel Magalhães.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Emanuel.

O SR. JORGE TELMO – A Voz da Fiel Tricolor. Há 20 anos eu trabalho lá, também com o grande a Emanuel, que tem 31 anos de Voz da Fiel, e meu programa Tarde Tricolor. Graças a Deus, também estive na base do Tricolor e fico emocionado de estar ao seu lado, ao lado de todos aqui.

Vamos para frente, Emanuel!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado.

Um abraço para o Emanuel. Tudo de bom!

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. JORGE TELMO – Quero parabenizar todos os repórteres que fazem também o dia a dia do Fortaleza.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado, querido.

Este aqui é outro fantástico também, que desenvolve um trabalho magistral há muitos anos no Fortaleza. Tive a oportunidade de conhecer sua esposa, a Nereusinha – é assim que vocês a chamam?

O SR. OCÉLIO PEREIRA (*Fora do microfone.*) – Nereuda.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Nereuda. Nereudinha, não é? Ele até me mostrou hoje uma mensagem.

José Océlio Pereira, mais conhecido como Océlio Pereira. (*Palmas.*)

Esse aí também tem muita história na crônica esportiva do Estado do Ceará. Ajudou muito, tem ajudado muito o Fortaleza há décadas. Em especial, fica o nosso agradecimento nesta sessão do centenário.

Obrigado, querido.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. OCÉLIO PEREIRA – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria só agradecer ao Leão e dizer o seguinte: é uma satisfação para todos nós que somos repórteres do Fortaleza... E eu tenho orgulho de dizer que eu tenho 37 anos no Fortaleza, não é, Toinha? Estou ficando velhinho, tenho o direito de ser aposentado já pelo Tricolor.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – E com essa voz...

O SR. OCÉLIO PEREIRA – Obrigado, pessoal.

Obrigado pela atenção, Presidente. Tudo de bom!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado.

Deus o abençoe. Tudo de bom! Um abraço na família.

O SR. OCÉLIO PEREIRA (*Fora do microfone.*) – Valeu! Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vou chamar aqui à frente – estava na tribuna neste instante relembrando momentos fantásticos – jogadores históricos do nosso clube. Vou chamar Júlio Salles.

Júlio, venha cá, irmão, de novo! (*Palmas.*)

O Júlio, só em subir essas escadas aí, já fez o exercício do dia, não é?



O Júlio veio... Ele é um presente do Estado do Pará para o Ceará. E é torcedor do Leão também lá, do Remo...

O SR. JÚLIO SALLÉS (*Fora do microfone.*) – O Leão Azul.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – O Leão Azul. E hoje em dia só pensa Tricolor de Aço.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado, meu amigo. Tudo de bom!

O SR. JÚLIO SALLÉS (*Fora do microfone.*) – Eu que digo obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vou chamar aqui um irmão do Júlio Salles, um irmão cuja amizade ele me transferiu. Um cara do bem, um conselheiro para todas as horas, uma pessoa que tem me estimulado muito no mandato, tem me orientado, tem feito orações. Eu agradeço a todos pelas orações e a ele também.

Meu amigo Paulo Santiago, por gentileza! (*Palmas.*)

Pessoal, aqui no Senado, a guerra acontece todos os dias. É uma guerra espiritual. E as orações têm sido fundamentais para a gente conseguir fazer a nossa parte, combater o bom combate.

Com todas as nossas imperfeições e limitações, as orações de todos vocês têm ajudado muito. E a gente vai construir, sim, uma Nação melhor para os nossos filhos e netos, porque quem está no comando não é nenhum de nós: é quem está ali em cima, é Jesus. (*Palmas.*)

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Ele, que é devoto de Nossa Senhora de Nazaré.

Esse aqui é que estava em festa com o Círio de Nazaré.

O SR. PAULO SANTIAGO – Vamos homenageá-la?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Vamos.

Olha aqui: ah, muito bem! Viva Nossa Senhora! (*Palmas.*)

O SR. PAULO SANTIAGO – Obrigado a todos.

Vem comigo!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Muito bem, meu amigo.

Obrigado, viu? Tudo de bom.

Chamo aqui, em nome dos diretores do Fortaleza, que nos ajudaram muito e têm ajudado o Marcelo na época em que eu era Presidente e foram fundamentais também com a harmonia, com a união. Gente, a união é fundamental em tudo. E o Fortaleza ter unido ali todo mundo, o perdão mútuo, foi fundamental. E o Plauto me ajudou muito nisso.

Plauto, por favor, ex-Diretor do Fortaleza, responsável pelo projeto Leão da Paz, que fez muitas atividades tanto no PV quanto no Castelão também. Ele é que veio aí, a caráter – olha só, olha a elegância dele! Ele veio com a gravata vermelha, com o paletó azul. Esse aí foi o...

Gostei, muito bom!

Obrigado, Plauto.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PLAUTO DE LIMA – Eu é que agradeço.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado a você.

Muito bem. Pronto.

Vamos agora para outro homem de bem, uma pessoa que faz trabalho, rapaz, um homem trabalhador! Pense num cara que não tem hora para trabalhar, dedicado, faz programa do Fortaleza em vários horários, sempre se desdobrando para cobrir, para saber as novidades: Rodrigues Andrade.

Por favor, meu amigo Rodrigues. (*Palmas.*)

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Justa homenagem.

É cantor também. É verdade, rapaz! Olha aqui só há artista, viu? Só há artista. Com CD lançado e tudo: Rodrigues Andrade.

O SR. RODRIGUES ANDRADE – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Obrigado, querido.

Olha lá, Olha lá, para registrar.

Deus abençoe. Continue firme!

Eu não vou falar a frase que ele colocou porque eu puxei a orelha dele. Eu vou revelar para vocês que houve uma frase que ele falou aí no começo do negócio, quando eu disse: "Rapaz, não faça isso. Calma, vamos lá!"

Esse cara é querido demais pela torcida do Fortaleza. Eu já o admirava lá atrás, em que eu tive a oportunidade de conhecê-lo, quando, em uma das concentrações do Fortaleza, vi o nível que ele tem. E assim que assumi, falei com o Marcelo Paz: "Marcelo, a gente tem que trazer esse cara para ser o supervisor do Fortaleza Esporte Clube". E o Marcelo disse: "Era nele que eu estava pensando!". Aí, pronto: aí foi fantástico!

Sérgio Papellin, venha cá! (*Palmas.*)

O famoso "Joinha", minha joia.

(Procede-se à entrega de placa de homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Sérgio Papellin, lá de Iguatu, rapaz, terra boa demais, terra de gente acolhedora!

Homem que conhece futebol como ninguém, rapaz, esse aqui, viu?

Muito obrigado, viu, querido: parabéns!

O SR. SÉRGIO PAPELLIN – Valeu!

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Fundamental também no Centenário. Fundamental com a paciência dele, com... Querido por todos.

Então, nós vamos encerrar agora, pessoal, com as crianças aqui da Toinha, as mascotes ali, quietinhas, do clube da garotada. Encerrar agradecendo: que Deus dê mais 100 anos para o Fortaleza! Amanhã é o aniversário. Parabéns a todos que fazem o Fortaleza!

Uma sessão por que a gente tem muita reverência, muita reverência – acho que a palavra é essa – em fazer porque é um clube que tem muita história.

Então, eu quero encerrar fazendo aqui um Pai-nosso, pedindo a todos vocês que fiquem de pé para a gente fazer um Pai-nosso em agradecimento a Deus por tudo que nós tivemos. Independentemente do que venha, nós só temos que agradecer por tantas bênçãos no Fortaleza Esporte Clube nesses últimos anos; aliás, no centenário inteiro, porque é um clube de muita glória e tradição.



Então, vamos aqui nos juntar, fazer um Pai-nosso com as crianças, com o clube da garotada. Que Deus abençoe a todos!
Muito obrigado.
E a gente encerra a sessão depois do Pai-nosso.

(Procede-se à oração do Pai-nosso.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. PODEMOS - CE) – Está encerrada a sessão.

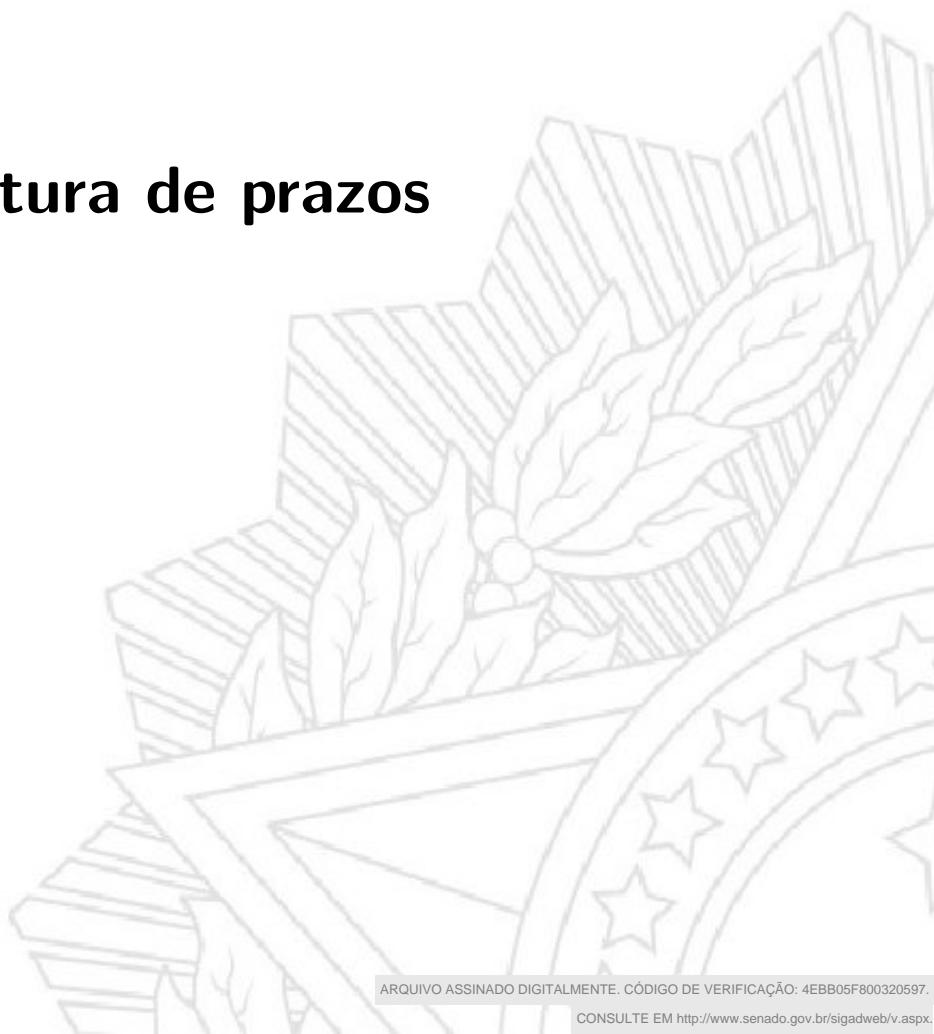
(Levanta-se a sessão às 18 horas e 42 minutos.)



MATÉRIAS E DOCUMENTOS DA 195^a SESSÃO

EXPEDIENTE

Abertura de prazos



Concluída a instrução do Projeto de Lei Complementar nº 189/2019 e do Projeto de Lei nº 398/2019, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para recebimento de emendas, nos termos do art. 235, II, "d", do Regimento Interno.

Recebido o Ofício nº 73, de 2019, da CDR, comunicando a aprovação do Substitutivo, em turno suplementar. Concluída a instrução da PLS nº 667/2015, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, por um décimo dos membros da Casa, para que a matéria seja apreciada pelo Plenário, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno.

É o seguinte o ofício:





SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO – CDR

MEMO. Nº 073/2019-CDR/PRES

Brasília, 16 de outubro de 2019.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Davi Alcolumbre
Presidente do Senado Federal
N E S T A

Assunto: Turno suplementar - adoção definitiva de substitutivo (PLS 667/2015)

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo - CDR, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão, em reunião realizada nesta data, **adotou definitivamente o substitutivo integral** ao Projeto de Lei do Senado PLS – 667/2015 que altera a redação do art. 40 da lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), definindo-se o Plano Diretor como instrumento de desenvolvimento humano, econômico e social das cidades brasileiras, devendo estabelecer obrigatoriamente parâmetros para as políticas públicas de saúde, educação, segurança pública, transportes e habitação, e dá outras Providências, uma vez que não foram oferecidas emendas na discussão suplementar, nos termos do art. 284, do RISF.

Respeitosamente,



Senador Izalci Lucas

Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo – CDR

Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) – Senado Federal – Anexo II – Ala Alexandre Costa – Sala 76 Federal
(subsolo) Brasília / DF – CEP 70165-900 – Tel: (61) 3303-4282 – Fax: (61) 3303-1627 – e-mail: scomcdr@senado.leg.br



Indicação





SENADO FEDERAL

INDICAÇÃO N° 4, DE 2019

Sugere ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a criação da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Vitória.

AUTORIA: Senadora Rose de Freitas (PODEMOS/ES)

DESPACHO: Encaminhe-se



[Página da matéria](#)



III – VOTO

Diante do exposto, o voto é pela apresentação de indicação ao Poder Executivo nos termos a seguir.

INDICAÇÃO Nº 4 – CDR

Sugere ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a criação da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Vitória.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

O inciso IX do art. 21 da Constituição Federal estabelece que compete à União “elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social”. O art. 43, por sua vez, estabelece que, para efeitos administrativos, a União poderá articular sua ação em um mesmo complexo geoeconômico e social, visando a seu desenvolvimento e à redução das desigualdades regionais.

A criação de Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) é uma das formas de colocar em prática esses comandos da Constituição Federal. No âmbito dessas regiões, pode-se articular a ação administrativa da União e das unidades da Federação visando à promoção de seu desenvolvimento econômico e social. É isso que vem ocorrendo na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), na Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina e na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).

Com base nas experiências precedentes, sugerimos, então, criação da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Vitória. Trata-se de uma região com enorme potencial econômico tendo em vista, especialmente, a vocação exportadora do Estado do Espírito Santo, mas que carece ainda de instrumentos para promover seu desenvolvimento. Formada pelos Municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, a área da RIDE corresponderia à área da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que abriga 49% da população do Estado e representa 53% de seu produto interno bruto (PIB).

SF19500.23985-10

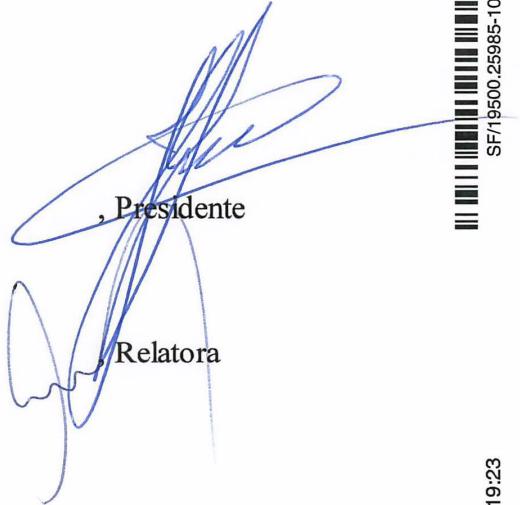
Página: 4/5 30/09/2019 16:19:23

5c810a748f292059203fed0cd806bd33dbe 7



A criação da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Vitória seguramente contribuirá para o desenvolvimento econômico e social dos Municípios que a compõem. Por essa razão, reiteramos a presente indicação e rogamos o apoio do Excelentíssimo Senhor Presidente da República a essa iniciativa.

Sala da Comissão,



, Presidente
Relatora

SF19500.25985-10


Página: 5/5 30/09/2019 16:19:23

5c810a748f292059203fed0cdb06bd33db9abf7



Projeto de Lei





SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI

Nº 5554, DE 2019

Altera o inciso VII do art. 52 da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências, para estabelecer que incorre em improbidade administrativa o prefeito que deixar de tomar as providências necessárias para garantir que as cidades para as quais o plano diretor é obrigatório elaborem planos de rotas acessíveis.

AUTORIA: Senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

PROJETO DE LEI N° , DE 2019

Altera o inciso VII do art. 52 da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que *regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências*, para estabelecer que incorre em improbidade administrativa o prefeito que deixar de tomar as providências necessárias para garantir que as cidades para as quais o plano diretor é obrigatório elaborem planos de rotas acessíveis.

SF/19722.062/14-20

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O inciso VII do art. 52 da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 52

.....

VII – deixar de tomar as providências necessárias para garantir a observância do disposto no § 3º do art. 40, no § 3º do art. 41 e no art. 50 desta Lei;

.....” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.



JUSTIFICAÇÃO

A Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como “Estatuto da Cidade”, regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece as diretrizes gerais da política urbana no País. Alguns dispositivos dessa lei são tão importantes para a gestão municipal que seu art. 52 prevê que incorre em improbidade administrativa o prefeito que deixar de cumpri-los. Incorrem nesse crime, por exemplo, os prefeitos das cidades para as quais o plano diretor é obrigatório que deixarem de tomar as providências necessárias para garantir sua revisão periódica.

SF/19722.062/14-20

Há cerca de quatro anos, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que *institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*, incluiu o § 3º no art. 41 da Lei nº 10.257, de 2001, para estabelecer que as cidades para as quais o plano diretor é obrigatório devem elaborar planos de rotas acessíveis. Esses planos – compatíveis com o plano diretor no qual estão inseridos – devem dispor sobre os passeios públicos a serem implantados ou reformados pelo poder público, com vistas a garantir acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida a todas as rotas e vias existentes. O previsto nesse dispositivo aplica-se, inclusive, às rotas que concentrem os focos geradores de maior circulação de pedestres, como os órgãos públicos e os locais de prestação de serviços públicos e privados de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, correios e telégrafos, bancos, entre outros, sempre que possível de maneira integrada com os sistemas de transporte coletivo de passageiros.

Trata-se de um significativo avanço no sentido de tornar nossas cidades mais adequadas à circulação de todas as pessoas, especialmente das pessoas idosas, com deficiência e das crianças, que poderão contar com mais segurança e acesso igualitário no seu ir e vir. O previsto no § 3º do art. 41 da Lei nº 10.257, de 2001, merece, a nosso ver, uma especial atenção dos gestores municipais. Por essa razão, nós estamos propondo que incorra em improbidade administrativa o prefeito que deixar de tomar as providências necessárias para garantir que as cidades para as quais o plano diretor é obrigatório elaborem planos de rotas acessíveis.

Ao impor sanções mais severas para os gestores que negligenciarem o disposto no § 3º do art. 41 da Lei nº 10.257, de 2001, nós estamos, na prática, contribuindo para garantir um direito inalienável das pessoas com deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida, razão pela qual pedimos o apoio de nossos Pares para a aprovação deste projeto de lei.



Sala das Sessões,

Senadora MARA GABRILLI

SF/19722.062/14-20



LEGISLAÇÃO CITADA

- Constituição de 1988 - CON-1988-10-05 - 1988/88

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:constituicao:1988;1988>

- artigo 182

- artigo 183

- Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001 - Estatuto da Cidade - 10257/01

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2001;10257>

- parágrafo 3º do artigo 41

- inciso VII do artigo 52

- Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei

Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - 13146/15

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2015;13146>



O Projeto de Lei nº 5554, de 2019, vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.



Proposta de Emenda à Constituição





SENADO FEDERAL

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 176, DE 2019

Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.

AUTORIA: Senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP) (1º signatário), Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA/MA), Senadora Kátia Abreu (PDT/TO), Senadora Leila Barros (PSB/DF), Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA/SE), Senador Alvaro Dias (PODEMOS/PR), Senadora Rose de Freitas (PODEMOS/ES), Senadora Soraya Thronicke (PSL/MS), Senador Chico Rodrigues (DEM/RR), Senador Cid Gomes (PDT/CE), Senador Eduardo Gomes (MDB/TO), Senador Fabiano Contarato (REDE/ES), Senador Flávio Arns (REDE/PR), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Jayme Campos (DEM/MT), Senador Jean Paul Prates (PT/RN), Senador Lasier Martins (PODEMOS/RS), Senador Lucas Barreto (PSD/AP), Senador Nelsinho Trad (PSD/MS), Senador Paulo Rocha (PT/PA), Senador Plínio Valério (PSDB/AM), Senador Reguffe (PODEMOS/DF), Senador Rogério Carvalho (PT/SE), Senador Styvenson Valentim (PODEMOS/RN), Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE), Senador Telmário Mota (PROS/RR), Senador Weverton (PDT/MA)



[Página da matéria](#)

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº, DE 2019

176

Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º O § 1º do art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10.

§ 1º Até que a lei venha a disciplinar o disposto no art. 7º, XIX, da Constituição, o prazo da licença-paternidade será de:

- a) cinco dias, salvo disposição mais benéfica contida em acordo ou convenção coletiva de trabalho;
- b) quinze dias, além dos cinco previstos na alínea anterior, nos termos do disposto no inciso II, do art. 1º da Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, alterada pela Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016;
- c) dias correspondentes à da licença-maternidade, quando a fruição desta licença poderá ser exercida em conjunto, pela mãe e pelo pai, em períodos alternados, na forma por eles decidida.....” (NR)

Art. 2º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Atualmente, a Constituição Federal assegura, em seu 7º, inciso XVIII, licença remunerada de 120 dias que pode ser gozada pela gestante a partir do último mês de

Recebido em 16/10/2019
Hora: 19:45
Assinado por
Núria Lima Lapa



gestação, conforme disposto também no art. 392 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Já os cinco dias de licença-paternidade estão estabelecidos no § 1º do art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Entretanto, há a possibilidade da licença-maternidade chegar a 180 dias, se a gestante for funcionária de empresa cadastrada no Programa "Empresa Cidadã" ou for do setor público; já a licença-paternidade pode, nos mesmos moldes, chegar a 20 dias.

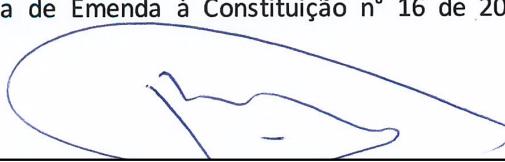
O Programa "Empresa Cidadã" foi criado a partir da promulgação da Lei Nº 11.770 de 2008 (alterada pela Lei Nº 13.257, de 2016) e estabelece a possibilidade da prorrogação da licença-maternidade para 180 dias e da licença-paternidade para 20 dias mediante concessão de incentivo fiscal para as empresas que aderirem ao Programa. A possibilidade de prorrogação também é prevista para os adotantes. As empresas podem, então, deduzir do imposto devido o total da remuneração integral da empregada e do empregado pago nos dias de prorrogação de sua licença-maternidade e de sua licença-paternidade. Para gozar do benefício, tanto o pai como a mãe não podem, no período de prorrogação das licenças, exercer qualquer atividade remunerada, e a criança deverá ser mantida sob os cuidados de ambos. Para o pai há ainda a condição de participar em "programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável", mas o texto não dá detalhes sobre quais seriam esses programas ou atividades. Já o serviço público adotou o entendimento pela concessão automática dos 180 dias e 20 dias, respectivamente, para o mãe e o pai.

Importante destacar que há no setor privado exemplos de verdadeira inovação quanto à temática e que deveriam ser objeto de deliberação no âmbito do Executivo e do Legislativo: algumas empresas têm permitido o gozo da licença parental de forma compartilhada entre mãe e pai. Tal medida, além de permitir que o pai amplie seu contato e vínculo com a criança, tem a possibilidade de diminuir a desigualdade flagrante existente com relação à mulher trabalhadora. A licença parental compartilhada pode minimizar o impacto que a maternidade por vezes causa à ascensão profissional da mulher. Afinal de contas, várias são as mães licenciadas que são injustamente preteridas em suas empresas pelo fato de estarem afastadas dos respectivos empregos. A maternidade, por absurdo que possa parecer, acaba por penalizá-las. A Proposta de Emenda à Constituição nº 16 de 2017 da ex-Senadora

SF19379.95706-09

Página: 27 0/10/2019 11:14:16

e9981a922994b334855ca62fe0a1b658982af13f




Vanessa Grazziotin propunha esse compartilhamento, mas foi arquivada ao final de 2018, tendo com relatório favorável a sua aprovação, no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça dessa Casa.

Vimos, portanto, recuperar a referida proposta, na medida em que é extremamente desejável uma evolução legislativa em face da cada vez maior inserção da mulher no mercado de trabalho. Vários são os países que têm adotado tal política opcional de compartilhamento: podemos citar a Noruega, Suécia, Finlândia, Espanha, dentre outros. Como bem destacava a ex-Senadora Vanessa Grazziotin, a proposta possibilita "uma legislação mais adequada às reais necessidades dos pais, das suas famílias, e também das próprias empresas, que poderão, em algum momento, contar com o retorno antecipado de sua empregada se for opção do casal a fruição compartilhada da licença-maternidade."

Solicitamos assim, aos nossos Pares, a aprovação desta matéria com as contribuições valiosas que possam surgir durante sua discussão.

Sala das Sessões,
Senador RANDOLFE RODRIGUES
(REDE/AP)

SENADOR(A) SPB. Jean-Paul Bentes
SENADOR(A) Plínio Valério
SENADOR(A) NEBOLPE

Página: 3/7 10/10/2019 11:14:16

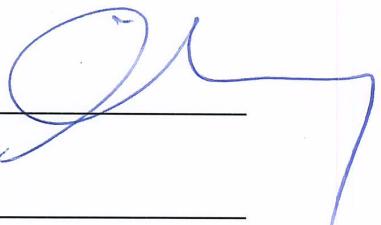
e9981a922994b334855ca62fe0a1b658982af13f



PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2019

Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.

Barcode
SF/19379.95706-09

SENADOR(A) Cid F. Gomes 

SENADOR(A) Demóstenes Torres

SENADOR(A) 

SENADOR(A) Marcelo Flávio Azevedo

SENADOR(A) Stephenson Valentim

SENADOR(A) Thiago Elijiane Gomes

SENADOR(A) Veronica Garcia

SENADOR(A) Welvino Freitas

SENADOR(A) Alessandro Vieira

SENADOR(A) Fábio Centeno

SENADOR(A) Wells

SENADOR(A) Waldemir Barreto

SENADOR(A) Telmário



PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2019

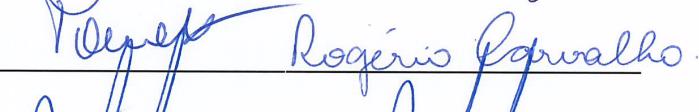
Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.

Barcode
SF/19379.95706-09

SENADOR(A)



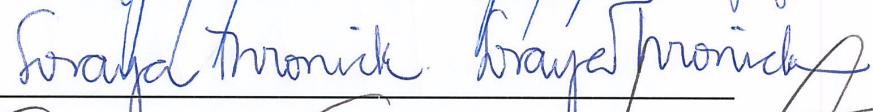
SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)



13

SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)



SENADOR(A)

SENADOR(A)

SENADOR(A)



PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2019

Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.



SENADOR(A)_____

Página: 77 10/10/2019 11:14:16

e9981a922994b334855ca62fe0a1b658982af13f



PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2019

Altera o § 1º art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais e Transitórias, para dispor sobre a licença-maternidade compartilhada.

SENADOR(A)_____


SF/19379-95706-09

SENADOR(A)_____

Página: 77 10/10/2019 11:14:16

e9981a922994b334855ca62fe0a1b6589822f13f



LEGISLAÇÃO CITADA

- ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS - ADCT-1988-10-05 ,
DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. - 1988/88
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:ato.disposicoes.constitucionais.transitorias:1988;1988>
 - parágrafo 1º do artigo 10
- Constituição de 1988 - CON-1988-10-05 - 1988/88
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:constituicao:1988;1988>
 - parágrafo 3º do artigo 60
- Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943 - Legislação Trabalhista; Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); CLT - 5452/43
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1943;5452>
 - artigo 392
- Lei nº 11.770, de 9 de Setembro de 2008 - LEI-11770-2008-09-09 - 11770/08
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2008;11770>
 - inciso II do artigo 1º
- Lei nº 13.257 de 08/03/2016 - LEI-13257-2016-03-08 , MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFERNICIA - 13257/16
<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2016;13257>



A Proposta de Emenda à Constituição nº 176, de 2019, vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.



Realização de sessão



A Presidência lembra às Senadoras e aos Senadores que o Senado Federal está convocado para uma sessão especial a realizar-se amanhã, 18 de outubro, às 10 horas, destinada a comemorar o Dia do Médico e homenagear diversas personalidades da área da saúde, que trouxeram relevantes contribuições à medicina, nos termos do Requerimento nº 399, de 2019, do Senador Nelsinho Trad, Izalci Lucas e outros Senadores.



Requerimentos





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 920, DE 2019

Oitiva da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania sobre o PL 3832/2019.

DESPACHO: Inclua-se em Ordem do Dia oportunamente

AUTORIA: Senador Nelsinho Trad (PSD/MS)



[Página da matéria](#)





SENADO FEDERAL


SF/19427-07788-06 (LexEdit)

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 255, II, “c”, 12, do Regimento Interno do Senado Federal, que sobre o PL 3832/2019, *que altera a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011, que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado, para eliminar as restrições à concentração da propriedade entre prestadoras de serviços de telecomunicações de interesse coletivo, concessionárias e permissionárias de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens e produtoras e programadoras do Serviço de Acesso Condicionado*, além do constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sala das Sessões, 16 de setembro de 2019.

**Senador Nelsinho Trad
(PSD - MS)**
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 921, DE 2019

Oitiva da Comissão de Educação, Cultura e Esporte sobre o PL 3832/2019.

DESPACHO: Inclua-se em Ordem do Dia oportunamente

AUTORIA: Senadora Maria do Carmo Alves (DEM/SE)



[Página da matéria](#)





SENADO FEDERAL

SF/19080.63408-70 (LexEdit)**REQUERIMENTO Nº DE**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 255, II, “c”, 12, do Regimento Interno do Senado Federal, que sobre o PL 3832/2019, *que altera a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011, que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado, para eliminar as restrições à concentração da propriedade entre prestadoras de serviços de telecomunicações de interesse coletivo, concessionárias e permissionárias de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens e produtoras e programadoras do Serviço de Acesso Condicionado*, além do constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Sala das Sessões, de de .

**Senadora Maria do Carmo Alves
(DEM - SE)**



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 922, DE 2019

Oitiva da Comissão de Educação, Cultura e Esporte sobre o PL 3832/2019.

DESPACHO: Inclua-se em Ordem do Dia oportunamente

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE)



[Página da matéria](#)





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

SF/19137-27623-46 (LexEdit)

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 255, II, “c”, 12, do Regimento Interno do Senado Federal, que sobre o PL 3832/2019, *que altera a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011, que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado, para eliminar as restrições à concentração da propriedade entre prestadoras de serviços de telecomunicações de interesse coletivo, concessionárias e permissionárias de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens e produtoras e programadoras do Serviço de Acesso Condicionado*, além do constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Sala das Sessões, 13 de agosto de 2019.

**Senador Humberto Costa
Líder do Partido dos Trabalhadores**





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 923, DE 2019

Informações ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública.

AUTORIA: Senador Rodrigo Pacheco (DEM/MG)

DESPACHO: À Comissão Diretora do Senado Federal



[Página da matéria](#)

Jo comissário
Intern. 17.10.19.

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 923 , DE 2019

Requeiro, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal de 1988 e no art. 142 do Regimento Interno, o envio de requerimento de informações ao Ministério da Justiça e da Segurança Pública para o fornecimento de informações por seus órgãos subordinados, especialmente:

a) o Conselho Administrativo de Defesa Econômica, sobre eventuais riscos à livre concorrência, domínio de mercado relevante, abuso de posição dominante e aumento arbitrário de lucros; e

b) a Secretaria Nacional do Consumidor, pertinente à proteção dos interesses econômicos dos consumidores e da liberdade de escolha dos fornecedores, à garantia da qualidade dos serviços prestados e à comutatividade entre o serviço prestado e o preço dos serviços.



17/09/2019 00:23:00

Justificativa

Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações, em fevereiro de 2019 existiam 17 milhões de 370 mil contratos de TV por Assinatura ativos no País. De acordo com a mesma agência, a Claro(Net) teria 48,54% desses contratos, a (8,43 milhões de contratos ativos), a Sky 30,32% (5,27 milhões), a Oi 9,20% (1,60 milhão) e a Vivo 8,84% (1,53 milhão)¹.

Como se percebe, o mercado é controlado por quatro conglomerados econômicos, o que facilita o abuso do poder econômico, o estabelecimento e a alteração unilateral de condições contratuais, o aumento arbitrário dos lucros e dos preços dos serviços prestados, sempre em prejuízo do consumidor.

Nesse ponto, menciona-se a abertura de processo administrativo pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), órgão da Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública, contra as empresas Sky Brasil Serviços Ltda., Oi Móvel S.A. (OI TV) e Claro S.A. (NET), em razão da exclusão de canais de pacotes contratados sem qualquer compensação ao consumidor.

¹ <https://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/46-noticias/2235-tv-paga-tem-17-37-milhoes-de-assinantes-em-fevereiro-de-2019>



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

Diante desse quadro, (a) a revogação de dispositivo que limita a participação de concessionárias e permissionárias de radiodifusão sonora e de sons e imagens e por produtoras e programadoras sediadas no País no controle de empresas prestadores de serviços de telecomunicações de interesse coletivo, (b) bem como a autorização de que estas prestadoras de serviço produzam conteúdo audiovisual para veiculação no serviço de acesso condicionado tem potencial para concentrar ainda mais a distribuição do serviço de TV por Assinatura em nosso País, em detrimento da livre concorrência e da liberdade de escolha do consumidor.

Pelo exposto, entende-se fundamental a manifestação do Ministério da Justiça e Segurança Pública sobre a modificação pretendida, especialmente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica e da Secretaria Nacional do Consumidor, sobre os riscos e possíveis externalidades negativas advindas da aprovação do Projeto de Lei nº 3832, de 2019, nos termos do requerimento ora formulado.

Sala das Sessões, em 25 de setembro de 2019.





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 924, DE 2019

Homenagem de Pesar pelo falecimento do empresário pernambucano, Luiz Lacerda.

Despacho: Encaminhe-se.

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do senador Humberto Costa

SF/19221:41098-40 (LexEdit)

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais e de acordo com as tradições da Casa inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, aos 94 anos, de Luiz Lacerda, o Seu Luiz, bem como a apresentação de condolências à família, aos colaboradores da Rádio Liberdade de Caruaru e do Central Sport Clube e aos pernambucanos.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido no Sítio Boi Seco, em Limoeiro, Luiz Lacerda viveu boa parte de sua vida em Caruaru, cidade em que construiu sua família e sua vida profissional. Empresário no ramo das comunicações e do esporte, Lacerda trabalhou pelo desenvolvimento não só da região do agreste pernambucano, mas também de todo o nosso estado.

Na década de 60, Seu Luiz fundou a Rádio Liberdade de Caruaru e deu início a uma das principais emissoras de comunicação de Caruaru e região; provou que o trabalho de jornalista está além da informação: com sua voz que tinha um misto de firmeza e suavidade, Lacerda entrava todos os dias nas casas do povo caruaruense e de toda a região, alegrando, emocionando, transformando nossos anseios em esperança.



Além da comunicação, Lacerda tinha outra paixão: o Central Sport Clube. Torcedor inveterado, presidiu o clube por muitos anos e foi responsável pela reforma e ampliação do Estádio Pedro Victor de Albuquerque, que posteriormente foi rebatizado em homenagem ao empresário e se tornou o Estádio Lacerdão.

É com grande pesar que nos despedimos de Seu Luiz, mas seus ensinamentos, sua memória viverá eternamente conosco. Sinônimo de honestidade, compromisso, determinação, Luiz Lacerda estará eternizado em nossos corações e sua voz jamais será silenciada, brilhará para sempre em nossa mente, em nossa alma.

Meus sinceros sentimentos à família, aos colaboradores da Rádio Liberdade e do Central Sport Clube, ao povo caruaruense e a todos os pernambucanos.

Sala das Sessões, 17 de outubro de 2019.

Senador Humberto Costa



SF/1922141098-40 (LexEdit)
|||||



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 925, DE 2019

Informações ao Ministro da Economia.

AUTORIA: Senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP)

DESPACHO: À Comissão Diretora do Senado Federal



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

SF/19926.32245-99 (LexEdit)

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Ministro,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Economia, Paulo Guedes, informações quantitativas e qualitativas sobre a estimativa de impacto orçamentário e financeiro de uma possível PEC que isente de impostos as doações às organizações da sociedade civil e aos institutos de ensino e pesquisa, que não possuam fins lucrativos.

JUSTIFICAÇÃO

Trata-se de elementos essenciais e exigidos pelas normas em vigor, notadamente as com sede constitucional.

Sala das Sessões, 14 de outubro de 2019.

**Senadora Mara Gabrilli
(PSDB - SP)**





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 926, DE 2019

Voto de aplauso e congratulações a Chico Buarque de Hollanda.

DESPACHO: Encaminhe-se

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE), Senadora Zenaide Maia (PROS/RN), Senador Jaques Wagner (PT/BA), Senador Jean Paul Prates (PT/RN), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP), Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)



*À rubrica!
Encaminhe-se*

REQUERIMENTO N° 926, DE 2019

Requeremos, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno, seja apresentado Voto de Aplauso ao escritor e compositor Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, por ter sido agraciado com o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa.

JUSTIFICAÇÃO

Chico Buarque é um dos artistas mais versáteis e talentosos do Brasil e de toda a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A faceta mais conhecida do grande público é a do compositor e letrista, certamente um dos mais prolíficos e talentosos da história da música popular brasileira.

Nesse campo, em trabalhos solo ou em parcerias com músicos como Tom Jobim, Chico Buarque marcou profundamente gerações de brasileiros e de lusófonos de um modo geral, com suas composições cuidadosamente trabalhadas, com frequência estruturadas em torno de letras geniais, definidoras de momentos históricos do Brasil.

Não obstante, tal faceta é apenas uma entre as muitas que compõem o diamante de tal artista singular.

Além de compositor e letrista genial, Chico Buarque é também um dos principais escritores brasileiros das últimas décadas.

Seus romances *Estorvo*, *Benjamim*, *Budapeste*, *Leite Derramado* e *O irmão Alemão* tiveram sucesso de crítica e público extraordinário e colocaram Chico Buarque no centro da moderna literatura brasileira. O recém lançado *Essa Gente* deve manter esse status.

Três desses romances, *Estorvo*, *Budapeste* e *Leite Derramado*, ganharam, merecidamente, o Prêmio Jabuti, o mais importante prêmio literário do

Página: 1/4 16/10/2019 19:18:18

84ad22e5136e643004dc2d853c41fb5da8d6196



SE/19387.46238-69 (LexEd.F)

Recebido em 17/10/19
Hora: 16:59

Assinado por Sádanta - Mat. 315749



Brasil. Já *O Irmão Alemão* mereceu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Observe-se que, antes dessa série de romances, Chico Buarque já havia explorado, também com muito êxito, outros gêneros literários. Assim, Chico Buarque criou, ainda na década de 1960 e 1970, peças teatrais de grande impacto, como *Roda Viva*, *Calabar* (em colaboração com Ruy Guerra), *Gota D'água* e *Ópera do Malandro*.

Da mesma época são a novela *Fazenda Modelo* e *Chapeuzinho Amarelo*, que se tornou um clássico da literatura infantil no Brasil.

Por conseguinte, a concessão do Prêmio Camões, o mais importante da língua portuguesa, faz plena justiça à obra de um artista que contribuiu e contribui, como poucos, para regar com seu talento a “última flor do Lácio”, já culta e eternamente bela.

Ainda que Chico Buarque não tivesse publicado romances e criado peças teatrais, suas letras inovadoras e geniais, emolduradas pela música popular brasileira, seriam suficientes para lhe garantir um lugar de destaque em nossa literatura.

Lembre-se do recente exemplo de Bob Dylan, que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura não por causa de um romance pouco expressivo (*Tarantula*), mas em razão de sua poética musicada, profundamente inovadora e de vasta influência.

Apesar da justiça de tal prêmio a Chico Buarque, há aqueles poucos que não concordam com o agraciamento, devido às posições políticas sempre corajosas e progressistas do artista. Esses poucos não entendem que a arte de Chico Buarque perpassa divisões políticas, o tempo e o espaço profundamente diverso dos povos lusófonos.

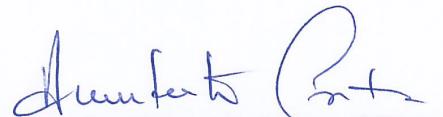
Para esses poucos, talvez dominados por preconceitos estreitos e pelo ódio político, caberia cantar *apesar de você, amanhã há de ser outro dia*.

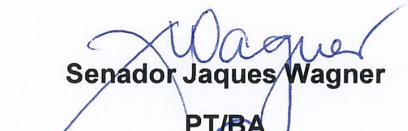
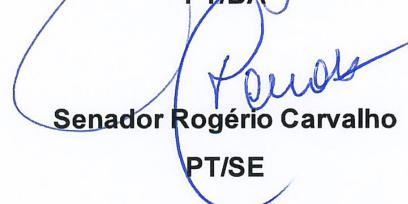
84add2c265136643004dc2d853c41fb5da8d6196
SF/19245.50157-60

Página: 2/4 16/10/2019 19:18:18



Afinal, com ou sem assinaturas em diplomas, Chico Buarque já foi premiado nos corações e nas mentes dos povos lusófonos.
Sala das Sessões, em de 2019


Senador Humberto Costa (PT/PE)
Líder do PT


Senador Jaques Wagner
PT/BA

Senador Rogério Carvalho
PT/SE

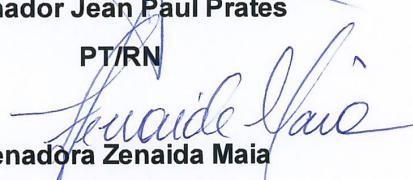
Senador Paulo Rocha
PT/PA


Senador Paulo Paim

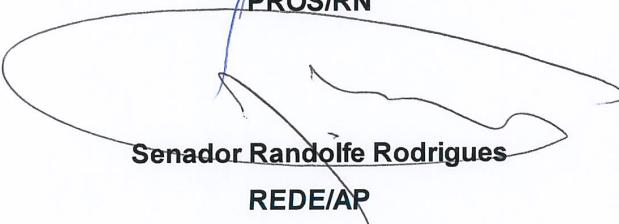
PT/RS


Senador Jean Paul Prates

PT/RN


Senadora Zenaida Maia

PROS/RN


Senador Randolfe Rodrigues
REDE/AP

Página: 3/4 16/10/2019 19:18:18

84add2c2e5136e643004dc2d853c41fb5da8d6f96



Recebido em _____ / _____ /
Hora _____

Rua _____

Página 4 de 4

Parte integrante do Avulso do RQS nº 926 de 2019.



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 927, DE 2019

Voto de aplauso à atriz Fernanda Montenegro, pelo aniversário de 90 anos.

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE), Senadora Zenaide Maia (PROS/RN), Senador Jaques Wagner (PT/BA), Senador Jean Paul Prates (PT/RN), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP), Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)

REQUERIMENTO N° DE 927, de 2019

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de aplauso à atriz Fernanda Montenegro, pelo aniversário de 90 anos, a completar no dia 16 de outubro.

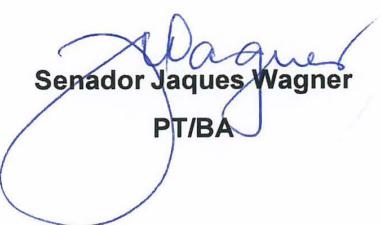
JUSTIFICAÇÃO

Em 16 de outubro, nossa querida Fernanda Montenegro, a grande dama do cinema e da dramaturgia do Brasil, completa 90 anos de idade. Nascida Arlette Pinheiro da Silva, Fernanda iniciou sua vitoriosa carreira em 1950, com a peça “Alegres Canções nas Montanhas”, ao lado de seu marido, Fernando Torres. Foi a primeira atriz contratada pela primeira TV brasileira, a extinta TV Tupi. Teve passagens destacadas em praticamente toda a história da TV brasileira, participando de dezenas de produções, a maioria estrelando um dos papéis principais.

Ela foi a primeira latino-americana e a única brasileira já indicada ao Oscar de Melhor Atriz. É também a única atriz indicada ao Oscar por uma atuação em língua portuguesa, por seu trabalho no filme Central do Brasil de, 1998. Além disso, foi a primeira brasileira a ganhar o Emmy Internacional na categoria de melhor atriz pela atuação em Doce de Mãe, de 2013.

Pelo alto significado cultural e artístico de Fernanda Montenegro, com sua relevante contribuição para o teatro, cinema e TV brasileiros, conclamamos nossos Pares a aprovar o requerido voto de aplauso em homenagem aos seus 90 anos.


Senador Humberto Costa (PT/PE)
 Líder do PT


Senador Jaques Wagner
 PT/BA

Página: 1/2 16/10/2019 19:19:17

5ff78abda7a7a06d95d4b57d94a912a5fac3b835

SF/19348-17292-63 (lex60)it
 SF/19348-14499-82



11.10.19
 Hora: 16:09
 P



Senador Rogério Carvalho

PT/SE

Senador Paulo Rocha

PT/PA



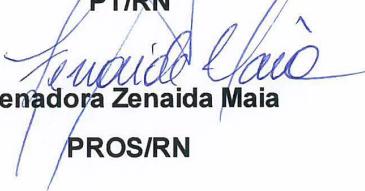
Senador Paulo Paim

PT/RS



Senador Jean Paul Prates

PT/RN



Senadora Zenaida Maia

PROS/RN



Senador Randolfe Rodrigues

REDE/AP

SF/19394.14189-82



Página: 2/2 16/10/2019 19:19:17

5ff78abda7a7a06d95d4b57d94a912a5fac3b35





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 928, DE 2019

Autorização para desempenho de missão parlamentar, a fim de acompanhar e observar o processo eleitoral da Argentina, em Buenos Aires.

AUTORIA: Senador Nelsinho Trad (PSD/MS)



[Página da matéria](#)

Aprovado
17/10/19

Requerimento 928/2019

à militaçao.

**REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E
DEFESA NACIONAL Nº 63, DE 2019**

Requeiro, nos termos dos arts. 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, da mesma forma do Requerimento (SF) nº 847, de 2019, de autoria do Senador Humberto Costa, em face do que dispõe o art. 55, III, da Constituição Federal, licença para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, em Buenos Aires, Argentina, nos dias 24/10/2019, 25/10/2019, 26/10/2019 e 27/10/2019, a fim de acompanhar e observar o processo eleitoral da Argentina, com visitas a locais de votação, reuniões com dirigentes políticos e candidatos e espera de resultados do sufrágio argentino. Comunico, nos termos do art. 39, I, do Regimento Interno do Senado Federal, que estarei ausente do País a partir de 24/10/2019, por 05 dias, para desempenho desta missão.

Sala das Comissões, 17 de outubro de 2019

Senador Nelsinho Trad

MATÉRIAS E DOCUMENTOS DIVERSOS

PARECERES APROVADOS EM COMISSÕES





SENADO FEDERAL

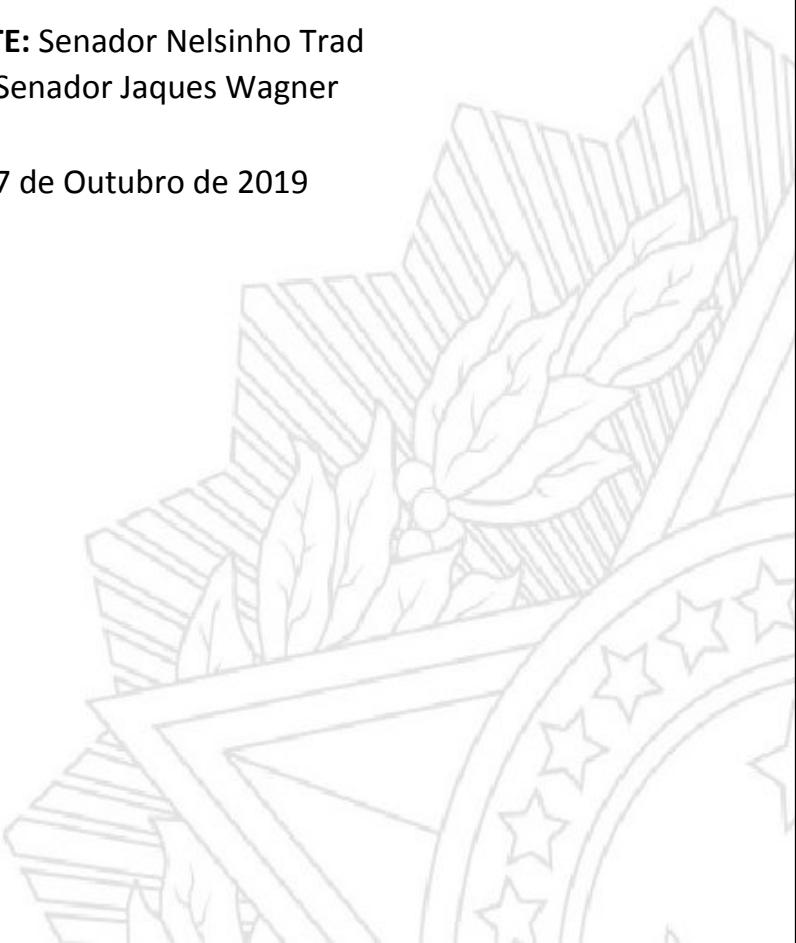
PARECER (SF) Nº 56, DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 60, de 2019, que Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a indicação do Senhor CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad

RELATOR: Senador Jaques Wagner

17 de Outubro de 2019



PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 60, de 2019 (Mensagem nº 159/2019, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a indicação do Senhor CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.*

SF/19536/44291-54

Relator: Senador **JAQUES WAGNER**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Sr. CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.



O Sr. CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS é filho de Claudio Marinho Lins e Lucilia Raja Gabaglia Lins, e nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 18 de maio de 1960.

Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1983, e concluiu o Mestrado em Literatura na Universidade de Brasília, em 1991. Em 1994 concluiu o *Diplome D'Études Approfondies*, Literatura, Universidade de Paris IV, Sorbonne, Paris/França.

Depois de concluir o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr), em 1985, foi aprovado também no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1994 e no Curso de Altos Estudos (CAE), em 2007, do mesmo Instituto, quando apresentou a tese “Experiências de Coordenação. O Sistema Italiano de Apoio às Exportações: Comparação com o Brasil”.

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1986. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1991 e a Primeiro-Secretário em 1999; a Conselheiro em 2004, a Ministro de Segunda Classe em 2008 e a Ministro de Primeira Classe, em 2017. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destacam-se as de Assistente na Divisão da América Meridional II (1986-89) e na Divisão de Cooperação Intelectual (1990-92), Assessor no Departamento Cultural (1989-90) e na Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior (1998-2001). Foi Chefe da Divisão da Europa I (2008-10) e Chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos II (2010-15).

No Exterior, exerceu, entre outras, as funções de Segundo-Secretário na Delegação do Brasil junto à UNESCO, Paris (1992-95) e na Embaixada em Assunção (1995-98); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Roma (2002-05); Conselheiro e Ministro-Conselheiro, comissionado, na Embaixada em Túnis (2005-08). Foi ainda Encarregado de Negócios na Embaixada em Tegucigalpa (2012) e na Embaixada em Roseau, Dominica (2013-14). Foi Embaixador em Islamabad (2015) e em

SF/1953644291-54



Dushanbe, Tajiquistão, e Cabul, não-residente (2016 e 2018, respectivamente).

O diplomata em apreço fez jus aos seguintes prêmios e condecorações: Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, do Instituto Rio Branco, primeiro lugar (1986); Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil (1999); *Légion d'Honneur*, França, Oficial (2000); Ordem do Rio Branco, Grande Oficial, Brasil (2010), entre outras.

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Comunidade das Bahamas, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão.

Com um território de 13.880 km² formado por uma cadeia de ilhas e uma população de cerca de 332.634 mil habitantes, as Bahamas tem como língua oficial o inglês e como sistema de governo a monarquia constitucional parlamentarista, sendo a Chefe de Estado a Rainha Elizabeth II, representada pela Governadora-Geral, Marguerite Pindling. Seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 9,172 bilhões e o PIB per capita é de US\$ 23.457, ambos em dados de 2017. O índice de alfabetização nas Bahamas é de 99,7% e o de desemprego está em 10,1%.

No que diz respeito às relações bilaterais com o Brasil, estas tiveram início em 1978 e em 2005 o Brasil abriu embaixada residente em Nassau. Já a disposição bahamense de abrir embaixada residente em Brasília não se concretizou até o momento.

Em 2015 as Bahamas foram o segundo principal destino de investimentos brasileiros no exterior - atrás apenas das Ilhas Cayman – com montante total de US\$ 2,78 bilhões (13,4% do total de investimentos brasileiros no exterior).

As exportações brasileiras para as Bahamas totalizaram US\$ 260 milhões em 2017 e sofreram recuo de mais de 50% em 2018, quando alcançaram US\$ 119,2 milhões. A pauta de exportações é composta de produtos básicos, com destaque para óleos brutos de petróleo. As

SF/19536/44291-54




importações de produtos provenientes das Bahamas, por sua vez, constam como praticamente nulas na série histórica desde 2012.

Segundo informa o Itamaraty, o turismo apresenta boas perspectivas para o adensamento das relações bilaterais, com cerca de 8.000 turistas brasileiros visitando o país anualmente.

O documento informativo encaminhado a esta Casa pelo Itamaraty dá conta da existência de Acordo sobre Serviços Aéreos, assinado entre o Brasil e as Bahamas, em Nassau em 2016. Aprovado na Câmara dos Deputados em 27/2/2019, o Projeto de Decreto Legislativo correspondente encontra-se nesta Comissão, onde aguarda parecer do relator.

O governo das Bahamas concordou em assinar Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal com o Brasil. Tal acordo permitirá ao fisco brasileiro intensificar o combate à lavagem de dinheiro e a operações fraudulentas, por meio da utilização do sistema financeiro bahamense. Estão em exame, no governo brasileiro, medidas que viabilizarão a assinatura do referido instrumento.

A comunidade estimada de brasileiros nas Bahamas é de 90 pessoas. Tem havido apreensão ocasional de grupos de brasileiros que se dirigem ilegalmente aos Estados Unidos. Nesse contexto, segue sem explicação o desaparecimento, em novembro de 2016, de grupo de 12 brasileiros que fariam travessia de barco como imigrantes ilegais. O grupo teria embarcado clandestinamente rumo aos EUA na madrugada de 6/11/2016. A chancelaria local acredita na possibilidade de naufrágio, em vista da reincidência de casos que ocorrem nas águas profundas e turbulentas da região, principalmente em época de ventos fortes como os registrados na ocasião.

Entre os principais setores da economia das Bahamas figuram o turismo (60% do PIB), serviços financeiros (36% do PIB) e agricultura (2%) do PIB.

A passagem dos furacões Matthew, em outubro de 2016, e muito recentemente, do Dorian, pelas Bahamas, provocou severa destruição

SF/1953644291-54
|||||



em diversas ilhas do arquipélago, sendo que a devastação resultante do Dorian resultou em 50 mortes.

Tendo em vista a natureza da matéria em apreciação, não cabe serem aduzidas outras considerações no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/1953644291-54





Relatório de Registro de Presença

CRE, 17/10/2019 às 10h - 56^a, Ordinária

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)

TITULARES	SUPLENTES
MECIAS DE JESUS	1. RENAN CALHEIROS
JARBAS VASCONCELOS	2. FERNANDO BEZERRA COELHO
MARCIO BITTAR	3. SIMONE TEBET
ESPERIDIÃO AMIN	4. DANIELLA RIBEIRO
CIRO NOGUEIRA	5. VANDERLAN CARDOSO

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)

TITULARES	SUPLENTES
ANTONIO ANASTASIA	1. ROBERTO ROCHA
MARA GABRILLI	2. FLÁVIO BOLSONARO
MAJOR OLIMPIO	3. SORAYA THRONICKE

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)

TITULARES	SUPLENTES
KÁTIA ABREU	1. ACIR GURGACZ
RANDOLFE RODRIGUES	2. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)

TITULARES	SUPLENTES
FERNANDO COLLOR	1. VAGO
JAQUES WAGNER	2. TELMÁRIO MOTA
HUMBERTO COSTA	PRESENTE

PSD

TITULARES	SUPLENTES
NELSINHO TRAD	1. AROLDE DE OLIVEIRA
ANGELO CORONEL	2. CARLOS VIANA

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)

TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. MARCOS ROGÉRIO
ZEQUINHA MARINHO	2. MARIA DO CARMO ALVES

PODEMOS

TITULARES	SUPLENTES
MARCOS DO VAL	1. ROMÁRIO

Não Membros Presentes

FABIANO CONTARATO
IZALCI LUCAS
WELLINGTON FAGUNDES
ZENAIDE MAIA





8

Senado Federal

Relatório de Registro de Presença**Não Membros Presentes**

PAULO PAIM

17/10/2019 11:59:51

Página 2 de 2





Resultado de Votação Secreta

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Indicação de chefe de missão diplomática

MSF 60/2019 - CLAUDIO RAJA LINS

Início da votação: 17/10/2019 09:55:22

Fim da votação: 17/10/2019 11:17:06

TITULARES		SUPLENTES	
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB,		Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB,	
MECIAS DE JESUS		1. RENAN CALHEIROS	
JARBAS VASCONCELOS		2. FERNANDO BEZERRA COELHO	
MARCIO BITTAR	votou	3. SIMONE TEBET	
ESPERIDIÃO AMIN	votou	4. DANIELLA RIBEIRO	
CIRO NOGUEIRA		5. VANDERLAN CARDOSO	
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)		Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
ANTONIO ANASTASIA		1. ROBERTO ROCHA	
MARA GABRILLI		2. FLÁVIO BOLSONARO	
MAJOR OLÍMPIO	votou	3. SORAYA THRONICKE	
Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA,		Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA,	
KÁTIA ABREU		1. ACIR GURGACZ	votou
RANDOLFE RODRIGUES		2. FLÁVIO ARNS	votou
ELIZIANE GAMA		3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT,		Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT,	
FERNANDO COLLOR		1. VAGO	
JAQUES WAGNER	votou	2. TELMÁRIO MOTA	
HUMBERTO COSTA	votou		
PSD		PSD	
NELSINHO TRAD	votou	1. AROLDE DE OLIVEIRA	votou
ANGELO CORONEL		2. CARLOS VIANA	
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)		Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
CHICO RODRIGUES	votou	1. MARCOS ROGÉRIO	
ZEQUINHA MARINHO	votou	2. MARIA DO CARMO ALVES	
PODEMOS		PODEMOS	
MARCOS DO VAL		1. ROMÁRIO	

Votação:

TOTAL 11 SIM 11 NÃO 0 ABSTENÇÃO 0

**ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA,
PLENÁRIO Nº 7, EM 17/10/2019**

**Senador Nelsinho Trad
Presidente**

DECISÃO DA COMISSÃO

(MSF 60/2019)

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, APÓS ARGUIÇÃO PÚBLICA, EM ESCRUTÍNIO SECRETO, QUE CONCLUI PELA ESCOLHA DO NOME DO SENHOR CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL NA COMUNIDADE DAS BAHAMAS, COM 11 VOTOS FAVORÁVEIS, 0 VOTOS CONTRÁRIOS E 0 ABSTENÇÕES.

17 de Outubro de 2019

Senador NELSINHO TRAD

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa
Nacional





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 57, DE 2019

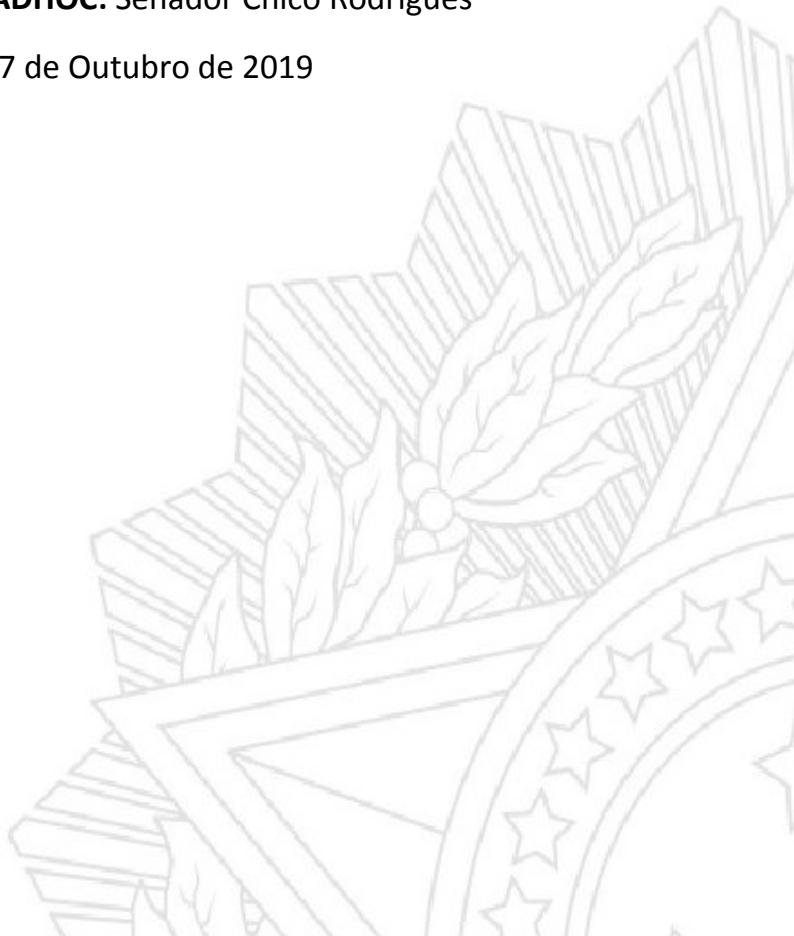
Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 847, de 2019, do Senador Humberto Costa, que Autorização para desempenho de missão parlamentar, a fim de acompanhar e observar o processo eleitoral, na Argentina.

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad

RELATOR: Senador Fernando Collor

RELATOR ADHOC: Senador Chico Rodrigues

17 de Outubro de 2019



SF/19169.81585-00

2

PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 847, de 2019, do Senador Humberto Costa, que requer, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, com a finalidade de acompanhar e observar o processo eleitoral da Argentina.

Relator: Senador **FERNANDO COLLOR**

I – RELATÓRIO

Submete-se ao exame da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional o Requerimento nº 847, do Senador Humberto Costa, que requer, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, e em face do que dispõe o art. 55, inciso III, da Constituição Federal, autorização para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, de 24 a 28 de outubro de 2019, com a finalidade de acompanhar e observar o processo eleitoral da República da Argentina, com visitas a locais de votação, reuniões com dirigentes políticos locais e candidatos e espera do resultado do sufrágio.

II – ANÁLISE

O Requerimento tem fundamento nos arts. 39, inciso I, e 40 do Regimento Interno do Senado Federal.

Nos termos do inciso I do art. 39, o Senador deverá comunicar ao Presidente do Senado Federal sempre que ausentar-se do País. Após a comunicação, “a ausência do Senador, quando incumbido de representação da Casa ou, ainda, no desempenho de missão no País ou no exterior, deverá ser autorizada mediante deliberação do Plenário, se houver ônus para o Senado”, segundo o *caput* do art. 40. Tal é o caso da presente solicitação do eminente Senador Humberto Costa, conforme seu Requerimento.



Acrescenta o Regimento Interno, no § 4º do art. 40, que, previamente à autorização do Plenário, o pedido deverá ser submetido à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Constata-se, destarte, que o Requerimento do Senador Humberto Costa observa integralmente a regra regimental, não merecendo óbices quanto a este aspecto.

No mérito, há que se apoiar também a autorização para esta missão, consubstanciada no acompanhamento, por representante do Senado Federal, do processo eleitoral da República da Argentina, país com o qual o Brasil mantém densa e importante relação, caracterizada, entre outros aspectos, por expressivo volume de trocas comerciais, interesses compartilhados no âmbito do Mercosul e vínculos estreitos entre a sociedade brasileira e a argentina.

Na qualidade de Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Argentina, louvo essa iniciativa de diplomacia parlamentar do Senador Humberto Costa, gesto que seguramente em muito auxiliará nosso labor legislativo, lançando bases para estreitar relações com os novos mandatários do país irmão.

Complementando o requisito regimental, o ilustre Senador Humberto Costa informa em seu Requerimento que necessitará ausentar-se do Brasil de 24 a 28 de outubro de 2019, para os deslocamentos e para a realização da missão.

III – VOTO

Ante o exposto, voto pela aprovação do Requerimento nº 847, de 2019.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/19168.81585-00





Relatório de Registro de Presença

CRE, 17/10/2019 às 10h - 56^a, Ordinária

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)	
TITULARES	SUPLENTES
MECIAS DE JESUS	1. RENAN CALHEIROS
JARBAS VASCONCELOS	2. FERNANDO BEZERRA COELHO
MARCIO BITTAR	3. SIMONE TEBET
ESPERIDIÃO AMIN	4. DANIELLA RIBEIRO
CIRO NOGUEIRA	5. VANDERLAN CARDOSO

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
TITULARES	SUPLENTES
ANTONIO ANASTASIA	1. ROBERTO ROCHA
MARA GABRILLI	2. FLÁVIO BOLSONARO
MAJOR OLIMPIO	3. SORAYA THRONICKE

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)	
TITULARES	SUPLENTES
KÁTIA ABREU	1. ACIR GURGACZ
RANDOLFE RODRIGUES	2. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
TITULARES	SUPLENTES
FERNANDO COLLOR	1. VAGO
JAQUES WAGNER	2. TELMÁRIO MOTA
HUMBERTO COSTA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

PSD	
TITULARES	SUPLENTES
NELSINHO TRAD	1. AROLDE DE OLIVEIRA
ANGELO CORONEL	2. CARLOS VIANA

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. MARCOS ROGÉRIO
ZEQUINHA MARINHO	2. MARIA DO CARMO ALVES

PODEMOS	
TITULARES	SUPLENTES
MARCOS DO VAL	1. ROMÁRIO

Não Membros Presentes

FABIANO CONTARATO
IZALCI LUCAS
WELLINGTON FAGUNDES
ZENAIDE MAIA





Relatório de Registro de Presença**Não Membros Presentes**

PAULO PAIM



DECISÃO DA COMISSÃO**(RQS 847/2019)**

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, FAVORÁVEL À MATÉRIA.

17 de Outubro de 2019

Senador NELSINHO TRAD

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa
Nacional





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 58, DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 857, de 2019, do Senador Humberto Costa, que Autorização para desempenho de missão parlamentar, a fim de participar da Convenção "Progressive Alliance Convention - Progress for Freedom, Justice and Solidarity", em Estocolmo, na Suécia.

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad

RELATOR: Senador Fernando Collor

RELATOR ADHOC: Senador Chico Rodrigues

17 de Outubro de 2019



PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 857, de 2019, do Senador Humberto Costa, que requer, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, com a finalidade de participar da Convenção *“Progressive Alliance Convention – Progress for Freedom, Justice and Solidarity”*, e encontros bilaterais com representantes de vários países participantes, a convite do *Socialdemocraterna*, partido com assento no *Sverige RiksDag* (Parlamento Sueco).

SF/19344-19972-82

Relator: Senador **FERNANDO COLLOR**

I – RELATÓRIO

Submete-se ao exame da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional o Requerimento nº 857, do Senador Humberto Costa, que requer, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, e em face do que dispõe o art. 55, inciso III, da Constituição Federal, autorização para desempenhar missão no exterior, com ônus para o Senado Federal, de 14 a 17 de novembro de 2019, com a finalidade de participar do evento *“Progressive Alliance Convention – Progress for Freedom, Justice and Solidarity”*, e realizar encontros bilaterais com representantes de países participantes, a convite do *Socialdemocraterna*, partido com assento no *Sverige RiksDag* (Parlamento Sueco).

II – ANÁLISE

O Requerimento tem fundamento nos arts. 39, inciso I, e 40 do Regimento Interno do Senado Federal.

Nos termos do inciso I do art. 39, o Senador deverá comunicar ao Presidente do Senado Federal sempre que ausentar-se do País. Após a



comunicação, “a ausência do Senador, quando incumbido de representação da Casa ou, ainda, no desempenho de missão no País ou no exterior, deverá ser autorizada mediante deliberação do Plenário, se houver ônus para o Senado”, segundo o *caput* do art. 40. Tal é o caso da presente solicitação do eminentíssimo Senador Humberto Costa, conforme seu Requerimento.

Acrescenta o Regimento Interno, no § 4º do art. 40, que, previamente à autorização do Plenário, o pedido deverá ser submetido à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Constata-se, destarte, que o Requerimento do Senador Humberto Costa observa integralmente a regra regimental, não merecendo óbices quanto a este aspecto.

No mérito, há que se apoiar também a autorização para esta missão, consubstanciada na participação em um congresso da social-democracia sueca, que seguramente fornecerá importantes reflexões sobre a política mundial, de interesse para o Brasil.

A iniciativa engloba-se nas modernas práticas de diplomacia parlamentar, em que são fomentadas alianças e grupos parlamentares internacionais, os quais auxiliam, de maneira valiosa, a política externa nos formatos tradicionais, desenvolvida pelo poder executivo.

Complementando o requisito regimental, o ilustre Senador Humberto Costa informa em seu Requerimento que necessitará ausentar-se do Brasil de 14 a 17 de novembro de 2019, para os deslocamentos e para a realização da missão.

III – VOTO

Ante o exposto, voto pela aprovação do Requerimento nº 857, de 2019.

Sala das Reuniões,

, Presidente

, Relator

SF/19344.19972-82





Relatório de Registro de Presença

CRE, 17/10/2019 às 10h - 56^a, Ordinária

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)	
TITULARES	SUPLENTES
MECIAS DE JESUS	1. RENAN CALHEIROS
JARBAS VASCONCELOS	2. FERNANDO BEZERRA COELHO
MARCIO BITTAR	3. SIMONE TEBET
ESPERIDIÃO AMIN	4. DANIELLA RIBEIRO
CIRO NOGUEIRA	5. VANDERLAN CARDOSO

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
TITULARES	SUPLENTES
ANTONIO ANASTASIA	1. ROBERTO ROCHA
MARA GABRILLI	2. FLÁVIO BOLSONARO
MAJOR OLIMPIO	3. SORAYA THRONICKE

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)	
TITULARES	SUPLENTES
KÁTIA ABREU	1. ACIR GURGACZ
RANDOLFE RODRIGUES	2. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
TITULARES	SUPLENTES
FERNANDO COLLOR	1. VAGO
JAQUES WAGNER	2. TELMÁRIO MOTA
HUMBERTO COSTA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

PSD	
TITULARES	SUPLENTES
NELSINHO TRAD	1. AROLDE DE OLIVEIRA
ANGELO CORONEL	2. CARLOS VIANA

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. MARCOS ROGÉRIO
ZEQUINHA MARINHO	2. MARIA DO CARMO ALVES

PODEMOS	
TITULARES	SUPLENTES
MARCOS DO VAL	1. ROMÁRIO

Não Membros Presentes

FABIANO CONTARATO
IZALCI LUCAS
WELLINGTON FAGUNDES
ZENAIDE MAIA





Relatório de Registro de Presença**Não Membros Presentes**

PAULO PAIM

17/10/2019 12:00:38

Página 2 de 2



DECISÃO DA COMISSÃO
(RQS 857/2019)

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, FAVORÁVEL À MATÉRIA.

17 de Outubro de 2019

Senador NELSINHO TRAD

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa
Nacional





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 59, DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 128, de 2019, que Aprova o texto do Acordo para a Implementação de Bases de Dados Compartilhadas de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade do Mercosul e Estados Associados, bem como do Acordo entre os Estados Partes do Mercosul e Estados Associados sobre Cooperação Regional para a Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade, ambos assinados em San Miguel de Tucumán, em 30 de junho de 2008.

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad

RELATOR: Senadora Mara Gabrilli

RELATOR ADHOC: Senador Chico Rodrigues

17 de Outubro de 2019





SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

2

PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 128, de 2019 (PDC nº 846, de 2017, na origem), da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, que aprova o texto do *Acordo para a Implementação de Bases de Dados Compartilhadas de Crianças e Adolescente em Situação de Vulnerabilidade do Mercosul e Estados Associados, bem como do Acordo entre os Estados Partes do Mercosul e Estados Associados sobre Cooperação Regional para a Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade, ambos assinados em San Miguel de Tucumán, em 30 de junho de 2008*.

SF/19019.50123-00

RELATORA: Senadora **MARA GABRILLI**

I – RELATÓRIO

Vem para análise desta Comissão o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 128, de 2019, cuja ementa está acima epigrafada.

Por meio da Mensagem Presidencial nº 186, de 5 junho de 2017, submeteu-se ao crivo do Congresso Nacional o texto do Acordo para a Implementação de Bases de Dados Compartilhadas de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade do Mercosul e Estados Associados, assinado em San Miguel de Tucumán, em 30 de junho de 2008.

A exposição de motivos, subscrita pelos Ministros de Estado das Relações Exteriores e da Justiça, destaca que: “o mencionado Acordo dispõe que



as partes intercambiarão as informações disponíveis que registrem em suas bases de dados sobre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O Acordo visa a aumentar a cooperação entre os Estados Partes no que se refere à proteção de crianças em situação de vulnerabilidade, a fim de combater de modo mais eficaz delitos como o tráfico e o sequestro de menores”.

O tratado em análise é composto de considerando, parte dispositiva (9 artigos) e ata de retificação, que sana ausência de informação relativa ao local e data de assinatura nos textos em espanhol e em português.

O discurso preambular dá notícia de que é necessário a adoção de medidas efetivas e coordenadas na esfera regional que incrementem a proteção das crianças e adolescentes que se deslocam entre os países da Região. O texto especifica, além disso, que “existe firme decisão de desenvolver ações direcionadas a uma maior cooperação, compartilhando informações, resguardado o interesse superior do menor, a fim de evitar delitos como o tráfico e o sequestro de menores tendo presente os compromissos assumidos a respeito da proteção e cuidado das crianças e adolescentes, buscando assegurar seu bem-estar e o respeito de seus direitos”.

A parte dispositiva principia esclarecendo o objeto do tratado, qual seja o intercâmbio das informações de que cuida o Acordo por intermédio dos meios técnicos apropriados e em conformidade com a infraestrutura de tecnologia já disponível (Artigo 1º). O dispositivo seguinte cuida das definições e informa a idade máxima que a legislação de cada Parte fixa antes de o indivíduo alcançar a capacidade absoluta. No caso do Brasil, menor de 18 anos. Na sequência, o Artigo 3º versa sobre o registro de dados e estabelece que as Partes deverão intercambiar informações de sua base relacionadas com paradeiro e/ou busca, bem como solicitações que impliquem restrições à saída de menores emanadas de autoridade competente.

O texto aborda, ainda, do tema do sigilo dos dados pessoais transmitidos (Artigo 4º) e da interpretação e aplicação do ato internacional em apreço (Artigo 6º). O Acordo estipula, também, sobre sua entrada em vigor (30 dias após o depósito do instrumento de ratificação pelo quarto Estado Parte do Mercosul). Por fim, as Partes indicam o Paraguai como depositário do Acordo (Artigo 7º).

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada para esta Casa e despachada para a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, onde me coube a relatoria.

SF/19019.50123-00



Não foram recebidas emendas no prazo regimental.

II – ANÁLISE

Compete à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional opinar sobre proposições referentes aos atos e relações internacionais, conforme o art. 103, I, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF).

No tocante ao Acordo, inexistem imperfeições no que diz respeito a sua juridicidade. Não há, por igual, vícios de constitucionalidade sobre a proposição, uma vez que observa o disposto no art. 49, I, e no art. 84, VIII, da Constituição Federal (CF). Ainda em relação ao texto constitucional, o tratado em análise enquadra-se, de tal ou qual modo, no comando que estabelece que o Brasil rege suas relações internacionais pelo princípio da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (art. 4º, IX).

Considerando esse contexto, o tratado em apreciação representa passo importante no sentido de os Estados envolvidos intercambiarem dados relativos às suas respectivas “crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade”. Registre-se que a definição tanto de “criança e adolescente” quanto da expressão “situação de vulnerabilidade” é a prevista na respectiva legislação interna das Partes. Some-se a essa circunstância, o fato de que o intercâmbio de informações ocorrerá pelos meios técnicos adequados de acordo com a tecnologia da informação que as Partes já possuem.

III – VOTO

Por ser conveniente e oportuno aos interesses nacionais, constitucional, jurídico e regimental, somos pela **aprovação** do Projeto de Decreto Legislativo nº 128, de 2019.

Sala da Comissão,

, Presidente

SF/19019.50123-00
|||||



4⁵

, Relatora


SF/19019.50123-00



Relatório de Registro de Presença

CRE, 17/10/2019 às 10h - 56^a, Ordinária

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)	
TITULARES	SUPLENTES
MECIAS DE JESUS	1. RENAN CALHEIROS
JARBAS VASCONCELOS	2. FERNANDO BEZERRA COELHO
MARCIO BITTAR	3. SIMONE TEBET
ESPERIDIÃO AMIN	4. DANIELLA RIBEIRO
CIRO NOGUEIRA	5. VANDERLAN CARDOSO

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
TITULARES	SUPLENTES
ANTONIO ANASTASIA	1. ROBERTO ROCHA
MARA GABRILLI	2. FLÁVIO BOLSONARO
MAJOR OLIMPIO	3. SORAYA THRONICKE

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)	
TITULARES	SUPLENTES
KÁTIA ABREU	1. ACIR GURGACZ
RANDOLFE RODRIGUES	2. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
TITULARES	SUPLENTES
FERNANDO COLLOR	1. VAGO
JAQUES WAGNER	2. TELMÁRIO MOTA
HUMBERTO COSTA	3. VENEZIANO VITAL DO RÉGO

PSD	
TITULARES	SUPLENTES
NELSINHO TRAD	1. AROLDE DE OLIVEIRA
ANGELO CORONEL	2. CARLOS VIANA

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. MARCOS ROGÉRIO
ZEQUINHA MARINHO	2. MARIA DO CARMO ALVES

PODEMOS	
TITULARES	SUPLENTES
MARCOS DO VAL	1. ROMÁRIO

Não Membros Presentes

FABIANO CONTARATO
IZALCI LUCAS
WELLINGTON FAGUNDES
ZENAIDE MAIA





Relatório de Registro de Presença**Não Membros Presentes**

PAULO PAIM



DECISÃO DA COMISSÃO**(PDL 128/2019)**

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, FAVORÁVEL À MATÉRIA.

17 de Outubro de 2019

Senador NELSINHO TRAD

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa
Nacional





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 148, DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 129, de 2015, que Proíbe a cobrança de adicional por chamada no caso de ligações de telefonia móvel originadas e finalizadas em redes de empresas pertencentes ao mesmo grupo econômico.

PRESIDENTE EVENTUAL: Senador Luiz do Carmo

RELATOR: Senador Angelo Coronel

RELATOR ADHOC: Senadora Juíza Selma

16 de Outubro de 2019





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Angelo Coronel

SF/194/16.70832-79

PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 129, de 2015 (PL nº 275/2011, na origem), do Deputado Chico Lopes, que *proíbe a cobrança de adicional por chamada no caso de ligações de telefonia móvel originadas e finalizadas em redes de empresas pertencentes ao mesmo grupo econômico.*

Relator: Senador **ANGELO CORONEL**

I – RELATÓRIO

Vem ao exame da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 129, de 2015, de autoria do Deputado Chico Lopes, que visa a proibir a cobrança





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Angelo Coronel

de “adicionais por chamada” pelas operadoras do Serviço Móvel Pessoal (SMP) quando as ligações forem originadas e finalizadas em redes de prestadoras pertencentes ao mesmo grupo econômico (art. 1º).

O projeto considera como adicional por chamada o valor cobrado pela prestadora do SMP, por chamada recebida ou originada, em decorrência de o usuário utilizar a linha em área diversa daquela na qual foi registrada (art. 2º).

Está previsto que o descumprimento do disposto na lei resultante do projeto sujeita os infratores às penalidades estabelecidas na Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997 – Lei Geral de Telecomunicações (LGT), sem prejuízo de outras previstas na legislação em vigor (art. 4º).

Por fim, o projeto determina que a lei que se originar da proposição entrará em vigor na data de sua publicação (art. 5º).

A proposição legislativa iniciou sua tramitação no Senado Federal há quase três anos, tendo sido inicialmente distribuída apenas à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).

Com a aprovação do Requerimento nº 1.352, de 2015, de autoria do Senador Hélio José, a matéria passa a ser apreciada primeiramente nesta Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), seguindo não mais para a CMA, mas para a Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC), tendo em vista a redefinição de atribuições das Comissões Permanentes promovida pela Resolução nº 3, de 2017.

O projeto não recebeu emendas.

SF/194/16.70832-79





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Angelo Coronel

SF/19416.70832-79

II – ANÁLISE

Nos termos do art. 104-C do Regimento Interno do Senado Federal, compete à CCT opinar sobre proposições relacionadas com o setor de telecomunicações, temática abrangida pela proposição sob exame.

Preliminarmente, é necessário destacar que a LGT, lei-quadro que traça as diretrizes, bases, competências e processos relativos aos serviços de telecomunicações, determina, em seu art. 1º e parágrafo único, a competência da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) para organizar a exploração dos serviços de telecomunicações, disciplinar e fiscalizar sua execução.

Convém citar, ainda, que o referido diploma legal atribuiu à Anatel competência para expedir normas sobre a prestação dos serviços de telecomunicações.

A criação de uma agência reguladora e a atribuição a essa entidade de poderes normativos constituem opção de política legislativa por meio da qual o Poder Legislativo limita-se a estabelecer, no texto da lei, princípios e normas gerais, deixando ao órgão regulador a tarefa de dar concretude e eficácia a esses preceitos mediante a edição de normas de conteúdo específico.

Forçoso reconhecer, portanto, que, diante do poder normativo conferido à Anatel, cumpre a ela regulamentar o Serviço Móvel Pessoal (SMP), não sendo conveniente a edição de lei para dispor sobre a proibição de cobrança de adicional de valores adicionais por chamada.

Além disso, cabe ressaltar que a cobrança de valores adicionais associada à utilização do SMP fora da área em que a linha do assinante foi registrada tem relação direta com o principal atributo dos serviços móveis de telecomunicações, qual seja, a possibilidade de o assinante continuar apto a utilizar o serviço mesmo que esteja em deslocamento, inclusive fora do alcance de sua operadora.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Angelo Coronel

SF/19416.70832-79

Por essa facilidade – conhecida como *roaming* –, as empresas foram autorizadas a cobrar dos assinantes valores fixos adicionais aos preços de uso do serviço. A prática está disciplinada pelo Regulamento do SMP, aprovado pela Resolução nº 477, de 7 de agosto de 2007, da Anatel. O art. 3º, inciso I, do referido normativo define o Adicional por Chamada como *o valor fixo cobrado pela Prestadora de SMP, por chamada recebida ou originada, quando o Usuário estiver localizado fora de sua Área de Mobilidade*, cujos limites geográficos devem estar definidos no plano de serviço escolhido pelo assinante.

Vale lembrar que os acordos de *roaming* têm sido fundamentais para promover a competição – na medida em que viabilizam o atendimento de clientes de operadoras regionais, como Algar e Nextel – e melhorar a qualidade do serviço, pois ampliam a área de mobilidade original de cada usuário e criam alternativas de compatibilidade tecnológica para que o assinante não perca funcionalidades quando estiver em deslocamento.

Deve-se considerar, ainda, a existência de custos adicionais que são incorridos pelas operadoras para proporcionar aos seus clientes o atendimento fora das suas áreas de registros. Tais custos passariam a ser cobrados do conjunto dos clientes e não apenas daqueles que usam o serviço de *roaming*, o que, na prática, configuraria subsídio, reduzindo a desejável transparência da cobrança dos serviços prestados.

Outro aspecto negativo da medida seria o estímulo ao uso de aparelhos em estado de *roaming* permanente, prática vedada pela Anatel. Essa distorção do mercado poderia, inclusive, ocasionar efeitos tributários indesejados, uma vez que, com o fim do *roaming*, a cobrança do ICMS, tributo estadual, pode levar a uma guerra tributária entre as unidades da federação: o usuário poderá adquirir chips ou contratar serviços de telecomunicações nos estados com menor percentual de ICMS, o que faria outras unidades da federação perderem arrecadação.

Registre-se, por fim, que a cobrança do adicional por chamada é uma faculdade das prestadoras, que podem não a efetivar. De fato, devido à concorrência no mercado do SMP, as empresas já têm comercializado planos





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Angelo Coronel

de serviço que não preveem a cobrança extra, mesmo quando as chamadas são originadas ou terminadas nas redes de outras prestadoras.

III – VOTO

Ante o exposto, opinamos pela **rejeição** do Projeto de Lei da Câmara nº 129, de 2015.

SF/194/16.70832-79

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator





Relatório de Registro de Presença

CCT, 16/10/2019 às 10h - 38^a, Extraordinária

Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)

TITULARES	SUPLENTES
RENAN CALHEIROS	1. CONFÚCIO MOURA
EDUARDO GOMES	2. DÁRIO BERGER
DANIELLA RIBEIRO	3. LUIZ DO CARMO
VANDERLAN CARDOSO	4. MAILZA GOMES

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)

TITULARES	SUPLENTES
IZALCI LUCAS	1. MARA GABRILLI
RODRIGO CUNHA	2. PLÍNIO VALÉRIO
JUÍZA SELMA	3. MAJOR OLÍMPIO

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)

TITULARES	SUPLENTES
ALESSANDRO VIEIRA	1. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	2. KÁTIA ABREU
WEVERTON	3. ACIR GURGACZ

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)

TITULARES	SUPLENTES
JEAN PAUL PRATES	1. FERNANDO COLLOR
PAULO ROCHA	2. ROGÉRIO CARVALHO

PSD

TITULARES	SUPLENTES
AROLDE DE OLIVEIRA	1. CARLOS VIANA
ANGELO CORONEL	2. SÉRGIO PETECÃO

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)

TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. ZEQUINHA MARINHO
WELLINGTON FAGUNDES	2. VAGO

PODEMOS

TITULARES	SUPLENTES
ORIOVISTO GUIMARÃES	1. STYVENSON VALENTIM

Não Membros Presentes

FLÁVIO BOLSONARO
JORGINHO MELLO
PAULO PAIM
ROSE DE FREITAS



DECISÃO DA COMISSÃO

(PLC 129/2015)

NA 38^ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA NESTA DATA, A COMISSÃO APROVA O RELATÓRIO QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA CCT, PELA REJEIÇÃO DO PROJETO.

16 de Outubro de 2019

Senador LUIZ DO CARMO

Presidiu a reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia,
Inovação, Comunicação e Informática





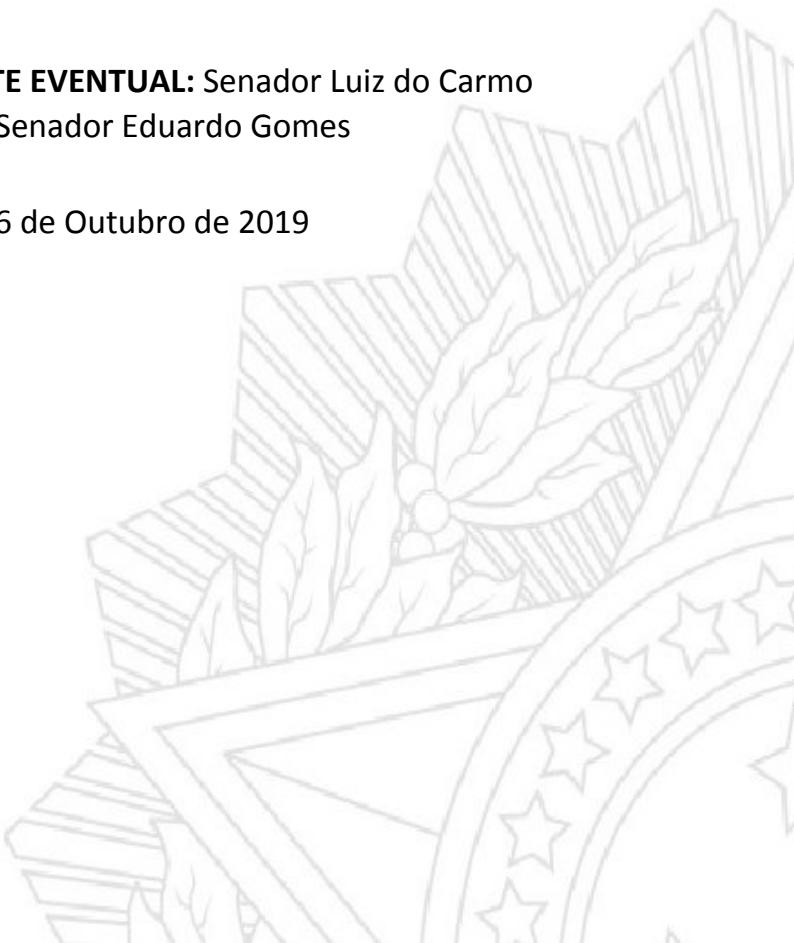
SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 149, DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, que Acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para prever competência dos promotores das varas de família e de infância e juventude para requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas, quando houver iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz.

PRESIDENTE EVENTUAL: Senador Luiz do Carmo
RELATOR: Senador Eduardo Gomes

16 de Outubro de 2019





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Eduardo Gomes

PARECER N° , DE 2019

SF/19321.71700-23

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, da CPI dos Maus-Tratos, que *acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para prever competência dos promotores das varas de família e de infância e juventude para requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas, quando houver iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz.*

Relator: Senador **EDUARDO GOMES**

I – RELATÓRIO

Vem ao exame da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 501, de 2018, da CPI dos Maus-Tratos, que *acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para prever competência dos promotores das varas de família e de infância e juventude para requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas, quando houver iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz.*



A iniciativa em tela é fruto dos trabalhos da CPI dos Maus-Tratos, em funcionamento nesta Casa de agosto de 2017 a dezembro de 2018.

O PLS nº 501, de 2018, é composto de dois artigos.

O primeiro acrescenta o § 6º ao art. 26 da Lei nº 8.625, de 1993, que instituiu a Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, para permitir ao membro da entidade que trabalhe com causas relacionadas à família, à infância ou à juventude, quando deparado com risco de morte ou de integridade física de incapaz, requisitar dos respectivos fornecedores de serviços dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações realizadas por esses meios.

O art. 2º fixa a cláusula de vigência, a contar da data de sua publicação.

Após sua deliberação por este colegiado, a matéria será encaminhada para apreciação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Não houve apresentação de emendas.

II – ANÁLISE

Conforme preceituam os incisos I e IX do art. 104-C do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), compete à CCT opinar sobre assuntos atinentes ao desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, e correlatos. O PLS nº 501, de 2018, inscreve-se, portanto, no rol das matérias sujeitas ao exame deste colegiado.

Como descrito no relatório, o projeto de lei em tela tem como objetivo garantir que os membros do Ministério Público da família, da infância e da juventude possam requisitar aos respectivos prestadores de serviço, nos casos relacionados à integridade física de incapazes, dados telefônicos e informações cadastrais de redes sociais, bem como requerer ao juízo o conteúdo das comunicações realizadas através desses meios.

Sobre o mérito da iniciativa, cumpre-nos ressaltar que o art. 3º, inciso II, da Lei nº 9.296, de 24 de julho de 1996, que disciplina o sigilo telefônico, prevê que a interceptação das comunicações telefônicas poderá ser determinada pelo juiz mediante requerimento do representante do Ministério Público, na investigação criminal e na instrução processual penal.

SF/19321.71700-23



Da mesma forma, o art. 6º do referido instrumento legal possibilita à entidade acompanhar os procedimentos de interceptação conduzidos pela autoridade policial, após seu deferimento pela Justiça.

Já o art. 10, § 1º, da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet), determina que os provedores responsáveis pela guarda dos registros de conexão e de acesso a aplicações de internet – caso dos provedores de redes sociais – somente são obrigados a disponibilizá-los, de forma autônoma ou associados a dados pessoais que possam contribuir para a identificação do usuário, mediante ordem judicial. Por sua vez, o § 3º do mesmo artigo permite que as autoridades administrativas que detenham competência legal – como o delegado de polícia e os membros do Ministério Público – tenham acesso aos dados cadastrais que informem qualificação pessoal, filiação e endereço do usuário da internet.

SF/19321.71700-23

No mesmo diapasão, a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), disciplina o tratamento de dados pessoais em qualquer suporte, inclusive em meios digitais, dispensado por pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou de direito privado, com o objetivo de garantir a privacidade dos indivíduos.

Nesse sentido, entendemos que a proposta em exame, além de meritória, vai ao encontro da lógica da legislação correlata, que rege a matéria.

Sugerimos, no entanto, alguns ajustes para garantir a aplicação inequívoca de seus dispositivos.

Dessa forma, buscamos distinguir, no § 6º do art. 26 da Lei nº 8.625, de 1993, as responsabilidades dos provedores de conexão e dos provedores de aplicações – que abrange as redes sociais –, previstos no Marco Civil da Internet, e dos prestadores de serviços de telefonia.

Propomos também alterar a expressão “incapaz” pelo termo “crianças e adolescentes”, para eximir eventuais dúvidas sobre os destinatários da proteção legal prevista.

Assim, votamos pela aprovação do PLS nº 501, de 2018, nos termos do substitutivo que apresentamos.



III – VOTO

Diante do exposto, o voto é pela **aprovação** do Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, nos termos da seguinte emenda:

EMENDA N° – CCT (SUBSTITUTIVO)

PROJETO DE LEI DO SENADO N° 501, DE 2018

SF/19321/71700-23

Acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, que *institui a Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, dispõe sobre normas gerais para a organização do Ministério Público dos Estados e dá outras providências*, para permitir aos membros do Ministério Público que detenham atribuição de defender os direitos das crianças e adolescentes a requisição de dados telefônicos e cadastrais junto a prestadores de serviços de telefonia, a provedores de conexão e a provedores de aplicações, nas hipóteses que especifica.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para permitir aos membros do Ministério Público que detenham atribuição de defender os direitos das crianças e adolescentes a requisição de dados telefônicos e cadastrais junto a prestadores de serviços de telefonia, a provedores de conexão e a provedores de aplicações, nas hipóteses que especifica.

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º O membro do Ministério Público que detenha a atribuição de defender os direitos das crianças e dos adolescentes, deparando-



se com iminente risco de morte ou de atentado à integridade física dos mesmos, poderá:

I – requisitar aos prestadores de serviços de telefonia os dados cadastrais telefônicos da vítima e dos suspeitos;

II – requisitar aos provedores de conexão e aos provedores de aplicações os dados cadastrais da vítima e dos suspeitos;

III – requerer ao juízo competente ordem judicial específica para ter acesso ao conteúdo das comunicações privadas trocadas pela vítima e pelos suspeitos, cabendo aos prestadores de serviços de telefonia e aos provedores de aplicações adotar as providências necessárias, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço, para cumprir a determinação legal.” (NR)

SF/19321.71700-23

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator





Relatório de Registro de Presença

CCT, 16/10/2019 às 10h - 38^a, Extraordinária

Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)

TITULARES	SUPLENTES
RENAN CALHEIROS	1. CONFÚCIO MOURA
EDUARDO GOMES	2. DÁRIO BERGER
DANIELLA RIBEIRO	3. LUIZ DO CARMO
VANDERLAN CARDOSO	4. MAILZA GOMES

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)

TITULARES	SUPLENTES
IZALCI LUCAS	1. MARA GABRILLI
RODRIGO CUNHA	2. PLÍNIO VALÉRIO
JUÍZA SELMA	3. MAJOR OLÍMPIO

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)

TITULARES	SUPLENTES
ALESSANDRO VIEIRA	1. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	2. KÁTIA ABREU
WEVERTON	3. ACIR GURGACZ

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)

TITULARES	SUPLENTES
JEAN PAUL PRATES	1. FERNANDO COLLOR
PAULO ROCHA	2. ROGÉRIO CARVALHO

PSD

TITULARES	SUPLENTES
AROLDE DE OLIVEIRA	1. CARLOS VIANA
ANGELO CORONEL	2. SÉRGIO PETECÃO

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)

TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. ZEQUINHA MARINHO
WELLINGTON FAGUNDES	2. VAGO

PODEMOS

TITULARES	SUPLENTES
ORIOVISTO GUIMARÃES	1. STYVENSON VALENTIM

Não Membros Presentes

FLÁVIO BOLSONARO
JORGINHO MELLO
PAULO PAIM
ROSE DE FREITAS



DECISÃO DA COMISSÃO

(PLS 501/2018)

NA 38^ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA NESTA DATA, A COMISSÃO APROVA O RELATÓRIO QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA CCT, PELA APROVAÇÃO DO PROJETO, NOS TERMOS DA EMENDA Nº 1-CCT (SUBSTITUTIVO).

16 de Outubro de 2019

Senador LUIZ DO CARMO

Presidiu a reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia,
Inovação, Comunicação e Informática





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 150, DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 474, de 2019, que Aprova o ato que outorga autorização à Associação Cristal de Radiodifusão para executar serviço de radiodifusão comunitária no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

PRESIDENTE EVENTUAL: Senador Luiz do Carmo
RELATOR: Senador Dário Berger

16 de Outubro de 2019



PARECER Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, em caráter terminativo, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 474, de 2019 (nº 944, de 2018, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Cristal de Radiodifusão para executar serviço de radiodifusão comunitária no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.*



RELATOR: Senador **DÁRIO BERGER**

I – RELATÓRIO

Chega à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 474, de 2019 (nº 944, de 2018, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Cristal de Radiodifusão para executar serviço de radiodifusão*



comunitária no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à CCT opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens. Por se tratar de distribuição em caráter exclusivo, incumbe-lhe pronunciar-se também sobre os aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

df2019-09640

SF/19328:32848-72
|||||



O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constatata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

df2019-09640

SF/19328:32848-72
|||||



O exame da documentação que acompanha o PDL nº 474, de 2019, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDL nº 474, de 2019, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Associação Cristal de Radiodifusão* para executar serviço de radiodifusão comunitária no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

SF/19328:32846-72
|||||

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

df2019-09640





Relatório de Registro de Presença

CCT, 16/10/2019 às 10h - 38^a, Extraordinária

Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)

TITULARES	SUPLENTES
RENAN CALHEIROS	1. CONFÚCIO MOURA
EDUARDO GOMES	2. DÁRIO BERGER
DANIELLA RIBEIRO	3. LUIZ DO CARMO
VANDERLAN CARDOSO	4. MAILZA GOMES

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)

TITULARES	SUPLENTES
IZALCI LUCAS	1. MARA GABRILLI
RODRIGO CUNHA	2. PLÍNIO VALÉRIO
JUÍZA SELMA	3. MAJOR OLÍMPIO

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)

TITULARES	SUPLENTES
ALESSANDRO VIEIRA	1. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	2. KÁTIA ABREU
WEVERTON	3. ACIR GURGACZ

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)

TITULARES	SUPLENTES
JEAN PAUL PRATES	1. FERNANDO COLLOR
PAULO ROCHA	2. ROGÉRIO CARVALHO

PSD

TITULARES	SUPLENTES
AROLDE DE OLIVEIRA	1. CARLOS VIANA
ANGELO CORONEL	2. SÉRGIO PETECÃO

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)

TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. ZEQUINHA MARINHO
WELLINGTON FAGUNDES	2. VAGO

PODEMOS

TITULARES	SUPLENTES
ORIOVISTO GUIMARÃES	1. STYVENSON VALENTIM

Não Membros Presentes

FLÁVIO BOLSONARO
JORGINHO MELLO
PAULO PAIM
ROSE DE FREITAS



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL – PDL 474/2019.

TITULARES – Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
RENAN CALHEIROS (MDB)				1. CONFÚCIO MOURA (MDB)	X		
EDUARDO GOMES (MDB)	X			2. DÁRIO BERGER (MDB)(RELATOR)			
DANIELLA RIBEIRO (PP)				3. LUIZ DO CARMO (MDB)			
VANDERLAN CARDOSO (PP)	X			4. MAILZA GOMES (PP)			
TITULARES – Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
IZALCI LUCAS (PSDB)				1. MARA GABRILLI (PSDB)	X		
RODRIGO CUNHA (PSDB)				2. PLÍNIO VALÉRIO (PSDB)	X		
JUÍZA SELMA (PODEMOS)	X			3. MAJOR OLÍMPIO (PSL)			
TITULARES – Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
ALESSANDRO VIEIRA (CIDADANIA)				1. FLÁVIO ARNS (REDE)			
ELIZIANE GAMA (CIDADANIA)				2. KÁTIA ABREU (PDT)			
WEVERTON (PDT)				3. ACIR GURGACZ (PDT)			
TITULARES – Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
JEAN PAUL PRATES (PT)				1. FERNANDO COLLOR (PROS)			
PAULO ROCHA (PT)				2. ROGÉRIO CARVALHO (PT)	X		
TITULARES – PSD	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – PSD	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
AROLDE DE OLIVEIRA (PSD)				1. CARLOS VIANA (PSD)			
ANGELO CORONEL (PSD)				2. SÉRGIO PETECÃO (PSD)			
TITULARES – Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
CHICO RODRIGUES (DEM)				1. ZEQUINHA MARINHO (PSC)			
WELLINGTON FAGUNDES (PL)				2. VAGO			
TITULARES – PODEMOS	SIM	NAO	ABSTENÇÃO	SUPLENTES – PODEMOS	SIM	NAO	ABSTENÇÃO
ORIOVISTO GUIMARÃES (PODEMOS)	X			1. STYVENSON VALENTIM (PODEMOS)			

Quórum: 9Votação: TOTAL 8 SIM 8 NÃO 0 ABS 0

* Presidente não votou

ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO N° 15, EM 16/10/2019

OBS: COMPETE AO PRESIDENTE DESEMPATAR AS VOTAÇÕES QUANDO OSTENSIVAS (RISF, art. 89, XI)

Senador LUIZ DO CARMO
Presidente Eventual

DECISÃO DA COMISSÃO

(PDL 474/2019)

NA 38^ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA NESTA DATA, A COMISSÃO APROVA O PROJETO.

16 de Outubro de 2019

Senador LUIZ DO CARMO

Presidiu a reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia,
Inovação, Comunicação e Informática





SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 151, DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 246, de 2018, que Acrescenta dispositivos à Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet), que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, para dispor sobre medidas de combate à divulgação de conteúdos falsos (fake news) ou ofensivos em aplicações de internet.

PRESIDENTE EVENTUAL: Senador Luiz do Carmo

RELATOR: Senadora Mara Gabrilli

16 de Outubro de 2019





2

SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 246, de 2018, da Senadora Mara Gabrilli, que *acrescenta dispositivos à Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet), que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, para dispor sobre medidas de combate à divulgação de conteúdos falsos (fake news) ou ofensivos em aplicações de internet.*

SF/19695-57/208-79

Relatora: Senadora **MARA GABRILLI**

I – RELATÓRIO

É submetido a esta Comissão o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 246, de 2018, nascida em decorrência do Projeto Jovem Senador e apresentada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, que admitiu a Sugestão nº 62, de 2017.

A proposição tem dois artigos.

Acrescendo os arts. 21-A e 21-B ao Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014), o **art. 1º** concede legitimidade para qualquer cidadão para propor ação judicial contra os provedores de aplicações de Internet que divulguem conteúdos falsos (*fake news*).

Já o art. 2º do projeto prevê que, caso a ação for julgada improcedente, o cidadão não poderá ser condenado a pagar as custas judiciais e os demais ônus sucumbenciais se houver notificado previamente o



provedor de aplicações para apagar o conteúdo falso, salvo comprovada má-fé.

Havendo a procedência da ação, o provedor de aplicação da internet terá de cumprir a ordem judicial de retirada do conteúdo falso, sob pena de pagamento de multa diária entre R\$ 500,00 (quinhentos reais) e R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), a depender da condição econômica do provedor de aplicação, da gravidade e da extensão do *fake news*.

A matéria foi distribuída à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), no âmbito da qual nos foi outorgada a relatoria.

Não foram apresentadas emendas no prazo regimental.

II – ANÁLISE

Não estamos diante de um projeto corriqueiro, e sim de uma proposição que ataca uma consequência gravíssima e danosa da chamada Sociedade da Informação: a difusão das famosas *fake news* (notícias falsas) pela Internet.

A tecnologia se tornou essencial para nosso sistema de informação e comunicação, com impactos sociais e econômicos. Porém, o mau uso da tecnologia traz sérias implicações como é o caso das notícias falsas. Em poucos segundos, as *fake news* são propagadas pela Internet atingindo uma quantidade incontrolável de pessoas no mundo inteiro, o que pode gerar inúmeros transtornos.

Em poucos segundos, a imagem de pessoas pode ser irreversivelmente destruída por meio de um conteúdo ofensivo e mentiroso.

Movimentos populares furiosos podem se irromper abruptamente a partir de uma notícia falsa para linchar um suposto estuprador ou para invadir as ruas com violentos protestos.

Inúmeros cidadãos podem sofrer prejuízos em suas decisões pessoais envolvendo negócios, política ou família por conta de uma notícia falsa.

SF/19695-57/208-79



O projeto em pauta, com perspicácia, identifica a insuficiência de nossa legislação para enfrentar esse problema que enraizou na contemporaneidade.

O talento que podemos ler nas linhas desse projeto vem dos nossos “jovens senadores”, que, durante os trabalhos desenvolvidos no belíssimo Projeto coordenado pelo Senado Federal, mostraram que a juventude brasileira tem muito a ensinar para nós, Senadores da República.

De fato, no âmbito do Projeto Jovem Senador, jovens do Brasil inteiro vieram à Capital Federal para, entre outros frutos, entregar-nos este importantíssimo projeto de lei.

Realmente, a nossa legislação não está preparada para enfrentar a disseminação de *fake news* pela Internet, de modo que precisamos preencher essa lacuna legislativa.

É necessário, porém, fazer alguns ajustes no “jovem” projeto que temos a honra de apreciar.

Temos de distinguir duas categorias de *fake news*.

A primeira é o que chamamos de ***fake news individual***, assim entendido aquele conteúdo falso ou injurioso que atinge o direito individual de uma específica pessoa. É caso, por exemplo, de uma notícia inverídica de que determinada pessoa praticou um vergonhoso ato. Para esses casos, somente a vítima é que pode ter legitimidade para ajuizar ação judicial destinada a apagar esse conteúdo injurioso. Não podemos permitir que terceiros ajuízem ações nesse caso, pois não é possível a interferência em interesses alheios. Para essa primeira categoria de *fake news*, a Lei do Marco Civil da Internet já dá o devido respaldo a partir do art. 18.

A segunda é o que batizamos aqui de ***fake news coletivo***, aquele que atinge interesses transindividuais. É a hipótese, por exemplo, a disseminação de notícias falsas acerca de questões de interesse da coletividade, e não apenas de uma pessoa em específico. Nesse caso, todos os cidadãos são diretamente prejudicados, ainda que de forma potencial.

O nosso ordenamento não dispõe de um tratamento específico para essa hipótese de ***fake news coletivo***, de modo que é nosso dever completar esse vácuo legislativo, conforme muito bem nos ensinaram os “jovens senadores”. E, para tanto, por questão de racionalidade na gestão

SF/19695.572/08-79



de litígios, é inviável entregar a tutela desses interesses coletivos individualmente nas mãos de cada cidadão. Em tese, basta imaginar que, se cada cidadão ajuizasse uma ação individual por uma dessas falsas notícias, afogaríamos o nosso já assoberbado Poder Judiciário com mais de 208 milhões de ações judiciais, o que é impraticável.

O nosso ordenamento já dispõe de um sistema de tutela de interesses coletivos, no qual a legitimidade para a propositura de ações judiciais é deferida, em regra, a algumas instituições de interesse público, como o Ministério Público, associações consolidadas, defensorias públicas *etc.*

A Lei da Ação Civil Pública (Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985) é o principal diploma que disciplina esse mecanismo de proteção de interesses transindividuais.

O problema é que, atualmente, essa lei não autoriza, ao menos de forma clara, a propositura de “ações coletivas” (aquele que protege interesses coletivos) para a hipótese de *fake news coletivo*, o que merece ser corrigido.

Assim, sugerimos uma emenda que, acolhendo a oportuna iniciativa dos nossos jovens senadores, redireciona o ataque aos *fake news* para alterar a Lei da Ação Civil Pública. Dessa forma, não haverá necessidade sequer de estabelecer os valores das multas diárias por descumprimento judicial, pois o nosso ordenamento já disciplina os meios coercitivos cabíveis para o cumprimento de ordens judiciais com obrigação de fazer.

SF/19695-57/208-79

III – VOTO

Pelos motivos expostos, somos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 246, de 2018, na forma da seguinte emenda substitutiva:

EMENDA Nº - CCJ (SUBSTITUTIVO)

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 246, DE 2018



Acrescenta § 2º ao art. 1º da Lei nº 7.437, de 24 de julho de 1985 (Lei da Ação Civil Pública), para autorizar a propositura de ação civil pública no caso de divulgação de notícias falsas (*fake news*) que atinjam interesses coletivos ou difusos.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985 (Lei da Ação Civil Pública), passa a vigorar acrescido do seguinte § 2º, renumerando-se o atual parágrafo único como § 1º:

“Art. 1º.....

.....

§ 1º

§ 2º Inclui-se como hipótese a ser contemplada no âmbito do inciso IV do *caput* deste artigo a divulgação de notícias, matérias ou conteúdos falsos que atinjam interesses difusos ou coletivos por meio da Internet, hipótese em que o responsável pelo veículo difusor deverá interromper imediatamente a divulgação após ordem judicial específica, na forma do art. 19 da Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, no que couber. (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

SF/19695-57/208-79
|||||





Relatório de Registro de Presença

CCT, 16/10/2019 às 10h - 38^a, Extraordinária

Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)

TITULARES	SUPLENTES
RENAN CALHEIROS	1. CONFÚCIO MOURA
EDUARDO GOMES	2. DÁRIO BERGER
DANIELLA RIBEIRO	3. LUIZ DO CARMO
VANDERLAN CARDOSO	4. MAILZA GOMES

Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)

TITULARES	SUPLENTES
IZALCI LUCAS	1. MARA GABRILLI
RODRIGO CUNHA	2. PLÍNIO VALÉRIO
JUÍZA SELMA	3. MAJOR OLÍMPIO

Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)

TITULARES	SUPLENTES
ALESSANDRO VIEIRA	1. FLÁVIO ARNS
ELIZIANE GAMA	2. KÁTIA ABREU
WEVERTON	3. ACIR GURGACZ

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)

TITULARES	SUPLENTES
JEAN PAUL PRATES	1. FERNANDO COLLOR
PAULO ROCHA	2. ROGÉRIO CARVALHO

PSD

TITULARES	SUPLENTES
AROLDE DE OLIVEIRA	1. CARLOS VIANA
ANGELO CORONEL	2. SÉRGIO PETECÃO

Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)

TITULARES	SUPLENTES
CHICO RODRIGUES	1. ZEQUINHA MARINHO
WELLINGTON FAGUNDES	2. VAGO

PODEMOS

TITULARES	SUPLENTES
ORIOVISTO GUIMARÃES	1. STYVENSON VALENTIM

Não Membros Presentes

FLÁVIO BOLSONARO
JORGINHO MELLO
PAULO PAIM
ROSE DE FREITAS



DECISÃO DA COMISSÃO

(PLS 246/2018)

NA 38^ª REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) REALIZADA NESTA DATA, A COMISSÃO APROVA O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA CCT, PELA APROVAÇÃO DO PROJETO, NA FORMA DA EMENDA Nº 1-CCT (SUBSTITUTIVO).

16 de Outubro de 2019

Senador LUIZ DO CARMO

Presidiu a reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia,
Inovação, Comunicação e Informática



ATA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE



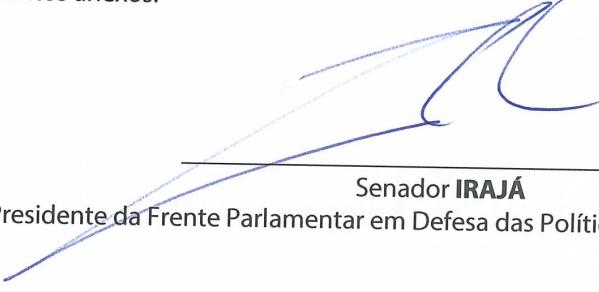


**SENADO FEDERAL
FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
JUNVENTUDE**

1ª REUNIÃO DE 2019

**DIA 12 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA, ÀS 10H, NO PLENÁRIO Nº 6 DA ALA
SENADOR NILO COELHO.**

Ata Circunstaciada da 1ª reunião de 2019 da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, realizada em 12 de setembro de 2019, quinta-feira, às 10h, no Plenário nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, sob a Presidência do Senador Irajá, destinada à seguinte Ordem do Dia: ITEM 1 - Adesão de membros, eleição e posse da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude; ITEM 2 - Deliberação do Estatuto; ITEM 3 – Informação da Celebração de Acordo de Cooperação e de Termos de Participação Especializada, conforme lista de presença e documentos anexos.


Senador **IRAJÁ**

Presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude



LISTA DE DOCUMENTOS PERTINENTES À REUNIÃO

1. Lista de Presença;
2. Estatuto da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude;
3. Acordo de Cooperação;
4. Termos de Participação Especializada.





Senado Federal

Relatório de Presença Ordenado Por Data/Hora
FPJOVEM, 12/09/2019 às 10h - 1ª, Reunião

HORA DO REGISTRO	PARLAMENTAR
12/09/2019 08:38:07	Flávio Bolsonaro
12/09/2019 08:56:11	Paulo Paim
12/09/2019 09:23:39	Arolde de Oliveira
12/09/2019 09:37:50	Marcos do Val
12/09/2019 09:43:27	Zenaide Maia
12/09/2019 09:44:21	Luis Carlos Heinze
12/09/2019 09:44:59	Acir Gurgacz
12/09/2019 10:13:42	Eliziane Gama
12/09/2019 10:21:56	Juíza Selma
12/09/2019 10:22:15	Rodrigo Pacheco
12/09/2019 10:22:31	Chico Rodrigues
12/09/2019 10:26:10	Newton Cardoso Jr
12/09/2019 10:37:39	Weverton
12/09/2019 10:39:15	Dep. Otaci Nascimento
12/09/2019 11:06:31	Dep. Carlos Henrique Gaguim
12/09/2019 11:06:10	Dep. Lucas Gonzalez
12/09/2019 11:37:39	Sen. Davi Alcolumbre
12/09/2019 11:37:15	Sen. Styvenson Valentim
12/09/2019 12:04:31	Dep. Mariana Carvalho



**Senado Federal****Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude****ESTATUTO**

O Estatuto da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude (FPJOVEM), aprovado na Reunião de Instalação da Frente, na 56ª Legislatura, realizada em 12 de Setembro de 2019, passa a vigorar nos seguintes termos:

**CAPÍTULO I
DA CONSTITUIÇÃO, SEDE E OBJETIVOS**

Art. 1º A Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude (FPJOVEM), criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, é uma associação política de caráter suprapartidário, com o objetivo principal de garantir a plena efetivação do Estatuto da Juventude, expresso pela Lei nº 12.852, de 2013, e reger-se-á pelo presente Estatuto.

Parágrafo único. A Frente Parlamentar não tem objetivos político-partidários.

Art. 2º A Frente Parlamentar atuará de forma coordenada e articulada com as comissões do Congresso Nacional, visando o intercâmbio de conhecimento, experiências e estratégias para o cumprimento eficaz de sua finalidade, otimizando, com isso, o tempo e recursos financeiros.

Art. 3º A Frente Parlamentar, com sede e foro em Brasília - DF, é constituída por prazo indeterminado e funcionará, preferencialmente, nas dependências do Senado Federal, podendo, por conveniência ou necessidade, reunir-se em qualquer outro local.

§ 1º O fim da Legislatura não desativa a Frente Parlamentar.

§ 2º No início de cada nova Legislatura, os membros da Frente Parlamentar que tiverem sido reeleitos dela continuam a fazer parte, salvo expressa manifestação em contrário, e os novos Parlamentares serão convidados a nela ingressar.

Art. 4º A Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude (FPJOVEM) tem por finalidade:

I – acompanhar, propor e analisar proposições e programas que disciplinem os assuntos referentes à políticas públicas de juventude;

II – realizar encontros, simpósios, seminários, debates e outros eventos, com vistas a difundir as medidas legislativas necessárias à efetiva regulamentação do segmento;

III – articular e integrar as iniciativas e atividades da Frente Parlamentar com as ações de governo e das entidades da sociedade civil;





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

IV – promover a divulgação das atividades da Frente Parlamentar no âmbito do Parlamento e perante a sociedade; e

V – acompanhar as ações a serem empreendidas pelo Poder Público no sentido de aprimorar as políticas públicas de juventude.

§ 1º A Frente Parlamentar poderá manter relações culturais e de intercâmbio, sob forma de auxílio e reciprocidade, com entidades nacionais e estrangeiras.

§ 2º A Frente Parlamentar poderá assinar Acordo de Cooperação com entidades da sociedade civil e representantes do Governo Federal, para o desenvolvimento de ações de Cooperação e Parceria destinadas ao cumprimento das finalidades expressas no art. 4º.

§ 3º O Acordo de Cooperação celebrado pela Frente Parlamentar terá vigência somente até o fim da Legislatura, podendo a qualquer tempo ser rescindido, mediante comunicação escrita.

CAPÍTULO II
DAS REUNIÕES DA FRENTE PARLAMENTAR

Art. 5º A Frente Parlamentar reunir-se-á por convocação da Comissão Executiva ou a requerimento de, no mínimo, 10 (dez) por cento de seus membros.

Parágrafo único. As reuniões da Frente Parlamentar serão sempre anunciadas, com designação de local e hora, por correspondência escrita ou eletrônica, expedida com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO

SEÇÃO I
DOS MEMBROS

Art. 7º A Frente Parlamentar será integrada pelos parlamentares do Congresso Nacional, ou somente do Senado Federal, que assinarem a ata da sua instalação e pelos que a ela aderirem livremente, subscrevendo o Termo de Adesão, com direitos iguais de palavra, voto e mandato diretivo.

§ 1º Ao filiar-se, o Parlamentar compromete-se a observar este Estatuto.

§ 2º Qualquer membro pode desligar-se da Frente Parlamentar mediante requerimento a ser protocolado junto à Secretaria Executiva.





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

Art. 8º São direitos e deveres dos Membros:

I – Dos direitos:

- a) votar e ser votado na composição da Comissão Executiva, na forma prevista neste Estatuto;
- b) intervir e votar nas reuniões da Frente Parlamentar;
- c) participar dos subgrupos e missões da Frente Parlamentar.

II – Dos deveres:

- a) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto;
- b) acatar e cumprir as decisões plenárias e da Comissão Executiva;
- c) comparecer e votar nas reuniões da Frente Parlamentar e dos órgãos de que for integrante.

SEÇÃO II
DOS ÓRGÃOS

Art. 9º A Frente Parlamentar será composta pelos seguintes órgãos:

I – Comissão Executiva; e

II – Conselho Consultivo.

§ 1º A Frente Parlamentar poderá ser constituída por Senadores e Deputados, ou somente por Senadores, tanto na Comissão Executiva como no Conselho Consultivo, obedecendo, quando for o caso, sempre que possível, a paridade de representantes de cada Casa Parlamentar.

§ 2º Até dois meses após o início da Primeira e da Terceira Sessões Legislativas Ordinárias de cada Legislatura, os Membros da Frente Parlamentar reunir-se-ão para eleger os membros da Comissão Executiva, em escrutínio secreto, sendo exigida a maioria de votos e a presença da maioria absoluta dos membros da Comissão Executiva ou, pelo menos, um terço dos membros filiados, convocados por correspondência escrita ou eletrônica, expedida com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis.

§ 3º O mandato dos membros da Comissão Executiva será de 2 (dois) anos, sendo permitida uma reeleição consecutiva.





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

§ 4º Se qualquer membro da Comissão Executiva deixar de fazer parte do órgão ou renunciar a sua permanência nele, proceder-se-á a escolha de seu sucessor, dentro de 5 (cinco) dias úteis, pela forma estabelecida no § 2º deste artigo, salvo se faltarem menos de 120 (cento e vinte) dias para o término do mandato da Comissão ou do Conselho, caso em que os cargos serão preenchidos pelos Membros da Frente Parlamentar, segundo o critério do parlamentar mais idoso, dentre os de maior número de legislaturas.

SEÇÃO III
DA COMISSÃO EXECUTIVA

Art. 10 A Comissão Executiva é o órgão dirigente da Frente Parlamentar e será composta por:

- I – 1 (um) Presidente de Honra;
- II – 1 (um) Presidente;
- III – 3 (três) Vice-Presidentes;
- IV – 5 (cinco) Secretários.

§ 1º A Comissão Executiva reunir-se-á, sempre que convocada por seu Presidente, pela maioria absoluta de seus membros ou por, no mínimo, um terço dos membros da Frente Parlamentar.

§ 2º A Comissão Executiva será instalada, em primeira convocação, com a maioria simples dos seus membros ou, em segunda convocação, 20 (vinte) minutos após a primeira, com qualquer número de membros, sendo suas deliberações aprovadas por maioria simples dos presentes, cabendo ao Presidente o voto de qualidade nos casos de empate.

§ 3º O Presidente de Honra será o parlamentar do Congresso Nacional que desenvolver atividades de grande relevância para a juventude brasileira, devendo ser indicado pelo Presidente da Frente Parlamentar.

Art. 11. Compete à Comissão Executiva:

- I – organizar o programa de atividades da Frente Parlamentar;
- II – noticiar à Frente Parlamentar fatos recentes acerca das políticas públicas de juventude;





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

III – coligir trabalhos, estudos, pareceres e teses a serem apresentados às Comissões do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, conforme a constituição da Frente Parlamentar, ou em eventos nacionais ou internacionais;

IV – indicar parlamentares para compor delegação em missões oficiais do Congresso Nacional, ou do Senado Federal, conforme a constituição da Frente Parlamentar;

V – indicar observadores parlamentares, em missões oficiais, dentre os servidores do Senado Federal ou da Câmara dos Deputados, de acordo com a constituição da Frente Parlamentar;

VI – comunicar à Presidência das respectivas Casas do Congresso Nacional, ou somente do Senado Federal, de acordo com a constituição da Frente Parlamentar, para fins regimentais, os nomes dos integrantes de delegações ou dos observadores parlamentares;

VII – propor e homologar a admissão de novos membros;

VIII – propor e homologar a alteração dos Estatutos;

IX – fixar a competência do Secretário Executivo;

X – delegar ao Presidente, total ou parcialmente, suas competências;

XI – divulgar os trabalhos da Frente Parlamentar;

XII – resolver os casos omissos neste Estatuto.

Art. 12. O Presidente da Comissão Executiva representa a Frente Parlamentar, coordena e fiscaliza os seus trabalhos.

§ 1º O Presidente, em suas ausências ou impedimentos, será substituído pelo Primeiro Vice-Presidente e, na ausência deste, pelo Segundo Vice-Presidente.

§ 2º Ausentes todos os membros da Comissão Executiva, a Presidência será exercida pelo parlamentar mais idoso da Frente Parlamentar, dentre os de maior número de legislaturas.

§ 3º O Presidente poderá delegar aos Vice-Presidentes competência que lhe seja própria.

Art. 13. São atribuições do Presidente da Comissão Executiva:

I – representar a Frente em suas atividades;





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

- II – convocar e presidir as reuniões da Comissão Executiva;
- III – fazer cumprir as resoluções da Comissão Executiva;
- IV – manter a ordem e a solenidade necessárias nas reuniões da Frente Parlamentar ou da Comissão Executiva;
- V – conceder a palavra aos membros que a solicitarem;
- VI – submeter à aprovação da Frente Parlamentar a ata da reunião anterior;
- VII – submeter à discussão matérias de interesse da Frente Parlamentar;
- VIII – dar conhecimento à Frente Parlamentar de todo expediente recebido e despachá-lo;
- IX – decidir as questões de ordem e as reclamações;
- X – votar, em caso de empate, nas reuniões da Comissão Executiva;
- XI – distribuir aos membros da Frente Parlamentar e às Comissões de ambas as Casas Legislativas, ou somente do Senado Federal, em sintonia com a constituição da Frente Parlamentar, todas as informações recebidas acerca das Políticas Públicas de Juventude, de caráter oficial e não-oficial, bem como os trabalhos apresentados pelos membros da Frente Parlamentar ou de qualquer outra origem, recebidos a título de colaboração;
- XII – trabalhar em cooperação e coordenação com as comissões de ambas as Casas Legislativas, ou somente com as Comissões do Senado Federal, de acordo com a constituição da Frente Parlamentar, apresentando-lhes as conclusões das discussões havidas na Frente Parlamentar;
- XIII – acionar o Conselho Consultivo para procedimentos de sua competência;
- XIV – sugerir nomes para o Conselho Consultivo;
- XV – propor a indicação de parlamentares para participarem de missões oficiais;
- XVI – designar o Secretário Executivo da Frente Parlamentar;
- XVII – assinar Acordo de Cooperação com entidades da sociedade civil e representantes do Governo Federal;



**Senado Federal****Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude**

XVIII – assinar Termo de Participação Especializada com agentes políticos e especialistas de notório saber das áreas afins;

XIX – outras que decorram da natureza de suas funções e prerrogativas.

Parágrafo único. Caso as informações de que trata o inciso XI do caput deste artigo sejam de caráter privado e sigiloso, deverão ser assim tratadas pelos membros da Frente Parlamentar, bem como pelas comissões do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, ou somente do Senado Federal, em sintonia com a constituição da Frente Parlamentar.

Art. 14. Os Secretários terão as designações de Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto e Quinto, cabendo ao Primeiro superintender, com o auxílio dos demais, os serviços administrativos da Frente Parlamentar.

Parágrafo único. Nas reuniões da Comissão Executiva, os Secretários substituir-se-ão conforme sua numeração ordinal, e assim substituirão o Presidente, na falta dos Vice-Presidentes.

Art. 15. O Presidente designará o Secretário Executivo da Frente Parlamentar, escolhido dentre pessoas que detenham notório conhecimento sobre o Estatuto da Juventude.

**SEÇÃO IV
DO CONSELHO CONSULTIVO**

Art. 16. O Conselho Consultivo será composto por 1 (um) representante de cada Partido Político que compõe o Congresso Nacional.

§ 1º Todos os conselheiros terão, igualmente, direito a voz e a voto no âmbito das decisões do Conselho Consultivo.

§ 2º O Conselho Consultivo não terá poder deliberativo, somente poder de voto.

§ 3º O Conselho Consultivo reunir-se-á sempre que convocado pelo presidente da Frente Parlamentar.

§ 4º O Conselho Consultivo será instaurado em primeira convocação, com a maioria simples dos seus membros ou, em segunda convocação, 20 (vinte) minutos após a primeira, com qualquer número de membros.

§ 5º Poderão participar das reuniões do Conselho Consultivo, além de parlamentares do Congresso Nacional, outros agentes políticos e especialistas de notório saber das áreas afins, mediante assinatura de Termo de Participação Especializada com o Presidente da Frente Parlamentar.





Senado Federal
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude

Art. 17. Compete ao Conselho Consultivo assessorar a Comissão Executiva sempre que demandado.

CAPÍTULO IV
DAS VIAGENS E MISSÕES INTERNACIONAIS

Art. 18. As viagens e missões internacionais dos membros da Frente Parlamentar deverão ser custeadas pelos parlamentares designados para integrar as respectivas missões no exterior, salvo missões oficiais autorizadas, ou por convites oficiais de governos ou entidades.

Parágrafo único. É proibida a promessa de reciprocidade de custeamento de despesas e gastos a missões parlamentares estrangeiras que visitem o Congresso Nacional.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Em caso de lacuna neste Estatuto, aplicam-se as disposições do Regimento Interno Comum do Congresso Nacional ou do Senado Federal, de acordo com a constituição da Frente Parlamentar.

Art. 20. No fim de cada gestão, a documentação pertinente à Frente Parlamentar deverá ser repassada para o novo Presidente do Grupo.

Art. 21. Este Estatuto entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 12 de setembro de 2019.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude

**ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI
CELEBRAM A FRENTE PARLAMENTAR DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE –
FPJOVEM E O CONSELHO NACIONAL DE
JUVENTUDE, COM O OBJETIVO DE
PROMOVER AÇÕES DESTINADAS À PLENA
EFETIVAÇÃO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE,
EXPRESSO PELA LEI Nº 12.852, DE 2013.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, **Senador Irajá**, e o CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE, Órgão Colegiado Federal criado pela Lei Federal 11.129 de 2015, situado em Brasília-DF, representada neste ato por seu **presidente, Francisco Edglei Alexandre Cesário**, brasileiro, casado, Gestor Público, residente e domiciliado na Rua Félix Valois de Araújo 160, Carana, Boa Vista/ RR, portador da carteira de identidade nº 190.750 SSP/RR, CPF nº 739.005.672-04, resolvem celebrar o presente **ACORDO DE COOPERAÇÃO**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Acordo de Cooperação o desenvolvimento de ações de Cooperação e Parceria, para execução de atividades que subsidiem a atuação da Frente Parlamentar no cumprimento das finalidades expressas no art. 4º do seu Estatuto.

DA FORMA DE EXECUÇÃO

CLÁUSULA SEGUNDA: As finalidades deste Acordo Cooperação serão cumpridas mediante participação do **Conselho Nacional de Juventude** nas reuniões realizadas pela Frente Parlamentar, com o objetivo de auxiliá-la nas seguintes atividades:

- Acompanhamento e análise de proposições e programas que disciplinem os assuntos referentes a políticas públicas de juventude;
- Realização de encontros, simpósios, seminários, debates e outros eventos, com vistas a difundir as medidas legislativas necessárias à efetiva regulamentação do segmento;
- Articulação e integração das iniciativas e atividades da Frente Parlamentar com as ações de governo e das entidades da sociedade civil;
- Divulgação das atividades da Frente Parlamentar perante a sociedade; e
- Acompanhamento das ações a serem empreendidas pelo Poder Público no sentido de aprimorar as políticas públicas de juventude.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA TERCEIRA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Acordo de Cooperação.

CLÁUSULA QUARTA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os partícipes para a execução do presente Acordo de Cooperação. Os serviços decorrentes do presente termo serão prestados em regime de cooperação mútua, não cabendo aos partícipes quaisquer remunerações.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUINTA: O presente Acordo de Cooperação vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senador Federal, vedada qualquer alteração no objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA SEXTA: O Acordo de Cooperação poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Acordo de Cooperação será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe o art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento
Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude

DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o **Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.**

Brasília, 12 de setembro de 2019.



Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM

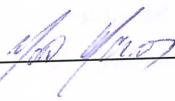


Francisco Edglei Alexandre Cesário
Presidente do Conselho Nacional de Juventude

TESTEMUNHAS:

1. 

Nome: Igor Rodrigues Maturi
CPF: 034.766.293-98

2. 

Nome: João Marcos Muzer Muneses
CPF: 731.617.521-20





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE JUVENTUDE – FPJOVEM E O SR.
FRANCISCO EDGLEI ALEXANDRE CESÁRIO,
COM O OBJETIVO DE PRESTAR APOIO
TÉCNICO ESPECIALIZADO NAS REUNIÕES DO
CONSELHO CONSULTIVO DA FRENTE
PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o **Senador Irajá**, e o **Sr. Francisco Edglei Alexandre Cesário**, brasileiro, casado, Gestor Público, residente e domiciliado na Rua Félix Valois de Araújo 160, Carana, Boa Vista/RR, portador da carteira de identidade nº 190.750 SSP/RR, CPF nº 739.005.672-04, resolvem celebrar o presente **TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.

(Assinatura)





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os participes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do participante.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.

(Assinatura)





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

Brasília, 12 de setembro de 2019.

Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM

Francisco Edglei Alexandre Cesário

TESTEMUNHAS:

1.
Nome: Daypa E. N. M. da Costa
CPF: 03591966169

2.
Nome: João Marcos Muniz Munes
CPF: 721.617.521-20





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE JUVENTUDE – FPJOVEM E O SR.
GUSTAVO HENRIQUE LOBO GAMA, COM O
OBJETIVO DE PRESTAR APOIO TÉCNICO
ESPECIALIZADO NAS REUNIÕES DO
CONSELHO CONSULTIVO DA FRENTE
PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o Senador Irajá, e o Sr. Gustavo Henrique Lobo Gama, brasileiro, solteiro, bacharel em Direito, residente e domiciliado na 806 Sul, al 22, lote 39, Palmas - TO, portador da carteira de identidade nº 838.886 SSP-TO, CPF nº 012.512.531-30, resolvem celebrar o presente **TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.



SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os participes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do participante.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

Brasília, 12 de setembro de 2019.

Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM

Gustavo Henrique Lobo Gama

TESTEMUNHAS:

1.
Nome: Gustavo Henrique Lobo Gama.
CPF: 584.231.841-53

2.
Nome: CLÁUDIA LÉUS.
CPF: 584.231.841-53





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
JUVENTUDE – FPJOVEM E A SRA. MARIA
HILDENE COELHO COSTA, COM O OBJETIVO
DE PRESTAR APOIO TÉCNICO
ESPECIALIZADO NAS REUNIÕES DO
CONSELHO CONSULTIVO DA FRENTE
PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o Senador Irajá, e a Sra. Maria Hildene Coelho Costa, brasileira, solteira, servidora pública, residente e domiciliado na SQS 410 Bloco P Apto 301, Brasília/DF, portador da carteira de identidade nº 1736025, CPF nº 504.171.001-59, resolvem celebrar o presente TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os partícipes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do partípice.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

Brasília, 12 de setembro de 2019.



Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM



Maria Hildene Coelho Costa

TESTEMUNHAS:

1. Daypa
Nome: Daypa B. N. M. da Costa
CPF: 035919661-69

2. Victor N. Dubuahas
Nome: Victor N. Dubuahas
CPF: 001.082.421-96





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
JUVENTUDE – FPJOVEM E O SRA. LILIAN
RAQUEL MORAIS PINTO, COM O OBJETIVO DE
PRESTAR APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO
NAS REUNIÕES DO CONSELHO CONSULTIVO
DA FRENTE PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o Senador Irajá, e o Sra. Lílian Raquel Moraes Pinto, solteira, servidora pública federal residente e domiciliado na Quadra 02, cond. Vila do Sol 1, bloco B, Apto 206, etapa A, Valparaíso de Goiás /GO, portadora da carteira de identidade nº 327.295-2 SSP/DF, CPF nº 054.573.091-00, resolvem celebrar o presente **TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.

Lílian Raquel Moraes Pinto





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os participes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do participante.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.

Julio Rappel Menin Pinto





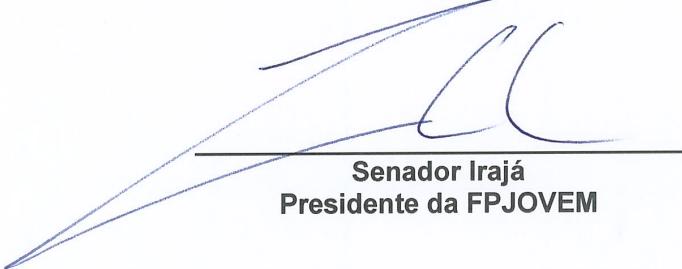
SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

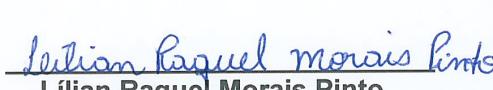
DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

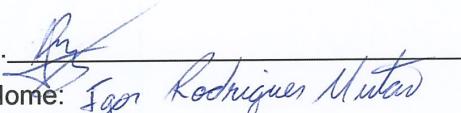
E por estarem assim justas e de acordo, firmam o presente Acordo de Cooperação, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, em juízo e fora dele.

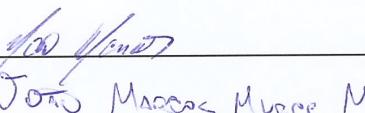
Brasília, 12 de setembro de 2019.


Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM


Lílian Raquel Moraes Pinto
Lílian Raquel Moraes Pinto

TESTEMUNHAS:

1. 
Nome: Igor Rodrigues Muteru
CPF: 034.766.295-98

2. 
Nome: Tomás Macêas Mucci Muneses
CPF: 721.617.521-20





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE JUVENTUDE – FPJOVEM E O SR. RAFAEL
DAVI CAMPOS, COM O OBJETIVO DE
PRESTAR APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO
NAS REUNIÕES DO CONSELHO CONSULTIVO
DA FRENTE PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o **Senador Irajá**, e o **Sr. Rafael Davi Campos**, brasileiro, solteiro, advogado, residente e domiciliado na Quadra 2, Bloco H, Ed. Banco do Brasil, sede 2, 13º andar, Brasília/DF, portador da carteira de identidade nº 3.827.865, CPF nº 051.477.319-70, resolvem celebrar o presente **TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.



SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os participes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do participante.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude
DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

Brasília, 12 de setembro de 2019.



Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM



Rafael Davi Campos

TESTEMUNHAS:

1. 

Nome: Igor Rodrigues Neto
CPF: 034766291-98

2. 

Nome: Victor M. Dubugras
CPF: 001.082.421-96





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa

Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA
QUE ENTRE SI CELEBRAM A FRENTE
PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
DE JUVENTUDE – FPJOVEM E O SR. RODRIGO
DE OLIVEIRA DE CASTRO DIAS, COM O
OBJETIVO DE PRESTAR APOIO TÉCNICO
ESPECIALIZADO NAS REUNIÕES DO
CONSELHO CONSULTIVO DA FRENTE
PARLAMENTAR.**

A FRENTE PARLAMENTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE – FPJOVEM, associação política de caráter suprapartidário, criada pela Resolução nº 6, de 15 de maio de 2019, do Senado Federal, neste ato representada por seu Presidente, o Senador Irajá, e o Sr. Rodrigo Oliveira de Castro Dias, brasileiro, solteiro, assessor parlamentar, residente e domiciliado na SQN 308 Bloco D apto 308 Brasília /DF, portador da carteira de identidade nº 27707-59, CPF nº 036.2015.351-08, resolvem celebrar o presente **TERMO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIALIZADA**, que será em tudo regido pelos princípios de Direito Público, pelas disposições contidas no Regimento Interno do Senado Federal, nas Resoluções nº 6, de 2019, e nº 14, de 2015, do Senado Federal, bem como no Estatuto da Frente Parlamentar, além de respeitadas as cláusulas e condições seguintes:

DO OBJETO

CLÁUSULA PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Termo de Participação Especializada a prestação do apoio técnico-especializado sobre as matérias discutidas durante as reuniões do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar.



SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

DOS RECURSOS FINANCEIROS

CLÁUSULA SEGUNDA: A Frente Parlamentar não disporá de verbas orçamentárias do Senado Federal para a realização das atividades descritas no presente Termo de Participação Especializada.

CLÁUSULA TERCEIRA: Não haverá transferência de recursos financeiros entre os partícipes para a execução do presente Termo de Participação Especializada. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado correrão por conta do participante.

DA VIGÊNCIA

CLÁUSULA QUARTA: O presente Termo de Participação Especializada vigorará somente até o fim da Legislatura, a contar da data de sua publicação no Diário Oficial do Senado Federal, vedada qualquer alteração no seu objeto.

DA RESCISÃO

CLÁUSULA QUINTA: O Termo de Participação Especializada poderá ser rescindido, a qualquer tempo, independente de quaisquer formalidades, desde que haja notificação por escrito da parte contrária.

DA PUBLICAÇÃO

CLÁUSULA SEXTA: O presente Termo de Participação Especializada será publicado no Diário Oficial do Senador Federal, conforme dispõe art. 5º da Resolução nº 14, de 2015.



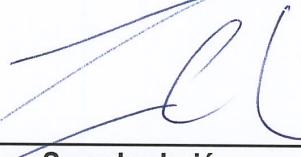


SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral Da Mesa
Secretaria De Apoio a Órgãos Do Parlamento
Frente Parlamentar Em Defesa Das Políticas Públicas De Juventude

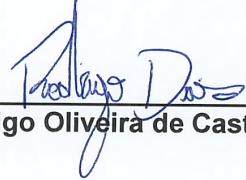
DO FORO

CLÁUSULA OITAVA: O foro competente para dirimir controvérsias eventualmente resultantes da execução deste Acordo de Cooperação é o Foro da Justiça Federal – Seção Judiciária de Brasília-DF.

Brasília, 12 de setembro de 2019.



Senador Irajá
Presidente da FPJOVEM

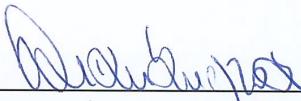


Rodrigo Oliveira de Castro Dias

TESTEMUNHAS:

1. 

Nome: Daypa B.N. M. da Costa
CPF: 03591966169

2. 

Nome: Victor N. Dubugras
CPF: 001-082-421-96





SENADO FEDERAL

CN - 1

SECRETARIA-GERAL DA MESA

SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP

COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM

FPJOVEM (1ª Reunião)

12/09/2019

*(Texto com revisão.)***O SR. PRESIDENTE** (Flávio Bolsonaro. PSL - RJ) – Bom dia a todos.

Declaro aberta a reunião de instalação da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, na 56ª Legislatura, cuja pauta destina-se à adesão de membros e eleição e posse da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, deliberação do estatuto, informação da celebração de acordo de cooperação e de termos da participação especializada.

Registro as presenças e informo a composição da Mesa.

Senador Irajá, autor do projeto de resolução que criou a Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude; Senador Weverton, que está chegando a qualquer instante; Deputado Newton Cardoso Jr; Sr. Edglei Alexandre, Presidente do Conselho Nacional da Juventude; e a Sra. Jayana Nicareta, Secretária Nacional da Juventude do Governo Federal.

Ademais, informo que se encontram presentes as seguintes autoridades: Deputado Otaci Nascimento; Sra. Ilana Trombka, Diretora-Geral do Senado Federal; Sr. Ronaldo Luiz Leite Oliveira, Coordenador de Capacitação, Treinamento e Ensino do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

Se estiver faltando alguém, por favor, assessoria, me informe para eu não me esquecer de citar. Estou olhando aqui como está no papel.

Item 1.

Adesão de membros e eleição e posse da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo.

Comunico que, até o momento, 46 Senadores e 48 Deputados já aderiram à Frente Parlamentar, nos termos do art. 4º da Resolução do Senado Federal nº 6, de 2019.

Os termos de adesão continuam disponíveis aos Parlamentares que desejarem compor a Frente.

Coloco em deliberação a composição da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude.

Comissão Executiva.

Presidente: Senador Irajá;

Presidente de honra: Senador Marcelo Castro;

1º Vice-Presidente: Senador Flávio Bolsonaro;

2º Vice-Presidente: Deputada Natália Bonavides;

3º Vice-Presidente: Senadora Zenaide Maia;

1º Secretário: Deputado Newton Cardoso Jr;

2º Secretário: Deputado Silvio Costa Filho;

3º Secretário: Senador Weverton;

4º Secretário: Deputado Hélio Lopes.

Conselho Consultivo.

Para a composição do Conselho Consultivo, registro que foram indicados pelas lideranças partidárias os seguintes Parlamentares: Senador Nelsinho Trad, Senador Telmário Mota, Senador Randolfe Rodrigues, Deputada Celina Leão, Deputado Moses Rodrigues, Deputado Alexandre Padilha, Deputado Filipe Barros, Deputada Flávia Arruda, Deputado João H. Campos, Deputada Mariana Carvalho, Deputado Carlos Henrique Gaguim, Deputado Chico D'Angelo, Deputado Otaci Nascimento, Deputado Léo Moraes, Deputado Paulo Eduardo Martins, Deputado Marcelo Calero, Deputado Lucas Gonzalez,





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 2

Deputada Greyce Elias, Deputado Fred Costa, Deputado Célio Studart, e Deputado Eduardo Braide.

Em discussão a composição. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Os Srs. Senadores e Deputados que aprovam a composição permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada.

Parabenizo o meu amigo, mais jovem Senador da atual Legislatura, Irajá, pela eleição, a quem passo a Presidência desta reunião, desejando um bom trabalho na defesa dessas pautas que são, sem dúvida alguma, importantes para o nosso Brasil.

Parabéns, Irajá! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Bom dia a todos e a todas.

Primeiro, eu quero agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui hoje em um momento importante e ímpar na minha carreira política.

Eu fiquei pessoalmente muito lisonjeado com a indicação de todas as entidades, de todos os segmentos da juventude, da Secretaria Nacional da Juventude, de todas as instituições que aqui representam esse segmento, para poder conduzir a Frente que nós estamos hoje consolidando com a criação desse estatuto, a composição desta Mesa Diretora, de Parlamentares, de Deputados Federais e de Senadores da República. São quase 87 Parlamentares que já estão inscritos até o momento. Isso não significa que nós não vamos buscar adesão de outros Parlamentares. Todos são muito bem-vindos! Mas eu confesso que fiquei muito honrado com essa chance de poder conduzir uma Comissão, uma Frente tão importante aqui no Senado Federal, de uma envergadura política respeitada no Congresso Nacional. E eu confesso que eu quero dividir essa responsabilidade com todos vocês aqui.

Ao meu Vice-Presidente, Flávio, obrigado pela confiança de ter também assumido essa responsabilidade. Ao amigo Newton Cardoso Jr, que é o 1º Secretário, também fiquei muito feliz de você ter aceitado convite para compor a nossa Frente.

Em nome de vocês dois, eu quero cumprimentar todos os Deputados aqui presentes, o Otaci, a Natália, que já veio e precisou sair, e a todos... Edglei, Jayana, muito obrigado também. Em nome de vocês, agradeço a todos os nossos estudantes, em especial os estudantes que vieram de lá do meu Estado do Tocantins, estão lá no fundo, vieram de ônibus, doze horas de ônibus para poderem estar aqui conosco e nos prestigiando. Fiquei muito feliz de vocês não terem medido esforços para estarem aqui acompanhando este momento tão importante. Eu quero agradecer de coração e espero corresponder à confiança de vocês com muita humildade, com muito trabalho, que foi sempre o que pautou a minha vida pública.

Eu quero sempre estar à disposição de vocês. Quem está mais próximo e me conhece sabe que eu sou uma pessoa extremamente acessível, que gosto de acertar – às vezes, a gente também erra –, mas eu não deixo de ter humildade, reconhecer os erros e procurar corrigi-los.

Quem trabalha comigo, a minha equipe... Também quero agradecer a eles pelo trabalho, empenho e dedicação. Eu tenho uma equipe muito competente e quero saudar, em nome do Vilmar, a Hildene; a Suele; o Deodoro, que veio lá de Palmas; a Poliana; o Fabrício; o Marcelo; o Alexandre, e todos... Eu me orgulho de ter montado uma equipe tão competente aqui no Senado Federal, sem desmerecer as outras equipes, Flávio. Mas eu tenho uma das melhores equipes do Senado Federal e digo isso com muito orgulho.





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 3

12/09/2019

Eu gostaria, amigos, antes de entrar nos detalhes da nossa Frente, de dividir com vocês algumas informações que são relevantes e que têm norteado o planejamento estratégico da Frente. Existe um tema que é muito sensível a todos nós e que tem assolado todas as famílias brasileiras que é o desemprego, que já bate na casa de 12% – é a média nacional. São quase 13 milhões de desempregados, de famílias desempregadas, sem a sua dignidade, sem a sua independência financeira.

E, nesse segmento da juventude, que abrange os jovens entre 14 e 29 anos, nós temos um indicador ainda mais assustador, porque este índice de 12%, que é a média nacional, dobra para esse segmento.

Senador Weverton, que chegou, seja muito bem-vindo!

São quase 28% de jovens que estão desempregados, sem nenhuma perspectiva de trabalho, sem uma chance, uma oportunidade de entrar no mercado formal ou mesmo informal, e esse é um dado que preocupa todos nós.

Essa Frente, que tenho a honra de estar presidindo – Deputada Estadual Claudia Lelis chegou agora; seja bem-vinda –, vai se dedicar de uma forma muito especial a esse tema, apresentando bons projetos, políticas públicas voltadas ao incentivo e ao estímulo à geração de emprego dos jovens do Brasil, nesse segmento entre os 14 e os 29 anos, principalmente.

Por essa razão, eu gostaria de anunciar a todos a criação, primeiro, de uma ação importante que era há muito tempo esperada aqui no Senado Federal. Eu quero homenagear aqui uma grande amiga por quem eu tenho um grande respeito e carinho que é a Dra. Ilana, a nossa Diretora Administrativa, que foi essencial na criação dessa ação que nós vamos apresentar. Eu convido todos a acompanharem aqui do lado direito onde vai ser apresentado um eslaide para exemplificar o que é o nosso Estágio-Visita, que já é uma realidade na Câmara dos Deputados. Todos os Deputados Federais podem indicar dois estudantes do seu Estado para passarem aqui uma semana, e esses estudantes têm a oportunidade de conhecer toda a dinâmica da Câmara dos Deputados, as dependências, o Plenário, as comissões, e as instalações de um modo geral. É um programa que vem dando muito certo, porque as pessoas que vêm e conhecem o Congresso saem daqui com uma impressão completamente diferente. E claro que isso tem ressonância nos seus Estados, nos seus Municípios. Isso é importante porque as pessoas precisam compreender a relevância e o papel do Congresso Nacional.

Infelizmente, o programa ainda não existia no Senado Federal, e agora nós estamos iniciando esse trabalho. Quero agradecer ao Sr. Ronaldo, que é o Coordenador de Capacitação e Treinamento de Ensino do ILB. Muito obrigado, Ronaldo, pela sua presença. Nós vamos implementar, a partir deste ano, o Estágio-Visita do Senado Federal. Nós vamos fazer agora um piloto, que vai ser um teste, com 20 alunos, no mês de novembro.

Deputado Gaguim também do Tocantins, seja bem-vindo!

E ali nós vamos trazer uma primeira turma para fazer aqui uma experiência do Estágio-Visita no Senado. Já estamos alinhando isso com o Ronaldo e com a Dra. Ilana. Vamos dar esse pontapé inicial agora em novembro para que, no ano que vem, o Estágio seja permanente durante todo o ano, principalmente nos meses entre fevereiro e junho, agosto a novembro.

Nós temos planejado – e o eslaide mostra isso – que serão oito turmas de 20 estudantes cada. Então, a cada mês, praticamente, vem uma turma de 20 estudantes dos seus Estados. E as indicações serão feitas, a exemplo da Câmara, pelos Senadores:





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião)

CN - 4

12/09/2019

cada Senador poderá indicado dois estudantes para compor esse grupo que vem e, claro, visitar todas as instalações daqui do Senado Federal.

Dentro desse programa, as despesas relacionadas à estadia e à alimentação já estão inclusas, já estão previstas no orçamento do Senado. A Dra. Ilana teve todo um cuidado para que a gente pudesse deixar um pedacinho dali do orçamento para investir no programa do Estágio-Visita. Fica apenas fora desse custo o deslocamento dos estudantes até aqui. Isso vai ser articulado com o próprio Parlamentar, que pode ajudar nesse custo do transporte, seja com ônibus, seja de passagem aérea, enfim, vai ficar a critério de cada Senador custear, ou o próprio estudante, se ele tiver condições de vir por conta própria.

Chegando a Brasília, a estadia, a hospedagem, a alimentação e o translado são todos de responsabilidade do Senado Federal – é 0800, como se costuma dizer, não há custo. Aí o estudante vai ficar aqui durante cinco dias, de segunda até sexta-feira, fazendo toda uma agenda de visitas aqui dentro do Senado, visitando todas as nossas instalações.

Então, começamos com 20 estudantes agora em novembro e, a partir do ano que vem, já é permanente: são 162 estudantes, sendo 2 indicados para cada Senador. Basicamente, é isso. Se houver alguma dúvida, no final, vou abrir a palavra. Se alguém quiser fazer alguma sugestão ou alguma crítica, está aberta, franqueada a palavra para a gente poder melhorar, não é, Dra. Ilana?

Outra ação que eu gostaria de dividir com vocês, embora talvez não dê para todos enxergarem aí no fundo, é uma tabela que está trazendo um comparativo entre a nossa Lei do Aprendiz, que é uma legislação vigente já há muitos anos, após a implementação da CLT, e a nossa proposta da nova Lei do Primeiro Emprego. Essa nova Lei do Primeiro Emprego foi apresentada nessa semana aqui no Senado Federal. Eu a apresentei na condição de autor depois de uma ampla discussão com todas as entidades, com a Secretaria da Juventude, convidamos também o Sistema S, que participou com várias sugestões, algumas entidades organizadas. Enfim, nós praticamente consultamos todos os segmentos, buscando trazer as boas ideias para compilar dentro de um projeto que fosse consistente, pragmático e que pudesse verdadeiramente estimular as empresas a darem a oportunidade para os jovens entrarem no mercado de trabalho, os que não têm experiência profissional.

Nós demos esse nome ao projeto. É a nova Lei do Primeiro Emprego e tem como objetivo central a primeira anotação na carteira de trabalho do cidadão, do jovem. Então, esse programa vai ser uma janela que ficará entre o aprendiz e a CLT, vai ficar ali no meio e vai procurar incentivar, através dessas políticas que eu vou explicar, criando a chance e a oportunidade de os jovens poderem trabalhar.

Então, para quem for entrar dentro dessa política do primeiro emprego, são pessoas que geralmente estão entre 16 e 24 anos, que estão cursando a faculdade ou algum ensino técnico ou profissionalizante. Inclusive, isso é uma condição para poder entrar dentro da janela do primeiro emprego.

O contrato é de um ano, podendo ser prorrogado por mais um ano, a critério da empresa. Ou seja, se for um bom colaborador, se corresponder às expectativas, a empresa pode prorrogar esse contrato por mais um ano. E a empresa que o contratar dentro desse programa do primeiro emprego terá esses incentivos: FGTS de 1%, que está mostrando aqui. Opa! Não está dando para ver aqui de longe, mas acho que está dando para vocês enxergarem. É o FGTS de 1% para as empresas de pequeno porte e





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião)

CN - 5

12/09/2019

MEI; e as empresas normais, que são as chamadas empresas de lucro real e presumido terão incentivo de 2% no FGTS.

Continua sem a multa do FGTS, aviso prévio e também o seguro-desemprego, que já é um incentivo previsto na Lei do Aprendiz. Isso não trouxe nada de inovador, apenas o que está ali em azul, que é o FGTS reduzido para as empresas do lucro real e presumido e do MEI e EPP. E a grande inovação, o grande estímulo às empresas que os contratarem é o INSS patronal. As empresas do lucro real e presumido pagam 20% do salário bruto do trabalhador. É um encargo altíssimo, pesado, e aqui nós vamos reduzir isso para apenas 1% para as empresas do MEI e EPP, que são os empresários individuais e empresas de pequeno porte, e para as empresas do lucro real e presumido apenas 2%. Aqui talvez seja o maior estímulo para as empresas contratarem esses jovens sem experiência profissional. Lembrando, gente, que é o jovem que vai ter a primeira anotação na carteira de trabalho. É apenas o primeiro emprego. A ideia é a gente dar um empurrão para o jovem entrar no mercado e depois seguir celetista normal, aí pagando os impostos normalmente. É apenas um incentivo e estímulo para ele entrar no mercado formal.

Bom, ele recebe a remuneração de salário mínimo, não tem nada de diferente. A carga horária também segue os padrões da CLT. Não tem exigência de cota, que é uma característica do aprendiz. Todas as empresas do lucro real e presumido precisam disponibilizar entre 5% a 15% das suas vagas para o menor aprendiz. Isso é uma exigência da legislação para as empresas do lucro real e presumido. No caso do primeiro emprego, nós não estamos, Flávio, exigindo absolutamente nada, porque senão a gente poderia obrigar essas empresas a terem no quadro talvez 20% a 25%, somada a cota do aprendiz com a do primeiro emprego. Então, a gente não quis criar uma barreira, uma dificuldade para as empresas aderirem ao programa. É optativo para as empresas, claro que estimuladas pelo incentivo fiscal.

A contrapartida desse jovem para entrar nesse programa. Ele deve estar cursando uma faculdade ou um curso técnico, uma coisa ou outra. É um pré-requisito, do contrário ele não poderá entrar nesse programa do primeiro emprego e nem a empresa poderá contratá-lo.

As restrições de atividades estão limitadas ao que a própria CLT já prevê. A contratação passa a ser direta, não precisa de agências ou de intermediários para que a empresa possa contratá-lo. Essa relação é direta entre a empresa e o trabalhador.

A extinção do contrato, como foi dito anteriormente, pode acontecer de duas maneiras: pelo vencimento do prazo, que é um ano mais um, ou se ele concluir o curso técnico ou superior. Então, uma coisa ou outra pode determinar a extinção desse contrato do primeiro emprego, com essas condicionantes e vantagens que foram apresentadas a vocês.

Existe uma previsão no projeto. Nós tínhamos uma preocupação de que isso pudesse de repente demitir quem está hoje contratado como celetista, porque a vantagem é muito maior para se contratar nessas condições, aí a empresa poderia contratar o jovem. Então, nós criamos uma carência de doze meses, um prazo mínimo para que esse funcionário não tenha um prejuízo de ser demitido e assim a empresa trocá-lo por um jovem do primeiro emprego. Então, foi uma ideia sugerida e nós a acolhemos, para que esse não fosse um projeto excludente, pelo contrário, é inclusivo.

A outra vantagem que talvez aqui estejamos criando na legislação, Flávio, Jayana e Edglei, talvez aqui seja até o pulo do gato do projeto, sem desmerecer as outras vantagens que nós detalhamos, é a possibilidade do financiamento estudantil, que é um





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião)

CN - 6

12/09/2019

problema muito sério no País. Há falta de recursos, como a gente sabe, Flávio; há dificuldade do Governo em alocar recursos para o financiamento da faculdade ou mesmo de um curso técnico. E aqui talvez a gente vá criar uma solução, com instituições tanto públicas quanto privadas, que é a previsão, na nossa legislação, porque isso não existe, de que esse jovem, de forma optativa, possa autorizar uma instituição a debitar do seu salário uma parcela desse valor para pagar a faculdade. Qual a ideia disso? É que as empresas, os bancos, as instituições financeiras que avaliam o risco de qualquer operação e precisam ter algum tipo de garantia passem a enxergar, dentro desse débito em folha, a oportunidade de financiar esses estudantes com juro compatível e barato, que é o conhecido crédito consignado, uma operação muito comum que hoje os servidores públicos de todo País fazem, tanto municipais quanto estaduais e federais. Então, seria uma operação muito parecida com o crédito consignado, que já é muito usual.

Nós tivemos essa sugestão, acolhemos no projeto, mas eu repito que isso fica a critério do estudante. Ele tem que autorizar. Se ele concordar, for até um banco e quiser tirar um financiamento, ele tem que por escrito autorizar essa instituição a debitar, eventualmente do emprego dele, do trabalho dele, um percentual de até 20%. A gente estabeleceu 20% para não comprometer também a sua renda e dessa forma se viabilizasse o financiamento da sua faculdade ou mesmo do seu curso técnico profissionalizante.

Acho que isso vai criar um mercado novo no País. É um produto novo que eu acredito que vai surgir tanto nos bancos privados quanto públicos. E talvez aqui a gente possa ter uma solução eu não digo integral, Flávio, mas uma solução parcial, porque com essa garantia do recebimento, os bancos se interessam em financiar e o risco da operação também reduz substancialmente.

Eu gostaria também de registrar a presença do Iago, Presidente da UNE. Muito obrigado por vir nos prestigiar. Também da ex-Presidente da UNE, a Carina. Do Deputado Lucas. Muito obrigado também, Lucas, por ter vindo. E todas as outras autoridades aqui, se eu também cometí alguma falha em não citar algum, por gentileza me encaminhem.

Então, basicamente, esse é o projeto do primeiro emprego. E nós fizemos aqui – está destacado em vermelho, nessa coluna do aprendiz – quatro mudanças importantes na legislação do aprendiz, para aprimorar ainda mais essa lei, que foi a possibilidade de o prazo ser estendido – porque hoje são dois anos – para três anos, Flávio, porque é praticamente o período em que o estudante está no segundo grau, no ensino médio, no nosso segundo grau, o primeiro, o segundo e o terceiro anos. Então, fica compatível com esse período e essa fase da vida dele. Foi uma sugestão que a Secretaria da Juventude apresentou, com a qual o Sistema S concordou, achou que poderia melhorar ainda mais o ambiente e também a atratividade na contratação dos aprendizes, estabelecendo também a remuneração por hora trabalhada, porque existia uma confusão com relação a essa remuneração. Então, para dar mais transparência, a gente sinalizou, dentro do projeto, que o critério passa a ser salário mínimo por hora trabalhada.

Possibilidade de contratação direta. Hoje vocês sabem que só é possível contratar de forma indireta. Isso foi um pleito inclusive também da juventude, porque você começa a criar uma relação mais estreita com as empresas entre o aprendiz e a própria empresa, até para que essa relação possa ser permanente, por mais anos, e não se limite ao prazo do aprendiz, que seria o de dois anos passando a três. Então, a gente acatou também essa ideia, para que essa relação se tornasse mais sólida.

Possibilidade de que os cursos ofertados não sejam exclusivamente do Sistema S, não que eles não sejam bons. São excelentes, mas não são suficientes. Não há





SENADO FEDERAL

SECRETARIA-GERAL DA MESA

SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP

COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM

FPJOVEM (1ª Reunião)

CN - 7

12/09/2019

quantidade que consiga atender a demanda. Então, nós resolvemos também acolher essa sugestão de que além dos cursos do Sistema S de capacitação pudessem também ser oferecidos cursos por entidades educacionais. Esse educacional significa o quê? Que são entidades certificadas pelo Ministério da Educação, não é qualquer entidade, precisa ter um controle, uma regulamentação, há os padrões exigidos dessas entidades. Portanto, para que isso não compromettesse a qualidade dos cursos, ficou também limitado.

Apenas uma inclusão que não tinha previsão na nossa legislação: além das escolas técnicas de educação, também as agrotécnicas. Por incrível que pareça, não havia essa possibilidade de se fazer um curso agrotécnico, voltado ao agro, que é uma atividade da maior importância no nosso País. Então, foram as quatro sugestões acolhidas dentro do projeto no que se refere apenas à legislação do aprendiz. Foram as quatro mudanças importantes que a gente considerou, além das que estão em azul, que foram destacadas ali em azul, como vocês puderam acompanhar, que tratam da política da nova lei do primeiro emprego.

Então, são essas as minhas considerações. Eu queria abrir, franquear a palavra para os Parlamentares poderem opinar.

Vou passar novamente a palavra para o Flávio. E na sequência a gente abre para que os Parlamentares possam se pronunciar.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PSL - RJ. Para discursar.) – Bom dia a todos mais uma vez.

O Senador Irajá mostra o seu preparo, o seu conhecimento e a sua competência e engajamento, principalmente, Senador Irajá, com essas causas importantes para a nossa juventude. Você tirou o meu título de Senador mais jovem da Legislatura. Chegou com 35 anos.

Weverton, você tem quantos anos? Fala. Fala baixinho.

O SR. WEVERTON (PDT - MA. *Fora do microfone.*) – Trinta e nove.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PSL - RJ) – Eu sou o segundo. Iria falar vice, mas sou o segundo. Eu com 38 anos de idade. A linha de corte nossa aqui no Senado, a idade constitucional mínima são 35 anos.

O SR. WEVERTON (PDT - MA. *Fora do microfone.*) – Eu me elegi com 38.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PSL - RJ) – Pois é. Então, estou seguindo seus passos. Eu me elegi a primeira vez Deputado Estadual aos 21 anos de idade. A idade mínima constitucional também.

Então, é importante a gente promover iniciativas como essa, Irajá, e a nossa representante da Secretaria Nacional da Juventude, para servir de estímulo, de referência; para mostrar para o jovem que se ele tem essa vontade, esse sonho talvez de entrar para a política, por exemplo... Esse primeiro eslaide que você mostrou aqui, do estágio aqui no Senado também, como já acontece na Câmara, é para trazer os estudantes aqui para dentro. Muitas vezes a gente acha... Eu achava isso antes de entrar para a política, Weverton, que a gente iria conseguir resolver tudo. Cobrava de um vereador, de um Deputado ou Senador a solução de todos os problemas do mundo. E aí, quando a gente olha como funciona na prática, os freios e contrapesos, as competências de cada Poder, a gente vê que é muito mais complexo do que isso. Não basta apenas boa vontade.

Então, é importante esse foro aqui de debate para os jovens, para os estudantes. Eu pedi à minha assessoria também que começasse a rascunhar um projeto de lei, e conto com o apoio de todos aqui também, com essa Frente Parlamentar, para dar um





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 8

passo extra ao que foi colocado ali inclusive; para tentar incutir algo como um programa de minha primeira empresa. Pelo seguinte, é óbvio que há toda essa preocupação primeiro do estudante, de ele continuar estudando. E depois, o que ele faz quando acaba de estudar. Política de primeiro emprego que é fundamental. E para completar esse elo, a gente começar a incentivar, talvez já no ensino médio, talvez em alguma matéria transversal, o ensino de empreendedorismo, porque é uma legislação complexa. Hoje ainda é muito difícil abrir uma empresa aqui no Brasil. E a gente busca a todo tempo a desburocratização, a simplificação legal para estimular isso. A gente tem que incentivar esse sonho do jovem também de ser o patrão de si próprio, não apenas de buscar emprego.

É óbvio que é uma engrenagem em que tem espaço para todos, mas incentivar desde cedo isso, talvez já no ensino médio, talvez com algum outro estímulo por parte do Governo, para aqueles que queiram de fato buscar, após o ensino médio, abrir a sua empresa, uma *startup*, enfim. Acho que esse também é um objetivo que essa Frente Parlamentar pode buscar.

É uma grande honra estar aqui ao lado dos Senadores e Deputados, e de todos os representantes de entidades, porque a gente tem uma grande responsabilidade pela frente. Pegamos um País muito, mas muito quebrado, com todos os seus indicadores muito ruins, e em apenas seis meses, sete meses de Governo, a gente tenta dar uma resposta. Eu sei que não é na velocidade que a população precisa, mas é aquilo que é o possível. E os indicadores de desemprego já começam a dar sinais de melhora. A taxa de desemprego começa a reduzir, a gente buscando a todo momento o equilíbrio das contas públicas para promover, aí, sim, aquelas políticas que são essenciais, mas de uma forma responsável, sem vender ilusões, sem comprometer as próximas gerações. Então, esse é o nosso desafio.

Fico aqui inteiramente, Presidente Senador Irajá, à disposição para o que estiver ao nosso alcance para fazer essa interlocução também com o Governo, com aquilo que for deliberado aqui, neste cenário.

Então, bom dia a todos! Que Deus abençoe nossos trabalhos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – O Flávio tocou num assunto que é muito importante, que é a questão do empreendedorismo. Há alguns dados oficiais, eu estava até fazendo um levantamento, Flávio, que mostram que em torno de 25% dos servidores públicos federais devem se aposentar até 2029. A gente sabe que essas vagas não vão ser renovadas. Então, aquela cultura que os nossos avós e que os nossos pais também nos ensinaram, sempre nos estimularam para a gente estudar para prestar um concurso público, essas perspectivas diminuem substancialmente com essa nova fotografia, com essa nova realidade do País. Aí, essa nova juventude, essa nova geração passa a enxergar na iniciativa privada o porto seguro, não é mais o setor público, não é mais o funcionalismo público, mas a necessidade de ingressar no mercado privado empreendendo ou trabalhando em alguma empresa. Então, essa bandeira do empreendedorismo é fundamental, é um trabalho até cultural que a gente precisa estimular nas escolas e na política.

Deputado Silvinho Costa, bem-vindo também.

Eu queria, antes de passar a palavra para o Senador Weverton, antes de mais nada, pedir o apoio de vocês, os Deputados e os Senadores, sem os quais a gente não consegue andar com um projeto importante como este. Se existirem outras iniciativas nessa direção, também podem contar com todo meu apoio porque nós precisamos criar





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 9

isso, estimular essa juventude para poder entrar no mercado de trabalho com vantagens competitivas que são oferecidas, como foi apresentado há pouco.

Por isso, eu queria registrar apenas esse pedido de apoio para que a gente possa ter uma tramitação célere desse projeto e de outros que tiverem também a mesma natureza.

Agora passo a palavra ao Senador Weverton, para que ele faça suas considerações.

O SR. WEVERTON (PDT - MA. Para discursar.) – O saudoso Neiva Moreira já dizia que é mais fácil tratar com um jovem de 60 anos do que com velho de 20. Então, não tenho dúvida de que a Ilana hoje é uma das mais jovens desta Casa, porque está todo dia ajudando a inovar e a abrir as portas para a gente poder fazer um bom trabalho.

Bom dia a todos e a todas, Presidente Irajá, Senador Flávio, todos os Deputados, Secretaria Nacional da Juventude, Presidente do Conselho Nacional de Juventude, meus queridos amigos da UNE (União Nacional dos Estudantes), de que eu tive a honra de fazer parte na época do movimento estudantil.

Eu fiz questão de vir participar aqui do lançamento da Frente para te dizer, Irajá, que pode contar conosco – Deputado Gaguim, em seu nome todos os Deputados Federais que aqui estão presentes – nessa luta que une toda a juventude e toda a sociedade brasileira, que é a luta por políticas públicas, não só de juventude mas para a juventude e com a juventude.

Eu fui Secretário de Juventude no ano de... Léo, Secretário daqui do DF, de Juventude, seja bem-vindo, de Estado, representando aqui o Governador Ibaneis. Eu fui Secretário de Juventude em 2007, o Secretário mais novo do Brasil, no Governo do Jackson Lago, lá no Maranhão. E nós fizemos, Senador Flávio, um trabalho muito intenso naquele momento. Primeiro, porque chegamos momento de divisão muito forte. Imaginem só o Jackson Lago, em 2006, derrotar o grupo Sarney naquele Estado, não era fácil, era uma briga realmente grande. E o meu desafio na frente da Juventude foi justamente tentar construir o máximo possível de políticas que pudessem dizer que não era para a juventude do meu Partido e, sim, para a juventude do meu Estado. Isso teve um esforço muito grande de colocar inclusive representantes na época do MDB na mesa, representantes de partidos que divergiam da gente por que era importante nós chamarmos para o debate. Muitas vezes saíam em briga e confusão, mas se chamava. Por quê? Porque isso ajudava a oxigenar justamente com a juventude esses debates importantes que nós travávamos.

Eu estou fazendo aqui esse relato porque este momento histórico que nós estamos vivendo, em que estamos aqui na mesa o filho do Presidente, que é o Senador da República, e eu, que faço parte da oposição, estamos aqui dizendo assim: "Podemos sentar na mesa para discutir o que pode se unir para o Brasil, para a nossa juventude". E no que não une, nós temos a capacidade de divergir de forma democrática, mas conversando. E é isso que essa juventude e a sociedade precisam ter como sinalização, que se pode encontrar um caminho através do bom diálogo e da boa política, até porque a eleição já acabou faz tempo, o Brasil precisa – foi falado aqui – retomar o emprego.

Então, hoje esse programa que se abre aqui do primeiro emprego, reabre-se o novo primeiro emprego, o formato dele é importantíssimo, Irajá. Por quê? Porque só quem é filho de pobre, que teve a primeira oportunidade na vida de ter uma carteira assinada sabe o quanto é importante se ter o acesso à cidadania, à dignidade e à condição de poder ajudar a sua família. Poder ter a sua empresa, maravilhoso, se é uma ideia boa, vamos aperfeiçoá-la. Sugiro inclusive ao Senador que peça ao Ministro Paulo Guedes o





SENADO FEDERAL

CN - 10

SECRETARIA-GERAL DA MESA

SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP

COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM

FPJOVEM (1ª Reunião)

12/09/2019

programa empreendedor individual que já existia lá no Ministério do Trabalho, quando foi extinto, deve ter ido lá para ele – porque tudo foi para ele, não é? Quase tudo. Lá existe o empreendedor individual. É um bom programa, eu acho que vocês podem aperfeiçoá-lo, já está lá o empreendedor individual. Você abre empresa simplificada, os bancos já ajudam você a formalizar isso. Então, é uma grande ação que vocês podem ajudar estimular e eu não tenho dúvida de que a juventude brasileira vai agradecer.

De toda forma, eu estou aqui para colaborar para a gente contribuir. Na hora em que quiserem sentar para construir políticas públicas para a juventude e com ela, não tenham dúvida nenhuma de que nós estaremos juntos para fazer esse bom trabalho. Eu fiz esse relato da época da juventude porque lá nós criamos o primeiro conselho estadual de lei, na Assembleia Legislativa. O Governador na época, Jackson Lago, foi a esse fórum, onde se leu artigo por artigo dessa lei que criou o conselho paritário, com representantes do Governo e da sociedade civil. Democraticamente, a cada ano era um representante. Então, foi muito legal essa experiência. Eu não tenho dúvida de que foi um acúmulo para hoje nós podemos ter a nossa atuação legislativa.

Então, mais uma vez, parabéns, Irajá, Senador Flávio e todos os colegas daqui da Casa e os Deputados! Eu não tenho dúvida nenhuma de que podem, a partir deste momento, abrir um bom diálogo para a gente poder construir soluções importantes para essa crise profunda – repito –, que não foi inventada pelo atual Presidente, pela antiga Presidente ou por quem quer que seja, é uma crise de erros de todos e principalmente da política. Nós precisamos agora, mais do que nunca, olhar para frente e dizer assim: precisamos encontrar a solução. E a solução não é olhando para o retrovisor e, sim, para o para-brisa.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Com a palavra o Edglei, que é Presidente do Conselho Nacional de Juventude.

O SR. EDGLEI ALEXANDRE (Para exposição de convidado.) – Bom dia a todos.

Quero aqui cumprimentar o Presidente Senador Irajá; quero cumprimentar o Senador Flávio Bolsonaro; o Senador Weverton; a Secretaria Nacional da Juventude, Jayana Nicareta e a Dra. Ilana. Em nome do Deputado Federal Otaci, Deputado do meu Estado de Roraima, quero cumprimentar os demais Parlamentares presentes e os demais presentes aqui neste evento.

É uma grande alegria para o Conselho Nacional de Juventude presenciar a efetivação dessa Frente Parlamentar, que nasce com a essência, com a missão de discutir as políticas públicas de juventude que são pautas de grande importância para o País.

Nós sabemos das atividades do Senador Irajá. Empenhado, resolveu abraçar esse projeto. Para a gente, é de fundamental importância ter esses espaços para trazer as demandas da juventude brasileira para que o Congresso possa participar conosco, defendendo as bandeiras que são importantes para a juventude brasileira. São mais de 51 milhões de jovens em nosso País que precisam de políticas realmente efetivas, políticas que atinjam a ponta, que mudem realmente a realidade da vida de cada um e eu acredito sinceramente que nós podemos encontrar muito disso aqui nessa frente. Acredito que essa frente pode ser o norteador de muitas políticas públicas efetivas que surjam no futuro.

Então, para mim é uma imensa alegria, uma grande satisfação participar desse momento, desse ato histórico. Trago e aproveito a oportunidade também para trazer para essa frente, como um apelo do Conselho Nacional de Juventude, que essa frente traga





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 11

para sua discussão a questão do Plano Nacional de Juventude, que já se discute aqui no Congresso há mais de 15 anos. Acho que é um momento muito importante para se trazer novamente à pauta essa discussão para colocarmos essa frente inclusive para ver quais meios podemos usar para fazer com que esse plano seja aprovado. Nós temos já a Secretaria Nacional da Juventude, que está trabalhando dia e noite na questão do Sistema Nacional de Juventude, estão consolidando o sistema. Em breve, se Deus quiser, teremos já o sistema implantado na sua totalidade. É importante agora unirmos forças para podermos conseguir o máximo de vitórias possíveis nas políticas públicas para os nossos jovens.

Então, quero parabenizar. Senador Irajá, é uma honra ocupar esta mesa com o senhor. Quero parabenizá-lo por toda iniciativa que o senhor teve. Venho acompanhando os últimos meses em relação à criação da frente e foi um imenso prazer poder atuar ao seu lado. O Conselho Nacional de Juventude vai estar à disposição para enviar, estar presente aqui na Comissão, para ajudar, para colaborar, para dar ideias, para sugerir, propondo o que for possível. Colocamo-nos 100% à disposição.

Agradeço a todos mais uma vez.

Vamos seguir em frente.

Obrigado, Senador. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Edglei.

Antes de passar a palavra para a Jayana, eu queria só registrar a presença do Narceu, em nome do Sebrae, que veio também aqui nos prestigiar. Muito obrigado pela presença. O Léo, que é Secretário de Juventude daqui do DF também; do Deputado Silvinho Costa, já havia registrado a sua ilustre presença; do Deputado Marcelo também. Muito obrigado por terem vindo e estarem compondo a nossa Frente da Juventude. O Pedro também, de lá do Tocantins. Eu tinha saudado a comitiva, mas, em nome do Pedro, eu queria agradecer novamente a presença dos estudantes que vieram de lá do Estado para nos honrar aqui com esse lançamento.

Prefeito Jailson, do Maranhão, seja bem-vindo. Em nome dele, todos os Prefeitos e Vereadores que estão aqui.

Eu passo então a palavra para a Jayana, que é a nossa Secretaria Nacional da Juventude.

A SRA. JAYANA NICARETTA (Para exposição de convidado.) – Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar: o Presidente da Frente, já o parabenizando pela posse, Senador Irajá; Senador Flávio Bolsonaro; Senador Weverton; a Diretora Ilana e o nosso Presidente do Conjuve (Conselho Nacional de Juventude); assim como os demais Parlamentares, que têm sido grandes parceiros.

Lucas Gonzalez nesta semana realizou o simpósio sobre a prevenção do suicídio e automutilação, que é a segunda maior causa de morte dos nossos jovens no mundo. Deputado Sílvio Costa, Deputado Gaguim, Deputado Otaci e o Deputado Marcelo, que chegou agora, têm sido grandes parceiros. Este Congresso tem feito grandes ações junto à Secretaria Nacional da Juventude. Nós encontramos aqui bons parceiros.

Hoje a Secretaria Nacional da Juventude está no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, junto à nossa Ministra Damares Alves, que é tão interessada na pauta da juventude e nos tem dado demandas difíceis, de encontrar os jovens mais vulneráveis e invisibilizados. Porque, por muito tempo, quando se falou em política pública de juventude, nós falávamos muito de movimentos partidários ou jovens bem urbanos. E a nossa missão tem sido encontrar os jovens que estão até então invisibilizados em Municípios que demoramos dez dias de barco para alcançar, no interior do Amazonas;





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 12
12/09/2019

jovens do Sertão do Nordeste sem oportunidade nenhuma; jovens ciganos – cumprimento aqui também o Léo Bijos, Secretário da Juventude do DF –; jovens que estão por toda parte e não foram assistidos ainda pelas políticas nacionais de juventude.

Nós tivemos nesse primeiro semestre, nas nossas metas de 100, 200 e agora 300 dias, as missões de implementar o Sinajuve (Sistema Nacional de Juventude) e estamos trabalhando arduamente. Aqui parabenizo e cumprimento a nossa equipe, que está presente, da SNJ: Secretário-Adjunto Luís, o Eduardo, as demais pessoas que estão aqui da Secretaria, que nos tem ajudado a fazer esse trabalho em equipe.

Nós fizemos – falando em empreendedorismo também – 170 turmas do Inova Jovem, que é um curso de capacitação para empreendedorismo, mas não para aquele empreendedor que já vem com um recurso vasto ou que herda a sua empresa, para aquele jovem vulnerável, para aquela menina que faz unha na sua casa, que presta serviço e precisa ser chamada e reconhecida como empreendedora.

Nós temos trabalhado para que esses jovens que vendem água no sinal, que vendem o bolo na porta da escola sejam reconhecidos e impulsionados no seu negócio, sejam reconhecidos como empreendedores.

E, Senador Weverton, falando já sobre esse programa, essa ideia do empreendedorismo individual, nós temos trabalhado. Estamos em tratativa junto à Caixa Econômica, para viabilizar um microcrédito para esse jovem mais vulnerável, esse que não precisa de um montante tão grande para iniciar as suas primeiras atividades, o seu pequeno negócio.

E a grande inovação desta gestão da Secretaria Nacional da Juventude é o Espaço 4.0. Estamos voltados a acompanhar as mudanças da quarta revolução industrial.

Em 20 anos, 62% dos empregos que existem hoje vão deixar de existir, e como nós estamos preparando a nossa juventude para essas mudanças da quarta revolução industrial? Então, o projeto do Espaço 4.0 vem nesse sentido, de viabilizar que os nossos jovens mais vulneráveis estejam em contato constante, aprendendo a usufruir das ferramentas que serão necessárias daqui em diante: saibam programar, saibam usar uma impressora 3D, enfim, tenham um "F5" na sua vida profissional, para que, a partir de agora e das mudanças que já estão acontecendo, eles consigam, sim, garantir as suas vagas no mercado, porque temos aí um *gap*, uma falta de mão de obra qualificada para essas funções.

São 200 mil vagas de emprego disponíveis, abertas, que nós deixamos de empregar, na área de tecnologia, porque não estamos ainda preparando os nossos jovens para esse mercado.

Então, contem conosco. Tenho certeza de que essa frente será uma grande parceira na elaboração, na implementação dessas políticas públicas.

Parabenizo aqui novamente o Senador Irajá pela iniciativa do Estágio-Visita e pelo projeto de lei do Primeiro Emprego, iniciativas louváveis, de quem conhece a pauta, e S. Exa. tem nos consultado, desde o início, para construir em conjunto essas ideias, e com certeza conte conosco. Tenho certeza de que essa Frente vai ser – e já é – uma grande parceira da juventude nacional.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Jayana.

Só para também dar um testemunho, a gente tem procurado, como a Jayana já anunciou... Em toda construção, dentro da frente, de qualquer projeto – e não foi diferente com esse, da nova Lei do Primeiro Emprego –, a gente está sempre fazendo isso *pari*





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 13

passu, sempre dialogando, discutindo, muitas vezes discordando em alguns pontos, mas procurando ser convergente na maioria dos assuntos que foram abordados.

Então, eu queria agradecer a você, Jayana, ao Edglei também, por sempre estarem se prontificando a debater, a discutir, sempre que a gente promove alguma reunião vocês estão lá presentes, fazem questão de dar sugestões, fazer boas críticas construtivas... Isso é superimportante, porque aí a gente diminui a margem dos erros, porque vocês têm uma experiência fantástica, assim como o Sistema S também. A gente tem feito questão de estar construindo essa pauta em conjunto com o Sistema S, com a experiência que eles têm, com os segmentos organizados da iniciativa privada, também na gestão pública... A gente sempre tem feito isso a quatro mãos.

Então, eu queria apenas fazer esse registro e já passar a palavra para a Dra. Ilana. E, após a Dra. Ilana, vamos seguindo com os Parlamentares que estão inscritos: Gaguim, Silvio Costa, o Lucas e a Deputada Claudia Lelis.

Antes disso, eu queria convidar o Silvinho para vir para o nosso lado aqui, ele, que faz parte também da nossa frente.

E já transfiro, então, para a Dra. Ilana fazer as suas considerações. (Pausa.)

A SRA. ILANA TROMBKA (Para exposição de convidado.) – Bom dia a todas e a todos.

Eu... Primeiro, a missão de falar numa Mesa de Parlamentares é uma missão inglória, porque os Parlamentares são sempre excelentes oradores. Falar entre Parlamentares, então, é mais inglório ainda, porque o que veio antes é melhor e o que virá depois também.

Mas eu fiquei pensando, Senador Irajá e Senador Weverton, o que que é típico do Parlamento, com o que o Parlamento pode contribuir, e ainda não faz. E a ideia que me veio foi a do primeiro voto, porque o voto é o principal instrumento de cidadania do jovem. É o principal. E, assim como ele tem o início da sua vida profissional num emprego ou numa empresa, antes disso ele vota. Com 16 anos, ele pode votar, quando ele está no ensino médio. E qual a preparação que nós temos para o primeiro voto? Como vota o nosso jovem? Como é preparado o primeiro voto?

Então, muito rapidamente, porque quem tem esse conhecimento, essa vivência, são os Parlamentares, eu queria deixar esta sugestão: por que não trabalhar o primeiro voto? Afinal de contas, é com ele, com este voto, que serão definidos os representantes, os representantes que farão as políticas públicas, inclusive para a juventude.

Então, talvez a contribuição do Parlamento seja por um projeto de lei ou, talvez, por um trabalho interno do próprio Parlamento, preparando para as escolas, assim como o Estágio-Visita, assim como o Jovem Senador, uma plataforma de conteúdos, em que nós possamos preparar o primeiro voto.

Eu tenho certeza de que, quando esse voto é consciente, quando esse voto é engajado, quando esse voto é pensado, os representantes adequados são eleitos, e, assim, a gente faz um trabalho de Estado.

E talvez a maior prova de que a juventude quer participar sejam os senhores, que me fazem ser a mais velha da Mesa, e eu não sou tão velha assim. Eu tenho só 46.

Eu acho que este é o recado da juventude: ela não quer criminalizar a política. Ela não quer. Ela quer participar da política. E por isso ela mandou jovens políticos para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Jovens políticos, e lembrando que o Presidente Davi é o mais jovem Presidente de uma Casa Legislativa federal. Jamais o Senado teve um Presidente tão jovem. Eu acho que o recado da juventude é esse. Eles





SENADO FEDERAL

CN - 14

SECRETARIA-GERAL DA MESA

SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP

COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM

FPJOVEM (1ª Reunião)

12/09/2019

querem se ver representados, acho que os senhores os representam, e por que não trabalharmos este instrumento tão importante, que é o voto?

Se de alguma forma eu poderia contribuir neste momento, acho que é dessa forma, abrindo esse diálogo, para que tenhamos o primeiro emprego, o primeiro empreendedor, mas também a preparação do primeiro voto.

Muito obrigada.

Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Valeu, Dra. Ilana.

Com a palavra o Deputado Gaguim.

O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM (DEM - TO. Para discursar.) – Meu Presidente, parabéns aí ao Senador mais jovem; Weverton, meu Líder, do nosso futuro Governo... Tenho a honra aqui de ter sido um dos primeiros, com o nosso Senador mais jovem deste País... Mesmo em partidos diferentes, mas a gente acreditando nessa competência dele, a gente fica muito honrado aqui em ter você, hoje, nessa política pública da juventude e do primeiro emprego.

Cumprimento o Sílvio, nossa Jayana, e quero dizer que hoje estive com a Ministra Damares numa reunião, cedo, ali no 10º andar, e falamos da nossa preocupação com a juventude, os nossos reeducandos. São mais de 5 mil jovens aí. O que custam esses jovens para o País? São R\$8 mil o custo de um jovem desses, dentro de uma penitenciária. E nós com o projeto... Porque a gente quer também ajudar, para colocar dentro desse primeiro emprego – o Irajá também –, esses jovens órfãos.

Hoje, o jovem que não tem pai nem mãe, vence o tempo dele dentro desses orfanatos, e esse jovem não tem para onde ir. Então, isso pode ser inserido dentro dessa política.

Falo isso porque, enquanto no Governo do Tocantins, tive a honra de ter, no projeto dos Pioneiros Mirins, 45 mil jovens, e esses jovens eram inseridos na ação social, de cesta básica, e eu os coloquei num programa dentro da educação. Esses jovens, 45 mil, tinham a sua bicicletinha, plantavam uma árvore por semana, tinham que ir para a igreja toda segunda-feira – esses jovens tinham que demonstrar que tinham ido para a igreja, que frequentaram uma igreja – e tirar nota acima de oito.

Então, são para esses incentivos aí que a gente está à disposição.

Está aqui a minha Deputada Cláudia Lelis, esposa do meu amigo, Deputado Marcelo Lelis, e a gente tinha lá o programa AMA (Amigos do Meio Ambiente), na Prefeitura de Palmas.

Então, a gente vai trabalhar esse projeto, está bem, Jayana? Parabéns pela sua equipe, ao Gustavo, do Tocantins, a todos vocês.

Podem contar com o Deputado Gaguim, até para a gente trabalhar, Irajá, Senador, dentro do orçamento nosso. Vamos ver o que a gente pode colocar dessas verbas que estão aí, que a Lava Jato pegou, para ver se a gente pega aí 10 milhões, 20 milhões, 30 milhões, e coloca dentro das políticas públicas da juventude, porque a gente está à disposição.

Muito obrigado.

E eu vou ter que...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM (DEM - TO) – Eu faltei lá no Tocantins, por estar aqui com você e com esta equipe maravilhosa da juventude, apesar dos meus cabelos brancos e da minha careca.





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 15

Muito obrigado. (*Risos.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – É o Deputado mais pontual da Câmara. Ele adora quando a gente fale isso, que é o Deputado mais pontual da Câmara. Sem desmerecer a pontualidade dos outros. (*Risos.*)

Valeu, Gaguim. Obrigado.

Com a palavra o Deputado Silvio Costa Filho.

O SR. SILVIO COSTA FILHO (REPUBLICANOS - PE. Para discursar.) – Primeiro meu muito bom dia, bom dia a todos e a todas aqui presentes.

Eu quero, inicialmente, saudar o amigo, Senador Irajá Abreu, o mais jovem Senador da história do Brasil, que tem, sem dúvida alguma, compromisso e comprometimento com a juventude brasileira; quero saudar o Senador Weverton e saudar a Secretaria Nacional da Juventude, Dra. Jayana, pela qual saúdo a todas as mulheres e a todos os representantes do Governo aqui presentes.

Quero dizer, Senador, que para mim é um privilégio poder estar ao seu lado, participando dessa frente tão importante para o Brasil.

Eu estou meio derrubado agora. Eu estou com 37 anos, mas iniciei o meu primeiro mandato de Vereador aos 21 anos. Fui Vereador do Recife – naquela época, o mais novo da história da cidade – e eu tive o privilégio, naquela época, de apresentar o Parlamento Jovem, que foi um projeto pioneiro no Brasil, que depois até a própria Câmara adotou, e o jovem, na cidade, passou a ter vez e voz.

A gente sabe que o jovem, na história do Brasil, sempre teve um papel muito importante, desde a época de "O petróleo é nosso", da ditadura militar, do Diretas Já, do processo de *impeachment* que nós tivemos, o próprio *impeachment* do Presidente Collor, lá atrás, e, quer queiramos ou não, quanto aos movimentos da juventude brasileira, na minha avaliação, é muito importante que possam ter um papel na história e um papel na agenda do Brasil, não apenas em época de eleição, com o jovem carregando bandeira ou carregando cartaz.

Eu venho do movimento estudantil, Weverton. Eu participei lá, fui presidente de diretório acadêmico, e eu lembro que, muitas vezes, os Governadores, Prefeitos... Só me lembro da juventude em época do período eleitoral, e eu acho que a juventude tem que ter, mais do que nunca, um protagonismo permanente na agenda social e do desenvolvimento do Brasil. E eu acho que essa frente tem um cunho muito importante.

O Senador Weverton foi muito feliz na sua fala, quando ele falou da necessidade da maturidade, do equilíbrio, e que, mesmo com as diferenças, a gente possa construir a coletividade e uma agenda para o Brasil.

Eu acho, Senador Irajá, que essa frente tem um papel importante, o de a gente pensar em políticas públicas permanentes para a juventude. A gente tem um grande desafio.

Eu estava conversando com um Deputado, o amigo Lucas Gonzalez, que é um estudioso do emprego, sobretudo para a juventude. O Brasil, hoje, infelizmente, tem uma média em torno de 28% de jovens desempregados – é a média dos 27 Estados. O Amapá, por exemplo, é de 40% o desemprego entre os jovens; 33% no nosso Estado; 35% no Rio de Janeiro; Minas Gerais, 22% – hoje, no quadro atual. E, mesmo com o crescimento do PIB – e isso é uma preocupação que tem que estar na ordem do dia –, a gente não sabe até que ponto nós vamos gerar emprego para a juventude. Por quê? Porque, com o novo modelo que a gente está vivendo, modelo de tecnologia de automação, com o movimento que a gente está tendo no mercado internacional, a gente





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 16

sabe que, hoje, a própria União Europeia e os Estados Unidos discutem a dificuldade de gerar emprego para o jovem.

Então, eu acho que este é o momento, sim, de a gente pensar em ferramentas, alternativas para estimular o emprego no Brasil, entre outras ações que possam valorizar o jovem na área social, na área socioeducativa, e, sobretudo, a gente fazer com que o jovem possa voltar a ter esperança e voltar a correr atrás dos seus sonhos.

Então, eu quero me colocar à disposição.

Eu tenho, Senador Irajá, algumas sugestões a fazer. Eu acho que seria importante que a gente pudesse trazer o Ministério da Economia, para a gente poder ouvir o que é que o Ministério está pensando sobre essas políticas públicas para geração de emprego e renda; é importante a gente poder ouvir o Sistema S sobre o papel de qualificação e capacitação que está sendo feito no Brasil; e acho que é importante a gente poder também até envolver alguns secretários da juventude de Estados, Governadores, nessa discussão, porque há muitas políticas públicas que estão sendo implementadas nos Estados, independentemente do partido político, que podem ser importantes para a gente trazer para essa agenda no âmbito nacional.

E acho que seria importante, Senador – e eu tenho certeza de que isso vai acontecer –, depois de todas as escutas, depois de a gente ouvir todos os canais institucionais de participação popular, a gente apresentar um relatório, uma agenda ao Governo Federal, uma agenda que partiu do Congresso Nacional, depois de ouvir a todos.

Então, quero parabenizar. Há uma música de que eu gosto muito, Senador Weverton, eu sei que o Senador Irajá é mais da época do Roberto Carlos; e eu sou mais da época de Cidade Negra. (Risos.)

E há uma música, Irajá, de que eu gosto muito que diz: "Quando não houver saída, quando não houver mais solução, ainda há de haver saída. Quando não houver esperança, quando não restar nem ilusão, ainda há de haver esperança", no coração de todos nós. E a política é um exercício de esperança. E eu tenho certeza de que essa Frente vai cumprir um papel institucional muito importante para o Parlamento brasileiro.

Muito obrigado. Parabéns! E eu serei seu líder aqui sempre, sobretudo pela admiração que eu tenho e pelo seu espírito público.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Silvinho.

Eu queria que todos recebessem com uma salva de palmas o nosso Presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre. Bem-vindo, Davi!

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Lembro, gente, a Dra. Ilana, até ratificou isso, que o Davi, além de jovem na idade e também jovem de espírito, não é só na idade, porque ele tem 42 anos, ele foi o nosso Presidente mais jovem da história do Congresso Nacional, ao 42, não é, Davi?

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (Bloco/DEM - AP. *Fora do microfone.*) – Quarenta e um!

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Quarenta e um!

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP. *Fora do microfone.*) – E fiquei mais velho agora...

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – E ficou um ano mais velho no exercício já.





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 17

O SR. WEVERTON (PDT - MA) – E no futebol solidário do Irajá lá em Palmas...
(*Risos.*)

Eu e ele, que éramos zagueiros, e naquela hora não passou uma bola lá para dentro.

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – É, nós estávamos ganhando, depois virou o jogo.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. WEVERTON (PDT - MA) – Ganhamos de oito a quatro. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – É isso mesmo.

Então, gente, eu gostaria, já aproveitando a presença dele, a gente sabe da agenda que é puxada, mas eu já queria transferir para ele a fala, para que ele pudesse também fazer aqui as suas considerações. Nós, além da criação da Frente da Juventude, Davi, já há inscritos 87 Parlamentares entre Deputados e Senadores, já começamos já com o pé direito e com duas ações importantes: o Estágio Visita, que eu quero aqui de público lhe agradecer em seu nome e da Ilana. (*Palmas.*)

O Estágio Visita autorizado pelo Presidente Davi, já vai funcionar agora em novembro, em caráter experimental. São 20 estudantes que virão para poder fazer um teste piloto, e aí já o ano que vem vai funcionar de forma permanente com 162 alunos. Cada gabinete indica dois estudantes durante todo o ano; agora em novembro é só um teste para a gente fazer a engrenagem rodar. Então, quero lhe agradecer pela confiança.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – É um projeto piloto... (*Risos.*)

E a segunda ação, Davi, que eu apresentei até com riqueza de detalhes aqui no eslaide é a nova lei do primeiro emprego, que é uma janela que vai ser criada entre o aprendiz que já existe e a CLT. É para dar um empurrão naquele jovem de 14 a 29 anos que ainda não tem a primeira anotação na carteira de trabalho, para ele poder ter a possibilidade de começar a trabalhar. E aí as empresas vão ter vários incentivos para poder dar essa oportunidade a quem não tem experiência profissional. E aqui nós representamos a todos, o projeto foi apresentado semana passada, já está protocolado e eu tive a alegria de apresentar na condição de autor. Então, foram essas duas ações que é o começo do plano de trabalho da Frente para a gente começar já mostrando serviço.

Então, já quero transferir para o Presidente Davi para as suas considerações.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP. Para discursar.) – Bem, bom dia a todos e todas!

(Interrupção do som.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Estão fazendo comigo o que eu faço lá, eu desligo o microfone dos Senadores quando há muita confusão. (*Risos.*)

Bem, bom dia a todos e todas!

Eu queria agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui hoje, pedir perdão pelo atraso, Senador Irajá, e dizer que é uma satisfação muito grande poder conviver em um ambiente de renovação, de construção de consensos e de possibilidade que nós temos agora neste momento de apresentar para a sociedade brasileira, diante da renovação que aconteceu no Senado Federal e na Câmara dos Deputados também, apresentar novas oportunidades em relação à possibilidade que temos de ajudar a mudar este País que





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 18
12/09/2019

todos... Senador Styvenson, V. Exa. já passou da idade de ser jovem, mas é nosso convidado, pode ficar aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Então, eu queria cumprimentar o Irajá, o Senador Styvenson, o Senador Weverton; agradecer a presença de todos os convidados que vieram prestigiar o lançamento dessa frente parlamentar importante, que vai com certeza debater um tema importantíssimo, muito caro para a juventude brasileira, que é a sua inserção, Irajá, no mercado de trabalho.

Eu tenho conversado com muitas pessoas que tratam do tema e a gente sabe o quanto é caro para a juventude brasileira a angústia de ser cobrada por ter experiência, quando busca uma oportunidade, e não ter sido dada para esse jovem a oportunidade de ter experiência. Então, esse é um dilema, Senador Weverton, é um dilema que aflige a juventude brasileira, todos, em todos os níveis, em todas as esferas, em todas as classes sociais, porque é cobrada uma coisa e a gente tem que saber e compreender, Irajá, que tem que se dar a oportunidade, Sílvio, para essas pessoas poderem acessar a condição de terem a possibilidade de se sustentarem, de constituírem as suas famílias, de realizarem os seus sonhos.

E, quando o Irajá traz para o Congresso Nacional a oportunidade de debatermos pautas legislativas concretas que possam fazer isso, a gente sabe que, de uma maneira ou outra, de forma isolada, institutos, instituições, organismos têm tratado isso, tentado auxiliar para que a gente possa fazer a inserção da juventude brasileira nesta pauta, uma pauta moderna, uma pauta 4.0 da tecnologia digital, mas que a gente precisa primeiro traçar um caminho que possa construir uma avenida de oportunidades para a juventude. E a juventude está aí sem condição muitas vezes de prover a sua subsistência, portanto, acaba seguindo outro caminho. A gente não tem uma política clara de conciliação da juventude, a não ser propostas que são divagadas ao longo dos anos e que concretamente não são realizadas.

Então, quando um Senador jovem propõe mudanças legislativas, como o Senador Irajá – que chega ao Senado, no limite da Constituição brasileira, de 35 anos de idade, e assume esse protagonismo –, é a possibilidade concreta de termos uma pessoa que vive essa agenda, porque já fui, tive a honra e o privilégio de conviver com o Irajá como Deputado Federal, muito jovem ainda, e eu também, assim como tive a honra de conviver com o Senador Weverton como Deputado Federal e com uma experiência de um Estado do Nordeste brasileiro que sofre mais do que o centro-sul do Brasil com essa discriminação. As regiões também têm esse problema, porque você tem regiões mais desenvolvidas em alguns segmentos, mas, quando você fala de juventude também, o Nordeste ou Norte são muito desamparados, mas a política tem que ser para um todo. E, para ser para um todo, para ter um resultado positivo, é por meio de agendas como essa.

Então, a minha presença aqui é a presença do Presidente do Senado, mas que divide a responsabilidade com todos os Senadores, que está tendo a coragem de enfrentar junto com vários Senadores temas espinhosos, mas com a consciência de que o reconhecimento desse enfrentamento das críticas, que, em algum momento, podem parecer maiores que os elogios e o são... Porque é muito fácil apontar o dedo para as pessoas, mas, quando você aponta um dedo para alguém, você tem três da sua mão apontando para você. Então, se a gente não compreender que o momento que a gente está vivendo no Brasil é de conciliação, e não de divisão... Estou falando isso com a





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 19
12/09/2019

consciência de que sei o que a gente está vivendo no Brasil, neste momento histórico das instituições, do enfraquecimento delas ou do fortalecimento delas.

Então, eu queria dividir isso com todos os Senadores da Casa que nos ajudam, que nos orientam, que nos aconselham: a gente precisa enfrentar alguns temas e ter a coragem para enfrentar. Somos muitas vezes criticados, mas algumas vezes reconhecidos. Então, eu sei da importância e do papel institucional que eu exerce, Deputado Silvio. Eu tiver honra de conviver com o seu pai como Deputado Federal, e eu sei que as suas origens são as mesmas do Silvio, aguerrido, lutador, mas que tem responsabilidade com a sociedade e com o nosso País.

Irajá, muito obrigado pela sua confiança. Eu lhe desejo muito sucesso. Todos os servidores da Casa e os diretores têm tido da minha parte o apoio incondicional para fazer as coisas de modo diferente, para fazer as coisas acontecerem, porque ninguém aguenta mais ouvir falar que se vai fazer; as pessoas querem ver acontecer. Então, quando a gente determinou, com o apoio dos servidores, da Diretora Ilana, em relação ao estágio, foi uma determinação que foi cumprida para fazer as coisas acontecerem e para que os Senadores pudessem trazer os jovens dos quatro cantos do País, para viverem no Senado da República e na Câmara dos Deputados o que é fazer política. Não existe outro caminho para mudar a vida das pessoas que não seja através da política.

Eu gostaria de passar essa mensagem – viu, Irajá? –, não há outro caminho. Não adianta nós conflagrarmos uma sociedade que já está dividida. E esse resultado da divisão que a gente está vivendo hoje é o resultado de um processo eleitoral do ano passado que dividiu o Brasil.

Agora, a nossa obrigação, dos que foram eleitos... Porque os que não foram eleitos não têm obrigação, não têm responsabilidades; eles não foram eleitos. Infelizmente ou felizmente, foram eleitos 513 Deputados; foram eleitos 54 Senadores, uma renovação de dois terços; um novo Presidente da República; alguns Governadores reeleitos, outros novos Governadores. A partir de 2019, se a gente continuar pregando a divisão do Brasil, nós não vamos fazer o que os brasileiros estão esperando da gente.

E aqueles talvez que continuam ajudando a dividir a sociedade vão pagar um preço muito caro lá na frente, porque a sociedade não espera divisão; a sociedade espera emprego; a sociedade espera respostas como um projeto de lei que possa inserir de verdade a juventude no mercado de trabalho e dar oportunidade para essas pessoas; espera um caminho de conciliação, de pacificação, de entendimento. Porque, volto a repetir, ninguém precisa continuar com os palanques armados depois do processo eleitoral. Já passou a eleição. As pessoas querem oportunidade, e oportunidade que o jovem não tem. E essa frente pode ser um caminho nessa longa estrada.

Então, a minha honra e o privilégio de dividir com o Weverton, com o Irajá, com o Silvio, com o Styvenson, com os outros Senadores este momento histórico é a mesma responsabilidade e o mesmo compromisso assumido quando eu imaginei, 20 anos atrás, ser candidato a Vereador da minha cidade. E eu quero dar o testemunho do que ouvi da minha família 20 anos atrás, um testemunho público e reservado até então: numa mesa, a minha família disse para eu não ser candidato a Vereador, que era para eu continuar no comércio com a família, porque na política só havia coisa errada. Então, imagine só uma pessoa, em qualquer lugar do Brasil, querendo participar do processo, e a sua família falar: "Não se envolva, não faça isso, fique aqui!".

É muito fácil criticar do outro lado do balcão. Venha para cá, para o lado de cá, como vocês estão aqui, e nos ajudem a fazer as coisas de forma diferente, porque fazer manifestação é legítimo, mas venha para cá ajudar, em vez de só criticar!





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 20

Então, eu estou muito feliz de estar aqui hoje, agradecido pela honra e o privilégio. E digo para todos vocês: contem conosco de maneira incondicional, em todos os aspectos, para que possamos fazer as coisas acontecerem, para que consigamos transformar o Brasil nesse Brasil de que todos falamos e escutamos falar, que é o Brasil do futuro, mas quem é que está cuidando do presente? Bora cada um, todos aqui, jovens, mais experientes, novatos, reeleitos, eleitos, não eleitos, vamos juntos construir esse Brasil que a gente quer, do presente, porque essa conversa de um país do futuro eu escuto há muito tempo, e a gente está patinando nos mesmos problemas ao longo dos últimos anos, e, muitas vezes, muito sem coragem de falar o que é para se fazer; muitas vezes, falando o que é bom para se ouvir. E nem sempre o que é bom para se ouvir é o que é bom para se fazer.

Então, bora todo mundo fazer a nossa parte, cada um compra o seu papel, cada um responda pelos seus atos, cada um tome a frente para fazer as coisas acontecerem, porque dentro do nosso quadrado aqui... E há uma música que todo mundo conhece: "Cada um no seu quadrado". Cada um no seu quadrado, ajude o Brasil! E nós estamos aqui para isso.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Antes de o nosso Presidente sair, nós queríamos registrar a adesão dele à nossa Frente. Nós fazemos questão, Davi, de que você, como Senador jovem, Presidente jovem, nos honre com a sua adesão à Frente da Juventude.

(*Interrupção do som.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – ... adesão aqui é a nº 100.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Está vendo! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Foi uma coincidência boa.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Foi planejado.

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Foi planejado.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Faço parte da Frente.

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Levante-se, Davi, só para registrar aqui. (*Pausa.*)

Davi, eu queria, antes de passar a palavra ao Deputado Lucas, que é o próximo inscrito, cumprimentá-lo pela sua coragem e determinação de fazer uma Presidência diferente, sempre ouvindo, sempre dialogando com os colegas Senadores, mostrando um estilo próprio seu e que tem, realmente, inspirado o respeito e admiração em todos os lugares.

Uma vez eu te liguei, eu estava em São Paulo... Eu gosto de perguntar para o taxista, sempre consultar um vendedor no comércio, qual é a opinião deles. Muitas vezes a pessoa não sabe que a gente é político, que a gente é Senador, que temos algum cargo eletivo. E todos, sem exceção, desde os economistas a um simples profissional liberal, um taxista, têm elogiado o seu trabalho aqui no Senado Federal. Isso tem nos orgulhado. Eu quero parabenizá-lo de verdade, de coração, você sabe disso, porque você tem sido arrojado, tem sido determinado, tem dado oportunidade a todos os Senadores, seja de oposição, seja de situação, seja de Governo, de trabalharem dentro das suas áreas, dentro dos seus eixos, das bandeiras que cada um se identifica.

Então, amigo, eu espero de verdade que você continue nessa linha, você está indo muito bem, você tem realmente orgulhado o nosso Parlamento e eu fico muito feliz de estar aqui com você. Eu já tive lá na Câmara dos Deputados, agora estou tendo o





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 21
12/09/2019

privilegio de ser presidido por você, estar sob a sua liderança. Muito obrigado por estar aqui hoje dividindo conosco este momento importante.

E eu passo, então, a palavra para o Lucas.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – Antes do Lucas, quero dar um abraço em todos os Deputados, Deputadas, parabéns pelo trabalho de vocês, vocês estão se destacando.

A Mariana... Eu acho estou ficando velho, não sou mais da juventude, porque eu fui Deputado com a Mariana, com o pai do Silvio, com o Weverton, com a Kátia, a mãe do Senador Irajá. E eu vejo a Mariana que está aqui, reeleita, ajudando Rondônia e o Brasil; e vejo Lucas chegando agora com a sua juventude, com a sua experiência, sendo respeitado.

Parabéns, Lucas, pela sua desenvoltura como novo Deputado ajudando o Brasil. E, em seu nome, cumprimento todos os Deputados, Deputadas, e cumprimento a juventude brasileira que espera da gente e a gente está aqui para isso.

Parabéns! Muito obrigado! (Palmas.) (Pausa.)

Com a palavra o Deputado Lucas Gonzalez.

O SR. LUCAS GONZALEZ (NOVO - MG) – Bom dia a todos.

Quero cumprimentar o Senador Irajá e parabenizá-lo por esta Frente.

Aproveito a presença do Presidente Davi aqui e peço a ele que fique um minuto, porque, enquanto refletia sobre a questão da juventude, me lembrei de uma história em que um jovem chamado Davi se deu diante de um grande desafio na vida, desafio esse que, muitas vezes, Jayana, é o desafio profissional. E a falta de perspectiva profissional tem levado, inclusive, jovens a se matarem no Brasil e no mundo. Mas, quando ele foi criticado ao assumir esse desafio pelo seu irmão mais velho – irmão mais velho é aquela pessoa que ensina a dar nó em gravata, ensina a partir o bife, ensina a jogar bola –, ele disse assim: "Eu já tenho experiência". "Como assim você tem experiência?" "Eu tenho experiência porque eu trabalhava com o meu pai." E aí eles cita as experiências que teve no campo, cuidando do pasto do pai, das poucas ovelhas do pai. Então, ele se enche de energia e de esperança para enfrentar o seu desafio.

Com essa história, Presidente Davi, Presidente Irajá, Jayana, mais do que um projeto de lei para inserirmos os jovens no mercado de trabalho ou facilitarmos a inserção do jovem no mercado de trabalho, a reflexão é voltarmos a valorizar o trabalho até nas famílias, dentro de casa.

O Brasil passa por uma desvalorização do que é trabalho. E, por isso, muitos jovens não querem trabalhar. Então, acho que uma reflexão que fica, nesta manhã, é voltarmos a valorizar o trabalho – obrigado, Presidente Davi, por ter esperado aqui essa história – para, aí sim, termos os frutos que nós tanto queremos com esses projetos, com essas proposições de inserção do jovem no mercado de trabalho. E repito: a falta de perspectiva profissional tem sido um dos fatores que têm levado os jovens a se matarem mundo afora, inclusive no Brasil.

Quero deixar a Secretaria da Juventude da Câmara dos Deputados à disposição. Lá sou o Secretário Adjunto. Saibam que gosto muito da temática.

O Senador Flávio disse há pouco da importância da escola empreendedora, e digo até mais: não adianta ensinarmos o jovem a empreender se ele não sabe cuidar de dinheiro. Então, nós precisamos também fortalecer a educação financeira, porque um jovem entra no primeiro emprego, Senador Irajá, e aí ele vai ganhar um salário mínimo, e aí ele gasta aquele salário mínimo já parcelado em 12 vezes, comprando um tênis, comprando um celular e fazendo uma viagem. Então, nós precisamos ensinar esse jovem





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 22
12/09/2019

a cuidar dos seus próprios recursos, para que ele atinja assim a sua autossuficiência também financeira, claro, despertando esse espírito empreendedor que está na alma do brasileiro.

E encerro reiterando que Secretaria de Juventude da Câmara dos Deputados está à disposição, já parabenizando V. Exa. pela criação dessa frente e me colocando à disposição, porque tenho, no meu mandato, um propósito de inspirar pessoas e transformar o Brasil. E a principal transformação que eu sonho para o Brasil é ver, na juventude brasileira, a capacidade de voltar a realizar os seus próprios sonhos.

O Brasil hoje é só o país dos sonhos, mas não é o país a realização dos sonhos, e nós precisamos... O meu avô veio da Europa fugindo da guerra, realizou o sonho de ser caminhoneiro no Brasil, os meus pais realizaram os sonhos deles aqui no Brasil, eu estou realizando o sonho de vir a Deputado Federal, pela primeira vez, na vida política, mas o meu propósito de transformar o Brasil é ver outros jovens, outras pessoas também podendo realizar os seus sonhos no Brasil, e não fora do Brasil.

Parabéns, Senador Irajá, por esta Frente. E conte comigo! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Deputado Lucas.

E vamos precisar e muito, viu? Pode contar comigo lá também, na Secretaria.

Antes de passar a palavra para o Senador Styvenson, eu gostaria de registrar a presença da Deputada Mariana Carvalho – muito obrigado por ter vindo aqui nos prestigiar –; do Gustavo Gama, em nome da juventude nossa – muito obrigado também –; e da SGM aqui, que nos ajudou demais na realização do evento. A toda equipe muito obrigado pelo empenho de vocês.

Com a palavra o Senador Styvenson.

O SR. STYVENSON VALENTIM (PODEMOS - RN) – Obrigado, Senador Irajá.

Eu posso iniciar com a antítese do que é o Senado: pela etimologia sênior, pessoas experientes, mais velhas, experimentadas, e vendo aqui o jovem, de 36 anos, Irajá, do meu lado – mas já experiente, não é? Já antes Deputado, já antes na política... O Lucas, agora também – Lucas, muito boas as palavras –, e os outros, as Deputadas... Foi uma renovação, Irajá, do Congresso, uma renovação do Senado.

E, além de uma pouca idade, eu, no meu caso, vim com pouca experiência – ou experiência nenhuma na política. A minha experiência foi ver jovens perdendo a vida, perdendo a vida para traficantes; jovens perdendo a vida para o crime; jovens sem nenhum tipo de perspectiva, de nenhum sonho; jovens que hoje não podem dizer o que querem ser; crianças que já não sonham mais em ser qualquer profissional; crianças cujos ídolos, infelizmente, já não são mais nem os jogadores de futebol; é quem está próximo a eles. Estou falando de uma classe com a qual eu convivi.

Se eu for falar da outra parte, da outra classe, é uma classe, hoje, que está praticamente desorientada. Estuda, faz uma faculdade, mas não tem a certeza de que vai estar empregado. E isso aflige o jovem. E trazer uma nova lei do primeiro emprego, Irajá, é realmente conhecer a juventude brasileira, é conhecer o que é ser jovem, é estar na pele do ser jovem e saber por que muitas vezes ele se desvia. Muitas vezes ele caminha por outro lado – o da bebida, o da droga – por essas incertezas. Então, quando a gente começar a conhecer de uma forma plena, ampla... Porque fomos jovens. Ou a gente esqueceu? Eu não esqueci não. E ainda me sinto como criança; eu me sinto como jovem.

Então, esta Frente Parlamentar, da qual eu participo – e agradeço o convite, Senador Irajá –, é para que a gente pense, enxergue e faça política justamente satisfatória.





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 23

Acabei de sair da CDH. E, na CDH, estava se discutindo justamente a legalização ou não da maconha. É uma discussão muito grande, muito ampla, mas eu penso muito nos jovens hoje. Essa possibilidade. Será que ele tem a capacidade, o discernimento de saber, de escolher? Será que todo o aparato de educação que nós temos, de informação, vai esclarecer os reais danos que se pode causar à cabeça daquela criança, daquele jovem?

Então, quando a gente fala de jovens, tem que falar de um modo geral. Ótima a lei do primeiro emprego, mas tem que falar também de cada jovem de forma específica num País tão grande – o jovem índio, o jovem negro, a jovem mulher...

O meu Estado ostenta um número ridículo, que é humilhante para mim ter que dizer aqui: é um dos primeiros Estados em prostituição infantil e juvenil. É um Estado turístico, Senador Irajá, onde o jovem é explorado sexualmente, onde o turismo sexual é muito grande. Essa frente parlamentar tem que enxergar todos os jovens, em todos os lugares.

Então, essa renovação do Senado não foi à toa. Eu não sei dizer se a experiência sênior de quem estava aqui antes já não satisfaz a população e que é justamente essa força, muitas vezes tida como inconsequência, muitas vezes tida como intempestividade... Porque o jovem é isso: o jovem quer muito rápido; o jovem quer ver a coisa acontecer muito rápido. A gente só precisa colocá-lo no trilho certo, para que este País, junto com essa juventude, vá muito mais além do que eu e o Irajá podemos agora, no presente, contribuir.

Então, com todos vocês, a gente precisa focar nisso, e não ficar só repetindo que o Senador Presidente, Davi Alcolumbre, falou: "País do futuro". Vamos ser, de fato, agora.

Senador Irajá, muito obrigado por estar fazendo parte desta Frente Parlamentar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Senador Styvenson, pelas palavras.

E vou contar muito que você participe ativamente; você, que tem uma experiência incrível, que não é com cargos eletivos, mas é a experiência de vida. Isso pode nos ajudar e muito na construção aqui de bons projetos, não só nesse eixo do emprego, mas também, como foi dito aqui, no empreendedorismo e em tantas outras áreas que abrangem a nossa juventude e que afligem os nossos jovens de todo o País. E eu quero muito contar com a sua participação ativa dentro da frente – claro que também junto com os outros Deputados e também os outros Senadores.

Eu quero passar a palavra para a Deputada Estadual lá do meu Estado do Tocantins, Deputada Claudia Lelis.

A SRA. CLAUDIA LELIS (Para exposição de convidado.) – Bom dia a todos.

Eu quero aqui cumprimentar, de maneira muito especial, este Senador pujante, aguerrido, o Senador mais novo do País, que nos orgulha muito no nosso Estado, Presidente desta Frente Parlamentar.

Eu quero saudar de maneira muito especial também a Jayana, Secretária Nacional da Juventude, que nos visitou há pouco tempo – inclusive está me devendo um jantar, não é, Jayana? Ela é uma jovem guerreira também e, mesmo com febre, estava lá cumprindo todos seus compromissos.

E peço licença para cumprimentar, em nome do Conselho Nacional da Juventude, o Gustavo Gama, o Nilo, o Pedro, esses meninos que eu conheci ainda muito pequenos – o Gustavo ainda com 13 anos, lá em casa, tendo aulas de política, sempre foi encantado pela política. Em nome de vocês, eu quero cumprimentar toda a juventude do Tocantins,





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 24

que pegou um ônibus ontem à noite para poder se fazer presente neste momento tão especial.

Eu quero dizer da minha alegria, dizer que eu estou muito feliz e muito confiante com a criação e o lançamento desta Frente. A expectativa é a melhor possível. É a expectativa de que realmente, agora, as políticas públicas cheguem até a ponta, cheguem aos Municípios, e possam atender a mais de 500 mil tocantinenses, e não só 500 mil jovens tocantinenses, mas todos os jovens brasileiros.

Eu sempre defendi muito o investimento na capacitação e na profissionalização desses jovens. Eu penso que esse é o caminho. Então, Senador Irajá, eu tenho certeza de que essa propositura foi muito assertiva e vai trazer um saldo muito positivo para todos os jovens, não só tocantinenses, mas todos os jovens brasileiros.

Eu sempre digo que o caminho é esse, porque, além de o mercado passar a ter uma mão de obra inovadora e qualificada, além de o jovem poder ter a oportunidade de que ele tanto precisa, mais do que isso, os índices de criminalidade, Deputada Mariana, certamente vão diminuir, porque a gente sabe muito bem que o jovem, quando ele não tem uma oportunidade de estudo, uma oportunidade de emprego, acaba se tornando uma presa fácil para o tráfico de drogas, uma presa fácil para os aliciadores de crimes. E eu digo isso não só como Parlamentar, mas também como cidadã tocantinense, cidadã brasileira, e especialmente como mãe de quatro filhos. Eu sei que o coração de uma mãe só se acalenta quando os seus filhos estão bem encaminhados na vida, e é esse tipo de propositura que o Brasil espera e de que o Brasil precisa.

Para finalizar, eu quero aqui reforçar a fala do Presidente desta Casa, quando ele disse que o País está cansado de dizer que as coisas vão acontecer. As pessoas querem ver acontecer de fato, e eu entendo que essa propositura desse projeto de lei, nesse sentido, é o projeto de lei que realmente vai fazer com que as coisas aconteçam rápido. E, de imediato, é dar oportunidade para esses jovens. Eu sempre digo que há uma frase clássica que todo mundo gosta de dizer, que a juventude é o futuro do País, e eu não gosto dessa frase, porque ela me dá uma sensação de distância. Eu sempre gosto de dizer que a juventude é o nosso presente – aliás, diga-se de passagem, o nosso maior presente, literalmente falando.

Então, parabéns, meu Senador, do meu Estado, Irajá, Presidente da Frente. E conte com o Parlamento do nosso Estado no que for preciso, para a gente poder estar caminhando junto nesse sentido.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Deputada Claudia, que vem representando também, além da pessoa da própria Claudia, a nossa Assembleia Legislativa. Fiquei muito orgulhoso da sua presença aqui. Muito obrigado, de verdade.

Com a palavra a Deputada Mariana Carvalho.

A SRA. MARIANA CARVALHO (PSDB - RO) – Obrigada, nosso Senador, amigo e Presidente da Frente Irajá.

Cumprimento a todos aqui presentes também, a Jayana, o Edglei, todos que fazem parte das secretarias de juventude dos Estados, também o Deputado Estadual Claudia Lelis e principalmente os amigos. E agora eu soube que veio um ônibus de Tocantins. Realmente, é muito prestígio. Essa força dessa juventude, com essa união, é que faz com que a gente consiga fazer com que muitas coisas saiam do papel e não fiquem só na prática.

Eu lembro que, quando eu comecei a pensar nesses movimentos de juventude, isso parecia algo muito distante. E o meu intuito, naquela época, era apenas poder mostrar





SENADO FEDERAL
 SECRETARIA-GERAL DA MESA
 SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
 COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
 FPJOVEM (1ª Reunião) CN - 25
12/09/2019

que os jovens poderiam participar desse processo de escolha através do voto. E parecia algo tão simples, mas como era difícil dentro da própria escola e da sala de aula você motivar os jovens com 16 anos a participarem do processo... Não queriam tirar o título, porque falavam: "Não, nós não somos obrigados a isso". E hoje eu poder ter a oportunidade de estar na Câmara e aqui, hoje, no Senado, participando de uma frente e vendo tanto jovens engajados em fazer com que políticas públicas voltadas à nossa juventude sejam efetivas, é motivo de muita realização para mim e, tenho certeza, para todos aqueles que se doam para ser a voz de muitos jovens do nosso País. E, como foi dito aqui em relação ao projeto de lei, eu vejo isso como realmente a oportunidade de que o País precisa. Estou tendo oportunidade de presidir uma Comissão de superendividamento na Câmara, sobre um projeto de lei que veio aqui do Senado, o 3.515, e a gente percebe, como foi dito até pelo Deputado Lucas Gonzalez, que muitos dos jovens já estão, na sua juventude, superendividados, porque não tiveram uma educação de qualidade, não tiveram uma educação financeira, não tiveram, muitas vezes, a oportunidade de uma base familiar, e acabam chegando nessa fase já com esse superendividamento.

Então, essa oportunidade de ter o primeiro emprego, essa oportunidade de valorização, eu vejo como um grande avanço às nossas juventudes, até porque o jovem, quando chega para procurar o primeiro emprego, a primeira coisa que escuta é: "Mas você não tem experiência". Se a gente não tiver aquela primeira oportunidade, nós nunca vamos ter a oportunidade de poder chegar lá com um currículo com experiência.

Então, quero parabenizar muito todo esse time, esta Frente... Eu me coloco à disposição para estar, não só por Rondônia, mas pelo Brasil, junto com a Câmara, com o Senado, com a Secretaria, com os Deputados Estaduais, Vereadores, Prefeitos e todos aqueles movimentos que estão engajados pela nossa juventude a fazer essa nossa união.

Acho que aqui não é um debate de ficar dizendo quem é de esquerda, quem é de direita. Acho que isso é que gera muitos atrasos no nosso País. Vamos ver o que é bom para o País e unir essa força por políticas públicas de verdade para a nossa juventude, porque ela espera muito esses resultados. E que não sejam só discursos para dentro do Congresso, mas sim que sejam resultados lá fora, principalmente na base da nossa juventude.

Então, parabéns, Senador Irajá. Tenho certeza de que Tocantins e o Brasil se orgulham da sua força, da sua juventude, do seu engajamento e de ter oportunidade de ter você sendo Senador e sendo a voz de todos os nossos jovens. Conte comigo, parabéns, e muito sucesso à frente.

O SR. PRESIDENTE (Irajá. PSD - TO) – Obrigado, Mariana. Fico muito feliz com as suas palavras.

Tenho um grande carinho pela Mariana, ela sabe disso. Tive o privilégio de estar ao seu lado oito anos, na Câmara dos Deputados, e, de colegas, passamos a ser amigos. Eu tenho pela Mariana também uma grande admiração. Ela faz um trabalho maravilhoso, lá no Congresso, pelo Estado de Rondônia.

Fiquei muito feliz de você estar aqui hoje, dividindo este momento comigo e com outros Parlamentares. Vou precisar muito da sua ajuda. Quero que você participe bastante aqui da nossa pauta. Sempre que tiver outros projetos, eu gostaria muito da sua opinião. Que você também pudesse aproveitar da sua experiência e nos indicar bons projetos.

Tenho certeza de que, lá na Câmara, você está se dedicando a vários projetos. Quero que a gente possa fazer algo convergente, porque tudo que sai daqui vai para a





SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR – SERERP
COORDENAÇÃO DE REGISTRO EM COMISSÕES – CORCOM
FPJOVEM (1ª Reunião) 12/09/2019

CN - 26

Câmara e, também, o que vem da Câmara passa pelo Senado. Então, a gente pode fazer isso de uma forma articulada, e eu gostaria muito que você me ajudasse nessa construção, para a gente fazer uma pauta mesmo de trabalho, de projetos que já estão rodando na Câmara, para a gente poder também dar celeridade a eles, ao que for prioritário dar celeridade, aqui no Senado Federal.

Há mais algum orador inscrito? (Pausa.)

Já encerrando, então, a parte dos inscritos, dos Parlamentares.

Submeto à deliberação o Estatuto da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, enviado com antecedência a todos os membros da Frente.

Em discussão a proposta. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Os Srs. Senadores e Deputados que aprovam o Estatuto permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Submeto à deliberação o Estatuto da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, também enviado com antecedência a todos os membros da Frente.

Em discussão a proposta. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Os Senadores e Deputados que aprovam o Estatuto permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Informo que, ao final da reunião, serão assinados os acordos de cooperação com o Conselho Nacional da Juventude e os termos de participação especializada com especialistas de notório saber sobre o tema afeto à Frente Parlamentar. (Pausa.)

Não havendo mais quem queira discutir, declaro encerrado o nosso encontro e a criação da nossa Frente.

Muito obrigado pela presença de todos.

(Iniciada às 10 horas e 29 minutos, a reunião é encerrada às 12 horas e 12 minutos.)



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por Unidade da Federação)

Bahia

PSD - Otto Alencar*
PSD - Angelo Coronel**
Bloco-PT - Jaques Wagner**

Rio de Janeiro

PODEMOS - Romário*
PSD - Arolde de Oliveira**
Bloco-PSL - Flávio Bolsonaro**

Maranhão

Bloco-PSDB - Roberto Rocha*
Bloco-CIDADANIA - Eliziane Gama**
Bloco-PDT - Weverton**

Pará

Bloco-PT - Paulo Rocha*
Bloco-MDB - Jader Barbalho**
Bloco-PSC - Zequinha Marinho**

Pernambuco

Bloco-MDB - Fernando Bezerra Coelho*
Bloco-PT - Humberto Costa**
Bloco-MDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PSDB - José Serra*
Bloco-PSL - Major Olímpio**
Bloco-PSDB - Mara Gabrilli**

Minas Gerais

Bloco-PSDB - Antonio Anastasia*
PSD - Carlos Viana**
Bloco-DEM - Rodrigo Pacheco**

Goiás

Bloco-MDB - Luiz do Carmo* (S)
Bloco-CIDADANIA - Jorge Kajuru**
Bloco-PP - Vanderlan Cardoso**

Mato Grosso

Bloco-PL - Wellington Fagundes*
Bloco-DEM - Jayme Campos**
PODEMOS - Juíza Selma**

Rio Grande do Sul

PODEMOS - Lasier Martins*
Bloco-PP - Luis Carlos Heinze**
Bloco-PT - Paulo Paim**

Ceará

Bloco-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PDT - Cid Gomes**
PODEMOS - Eduardo Girão**

Paraíba

Bloco-MDB - José Maranhão*
Bloco-PP - Daniella Ribeiro**
Bloco-PSB - Veneziano Vital do Rêgo**

Espírito Santo

PODEMOS - Rose de Freitas*
Bloco-REDE - Fabiano Contarato**
PODEMOS - Marcos do Val**

Piauí

PODEMOS - Elmano Férrer*
Bloco-PP - Ciro Nogueira**
Bloco-MDB - Marcelo Castro**

Rio Grande do Norte

Bloco-PT - Jean Paul Prates* (S)
PODEMOS - Styvenson Valentim**
Bloco-PROS - Zenaide Maia**

Santa Catarina

Bloco-MDB - Dário Berger*
Bloco-PP - Esperidião Amin**
Bloco-PL - Jorginho Mello**

Alagoas

Bloco-PROS - Fernando Collor*
Bloco-MDB - Renan Calheiros**
Bloco-PSDB - Rodrigo Cunha**

Sergipe

Bloco-DEM - Maria do Carmo Alves*
Bloco-CIDADANIA - Alessandro Vieira**
Bloco-PT - Rogério Carvalho**

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2027

Amazonas

PSD - Omar Aziz*
Bloco-MDB - Eduardo Braga**
Bloco-PSDB - Plínio Valério**

Paraná

PODEMOS - Alvaro Dias*
Bloco-REDE - Flávio Arns**
PODEMOS - Orio visto Guimarães**

Acre

Bloco-PP - Mailza Gomes* (S)
Bloco-MDB - Marcio Bittar**
PSD - Sérgio Petecão**

Mato Grosso do Sul

Bloco-MDB - Simone Tebet*
PSD - Nelsinho Trad**
Bloco-PSL - Soraya Thronicke**

Distrito Federal

PODEMOS - Reguffe*
Bloco-PSDB - Izalci Lucas**
Bloco-PSB - Leila Barros**

Rondônia

Bloco-PDT - Acir Gurgacz*
Bloco-MDB - Confúcio Moura**
Bloco-DEM - Marcos Rogério**

Tocantins

Bloco-PDT - Kátia Abreu*
Bloco-MDB - Eduardo Gomes**
PSD - Irajá**

Amapá

Bloco-DEM - Davi Alcolumbre*
PSD - Lucas Barreto**
Bloco-REDE - Randolfe Rodrigues**

Roraima

Bloco-PROS - Telmário Mota*
Bloco-DEM - Chico Rodrigues**
Bloco-REPUBLICANOS - Mecias de Jesus**



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(Bancadas dos Partidos no Senado Federal)

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil - 20
MDB-13 / PP-6 / REPUBLICANOS-1

Ciro Nogueira.	PP / PI
Confúcio Moura.	MDB / RO
Daniella Ribeiro.	PP / PB
Dário Berger.	MDB / SC
Eduardo Braga.	MDB / AM
Eduardo Gomes.	MDB / TO
Esperidião Amin.	PP / SC
Fernando Bezerra Coelho.	MDB / PE
Jader Barbalho.	MDB / PA
Jarbas Vasconcelos.	MDB / PE
José Maranhão.	MDB / PB
Luis Carlos Heinze.	PP / RS
Luiz do Carmo.	MDB / GO
Mailza Gomes.	PP / AC
Marcelo Castro.	MDB / PI
Marcio Bittar.	MDB / AC
Mecias de Jesus.	REPUBLICANOS / RR
Renan Calheiros.	MDB / AL
Simone Tebet.	MDB / MS
Vanderlan Cardoso.	PP / GO

Bloco Parlamentar Senado Independente - 12
PATRIOTA / PDT-4 / CIDADANIA-3 / REDE-3
PSB-2

Acir Gurgacz.	PDT / RO
Alessandro Vieira.	CIDADANIA / SE
Cid Gomes.	PDT / CE
Eliziane Gama.	CIDADANIA / MA
Fabiano Contarato.	REDE / ES
Flávio Arns.	REDE / PR
Jorge Kajuru.	CIDADANIA / GO
Kátia Abreu.	PDT / TO
Leila Barros.	PSB / DF
Randolfe Rodrigues.	REDE / AP
Veneziano Vital do Rêgo.	PSB / PB
Weverton.	PDT / MA

PODEMOS - 11

Alvaro Dias.	PR
Eduardo Girão.	CE
Elmano Férrer.	PI
Juíza Selma.	MT
Lasier Martins.	RS
Marcos do Val.	ES
Oriovisto Guimarães.	PR
Reguffe.	DF
Romário.	RJ
Rose de Freitas.	ES
Styvenson Valentim.	RN

Bloco Parlamentar PSDB/PSL - 11
PSDB-8 / PSL-3

Antonio Anastasia.	PSDB / MG
Flávio Bolsonaro.	PSL / RJ
Izalci Lucas.	PSDB / DF
José Serra.	PSDB / SP
Major Olímpio.	PSL / SP
Mara Gabrilli.	PSDB / SP
Plínio Valério.	PSDB / AM
Roberto Rocha.	PSDB / MA
Rodrigo Cunha.	PSDB / AL
Soraya Thronicke.	PSL / MS
Tasso Jereissati.	PSDB / CE

PSD - 9

Angelo Coronel.	BA
Arolde de Oliveira.	RJ
Carlos Viana.	MG
Irajá.	TO
Lucas Barreto.	AP
Nelsinho Trad.	MS
Omar Aziz.	AM
Otto Alencar.	BA
Sérgio Petecão.	AC

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática - 9
PT-6 / PROS-3

Fernando Collor.	PROS / AL
Humberto Costa.	PT / PE
Jaques Wagner.	PT / BA
Jean Paul Prates.	PT / RN
Paulo Paim.	PT / RS
Paulo Rocha.	PT / PA
Rogério Carvalho.	PT / SE
Telmário Mota.	PROS / RR
Zenaide Maia.	PROS / RN

Bloco Parlamentar Vanguarda - 9

DEM-6 / PL-2 / PSC-1

Chico Rodrigues.	DEM / RR
Davi Alcolumbre.	DEM / AP
Jayme Campos.	DEM / MT
Jorginho Mello.	PL / SC
Marcos Rogério.	DEM / RO
Maria do Carmo Alves.	DEM / SE
Rodrigo Pacheco.	DEM / MG
Wellington Fagundes.	PL / MT
Zequinha Marinho.	PSC / PA

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil.	20
Bloco Parlamentar Senado Independente.	12
Bloco Parlamentar PSDB/PSL.	11
PODEMOS.	11
Bloco Parlamentar Vanguarda.	9
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática.	9
PSD.	9
TOTAL	81



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por ordem alfabética)

Acir Gurgacz* (PDT-RO)
 Alessandro Vieira** (CIDADANIA-SE)
 Alvaro Dias* (PODEMOS-PR)
 Angelo Coronel** (PSD-BA)
 Antonio Anastasia* (PSDB-MG)
 Arolde de Oliveira** (PSD-RJ)
 Carlos Viana** (PSD-MG)
 Chico Rodrigues** (DEM-RR)
 Cid Gomes** (PDT-CE)
 Ciro Nogueira** (PP-PI)
 Confúcio Moura** (MDB-RO)
 Daniella Ribeiro** (PP-PB)
 Dário Berger* (MDB-SC)
 Davi Alcolumbre* (DEM-AP)
 Eduardo Braga** (MDB-AM)
 Eduardo Girão** (PODEMOS-CE)
 Eduardo Gomes** (MDB-TO)
 Eliziane Gama** (CIDADANIA-MA)
 Elmano Férrer* (PODEMOS-PI)
 Esperidião Amin** (PP-SC)
 Fabiano Contarato** (REDE-ES)
 Fernando Bezerra Coelho* (MDB-PE)
 Fernando Collor* (PROS-AL)
 Flávio Arns** (REDE-PR)
 Flávio Bolsonaro** (PSL-RJ)
 Humberto Costa** (PT-PE)
 Irajá** (PSD-TO)

Izalci Lucas** (PSDB-DF)
 Jader Barbalho** (MDB-PA)
 Jaques Wagner** (PT-BA)
 Jarbas Vasconcelos** (MDB-PE)
 Jayme Campos** (DEM-MT)
 Jean Paul Prates* (PT-RN)
 Jorge Kajuru** (CIDADANIA-GO)
 Jorginho Mello** (PL-SC)
 José Maranhão* (MDB-PB)
 José Serra* (PSDB-SP)
 Juíza Selma** (PODEMOS-MT)
 Kátia Abreu* (PDT-TO)
 Lasier Martins* (PODEMOS-RS)
 Leila Barros** (PSB-DF)
 Lucas Barreto** (PSD-AP)
 Luis Carlos Heinze** (PP-RS)
 Luiz do Carmo* (MDB-GO)
 Mailza Gomes* (PP-AC)
 Major Olimpio** (PSL-SP)
 Mara Gabrilli** (PSDB-SP)
 Marcelo Castro** (MDB-PI)
 Marcio Bittar** (MDB-AC)
 Marcos Rogério** (DEM-RO)
 Marcos do Val** (PODEMOS-ES)
 Maria do Carmo Alves* (DEM-SE)
 Mecias de Jesus** (REPUBLICANOS-RR)
 Nelsinho Trad** (PSD-MS)

Omar Aziz* (PSD-AM)
 Oriovisto Guimarães** (PODEMOS-PR)
 Otto Alencar* (PSD-BA)
 Paulo Paim** (PT-RS)
 Paulo Rocha* (PT-PA)
 Plínio Valério** (PSDB-AM)
 Randolfe Rodrigues** (REDE-AP)
 Reguffe* (PODEMOS-DF)
 Renan Calheiros** (MDB-AL)
 Roberto Rocha* (PSDB-MA)
 Rodrigo Cunha** (PSDB-AL)
 Rodrigo Pacheco** (DEM-MG)
 Rogério Carvalho** (PT-SE)
 Romário* (PODEMOS-RJ)
 Rose de Freitas* (PODEMOS-ES)
 Sérgio Petecão** (PSD-AC)
 Simone Tebet* (MDB-MS)
 Soraya Thronicke** (PSL-MS)
 Styvenson Valentim** (PODEMOS-RN)
 Tasso Jereissati* (PSDB-CE)
 Telmário Mota* (PROS-RR)
 Vanderlan Cardoso** (PP-GO)
 Veneziano Vital do Rêgo** (PSB-PB)
 Wellington Fagundes* (PL-MT)
 Weverton** (PDT-MA)
 Zenaide Maia** (PROS-RN)
 Zequinha Marinho** (PSC-PA)

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2022



COMPOSIÇÃO COMISSÃO DIRETORA

PRESIDENTE

Davi Alcolumbre - (DEM-AP)

1º VICE-PRESIDENTE

Antonio Anastasia - (PSDB-MG)

2º VICE-PRESIDENTE

Lasier Martins - (PODEMOS-RS)

1º SECRETÁRIO

Sérgio Petecão - (PSD-AC)

2º SECRETÁRIO

Eduardo Gomes - (MDB-TO)

3º SECRETÁRIO

Flávio Bolsonaro - (PSL-RJ)

4º SECRETÁRIO

Luis Carlos Heinze - (PP-RS)

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º Marcos do Val - (PODEMOS-ES)

2º Weverton - (PDT-MA)

3º Jaques Wagner - (PT-BA)

4º Leila Barros - (PSB-DF)



COMPOSIÇÃO LIDERANÇAS

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB/PP/REPUBLICANOS) - 20 <p>Líder Esperidião Amin - PP (26)</p> <p>.....</p> <p>Líder do MDB - 13 Eduardo Braga (8,25,33)</p> <p>Vice-Líder do MDB Marcio Bittar (44)</p> <p>Líder do PP - 6 Daniella Ribeiro (7)</p> <p>Vice-Líder do PP Ciro Nogueira (4)</p> <p>Líder do REPUBLICANOS - 1 Mecias de Jesus (12)</p>	Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB/PSL) - 11 <p>Líder Rodrigo Cunha - PSDB (36,45)</p> <p>.....</p> <p>Líder do PSDB - 8 Roberto Rocha (21)</p> <p>Vice-Líderes do PSDB Izalci Lucas (35,40) Rodrigo Cunha (36,45)</p> <p>Líder do PSL - 3 Major Olímpio (1)</p> <p>Vice-Líder do PSL Soraya Thronicke (54)</p>	Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA/PDT/CIDADANIA/REDE/PSB) - 12 <p>Líder Veneziano Vital do Rêgo - PSB (20)</p> <p>.....</p> <p>Líder do PATRIOTA - 0</p> <p>Líder do PDT - 4 Weverton (3)</p> <p>Líder do CIDADANIA - 3 Eliziane Gama (11)</p> <p>Vice-Líder do CIDADANIA Alessandro Vieira (42)</p> <p>Líder do REDE - 3 Randolfe Rodrigues (22)</p> <p>Líder do PSB - 2 Leila Barros (52)</p>
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT/PROS) - 9 <p>Líder Paulo Rocha - PT (37)</p> <p>Vice-Líder Zenaide Maia (18,30)</p> <p>.....</p> <p>Líder do PT - 6 Humberto Costa (13,19)</p> <p>Vice-Líder do PT Rogério Carvalho (34)</p> <p>Líder do PROS - 3 Telmário Mota (23)</p> <p>Vice-Líder do PROS Zenaide Maia (18,30)</p>	Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM/PL/PSC) - 9 <p>Líder Wellington Fagundes - PL (17)</p> <p>Vice-Líderes Rodrigo Pacheco (6,15) Jorginho Mello (10,14) Zequinha Marinho (16,31)</p> <p>.....</p> <p>Líder do DEM - 6 Rodrigo Pacheco (6,15)</p> <p>Vice-Líder do DEM Marcos Rogério (43)</p> <p>Líder do PL - 2 Jorginho Mello (10,14)</p> <p>Líder do PSC - 1 Zequinha Marinho (16,31)</p>	PSD - 9 <p>Líder Otto Alencar - PSD (2)</p> <p>Vice-Líderes Irajá Angelo Coronel</p>
PODEMOS - 11 <p>Líder Alvaro Dias - PODEMOS (9)</p> <p>Vice-Líderes Eduardo Girão (24,47) Oriovisto Guimarães (27,46) Rose de Freitas (28,48)</p> <p>Minoria Líder Randolfe Rodrigues - REDE (22)</p>	 Maioria <p>Líder Eduardo Braga - MDB (8,25,33)</p>	Governo <p>Líder Fernando Bezerra Coelho - MDB (32)</p> <p>Vice-Líderes Eduardo Gomes (38,53) Elmano Férrer (39) Izalci Lucas (35,40) Chico Rodrigues (41)</p>

Notas:

1. Em 02.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado líder do Partido Social Liberal (Of. 001/2019-GLDPSL).
2. Em 02.02.2019, o Senador Otto Alencar foi designado líder do Partido Social Democrático (Of. 001/2019-GLPSD).
3. Em 02.02.2019, o Senador Weverton Rocha foi designado líder do Partido Democrático Trabalhista (Of. s/n/2019).
4. Em 02.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado 1º vice-líder do Partido Progressista (Of. 003/2019-GLDPP).
5. Em 02.02.2019, o Senador Jorge Kajuru foi designado líder do Partido Socialista Brasileiro (Of. 010/2019-GLDPSB).
6. Em 02.02.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado líder do Partido Democratas (Of. 001/2019-GLDEM).
7. Em 02.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada líder do Partido Progressista (Of. 001/2019-GLDPP).
8. Em 02.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado líder do Movimento Democrático Brasileiro (Of. 001/2019-GLMDB).



9. Em 02.02.2019, o Senador Alvaro Dias foi designado líder do Partido Podemos (Of. 001/2019-GLPODE).
10. Em 02.02.2019, o Senador Jorginho Mello foi designado líder do Partido da República (Of. 030/2019).
11. Em 02.02.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada líder do Partido Popular Socialista (Of. 001/2019).
12. Em 05.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado líder do Partido Republicano Brasileiro (Of. 004/2019-GSMJESUS).
13. Em 05.02.2019, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do Partido dos Trabalhadores (Of. 001/2019-GLDPT).
14. Em 06.02.2019, o Senador Jorginho Mello foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
15. Em 06.02.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado 1º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
16. Em 06.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
17. Em 06.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado líder do Bloco Parlamentar Vanguarda (Ofício 001/2019).
18. Em 06.02.2019, a Senadora Zenaide Maia é designada Líder do Bloco Resistência Democrática, conforme Of. 02/2019-BLPRD, lido na sessão de 06 de fevereiro de 2019.
19. Em 06.02.2019, o Senador Humberto Costa é designado Líder do Bloco Resistência Democrática, conforme Of. 02/2019-BLPRD, lido na sessão de 06 de fevereiro de 2019.
20. Em 06.02.2019, o Senador Veneziano Vital do Rêgo foi designado Líder do Bloco Senado Independente (Of. s/n).
21. Em 06.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado Líder do Partido da Social Democracia Brasileira (Of. s/n-GLPSDB).
22. Em 06.02.2019, o Senador Randolph Rodrigues foi designado Líder do Partido Rede Sustentabilidade (Memo. 1/2019).
23. Em 06.02.2019, o Senador Telmário Mota foi designado Líder do Partido Republicano da Ordem Social (Of. 25/2019-GSTMOTA).
24. Em 12.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado líder do Bloco PSDB/PODE/PSL (Of. s/n).
25. Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado líder da Maioria (Of. 20/2019-GLMDB).
26. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado líder do Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (Of. 19/2019-GLMDB).
27. Em 13.02.2019, o Senador Orio visto Guimarães foi designado 1º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
28. Em 13.02.2019, a Senadora Rose de Freitas foi designada 2º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
29. Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado 3º vice-líder do PODE (Of. s/n-GLPODE).
30. Em 14.02.2019, a Senadora Zenaide Maia é designada 1º vice-líder do Partido Republicano da Ordem Social-PROS, conforme Of. 37/2019-GSTMOTA, lido na sessão de 14 de fevereiro de 2019.
31. Em 18.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado líder do Partido Social Cristão (Ofício 0012/2019-GSZMARIN).
32. Em 19.02.2019, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado líder do Governo no Senado Federal (Mensagem 54).
33. Em 19.02.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado Líder da Maioria (Of. 20/2019-GLMDB).
34. Em 19.02.2019, o Senador Rogério Carvalho foi designado 1º vice-líder do Partido dos Trabalhadores (Of. 4/2019-GLDPT).
35. Em 19.02.2019, o Senador Izalci Lucas é designado 1º vice-líder do Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB (Of. 35/2019-GLPSDB).
36. Em 19.02.2019, o Senador Rodrigo Cunha é designado 2º vice-líder do Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB (Of. 35/2019-GLPSDB).
37. Em 20.02.2019, o Senador Paulo Rocha foi designado líder do Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em substituição ao Senador Humberto Costa (Of. 19/2019-BLPRD).
38. Em 15.03.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado 1º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019).
39. Em 15.03.2019, o Senador Elmano Férrer foi designado 2º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019).
40. Em 15.03.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado 3º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019).
41. Em 15.03.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado 4º vice-líder do Governo (Mensagem nº 82, de 2019).
42. Em 08.05.2019, o Senador Alessandro Vieira foi designado vice-líder do CIDADANIA (Ofício nº 8/2019-GLCID).
43. Em 06.06.2019, o Senador Marcos Rogério foi designado 1º vice-líder do Partido Democratas - DEM (Ofício 017/2019-GLDEM).
44. Em 28.06.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado 1º vice-líder do Movimento Democrático Brasileiro (Of. 191/2019-GLMDB).
45. Em 09.07.2019, o Senador Rodrigo Cunha foi designado líder do Bloco PSDB/PSL (Of. s/n).
46. Em 10.07.2019, o Senador Orio visto Guimarães foi designado 2º vice-líder do PODE (Of. 74-GLPODE).
47. Em 10.07.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado 1º vice-líder do PODE (Of. 74-GLPODE).
48. Em 10.07.2019, a Senadora Rose de Freitas foi designada 3º vice-líder do PODE (Of. 74-GLPODE).
49. Em 09.08.2019, o Senador Jorge Kajuru desfilou-se do Partido Socialista Brasileiro (Of. 038/2019-GSJKAJUR).
50. Em 09.08.2019, o Senador Jorge Kajuru filiou-se ao Patriota, passando a atuar como seu líder (Of. 041/2019-GSJKAJUR).
51. Em 12.08.2019, o Senador Jorge Kajuru filiou-se ao Partido Patriota (Of. 039/2019-GSJKAJUR).
52. Em 27.08.2019, a Senadora Leila Barros foi designada líder do Partido Socialista Brasileiro (Memo. 35/2019-GLDPSB).
53. Em 11.09.2019, o Senador Eduardo Gomes retornou à função de 1º vice-líder do Governo (Of. nº 48, de 2019).
54. Em 01.10.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada vice-líder do Partido Social Liberal - PSL (Of. 96-GLIDPSL).



COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA CONHECER A REALIDADE DE MINAÇU

Finalidade: Conhecer a realidade do município de Minaçu-GO e da empresa Sama Minerações, para demonstrar que a cidade e sua economia são dependentes dos impostos e dos empregos oriundos das atividades da empresa, no prazo de 30 dias.

Requerimento 330, de 2019

Número de membros: 5 titulares e 2 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (1)	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (1)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (1)	2. Senador Irajá (PSD-TO) (1)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (1)	
Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) (1)	
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (1)	

Notas:

1. Em 26.04.2019, os Senadores Chico Rodrigues, Luiz do Carmo, Vanderlan Cardoso, Davi Alcolumbre e Daniella Ribeiro foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Rocha e Irajá, membros suplentes, para compor a comissão (ATS nº10/2019).



2) COMISSÃO TEMPORÁRIA INTERNA PARA REALIZAR VISITA TÉCNICA

Finalidade: Realizar visita técnica ao Centro Espacial de Kourou, centro de lançamentos da Agência Espacial Europeia, localizado na Guiana Francesa, na localidade de Kourou, conhecido Centro de Inovações Tecnológicas e Modernidade Espacial.

Requerimento nº 395, de 2019

Número de membros: 8 titulares e 8 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	



3) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL (ART. 374-RISF) - 2019

Finalidade: Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 487, de 2013, que reforma o Código Comercial.
Ato do Presidente nº 21, de 2019

Número de membros: 9

PRESIDENTE: Senador Angelo Coronel (PSD-BA)

RELATORA: Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS)

Relatórios Parciais - prazo final: 06/11/2019

Instalação: 25/09/2019

Apresentação de Emendas - prazo final: 23/10/2019

Relatório do Relator-Geral - prazo final: 13/11/2019

Parecer Final da Comissão - prazo final: 21/11/2019

MEMBROS

Senador Angelo Coronel (PSD-BA)

Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS)

Senador Eduardo Gomes (MDB-TO)

Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO)

Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG)

Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

Senador Telmário Mota (PROS-RR)

Senador Wellington Fagundes (PL-MT)

Senador Oriovisto Guimarães (PODEMOS-PR)

CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI DO SENADO 487, de 2013

PRAZOS

Apresentação de Emendas a Projeto de Código : 2019-09-26 a 2019-10-23T23:59:59.000000 (Art. 374, III, do RISF)

Secretário(a): Donaldo Portela

Telefone(s): 3303-3511



4) COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A ACOMPANHAR A PEC 6, DE 2019

Finalidade: Destinada a acompanhar a tramitação, na Câmara dos Deputados, da PEC 6, de 2019, que modifica o sistema de previdência social.

Instituída pelo Ato do Presidente 7, de 2019

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Otto Alencar (PSD-BA)

RELATOR: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

Instalação: 10/04/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Otto Alencar (PSD-BA) (1)	1. Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (6,9)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (1)	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (3,4,5)
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (1)	3. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (7)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (1)	4. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (8)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (1)	5.
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (1)	6.
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (1)	7.
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (1)	8.
Senador Oriovisto Guimarães (PODEMOS-PR) (1,6)	9. VAGO (2)

Notas:

- Em 14.03.2019, os Senadores Otto Alencar, Tasso Jereissati, Eduardo Braga, Esperidião Amin, Cid Gomes, Veneziano Vital do Rêgo, Jaques Wagner, Rodrigo Pacheco e Elmano Férrer foram designados membros titulares, para compor a Comissão (Ato do Presidente n. 7, de 2019)
- Em 15.03.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro suplente, pelo Podemos, para compor a Comissão (Of. nº 24/2019-GLPODE).
- Em 20.03.2019, o Senador José Serra foi designado membro suplente, pelo PSDB, para compor a Comissão (Of. nº 55/2019-GLPSDB).
- Em 29.03.2019, o Senador José Serra deixa de compor a Comissão, como membro suplente, pelo PSDB (Of. nº 56/2019-GLPSDB).
- Em 29.03.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro suplente, pelo PSDB, para compor a Comissão (Of. nº 63/2019-GLPSDB).
- Em 10.04.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro titular, em substituição ao Senador Elmano Férrer, que passa a ser suplente, pelo PODE, para compor a Comissão (ATS nº 09/2019).
- Em 16.04.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo PSL, para compor a Comissão (Of. nº 25/2019-GLIDPSL).
- Em 17.06.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente para compor a Comissão (ATS nº 13/2019).
- Em 18.06.2019, o Senador Styvenson Valentim foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Elmano Férrer, para compor a Comissão (Of. 63/2019-GLPODE).

Secretário(a): Leandro Bueno / Fernanda Lima

Telefone(s): 61 33033490

E-mail: coceti@senado.leg.br



COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO



COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz (PSD-AM) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Plínio Valério (PSDB-AM) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9,19)
Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) (9)	2. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9,19)
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (9)	3. Senador Dário Berger (MDB-SC) (9)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (9)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	5. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (10)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)	6. Senador Esperidião Amin (PP-SC) (12,18)
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (6)	7. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador José Serra (PSDB-SP) (13)	1. Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (8)
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (13)	2. Senador Elmano Férrer (PODEMOS-PI) (8)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (13)	3. Senador Oriovisto Guimarães (PODEMOS-PR) (8)
Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (8)	4. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (14)
Senador Reguffe (PODEMOS-DF) (8,28,31)	5. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (17)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (15)	6. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (17)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (3)	1. Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)	2. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)	3. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3,20,23)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)	4. Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	5. Senador Weverton (PDT-MA) (22)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (7)	1. Senador Paulo Paim (PT-RS) (7)
Senador Fernando Collor (PROS-AL) (7,21,24)	2. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (7)	3. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7)
PSD	
Senador Omar Aziz (2)	1. Senador Otto Alencar (2,26)
Senador Carlos Viana (2,25)	2. Senador Lucas Barreto (2)
Senador Irajá (2)	3. Senador Ângelo Coronel (2,27)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (4)	1. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (16)
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4,29,30)	2. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (4)	3. Senador Jorginho Mello (PL-SC) (4)

Notas:

- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Omar Aziz e o Senador Plínio Valério a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 2/2019-CAE).
- Em 13.02.2019, os Senadores Omar Aziz, Otto Alencar e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel, Lucas Barreto e Arolde Oliveira, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 19/2019-GLPSD).



3. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu, Randolfe Rodrigues e Alessandro Vieira foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros, Acir Gurgacz, Eliziane Gama e Cid Gomes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 2/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco, Marcos Rogério e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho e Jorginho Mello, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates, Fernando Collor e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Paim, Jaques Wagner e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 6/2019-BLPRD).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Rose de Freitas e Capitão Styvenson foram designados membros titulares, e os Senadores Lasier Martins, Elmano Ferrer e Orio Visto Guimarães, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GABLID).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Mécias de Jesus, Fernando Bezerra Coelho, Confúcio Moura e Luiz do Carmo foram designados membros titulares; e os Senadores Jader Barbalho, Simone Tebet, Dário Berger e Marcelo Castro, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 06/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 06-A/2019-GLMDB).
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 13.02.2019, os Senadores José Serra, Plínio Valério e Tasso Jereissati foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLPSDB).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
16. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).
17. Em 19.02.2019, os Senadores Roberto Rocha e Izalci Lucas foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 26/2019-GLPSDB).
18. Em 21.02.2019, o Senador Esperidião Amin Luis foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição ao Senador Luis Carlos Heinze, para compor a comissão (Of. nº 03/2019-BPUB).
19. Em 26.02.2019, os Senadores Renan Calheiros e Jader Barbalho foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição à indicação anteriormente encaminhada, para compor a comissão (Of. nº 37/2019-GLMDB).
20. Em 02.04.2019, o Senador Marcos do Val foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Eliziane Gama, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 68/2019-GLBSI).
21. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
22. Em 21.05.2019, o Senador Weverton foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 87/2019-GLBSI).
23. Em 27.05.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Marcos do Val, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 85/2019-GLBSI).
24. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 67/2019-BLPRD).
25. Em 21.08.2019, o Senador Carlos Viana foi designado membro titular em substituição ao Senador Otto Alencar, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 127/2019-GLPSD).
26. Em 21.08.2019, o Senador Otto Alencar foi designado membro suplente em substituição ao Senador Ângelo Coronel, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 129/2019-GLPSD).
27. Em 03.09.2019, o Senador Ângelo Coronel foi designado membro suplente em substituição ao Senador Arolde de Oliveira, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 131/2019-GLPSD).
28. Em 03.09.2019, o Senador Alvaro Dias foi designado membro titular, pelo PODEMOS, na comissão, em substituição ao Senador Styvenson Valentim (Of. nº 99/2019-GLPODE).
29. Em 03.09.2019, o Senador Jayme Campos foi designado membro titular, em substituição ao Senador Marcos Rogério, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 61/2019-BLVANG).
30. Em 09.09.2019, o Senador Marcos Rogério foi designado membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 62/2019-BLVANG).
31. Em 01.10.2019, o Senador Reguffe foi designado membro titular, em substituição ao Senador Alvaro Dias, pelo PODEMOS, para compor a comissão (Of. nº 111/2019-GLPODE).

Secretário(a): José Alexandre Girão Mota da Silva

Reuniões: Terças-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33034344

E-mail: cae@senado.leg.br



1.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO SOBRE A GESTÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 20/2019, do Senador Rogério Carvalho, no prazo de cento e vinte dias, com o objetivo de aprimorar a legislação sobre a gestão das cadeias produtivas como alternativa e instrumento do desenvolvimento econômico local e regional no ambiente e na estrutura federal do Brasil, bem como analisar e refletir sobre os impactos socioeconômicos da política de renúncias fiscais e desonerações.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽²⁾

Instalação: 23/04/2019

Prazo final: 08/08/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽¹⁾	1. Senador Angelo Coronel (PSD-BA) ⁽¹⁾
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) ⁽¹⁾	2. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) ⁽¹⁾
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) ⁽¹⁾	3. Senador Cid Gomes (PDT-CE) ⁽¹⁾
Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) ⁽¹⁾	4. Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾
Senador Esperidião Amin (PP-SC) ⁽¹⁾	5. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 09.04.2019, os Senadores Rogério Carvalho, Kátia Abreu, Tasso Jereissati, Rose de Freitas e Esperidião Amin foram designados membros titulares; e os Senadores Angelo Coronel, Jean Paul Prates, Cid Gomes, Telmário Mota e Veneziano Vital do Rêgo, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 15/2019-CAE)

2. Em 23.04.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Rogério Carvalho a Presidente deste colegiado (Of. 18/2019-CAE).

Secretário(a): José Alexandre Girão Mota da Silva

Reuniões: Terças-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33034344

E-mail: cae@senado.leg.br



2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

PRESIDENTE: Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽¹⁴⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽¹⁴⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9)	1. Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) (9)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (9)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (8)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)	3. VAGO (8,20)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	4. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (10)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (12)	5. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (5)	1. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (7,23)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (6)	2. Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) (6)
Senador Romário (PODEMOS-RJ) (6)	3. Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (6)
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (15,23)	4. Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (24)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (2)	1. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (2)
Senador Weverton (PDT-MA) (2)	2. Senador Cid Gomes (PDT-CE) (2)
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (2)	3. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (2)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (2)	4. VAGO (2,22)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)	1. Senador Paulo Paim (PT-RS) (4)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (4)	2. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4,17)
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (17)	3. Senador Fernando Collor (PROS-AL) (19,21)
PSD	
Senador Nelsinho Trad (1)	1. Senador Carlos Viana (1)
Senador Irajá (1)	2. Senador Lucas Barreto (1,13)
Senador Otto Alencar (13)	3. Senador Sérgio Petecão (18)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (3)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (3)
Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (3)	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (16)
Notas:	
1. Em 13.02.2019, os Senadores Nelsinho Trad e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº4/2019-GLPSD).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Weverton, Flávio Arns e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Jorge Kajuru, Cid Gomes, Fabiano Comparato e Marcos do Val, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 3/2019-GLBSI).	
3. Em 13.02.2019, os Senadores Jayme Campos e Maria do Carmo Alves foram designados membros titulares; e o Senador Zequinha Marinho, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Paim e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-BLPRD).	
5. Em 13.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLPSDB).	
6. Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson e Romário foram designados membros titulares; e os Senadores Eduardo Girão e Rose de Freitas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 05/2019-GABLID).	
7. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).	
8. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Bezerra Coelho e Confúcio Moura foram designados membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09-A/2019-GLMDB).	
9. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros, Eduardo Gomes, Marcelo Castro e Luiz do Carmo foram designados membros titulares; e o Senador Mecias de Jesus, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLMDB).	



10. Em 13.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 13.02.2019, o Senador Otto Alencar foi designado membro titular; e o Senador Lucas Barreto, membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 33/2019-GLPSD).
14. Em 14.02.2019, a Comissão reunida elegeu os Senadores Romário e Styvenson Valentim o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CAS).
15. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
16. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).
17. Em 26.02.2019, a Senadora Zenaide Maia foi designada membro titular, deixando de atuar como suplente; e o Senador Paulo Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 20/2019-BLPRD).
18. Em 27.02.2019, o Senador Sérgio Petecão foi designado membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 37/2019-GLPSD).
19. Em 10.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 44/2019-BLPRD).
20. Em 21.06.2019, o Senador Confúcio Moura deixa de compor a Comissão, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Of. nº 183/2019-GLMDB).
21. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro suplente, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 69/2019-BLPRD).
22. Em 03.09.2019, o Senador Marcos do Val, membro suplente pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, deixou de compor a comissão (Memo. nº 121/2019-GLBSI).
23. Em 01.10.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, em substituição à Senadora Juíza Selma, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão (Ofício nº 95/2019-GLDPSL).
24. Em 09.10.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão (Ofício nº 112/2019-GLPSDB).

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3515/4608

E-mail: cas@senado.gov.br



2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 1/2019-CAS, destinada à discussão colegiada de temas, problemáticas e questões nacionais afetas às pessoas com deficiência, em todas as suas abrangências e contextos, inclusive com o intuito de se aperfeiçoar o marco legal da área.

Número de membros: 6 titulares e 6 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽¹⁾

Instalação: 16/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽²⁾	1. Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽²⁾
Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽²⁾	2. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽²⁾
Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽²⁾	3. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) ⁽²⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽²⁾	4. Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) ⁽²⁾
Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽²⁾	5. Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽²⁾
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽²⁾	6. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ⁽²⁾

Notas:

1. Em 16.05.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Flávio Arns e o Senador Romário Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 60/2019-CAS).
2. Em 16.05.2019, os Senadores Eduardo Gomes, Romário, Flávio Arns, Zenaide Maia, Nelsinho Trad e Mara Gabrilli foram designados membros titulares; e os Senadores Styvenson Valentim, Soraya Thronicke, Jorge Kajuru, Eduardo Girão, Leila Barros e Fabiano Contarato, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 60/2019-CAS)

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3515/4608

E-mail: cas@senado.gov.br



2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO E DEFESA DA PESSOA IDOSA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 27/2019-CAS, destinada a propor iniciativas para promoção e defesa dos direitos e da inclusão da pessoa idosa; fiscalizar e acompanhar programas governamentais relativos aos direitos da pessoa idosa; e tratar do regime jurídico de proteção à pessoa idosa.

Número de membros: 6 titulares e 6 suplentes

PRESIDENTE: Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽¹⁾

Instalação: 16/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽²⁾	1. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) ⁽²⁾
Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽²⁾	2. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽²⁾
Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽²⁾	3. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ⁽²⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽²⁾	4. Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) ⁽²⁾
Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽²⁾	5. Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽²⁾
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽²⁾	6. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) ⁽²⁾

Notas:

1. Em 16.05.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Eduardo Gomes e o Senador Romário Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 60/2019-CAS).
2. Em 16.05.2019, os Senadores Eduardo Gomes, Romário, Flávio Arns, Zenaide Maia, Nelsinho Trad e Styvenson Valentim foram designados membros titulares; e os Senadores Marcelo Castro, Mara Gabrilli, Fabiano Contarato, Eduardo Girão, Leila Barros e Jorge Kajuru, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 60/2019-CAS)

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3515/4608

E-mail: cas@senado.gov.br



2.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE DOENÇAS RARAS

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 2/2019-CAS, destinada a propor iniciativas para promoção e defesa dos direitos e da inclusão de pessoas com Doenças Raras, bem como o devido aprimoramento na legislação específica.

Número de membros: 6 titulares e 6 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽¹⁾

Instalação: 16/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽²⁾	1. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) ⁽²⁾
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽²⁾	2. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽²⁾
Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽²⁾	3. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) ⁽²⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽²⁾	4. Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) ⁽²⁾
Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽²⁾	5. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ⁽²⁾
Senador Romário (PODEMOS-RJ) ⁽²⁾	6. Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽²⁾

Notas:

1. Em 16.05.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Mara Gabrilli e o Senador Romário Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 60/2019-CAS).
2. Em 16.05.2019, os Senadores Eduardo Gomes, Mara Gabrilli, Flávio Arns, Zenaide Maia, Nelsinho Trad e Romário foram designados membros titulares; e os Senadores Juíza Selma, Soraya Thronicke, Jorge Kajuru, Eduardo Girão, Fabiano Contarato e Styvenson Valentim, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 60/2019-CAS)

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3515/4608

E-mail: cas@senado.gov.br



3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (MDB-MS) ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Jorginho Mello (PL-SC) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (9)
Senadora Simone Tebet (MDB-MS) (9)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (9,28,34)
Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) (9)	3. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (9)
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9,23)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (9)
Senador José Maranhão (MDB-PB) (9)	5. Senador Dário Berger (MDB-SC) (9,21)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)	6. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (10)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (12)	7. Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (7)	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (7,32)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (7)	2. Senador José Serra (PSDB-SP) (7,32,39,43)
Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES) (8,31,33,40)	3. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (7)
Senador Oriovisto Guimarães (PODEMOS-PR) (8,20,29,30)	4. Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (8)
Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (8)	5. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (14,46)
Senador Major Olímpio (PSL-SP) (13,46)	6. Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (15)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)	1. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (3)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)	2. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3,42)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3,25,26)	3. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3,24,27)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	4. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3,22,35)
Senador Weverton (PDT-MA) (3)	5. Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3,17)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) (6)	1. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (6,16,18)
Senador Fernando Collor (PROS-AL) (6,16,19,36,37,44)	2. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (6)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (6)	3. Senador Paulo Paim (PT-RS) (6,18,45)
PSD	
Senador Otto Alencar (2)	1. Senador Sérgio Petecão (2)
Senador Ângelo Coronel (2)	2. Senador Nelsinho Trad (2)
Senador Arolde de Oliveira (2)	3. Senador Carlos Viana (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (4)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	2. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4,38,41)
Senador Jorginho Mello (PL-SC) (4)	3. Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (4)

Notas:

- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Simone Tebet e o Senador Jorginho Mello a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CCJ).
- Em 13.02.2019, os Senadores Otto Alencar, Ângelo Coronel e Arolde de Oliveira foram designados membros titulares; e os Senadores Sérgio Petecão, Nelsinho Trad e Carlos Viana, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº5/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Cid Gomes, Fabiano Contarato, Alessandro Vieira e Weverton foram designados membros titulares; e os Senadores Jorge Kajuru, Marcos do Val, Randolfe Rodrigues, Acir Gurgacz e Flávio Arns, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 1/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco, Marcos Rogério e Jorginho Mello foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho, Maria do Carmo Alves e Wellington Fagundes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).



5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
6. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa, Paulo Rocha e Rogério Carvalho foram designados membros titulares; e os Senadores Fernando Collor, Jaques Wagner e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 5/2019-BLPRD).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Antônio Anastasia e Tasso Jereissati foram designados membros titulares; e os Senadores José Serra, Roberto Rocha e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLPSDB).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Elmano Ferrer, Oriovídio Guimarães e Rose de Freitas foram designados membros titulares, e o Senador Lasier Martins, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 3/2019-GABLID).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Simone Tebet, Mécias de Jesus, Jader Barbalho e José Maranhão foram designados membros titulares; e os Senadores Renan Calheiros, Fernando Bezerra Coelho, Márcio Bittar, Marcelo Castro e Dário Berger, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 04/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
14. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
15. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
16. Em 13.02.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular; e o Senador Paulo Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-BLPRD).
17. Em 12.03.2019, a Senadora Leila Barros foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Flávio Arns, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 60/2019-GLBSI).
18. Em 14.03.2019, os Senadores Telmário Mota e Paulo Rocha permudaram de vagas, passando a ocupar a 1ª e a 3ª suplência, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, respectivamente (Of. nº 25/2019-BLPRD).
19. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
20. Em 17.04.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, em substituição ao Senador Orioívisto Guimarães, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 202/2019-GSEGIRAO).
21. Em 24.04.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado membro suplente no período de 16 de abril a 15 de maio, em substituição ao Senador Dário Berger, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 147/2019-GLMDB).
22. Em 24.04.2019, a Senadora Kátia Abreu foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 76/2019-GLBSI).
23. Em 06.05.2019, o Senador Orioívisto Guimarães foi designado membro titular, em substituição ao Senador Eduardo Girão, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 217/2019-GSEGIRAO).
24. Em 09.05.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Randolfe Rodrigues, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 83/2019-GLBSI).
25. Em 21.05.2019, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro titular, em substituição ao Senador Fabiano Contarato, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 86/2019-GLBSI).
26. Em 21.05.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro titular, em substituição ao Senador Randolfe Rodrigues, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 88/2019-GLBSI).
27. Em 21.05.2019, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Flávio Arns, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 89/2019-GLBSI).
28. Em 22.05.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado membro suplente no período de 22 de maio a 20 de junho, em substituição ao Senador Fernando Bezerra Coelho, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 155/2019-GLMDB).
29. Em 05.06.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, em substituição ao Senador Orioívisto Guimarães, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 224/2019-GSEGIRAO).
30. Em 06.06.2019, o Senador Orioívisto Guimarães foi designado membro titular, em substituição ao Senador Eduardo Girão, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 225/2019-GSEGIRAO).
31. Em 10.06.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, em substituição ao Senador Elmano Férrer, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 226/2019-GSEGIRAO).
32. Em 12.06.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro suplente, em substituição ao Senador José Serra, que passa a integrar como segundo suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 81/2019-GLPSDB).
33. Em 13.06.2019, o Senador Elmano Férrer foi designado membro titular, em substituição ao Senador Eduardo Girão, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 227/2019-GSEGIRAO).
34. Em 18.06.2019, o Senador Fernando Bezerra Coelho volta a ser membro suplente, em substituição ao Senador Eduardo Gomes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 180/2019-GLMDB).
35. Em 02.07.2019, o Senador Acir Gurgacz foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Kátia Abreu, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 100/2019-GLBSI).
36. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 68/2019-BLPRD).
37. Em 13.08.2019, o Senador Paulo Paim foi designado membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 74/2019-BLPRD).
38. Em 14.08.2019, o Senador Siqueira Campos foi designado membro suplente em substituição à Senadora Maria do Carmo Alves, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 55/2019-BLVANG).



39. Em 14.08.2019, o Senador Plínio Valério foi designado membro suplente, em substituição ao Senador José Serra, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 96/2019-GLPSDB).
40. Em 15.08.2019, o Senador Marcos do Val foi designado membro titular, em substituição ao Senador Elmano Férrer, pelo PODEMOS, para compor a Comissão (Ofício nº 85/2019-GLPODE).
41. Em 19.08.2019, a Senadora Maria do Carmo Alves foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Siqueira Campos, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 56/2019-BLVANG).
42. Em 20.08.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo nº 109/2019-GLBSI).
43. Em 20.08.2019, o Senador José Serra foi designado membro suplente em substituição ao Senador Plínio Valério, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a Comissão (Ofício nº 97/2019-GLPSDB).
44. Em 11.09.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular, em substituição ao Senador Paulo Paim, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 88/2019-BLPRD).
45. Em 11.09.2019, o Senador Paulo Paim foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Paulo Rocha, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 88/2019-BLPRD).
46. Em 25.09.2019, o Senador Major Olimpio foi designado membro titular, deixando de atuar como suplente, em substituição à Senadora Juíza Selma, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão (Ofício nº 91/2019-GLIDPSL).

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Reuniões: Quartas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: ccj@senado.gov.br



4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Dário Berger (MDB-SC)

VICE-PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (REDE-PR)

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (8)	1. Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (8)
Senador Dário Berger (MDB-SC) (8)	2. Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (9)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (8)	3. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (14)
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (9)	4. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (15)
Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (9)	5. Senador Esperidião Amin (PP-SC) (24)
Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (10)	6.
VAGO (11)	7.
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (6)	1. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (6)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (7)	2. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (6)
Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (7)	3. Senador Romário (PODEMOS-RJ) (7)
Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) (7)	4. Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (7)
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (12)	5. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (13)
	6. Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (22)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	1. VAGO (3,21)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (3)	2. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)	3. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3,21)	4. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (17)
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)	5.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Paulo Paim (PT-RS) (5)	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (5)
Senador Fernando Collor (PROS-AL) (5,16,19)	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) (5)
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (5)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5)
PSD	
Senador Angelo Coronel (1,2)	1. Senador Nelsinho Trad (1)
Senador Irajá (1,23)	2. VAGO (1,25)
Senador Sérgio Petecão (1)	3. Senador Carlos Viana (1,23)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Jorginho Mello (PL-SC) (4)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4)	2. Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (18)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (4)	3. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (20)

Notas:

- Em 13.02.2019, os Senadores Otto Alencar, Carlos Viana e Sérgio Petecão foram designados membros titulares; e os Senadores Nelsinho Trad, Arolde de Oliveira e Irajá, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº9/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, o Senador Angelo Coronel foi designado membro titular, em substituição ao Senador Otto Alencar, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 32/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Cid Gomes, Flávio Arns, Marcos do Val e Alessandro Vieira foram designados membros titulares; e os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu e Fabiano Comparato, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jorginho Mello, Maria do Carmo Alves e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e o Senador Zequinha Marinho, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).



5. Em 13.02.2019, os Senadores Paulo Paim, Fernando Collor e Zenaide Maia foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates, Humberto Costa e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 7/2019-BLPRD).
6. Em 13.02.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado membro titular; e os Senadores Plínio Valério e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLPSDB).
7. Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson, Lasier Martins e Eduardo Girão foram designados membros titulares, e os Senadores Romário e Rose de Freitas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 6/2019-GABLID).
8. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros, Dário Berger e Confúcio Moura foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Gomes, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLMDB).
9. Em 13.02.2019, os Senadores Marcio Bittar e Luiz Carlos foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Braga, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, o Senador Mailza Gomes foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 14.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLDPP).
12. Em 19.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 27/2019-GLPSDB).
13. Em 19.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GSEGIRÃO).
14. Em 21.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 04/2019-BPUB).
15. Em 26.03.2019, o Senador Fernando Bezerra foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 126/2019-GLMDB).
16. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
17. Em 07.05.2019, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 78/2019-GLBSI).
18. Em 04.07.2019, o Senador Marcos Rogério foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 45/2019-BLVANG).
19. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 72/2019-BLPRD).
20. Em 07.08.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 50/2019-BLVANG).
21. Em 29.08.2019, o Senador Veneziano Vital do Rêgo foi designado membro titular, em substituição ao Senador Marcos do Val, deixando de atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente (Ofício nº 118/2019-GLBSI).
22. Em 29.08.2019, o Senador Antônio Anastasia foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão (Of. nº 101/2019-GLPSDB).
23. Em 11.09.2019, os Senadores Irajá e Carlos Viana permudam e passam a ocupar, respectivamente, vaga de titular e suplente pelo PSD, na Comissão (Of. 133/2019-GLPSD).
24. Em 02.10.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLUNIDB).
25. Em 16.10.2019, o Senador Arolde de Oliveira deixou de ocupar a vaga de suplente pelo PSD, na Comissão (Of. 151/2019-GLPSD).

Secretário(a): Thiago Nascimento Castro Silva

Reuniões: Terças-Feiras 11:00 horas - Ala Alexandre Costa, Sala nº 17-A

Telefone(s): 3498

E-mail: ce@senado.leg.br



4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE SOBRE ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO DE CATEGORIAS DE BASE

Finalidade: Criada pelo REQ nº 1/2019-CE para constituição de Subcomissão Permanente sobre Esporte, Educação Física e Formação de Categorias de Base no Esporte Nacional.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES) ⁽²⁾

Instalação: 29/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) ⁽¹⁾	1. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) ⁽¹⁾
Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) ⁽¹⁾	2. Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽¹⁾
Senadora Leila Barros (PSB-DF) ⁽¹⁾	3. Senador Wellington Fagundes (PL-MT) ⁽¹⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽¹⁾	4. Senador Humberto Costa (PT-PE) ⁽¹⁾
Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES) ⁽¹⁾	5. Senador Carlos Viana (PSD-MG) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 14.05.2019, os Senadores Confúcio Moura, Lasier Martins, Leila Barros, Zenaide Maia e Marcos do Val foram designados membros titulares; e os Senadores Mailza Gomes, Styvenson Valentim, Wellington Fagundes, Humberto Costa e Carlos Viana, membros suplentes, para compor o Colegiado (Memo. 06/2019-CE)
2. Em 29.05.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Leila Barros e o Senador Marcos do Val Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Memo. 01/2019-CEEEFCB).

Secretário(a): Thiago Nascimento Castro Silva

Reuniões: Terças-Feiras 11:00 horas - Ala Alexandre Costa, Sala nº 17-A

Telefone(s): 3498

E-mail: ce@senado.leg.br



5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (10,17)	1. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (6,16)
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (10)	2. Senador José Maranhão (MDB-PB) (16,17)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (10)	3. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (17)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (13)	4. Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (17)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (8)	1. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (11)
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (9)	2. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (14)
Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (15)	3. Senador Alvaro Dias (PODEMOS-PR) (15)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (20)	4. VAGO (20,23)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	1. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3,21)	2. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)	3. VAGO (19,21)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (7)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7)	2. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (7)
PSD	
Senador Lucas Barreto (2,22)	1. Senador Carlos Viana (2,22)
Senador Otto Alencar (2)	2. Senador Omar Aziz (2,18)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (4)	1. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (5)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (4)	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (12)
Notas:	
1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Fabiano Contarato e o Senador Jaques Wagner a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CMA).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Carlos Viana e Otto Alencar foram designados membros titulares; e os Senadores Lucas Barreto e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº10/2019-GLPSD).	
3. Em 13.02.2019, os Senadores Leila Barros, Marcos do Val e Fabiano Comparto foram designados membros titulares; e os Senadores Randolfe Rodrigues e Alessandro Vieira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 5/2019-GLBSI).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jayme Campos e Wellington Fagundes foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
5. Em 13.02.2019, a Senadora Maria do Carmo Alves foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 3/2019).	
6. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
7. Em 13.02.2019, os Senadores Jaques Wagner e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-BLPRD).	
8. Em 13.02.2019, o Senador Plínio Valério foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLPSDB).	
9. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).	
10. Em 13.02.2019, os Senadores Jarbas Vasconcelos, Confúcio Moura e Marcelo Castro foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLMDB).	
11. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).	
12. Em 14.02.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 10/2019).	



13. Em 14.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLDPP).
14. Em 13.02.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 21/2019-GLPSDB).
15. Em 26.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular; e o Senador Alvaro Dias, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 27/2019-GLPODE).
16. Em 12.3.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado primeiro suplente, em substituição ao Senador Ciro Nogueira, que passa a ser segundo suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 40/2019-GLMDB).
17. Em 26.03.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado membro titular; e os Senadores José Maranhão e Jader Barbalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 124/2019-GLMDB).
18. Em 26.03.2019, o Senador Omar Aziz foi designado membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão, em substituição ao Senador Sérgio Petecão (Of. nº 68/2019-GLPSD).
19. Em 27.03.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 65/2019-GLBSI).
20. Em 08.04.2019, o Senador Styvenson Valentin foi designado membro titular; e o Senador Eduardo Girão, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 30/2019-GSEGIRAO).
21. Em 19.08.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro titular, em substituição ao Senador Marcos do Val, deixando de ocupar vaga de membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, na comissão (Memo. nº 110/2019-GLBSI).
22. Em 21.08.2019, o Senador Lucas Barreto foi designado membro titular, em substituição ao Senador Carlos Viana, que passa a compor a comissão como membro suplente, pelo PSD (Of. nº 128/2019-GLPSD).
23. Em 09.10.2019, o Senador Eduardo Girão, membro suplente, deixou de compor a comissão, pelo PODEMOS (Of. nº 112/2019-GLPODE).

Secretário(a): Airton Luciano Aragão Júnior

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 33033284

E-mail: cma@senado.leg.br



5.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA BRASIL SÉCULO XXI

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 53/2019-CMA, para, no prazo de 90 (noventa) dias, propor políticas públicas, de reformas estruturais e de desenvolvimento econômico e social, que representem um Novo Arranjo Verde para o Desenvolvimento Sustentável e que alavanquem investimentos nacionais e estrangeiros para produzir um ciclo virtuoso de crescimento econômico, gerador de emprego e renda, redutor de desigualdades e brechas estruturais e promotor de sustentabilidade.

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (1)	1. Senadora Leila Barros (PSB-DF) (1)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (1)	2. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (1)
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (1)	3. Senador Otto Alencar (PSD-BA) (1)

Notas:

1. Em 09.10.2019, os Senadores Confúcio Moura, Styvenson Valentim e Jaques Wagner foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros, Eliziane Gama e Otto Alencar, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 298/2019-CMA)

Secretário(a): Airton Luciano Aragão Júnior

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 33033284

E-mail: cma@senado.leg.br



6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR)

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (9)	1. Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (9,13)
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (13)	2. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (10,13,14,16,20)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (13,18,20)	3. Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (14,23)
Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (15)	4. Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (28)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (25)	5.
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) (7)	1. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (6,27)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (7)	2. Senador Romário (PODEMOS-RJ) (7)
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (8,26)	3. Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (8)
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (11,27)	4. Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (12,26)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)	1. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)	2. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (19)
Senadora Leila Barros (PSB-DF) (3)	3. Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (21)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Paulo Paim (PT-RS) (5)	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5,17)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (5)	2. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (5)
PSD	
Senador Arolde de Oliveira (1)	1. Senador Sérgio Petecão (1,2)
Senador Nelsinho Trad (1)	2. Senador Lucas Barreto (1)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	1. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (24)
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (22)	2.

Notas:

- * A 19ª vaga de titular e suplente deste colegiado é compartilhada pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática e pelo PSD.
1. Em 13.02.2019, os Senadores Arolde de Oliveira e Nelsinho Trad foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Lucas Barreto, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 7/2019-GLPSD).
2. Em 13.02.2019, o Senador Sérgio Petecão foi designado membro suplente, pelo PSD, em substituição ao Senador Carlos Viana para compor a comissão (Of. nº 20/2019-GLPSD).
3. Em 13.02.2019, os Senadores Flávio Arns, Acir Gugacz e Leira Barros foram designados membros titulares; e o Senador Alessandro Vieira, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 6/2019-GLBSI).
4. Em 13.02.2019, o Senador Marcos Rogério foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
5. Em 13.02.2019, os Senadores Paulo Paim e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Humberto Costa e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-BLPRD).
6. Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
7. Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Girão e Capitão Styvenson foram designados membros titulares, e o Senador Romário, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 10/2019-GABLID).
8. Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular, e o Senador Rose de Freitas, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 9/2019-GABLID).
9. Em 13.02.2019, o Senador Jader Barbalho foi designado membro titular; e o Senador Luiz do Carmo, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-GLMDB).
10. Em 13.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
11. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).



12. Em 27.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 51/2019-GLPSDB).
13. Em 28.03.2019, o Senadores Marcelo Castro e José Maranhão foram designados membros titulares; e o Senadores Jarbas Vasconcelos e Mecias de Jesus, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 125/2019-GLMDB).
14. Em 28.03.2019, a Senadora Mailza Gomes passou a ocupar a vaga de 3^a suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em decorrência da indicação do Senador Mecias de Jesus para a vaga de 2^a suplente (Of.º 125/2019-GLMDB).
15. Em 03.04.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-BLUNIDB).
16. Em 08.04.2019, o Senador Mecias de Jesus, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 10/2019-BLUNIDB).
17. Em 10.04.2019, o Senador Paulo Rocha foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em substituição ao Senador Humberto Costa, para compor a comissão (Of. nº 45/2019-BLPRD).
18. Em 24.04.2019, o Senador José Maranhão, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 146/2019-BLMDB).
19. Em 07.05.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 79/2019-GLBSI).
20. Em 04.07.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro titular; e a Senadora Daniella Ribeiro, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 51/2019-GLDPP).
21. Em 07.08.2019, o Senador Jorge Kajuru foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Of. nº 108/2019-GLBSI).
22. Em 13.08.2019, o Senador Chico Rodrigues foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 52/2019-BLVANG).
23. Em 13.08.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 58/2019-GLDPP).
24. Em 19.08.2019, a Senadora Maria do Carmo Alves foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 57/2019-BLVANG).
25. Em 23.09.2019, o Senador Eduardo Gomes foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 215/2019-GLMDB).
26. Em 25.09.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão, em permuta com o Senador Lasier Martins, que passa a ocupar vaga como suplente (Of. nº 110/2019-GLPSDB).
27. Em 01.10.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, em substituição à Senadora Juíza Selma, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PSL, para compor a comissão (Ofício nº 94/2019-GLDPSL).
28. Em 15.10.2019, o Senador Eduardo Braga foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 220/2019-GLMDB).

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quinta-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



6.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE MOBILIDADE URBANA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 7/2019-CDH, do Senador Acir Gurgacz, com o objetivo de debater a mobilidade urbana e acessibilidade nos municípios brasileiros.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽³⁾

Instalação: 06/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) ⁽¹⁾	1.
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) ⁽¹⁾	2.
Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) ⁽¹⁾	3.
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽¹⁾	4. Senador Flávio Arns (REDE-PR) ⁽²⁾
Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾	5. Senador Paulo Paim (PT-RS) ⁽²⁾

Notas:

1. Em 15.03.2019, os Senadores Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Lasier Martins, Acir Gurgacz e Telmário Mota foram designados membros titulares, para compor a comissão (Of. nº03/2019-CDH).
2. Em 26.03.2019, os Senadores Flávio Arns e Paulo Paim foram designados membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº04/2019-CDH).
3. Em 27.03.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Acir Gurgacz e o Senador Telmário Mota, a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 10/2019-CDH).

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quinta-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



6.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Finalidade: Subcomissão Temporária criada pelo REQ nº 48/2019-CDH, para, no prazo de 210 (duzentos e dez) dias, debater questões relacionadas ao sistema penitenciário brasileiro.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Prazo final: 03/02/2020

TITULARES	SUPLENTES
Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) (1)	1. Senador Paulo Paim (PT-RS) (1)
Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN) (1)	2.
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (1)	3.
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (1)	4.
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (1)	5.

Notas:

1. Em 14.05.2019, os Senadores Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Juíza Selma, Soraya Thronicke e Zenaide Maia foram designados membros titulares; e o Senador Paulo Paim, membro suplente, para compor o Colegiado (Ofício. 47/2019-CDH)

Secretário(a): Mariana Borges Frizzer Paiva Lyrio

Reuniões: Quinta-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES) ^(1,24)

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) (10)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (10)
Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (10)	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (10)
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (10)	3. Senadora Simone Tebet (MDB-MS) (9)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (12)	4. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (5,22)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (6,18,22)	5. Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (8)	1. Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (8)
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (8)	2. Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (14)
Senador Major Olímpio (PSL-SP) (13)	3. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (15)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)	1. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)	2. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (3)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3,25)	3. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Fernando Collor (PROS-AL) (7,17,21)	1. VAGO (7)
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (7)	2. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (7,16)
Senador Humberto Costa (PT-PE) (23)	
PSD	
Senador Nelsinho Trad (2)	1. Senador Arolde de Oliveira (2)
Senador Angelo Coronel (2)	2. Senador Carlos Viana (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (4)	1. Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)	2. Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) (4)
PODEMOS ⁽¹⁹⁾	
Senador Marcos do Val (20,26)	1. Senador Romário (20,26)

Notas:

- *. A 19ª vaga de titular e suplente deste colegiado é compartilhada pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática e pelo PSD.
- 1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Nelsinho Trad e o Senador Marcos do Val a Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CRE).
- 2. Em 13.02.2019, os Senadores Nelsinho Trad e Ângelo Coronel foram designados membros titulares; e os Senadores Arolde de Oliveira e Carlos Viana, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLPSD).
- 3. Em 13.02.2019, os Senadores Kátia Abreu, Randolfe Rodrigues e Marcos do Val foram designados membros titulares; e os Senadores Acir Gurgacz, Flávio Arns e Veneziano Vital do Rêgo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 7/2019-GLBSI).
- 4. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Zequinha Marinho foram designados membros titulares; e os Senadores Marcos Rogério e Maria do Carmo Alves, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- 5. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- 6. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- 7. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Collor e Jaques Wagner foram designados membros titulares; e os Senadores Humberto Costa e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-BLPRD).
- 8. Em 13.02.2019, os Senadores Antônio Anastasia e Mara Gabrilli foram designados membros titulares; e o Senador Roberto Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLPSDB).
- 9. Em 13.02.2019, a Senadora Simone Tebet foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLMDB).



10. Em 13.02.2019, os Senadores Mecias de Jesus, Jarbas Vasconcelos e Márcio Bittar foram designados membros titulares; e os Senadores Renan Calheiros e Fernando Bezerra, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 10-A/2019-GLMDB).
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
12. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
13. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLDPSL).
14. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLDPSL).
15. Em 18.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 7/2019-GSEGIRÃO).
16. Em 13.03.2019, o Senador Telmário Mota foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Zenaide Maia, pelo Bloco Parlamentar Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 23/2019-BLPRD).
17. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro titular, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
18. Em 28.05.2019, a Senadora Daniella Ribeiro retirou sua indicação como titular da comissão, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (Of. nº 45/2019-GLDPP).
19. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (OF s/n de 02.07.2019.)
20. Em 13.02.2019, o Senador Romário foi designado membro titular, e o Senador Oriovisto Guimarães, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 8/2019-GABLID).
21. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro titular, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 71/2019-BLPRD).
22. Em 07.08.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular; e a Senadora Daniella Ribeiro, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 55/2019-GLDPP).
23. Em 13.08.2019, o Senador Humberto Costa foi designado membro titular, deixando de atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão em vaga compartilhada com o PSD (Of. nº 73/2019-BLPRD).
24. Em 20.08.2019, o Senador Marcos do Val, Vice-Presidente, deixou de compor este colegiado.
25. Em 20.08.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro titular em substituição ao Senador Marcos do Val, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 111/2019-GLBSI).
26. Em 21.08.2019, o Senador Marcos do Val foi designado membro titular, em substituição ao Senador Romário, que passou a integrar a comissão como membro suplente, na vaga do Senador Oriovisto Guimarães, pelo PODEMOS (Of. nº 91/2019-GLPODE).

Secretário(a): Flávio Eduardo de Oliveira Santos

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

E-mail: cre@senado.leg.br



7.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A VENEZUELA

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 8/2019-CRE, do Senador Marcio Bittar, para acompanhar a situação na Venezuela.

Número de membros: 6 titulares e 6 suplentes

PRESIDENTE: Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcio Bittar (MDB-AC) ⁽¹⁾

TITULARES	SUPLENTES
Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (2)	1. Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) (2)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (2)	2. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (2)
Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES) (2)	3. Senador Jaques Wagner (PT-BA) (2)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (2)	4. Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) (2)
Senador Carlos Viana (PSD-MG) (2)	5. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (2)
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (2)	6. Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (2)

Notas:

1. Em 14.03.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Telmário Motta e o Senador Marcio Bittar a Presidente e a Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 06/2019-CRE).
2. Em 14.03.2019, os Senadores Marcio Bittar, Flávio Bolsonaro, Marcos do Val, Telmário Mota, Carlos Viana e Chico Rodrigues foram designados membros titulares; e os Senadores Mecias de Jesus, Soraya Thronicke, Jaques Wagner, Nelsinho Trad, Randolfe Rodrigues e Marcos Rogério, membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº05/2019-CRE).

Secretário(a): Flávio Eduardo de Oliveira Santos

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

E-mail: cre@senado.leg.br



7.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O FAVORECIMENTO À LEROS

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 52/2019-CRE, do Senador Jaques Wagner, para se informar sobre a tentativa de favorecimento ilegal à empresa de energia Leros.

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽²⁾

RELATOR: Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Senador Nelsinho Trad (PSD-MS) ⁽¹⁾	1. Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) ⁽¹⁾
Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽¹⁾	2. Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽¹⁾
Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾	3. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 30.08.2019, os Senadores Nelsinho Trad, Jaques Wagner e Telmário Mota foram designados membros titulares, e os Senadores Antonio Anastasia, Soraya Thronicke e Chico Rodrigues, membros suplentes, para compor o Colegiado (Of. 138/2019-CRE)
2. Em 11.09.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Nelsinho Trad a Presidente, e designou o Senador Jaques Wagner como relator deste Colegiado (Of. 148/2019-CRE).

Secretário(a): Flávio Eduardo de Oliveira Santos

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

E-mail: cre@senado.leg.br



8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Marcos Rogério (DEM-RO) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Wellington Fagundes (PL-MT) ⁽¹⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (8)	1. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (8)
Senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) (8)	2. Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (8)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (8)	3. Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (8)
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (8)	4. Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (7,13,14)
Senador Esperidião Amin (PP-SC) (9)	5. Senador Dário Berger (MDB-SC) (15)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (12)	6. Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (17)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (6)	1. Senador José Serra (PSDB-SP) (6)
Senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) (10)	2. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (6)
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (16)	3. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (11)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (3)	1. Senador Weverton (PDT-MA) (3)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)	2. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (3)
Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (3)	3. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (3)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (3)	4. Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (3)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (5)	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (5)
Senador Jaques Wagner (PT-BA) (5)	2. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (5)
	3.
PSD	
Senador Lucas Barreto (2)	1. Senador Angelo Coronel (2)
Senador Carlos Viana (2)	2. Senador Nelsinho Trad (2)
Senador Irajá (2)	3. Senador Sérgio Petecão (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Marcos Rogério (DEM-RO) (4)	1. Senador Jayme Campos (DEM-MT) (4)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (4)	2. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (4)
PODEMOS ⁽¹⁸⁾	
Senador Styvenson Valente (19)	1. Senador Oriovisto Guimarães (19)
Senador Elmano Férrer (19)	2. Senador Lasier Martins (19)

Notas:

- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Marcos Rogério e o Senador Wellington Fagundes a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto, Carlos Viana e Irajá foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel, Nelsinho Trad e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Acir Gurgacz, Fabiano Contarato e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Weverton, Veneziano Vital do Rêgo, Kátia Abreu e Alessandro Vieira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 8/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Marcos Rogério e Wellington Fagundes foram designados membros titulares; e os Senadores Jayme Campos e Zequinha Marinho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Jaques Wagner foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Rocha e Telmário Mota, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 9/2019-BLPRD).
- Em 13.02.2019, o Senador Plínio Valério foi designado membro titular; e os Senadores José Serra e Izalci Lucas, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLPSDB).
- Em 13.02.2019, o Senador Confúcio Moura foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08-A/2019-GLMDB).



8. Em 13.02.2019, os Senadores Eduardo Braga, Jarbas Vasconcelos, Eduardo Gomes e Fernando Bezerra foram designados membros titulares; e os Senadores Marcelo Castro, Jader Barbalho e Luiz do Carmo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLMDB).
9. Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
10. Em 14.02.2019, o Senador Flávio Bolsonaro foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-GLIDPSL).
11. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
12. Em 19.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLDPP).
13. Em 24.04.2019, o Senador Confúcio Moura, que integra o Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 146/2019-BLMDB).
14. Em 15.05.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 154/2019-GLMDB).
15. Em 23.05.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 158/2019-GLMDB).
16. Em 03.06.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 80/2019-GLPSDB).
17. Em 04.07.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 52/2019-GLDPP).
18. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (OF s/n de 02.07.2019.)
19. Em 13.02.2019, os Senadores Capitão Styvenson e Elmano Ferrer foram designados membros titulares, e os Senadores Oriovisto Guimarães e Lasier Martins, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 7/2019-GABLID).

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Moraes

Reuniões: Terças-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: ci@senado.gov.br



9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽¹⁾VICE-PRESIDENTE: Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽¹²⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Marcelo Castro (MDB-PI) ⁽¹⁰⁾	1. Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) ⁽¹⁰⁾
Senador Dário Berger (MDB-SC) ⁽¹⁰⁾	2. Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) ^(9,11)
VAGO ^(5,13)	3. Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) ⁽¹⁶⁾
	4.
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽⁷⁾	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽⁷⁾
Senador Plínio Valério (PSDB-AM) ⁽⁷⁾	2. Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) ⁽⁷⁾
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ^(7,8)	3. Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) ⁽²¹⁾
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) ⁽³⁾	1. VAGO ^(3,18)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽³⁾	2. Senador Flávio Arns (REDE-PR) ^(3,14,15)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽³⁾	3. Senador Weverton (PDT-MA) ⁽¹⁷⁾
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jaques Wagner (PT-BA) ⁽⁶⁾	1. Senador Jean Paul Prates (PT-RN) ⁽⁶⁾
Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽⁶⁾	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) ⁽⁶⁾
PSD	
Senador Lucas Barreto ⁽²⁾	1. Senador Angelo Coronel ⁽²⁾
Senador Omar Aziz ⁽²⁾	2. Senador Otto Alencar ⁽²⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽⁴⁾	1. Senador Jorginho Mello (PL-SC) ⁽⁴⁾
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽⁴⁾	2.
PODEMOS ⁽¹⁹⁾	
Senador Elmano Férrer ⁽²⁰⁾	1. Senador Styvenson Valentim ⁽²⁰⁾

Notas:

- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Izalci Lucas Presidente deste colegiado (Mem. 1/2019-CDR).
- Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto e Omar Aziz foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº8/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Veneziano Vital do Rêgo, Randolfe Rodrigues e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros e Flávio Arns, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 9/2019-GLBSI).
- Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Zequinha Marinho foram designados membros titulares; e o Senador Jorginho Mello, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jaques Wagner e Zenaide Maia foram designados membros titulares; e os Senadores Jean Paul Prates e Humberto Costa, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 13/2019-BLPRD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Izalci Lucas, Plínio Valério e Soraya Thronicke foram designados membros titulares; e os Senadores Mara Gabrilli e Rodrigo Cunha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLPSDB).
- Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSD/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
- Em 13.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 12-A/2019-GLMDB).
- Em 13.02.2019, os Senadores Marcelo Castro e Dário Berger foram designados membros titulares; e o Senador Eduardo Gomes, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 12/2019-GLMDB).
- Em 19.02.2019, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Mecias de Jesus, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 25/2019-GLMDB).
- Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Zenaide Maia para Vice-Presidente deste colegiado (Mem. 02/2019-CDR).
- Em 21.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro, designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, deixou de compor a comissão (Of. nº 06/2019-BPUB).



14. Em 27.02.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, em substituição ao Senador Flávio Arns, para compor a comissão (Memo. nº 54/2019-GLBSI).
15. Em 12.03.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Fabiano Contarato, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 58/2019-GLBSI).
16. Em 02.04.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-BLUNIDB).
17. Em 9.4.2019, o Senador Weverton foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a Comissão (Memo. 70/2019-GLBSI).
18. Em 12.06.2019, a Senadora Leila Barros, designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, deixou de compor a comissão (Memo. nº 95/2019-GLBSI).
19. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (Of. s/n de 02.07.2019)
20. Em 13.02.2019, o Senador Elmano Ferrer foi designado membro titular, e o Senador Capitão Styvenson, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 4/2019-GABLID).
21. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4282

Fax: 3303-1627

E-mail: cdr@senado.gov.br



9.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA USINA DE BELO MONTE

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ nº 12/2019-CDR, do Senador Zequinha Marinho, para acompanhamento das obras da Usina de Belo Monte.

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

PRESIDENTE: Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Elmano Férrer (PODEMOS-PI) ⁽²⁾

RELATOR: Senador Lucas Barreto (PSD-AP) ⁽³⁾

Instalação: 15/05/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽¹⁾	1. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽¹⁾
Senador Elmano Férrer (PODEMOS-PI) ⁽¹⁾	2. Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽¹⁾
Senador Lucas Barreto (PSD-AP) ⁽¹⁾	3. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 08.05.2019, os Senadores Zequinha Marinho, Elmano Férrer e Lucas Barreto foram designados membros titulares; e os Senadores Eliziane Gama, Chico Rodrigues e Plínio Valério, membros suplentes, para compor a comissão (Memo. nº09/2019-CDR).
2. Em 15.05.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Zequinha Marinho e o Senador Elmano Férrer, a Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Memo. 01/2019-CDRUBM).
3. Em 15.05.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Lucas Barreto a Relator deste colegiado (Memo. 02/2019-CDRUBM).

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Reuniões: Quartas-Feiras 14:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-4282

Fax: 3303-1627

E-mail: cdr@senado.gov.br



10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽¹²⁾VICE-PRESIDENTE: Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) ⁽¹²⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Dário Berger (MDB-SC) (9)	1. Senador Marcio Bittar (MDB-AC) (9,19)
Senador Jader Barbalho (MDB-PA) (8)	2. Senador Esperidião Amin (PP-SC) (11)
Senador José Maranhão (MDB-PB) (8)	3. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (13)
Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) (10)	4. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) (17)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) (6)	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (5)
Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS) (7)	2. Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES) (7)
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (14)	3. Senador Eduardo Girão (PODEMOS-CE) (16)
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (15)	4.
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (2)	1. Senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) (2)
Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (2)	2.
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (2)	3.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (4)	1. Senador Telmário Mota (PROS-RR) (4)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)	2. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) (4)
PSD	
Senador Lucas Barreto (1)	1. Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (1,20,21)
Senador Sérgio Petecão (1)	2. Senador Angelo Coronel (1,18)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (3)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (3)
Senador Jayme Campos (DEM-MT) (3)	2. Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (3)

Notas:

- Em 13.02.2019, os Senadores Lucas Barreto e Sérgio Petecão foram designados membros titulares; e os Senadores Nelsinho Trad e Otto Alencar, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLPSD).
- Em 13.02.2019, o Senador Esperidião Amin foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- Em 13.02.2019, o Senador Luis Carlos Heinze foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).
- Em 13.02.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro titular; e o Senador Mecias de Jesus, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLDPP).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jarbas Vasconcelos e José Maranhão foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 14-A/2019-GLMDB).
- Em 13.02.2019, o Senador Lasier Martins foi designado membro titular, e a Senadora Rose de Freitas, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSD/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 9/2019-GABLID).
- Em 13.02.2019, a Senadora Soraya Thronicke foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 09/2019-GLIDPSL).
- Em 13.02.2019, a Senadora Mara Gabrilli foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLPSDB).
- Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha foram designados membros titulares; e os Senadores Telmário Mota e Zenaide Maia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-BLPRD).
- Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Jayme Campos foram designados membros titulares; e os Senadores Zequinha Marinho e Wellington Fagundes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- Em 13.02.2019, os Senadores Acir Gurgacz, Kátia Abreu e Eliziane Gama foram designados membros titulares; e o Senador Veneziano Vital do Rêgo, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 10/2019-GLBSI).
- Em 14.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Soraya Thronicke e o Senador Luis Carlos Heinze o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CRA).
- Em 15.02.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 17/2019-GLDPP).



14. Em 18.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 5/2019-GSEGIRÃO).
15. Em 19.02.2019, o Senador Izalci Lucas foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 22/2019-GLPSDB).
16. Em 20.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 1/2019-GSADIA).
17. Em 12.3.2019, o Senador Marcelo Castro foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 39/2019-GLMDB).
18. Em 21.05.2019, o Senador Angelo Coronel foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Otto Alencar, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 106/2019-GLPSD).
19. Em 23.05.2019, o Senador Márcio Bittar foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição ao Senador Mecias de Jesus, para compor a comissão (Of. nº 159/2019-GLMDB).
20. Em 28.05.2019, o Senador Nelsinho Trad deixou de compor a comissão, pelo PSD, cedendo a vaga de suplente ao Partido Democratas - DEM. (Of. nº 109/2019-GLPSD).
21. Em 29.05.2019, o Senador Rodrigo Pacheco foi designado membro suplente, pelo PSD, em vaga cedida ao Partido Democratas - DEM, para compor a comissão. (Of. nº 40/2019-BLVANG).

Secretário(a): Pedro Glukhas Cassar Nunes

Reuniões: Quartas-Feiras 11:00 horas -

Telefone(s): 3303 3506

E-mail: cra@senado.gov.br



10.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Finalidade: Subcomissão criada pelos REQs nºs 3 e 7/2019-CRA, do Senador Acir Gurgacz, com o objetivo de debater a implementação da Regularização Fundiária das áreas rurais no Brasil.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽²⁾

RELATORA: Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽²⁾

Instalação: 17/04/2019

Prazo final: 20/12/2019

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) ⁽¹⁾	1. Senador Luís Carlos Heinze (PP-RS) ⁽¹⁾
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽¹⁾	2. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽¹⁾
Senador Paulo Rocha (PT-PA) ⁽¹⁾	3. VAGO ^(1,3)
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) ⁽¹⁾	4. Senador Wellington Fagundes (PL-MT) ⁽¹⁾
Senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ⁽¹⁾	5. Senador Telmário Mota (PROS-RR) ⁽¹⁾

Notas:

1. Em 27.03.2019, os Senadores Juíza Selma, Acir Gurgacz, Paulo Rocha, Chico Rodrigues e Soraya Thronicke foram designados membros titulares; e os Senadores Luís Carlos Heinze, Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Wellington Fagundes e Telmário Mota, membros suplentes, para compor a comissão (Of. nº26/2019-CRA).
2. Em 17.04.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Acir Gurgacz Presidente do colegiado, que designou a Senadora Soraya Thronicke, Relatora (Of. 32/2019-CRA)
3. Em 28.05.2019, o Senador Nelsinho Trad deixa de compor a Subcomissão, em decorrência de sua saída da Comissão. (Of. nº 109/2019-GLPSD).

Secretário(a): Pedro Glukhas Cassar Nunes

Reuniões: Quartas-Feiras 11:00 horas -

Telefone(s): 3303 3506

E-mail: cra@senado.gov.br



**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**
Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) ⁽¹⁴⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (10)	1. Senador Confúcio Moura (MDB-RO) (10)
Senador Eduardo Gomes (MDB-TO) (10)	2. Senador Dário Berger (MDB-SC) (10)
Senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) (7)	3. Senador Luiz do Carmo (MDB-GO) (10)
Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO) (11)	4. Senadora Mailza Gomes (PP-AC) (6,16)
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (9)	1. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (9)
Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (9)	2. Senador Plínio Valério (PSDB-AM) (9)
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (20)	3. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (21)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA-SE) (4,12,17)	1. Senador Flávio Arns (REDE-PR) (4,13)
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (4,23)	2. Senadora Kátia Abreu (PDT-TO) (4)
Senador Weverton (PDT-MA) (4)	3. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (17)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Jean Paul Prates (PT-RN) (8)	1. Senador Fernando Collor (PROS-AL) (8,15,22)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (8)	2. Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (8)
PSD	
Senador Arolde de Oliveira (2)	1. Senador Carlos Viana (2,3)
Senador Angelo Coronel (2,3)	2. Senador Sérgio Petecão (2)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Chico Rodrigues (DEM-RR) (5)	1. Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) (24)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (5)	2.
PODEMOS ⁽¹⁸⁾	
Senador Oriovisto Guimarães (19)	1. Senador Styvenson Valentim (19)
Notas:	
1. Em 13.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Vanderlan Cardoso para Presidente deste colegiado (Memo. 1/2019-CCT).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Arolde de Oliveira e Carlos Viana foram designados membros titulares; e os Senadores Ângelo Coronel e Sérgio Petecão, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº6/2019-GLPSD).	
3. Em 13.02.2019, o Senador Ângelo Coronel passou a ocupar vaga de titular, em substituição ao Senador Carlos Viana, que passou a ocupar vaga de suplente, pelo PSD, na comissão (Of. nº 23/2019-GLPSD).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Marcos do Val e Weverton foram designados membros titulares; e os Senadores Fabiano Contarato e Kátia Abreu, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 11/2019-GLBSI).	
5. Em 13.02.2019, os Senadores Chico Rodrigues e Wellington Fagundes foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
6. Em 13.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
7. Em 13.02.2019, a Senadora Daniella Ribeiro foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
8. Em 13.02.2019, os Senadores Jean Paul Prates e Paulo Rocha foram designados membros titulares; e os Senadores Fernando Collor e Rogério Carvalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-BLPRD).	
9. Em 13.02.2019, os Senadores Izalci Lucas e Rodrigo Cunha foram designados membros titulares; e os Senadores Mara Gabrilli e Plínio Valério, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 16/2019-GLPSDB).	
10. Em 13.02.2019, os Senadores Renan Calheiros e Eduardo Gomes foram designados membros titulares; e os Senadores Confúcio Moura, Dário Berger e Luiz do Carmo, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-GLMDB).	
11. Em 13.02.2019, o Senador Vanderlan Cardoso foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº s/n/2019-GLDPP).	
12. Em 19.02.2019, o Senador Jorge Kajuru deixou de compor, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, a CCT(Memo. nº 17/2019-GLBSI).	



13. Em 20.02.2019, o Senador Flávio Arns foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, em substituição ao Senador Fabiano Contarato, para compor a comissão (Memo. nº 20/2019-GLBSI).
14. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu a Senadora Selma Arruda para Vice-Presidente deste colegiado (Memo. 3/2019-CCT).
15. Em 09.04.2019, a Senadora Renilde Bulhões foi designada membro suplente, em substituição ao Senador Fernando Collor, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 43/2019-BLPRD).
16. Em 09.04.2019, a Senadora Mailza Gomes foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, em substituição ao Senador Ciro Nogueira, para compor a comissão (Of. nº 11/2019-BLUNIDB).
17. Em 02.07.2019, o Senador Alessandro Vieira foi designado membro titular; e o Senador Acir Gurgacz, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 99/2019-GLBSI).
18. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (Of. s/n de 02.07.2019)
19. Em 13.02.2019, o Senador Oriovisto Guimarães foi designado membro titular, e o Senador Capitão Styvenson, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 12/2019-GABLID).
20. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
21. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
22. Em 06.08.2019, o Senador Fernando Collor foi designado membro suplente, em substituição à Senadora Renilde Bulhões, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Ofício nº 70/2019-BLPRD).
23. Em 27.08.2019, a Senadora Eliziane Gama foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão, em substituição ao Senador Marcos do Val (Memo. nº 115/2019-GLBSI).
24. Em 23.09.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 66/2019-BLVANG).

Secretário(a): Leomar Diniz

Reuniões: Quartas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33031120

E-mail: cct@senado.leg.br



12) COMISSÃO SENADO DO FUTURO - CSF

Número de membros: 11 titulares e 11 suplentes

PRESIDENTE: Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) ⁽⁶⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ⁽⁶⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR) ⁽⁴⁾	1. Senador Marcelo Castro (MDB-PI) ⁽⁷⁾
Senador Confúcio Moura (MDB-RO) ^(7,8,9)	2.
	3.
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽¹²⁾	1.
Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) ⁽¹²⁾	2.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Rogério Carvalho (PT-SE) ⁽³⁾	1. Senadora Zenaide Maia (PROS-RN) ⁽³⁾
PSD	
Senador Irajá ⁽¹⁾	1. Senador Arolde de Oliveira ⁽¹⁾
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Zequinha Marinho (PSC-PA) ^(2,5)	1. Senador Wellington Fagundes (PL-MT) ⁽⁵⁾
PODEMOS ⁽¹⁰⁾	
Senador Alvaro Dias ^(11,13)	1. Senador Eduardo Girão ⁽¹¹⁾

Notas:

- *. A 11ª vaga de titular e suplente deste colegiado é compartilhada pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática e pelo PSD.
- 1. Em 13.02.2019, o Senador Irajá foi designado membro titular; e o Senador Arolde de Oliveira, membro suplente, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 30/2019-GLPSD).
- 2. Em 13.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).
- 3. Em 13.02.2019, o Senador Rogério Carvalho foi designado membro titular; e a Senadora Zenaide Maia, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 10/2019-BLPRD).
- 4. Em 13.02.2019, o Senador Mecias de Jesus foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 18/2019-GLMDB).
- 5. Em 19.02.2019, o Senador Zequinha Marinho foi designado membro titular, em substituição ao Senador Wellington Fagundes, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 15/2019).
- 6. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu os Senadores Mecias de Jesus e Zequinha Marinho o Presidente e o Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. 1/2019-CSF).
- 7. Em 26.02.2019, o Senador Marcio Bittar foi designado membro titular, e o Senador Marcelo Castro, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 35/2019-GLMDB).
- 8. Em 06.06.2019, o Senador Marcio Bittar, membro titular, deixou de compor a comissão, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (Of. nº 163/2019-GLMDB).
- 9. Em 21.06.2019, o Senador Confúcio Moura foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a Comissão (Of. nº 181/2019-GLMDB).
- 10. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (Of. s/n de 02.07.2019)
- 11. Em 14.02.2019, o Senador Capitão Styvenson foi designado membro titular; e o Senador Eduardo Girão, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 19/2019).
- 12. Em 27.08.2019, a Senadora Eliziane Gama e o Senador Jorge Kajuru foram designados membros titulares, pelo Bloco Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 116/2019-GLBSI).
- 13. Em 10.09.2019, o Senador Alvaro Dias foi designado membro titular em substituição ao Senador Styvenson Valentim, pelo PODEMOS, para compor a comissão (Of. nº 100/2019-GLPODEMOS).

Secretário(a): Andréia Mano**Telefone(s):** 61 3303-4488**E-mail:** csf@senado.leg.br

**13) COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA, GOVERNANÇA,
FISCALIZAÇÃO E CONTROLE E DEFESA DO CONSUMIDOR - CTFC**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL)

VICE-PRESIDENTE: Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) ⁽¹⁰⁾

TITULARES	Suplentes
Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, PP, REPUBLICANOS)	
Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) (6)	1. Senador Renan Calheiros (MDB-AL) (7)
Senador Dário Berger (MDB-SC) (6,13)	2. Senador Eduardo Braga (MDB-AM) (6)
Senador Márcio Bittar (MDB-AC) (6)	3. VAGO (6,12)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (9)	4.
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)	
Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) (5)	1. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) (5)
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) (5,14)	2. Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) (5,14)
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) (21)	3. Senador Major Olímpio (PSL-SP) (22)
Bloco Parlamentar Senado Independente (PDT, CIDADANIA, REDE, PSB, PATRIOTA)	
Senador Jorge Kajuru (CIDADANIA-GO) (2)	1. Senador Fabiano Contarato (REDE-ES) (2,11)
Senador Weverton (PDT-MA) (2)	2. Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) (2)
Senador Cid Gomes (PDT-CE) (2)	3. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (2)
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)	
Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)	1. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)
Senador Telmário Mota (PROS-RR) (4)	2. Senador Rogério Carvalho (PT-SE) (4)
PSD	
Senador Angelo Coronel (1)	1. VAGO (1,23)
Senador Otto Alencar (1)	2. Senador Omar Aziz (1)
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)	
Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) (3)	1. Senador Jorginho Mello (PL-SC) (8)
Senador Wellington Fagundes (PL-MT) (3,8)	2. Senador José Serra (PSDB-SP) (15,16,17)
PODEMOS ⁽¹⁸⁾	
Senador Reguffe (19,24)	1. Senadora Rose de Freitas (19,20)
Notas:	
1. Em 13.02.2019, os Senadores Ângelo Coronel e Otto Alencar foram designados membros titulares; e os Senadores Carlos Viana e Omar Aziz, membros suplentes, pelo PSD, para compor a comissão (Of. nº 14/2019-GLPSD).	
2. Em 13.02.2019, os Senadores Jorge Kajuru, Weverton e Cid Gomes foram designados membros titulares; e os Senadores Leila Barros, Eliziane Gama e Randolfe Rodrigues, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 13/2019-GLBSI).	
3. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Pacheco e Jorginho Mello foram designados membros titulares, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 4/2019).	
4. Em 13.02.2019, os Senadores Humberto Costa e Telmário Mota foram designados membros titulares; e os Senadores Paulo Rocha e Rogério Carvalho, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a comissão (Of. nº 8/2019-BLPRD).	
5. Em 13.02.2019, os Senadores Rodrigo Cunha e Mara Gabrilli foram designados membros titulares; e os Senadores Izalci Lucas e Roberto Rocha, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 19/2019-GLPSDB).	
6. Em 13.02.2019, os Senadores Fernando Bezerra Coelho, José Maranhão e Márcio Bittar foram designados membros titulares; e os Senadores Eduardo Braga e Eduardo Gomes, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15-A/2019-GLMDB).	
7. Em 13.02.2019, o Senador Renan Calheiros foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 15/2019-GLDPP).	
8. Em 14.02.2019, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro titular; e o Senador Jorginho Mello, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, para compor a comissão (Of. nº 11/2019).	
9. Em 20.02.2019, o Senador Ciro Nogueira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 21/2019-GLDPP).	
10. Em 26.02.2019, a Comissão reunida elegeu o Senador Rodrigo Pacheco o Vice-Presidente deste colegiado (Memo. 3/2019-CTFC).	
11. Em 12.03.2019, o Senador Fabiano Contarato foi designado membro suplente, em substituição a Senadora Leila Barros, pelo Bloco Parlamentar Senado Independente, para compor a comissão (Memo. nº 59/2019-GLBSI).	



12. Em 20.03.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro suplente, em substituição ao Senador Eduardo Gomes, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 78/2019-GLMDB).
13. Em 02.04.2019, o Senador Dário Berger foi designado membro titular, em substituição ao Senador José Maranhão, pelo Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil, para compor a comissão (Of. nº 138/2019-GLMDB).
14. Em 20.05.2019, o Senador Roberto Rocha foi designado membro titular para compor a Comissão, em substituição à Senadora Mara Gabrilli, que passou a ocupar vaga de suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 76/2019-GLPSDB).
15. Em 04.07.2019, o Bloco Parlamentar Vanguarda cedeu, provisoriamente, a segunda vaga de suplência ao Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Of. nº 46/2019-BLVANG).
16. Em 09.07.2019, o Bloco Parlamentar Vanguarda cedeu, provisoriamente, a segunda vaga de suplência ao Bloco Parlamentar PSDB/PSL, ficando seu efeito a cessão do Of. nº 46/2019-BLVANG (Of. nº 48/2019-BLVANG).
17. Em 10.07.2019, o Senador José Serra foi designado membro suplente para compor a Comissão, pelo Bloco Parlamentar Vanguarda, que cedeu a vaga de suplência ao Bloco Parlamentar PSDB/PSL (Of. nº 86/2019-GLPSDB).
18. Em 09.07.2019, o PODEMOS deixa de compor o Bloco Parlamentar PSDB/PODEMOS/PSL (Of. s/n de 02.07.2019)
19. Em 13.02.2019, o Senador Eduardo Girão foi designado membro titular, e o Senador Oriovisto Guimarães, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Memo. nº 13/2019-GABLID).
20. Em 20.02.2019, a Senadora Rose de Freitas foi designada membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, em substituição ao Senador Oriovisto Guimarães, para compor a comissão (Memo. nº 16/2019-GABLID).
21. Em 14.02.2019, a Senadora Selma Arruda foi designada membro titular, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 08/2019-GLIDPSL).
22. Em 14.02.2019, o Senador Major Olímpio foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar PSDB/PODE/PSL, para compor a comissão (Of. nº 07/2019-GLIDPSL).
23. Em 03.09.2019, o Senador Carlos Viana, membro suplente pelo PSD, deixou de compor a comissão (Of. nº 134/2019-GLPSD).
24. Em 24.09.2019, o Senador Reguffe foi designado membro titular, pelo PODEMOS, em substituição ao Senador Eduardo Girão, para compor a comissão (Of. nº 108/2019-GLPODEMOS).

Secretário(a): Oscar Perné do Carmo Júnior

Reuniões: Terças-feiras 11:30 horas -

Telefone(s): 61 33033519

E-mail: ctfc@senado.leg.br



13.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A QUALIDADE DOS GASTOS PÚBLICOS E COMBATE À CORRUPÇÃO

Finalidade: Subcomissão criada pelo REQ 04, de 2019-CTFC, com a finalidade de debater e avaliar a qualidade dos gastos públicos e as medidas de governança e combate à corrupção.

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽²⁾

Instalação: 03/09/2019

Prazo final: 10/07/2020

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Juíza Selma (PODEMOS-MT) ⁽¹⁾	1. VAGO ^(1,3)
Senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) ⁽¹⁾	2. Senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ⁽¹⁾
Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA-MA) ⁽¹⁾	3.

Notas:

1. Em 02.07.2019, as Senadoras Juíza Selma, Mara Gabrilli e Eliziane Gama foram designadas membros titulares; e os Senadores Eduardo Girão e Izalci Lucas, membros suplentes, para compor o Colegiado (Memorando nº 29/2019-CTFC)
2. Em 03.09.2019, a Subcomissão reunida elegeu a Senadora Mara Gabrilli presidente do colegiado (Of. 34/2019-CTFC)
3. Em 25.09.2019, o Senador Eduardo Girão, membro suplente, deixou de compor o Colegiado, pois não pertence mais ao quadro da CTFC (Memorando nº 05/2019-CTFCGPCC)

Secretário(a): Oscar Perné do Carmo Júnior

Reuniões: Terças-feiras 11:30 horas -

Telefone(s): 61 33033519

E-mail: ctfc@senado.leg.br



CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA)	CORREGEDOR
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 27/06/2017

Notas:

1. Eleito na Sessão do Senado Federal de 18 de setembro de 2019.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Edifício Principal - Térreo**Telefone(s):** 3303-5258**E-mail:** saop@senado.leg.br

2) CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS*(Ato da Comissão Diretora nº 21, de 2006, Portaria do Presidente nº 7, de 2019)***PRESIDENTE:**Senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG)

MEMBROS

DEM

Senador Rodrigo Pacheco (MG)

PSD

Senador Irajá (TO)

PSDB

Senador Antonio Anastasia (MG)

MEMBROS
DEM
Senador Rodrigo Pacheco (MG)
PSD
Senador Irajá (TO)
PSDB
Senador Antonio Anastasia (MG)



3) PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER
(Resolução do Senado Federal nº 9, de 2013)

SENADOR	CARGO
Senadora Rose de Freitas (PODEMOS-ES)	PROCURADORA

Atualização: 03/02/2017

SECRETARIA GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): (61) 3303-5255

Fax: (61) 3303-5260

E-mail: scop@senado.leg.br



4) OUVIDORIA DO SENADO FEDERAL

(Resolução do Senado Federal nº 01, de 2005, regulamentada pelo Ato da Comissão Diretora nº 05, de 2005)

SENADOR	CARGO
Senador Marcio Bittar (MDB-AC)	OUVIDOR-GERAL

Atualização: 26/02/2019

Notas:

1. Designação por meio de Ato do Presidente do Senado Federal nº6, de 2019.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Edifício Principal - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

E-mail: saop@senado.leg.br



5) COMENDA DE INCENTIVO À CULTURA LUÍS DA CÂMARA CASCUDO
(*Resolução do Senado Federal nº 7, de 2018*)

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:



6) CONSELHO EDITORIAL DO SENADO FEDERAL
(Portaria do Presidente Nº 10, 2019)

Número de membros: 1 titulares

PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP)

MEMBROS

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)



Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

SENADO
FEDERAL

